



CIEDADE ANÔNIMA FECHADA: 12/070715-2 BB ADMINISTRADORA DE CONSORCIOS S.A..12/070716-0 BB ADMINISTRADORA DE CONSORCIOS S.A..SOCIEDADE DE ECONOMIA MISTA: 12/070717-9 BANCO DO BRASIL S.A.12/070718-7 BANCO DO BRASIL S.A.SOCIEDADE ANÔNIMA ABERTA: 12/070719-5 B. B. CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTRADORA DE BENS S/A.12/070720-9 B. B. CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTRADORA DE BENS S/A.12/070722-5 B.B. LEASING S/A ARRENDAMENTO MERCANTIL.12/070723-3 B.B. LEASING S/A ARRENDAMENTO MERCANTIL.SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA: ALTERAÇÃO: 12/070725-0 EVOLUÇÃO CONSULTORIA E ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA.EXTINÇÃO/DISTRATO: 12/070727-6 LUST CONFECCOES E COMERCIALIZAÇÃO DE ROUPAS LTDA.SOCIEDADE ANÔNIMA ABERTA: PROCURAÇÃO: 12/070742-0 AMERICEL S/A.SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA: ALTERAÇÃO: 12/070744-6 POSSAMAÍ- INDÚSTRIA DE MÓVEIS LTDA EPP.12/070745-4 PLENÁRIOBSB CONSULTORIA LTDA ME.12/070746-2.12/070747-0 LOC FESTAS -COMERCIO E LOCAÇÃO LTDA ME.12/070758-6 SS TRANSPORTES VIAGENS E EVENTOS LTDA ME.EXTINÇÃO/DISTRATO: 12/070759-4 SALAO DE CABELEIREIROS STUDIO LTDA ME.12/070762-4.12/070783-7.12/070787-0.12/070799-3.ALTERAÇÃO: 12/070800-0 DAMASCENO E COELHO LTDA ME.EMPRESA DE PEQUENO PORTE: ENQUADRAMENTO: 12/070804-3 BRASIL COMERCIO DE BEBIDAS E ACESSÓRIOS LTDA-ME.ALTERAÇÃO: 12/070805-1 ANEST ANESTESIOLOGISTAS ASSOCIADOS LTDA.12/070806-0.12/070811-6 NM TRANSPORTES LTDA ME.SOCIEDADE ANÔNIMA FECHADA: ATA DE REUNIAO DE DIRETORIA: 12/070812-4 14 BRASIL TELECOM CELULAR S/A.SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA: ALTERAÇÃO: 12/070813-2 MULLER COMERCIAL DE MADEIRAS LTDA ME.12/070830-2.12/070831-0 PEREIRA & COSTA ENCADERNADORA LTDA ME.12/070834-5.12/070836-1 STUDIO LÍVIA LISBOA LTDA EPP.12/070843-4 SWOT PRODUÇÕES E EVENTOS LTDA-ME.12/070844-2 SU MISURA ASSESSORIA DE IMAGEM LTDA ME.12/070847-7 DASHEM SAMM LOCAÇÃO DE MAQUINAS & EQUIPAMENTOS LTDA ME.SOCIEDADE ANÔNIMA ABERTA: ARQUIVAMENTO DE PUBLICAÇÕES DE ATOS DE SOCIEDADE: 12/070867-1 TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A TELEBRAS.12/070868-0 TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A TELEBRAS.12/070869-8 TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A TELEBRAS.12/070872-8.SOCIEDADE EMPRESÁRIA LIMITADA: ALTERAÇÃO: 12/070905-8 EXITO CORRETORA DE SEGUROS LTDA.12/071380-2.

LUIZ FERNANDO P. DE FIGUEIREDO
Secretário-Geral

Ministério do Esporte

SECRETARIA EXECUTIVA

DELIBERAÇÃO Nº 397, DE 25 DE SETEMBRO DE 2012

Dá publicidade aos projetos desportivos, relacionados nos anexos I e II, aprovados nas reuniões ordinárias realizadas em 07/08/2012 e 04/09/2012.

A COMISSÃO TÉCNICA VINCULADA AO MINISTÉRIO DO ESPORTE, de que trata a Lei nº 11.438 de 29 de dezembro de 2006, instituída pela Portaria nº 172 de 28 de setembro de 2009 e pela Portaria nº 130 de 05 de julho de 2010, considerando:

a) aprovação dos projetos desportivos aprovados nas reuniões ordinárias realizadas em 07/08/2012 e 04/09/2012.

b) a comprovação pelo proponente de projeto desportivo aprovado, das respectivas regularidades fiscais e tributárias nas esferas federal, estadual e municipal, nos termos do parágrafo único do art. 27 do Decreto nº 6.180 de 3 de agosto de 2007 decide:

Art. 1º Tornar pública, para os efeitos da Lei nº 11.438 de 2006 e do Decreto nº 6.180 de 2007, a aprovação dos projetos desportivos relacionados no anexo I.

Art. 2º Autorizar a captação de recursos, nos termos e prazos expressos, mediante doações ou patrocínios, para os projetos desportivos relacionados no anexo I.

Art. 3º Prorrogar o prazo de captação de recursos do projeto esportivo, para o qual o proponente fica autorizado a captar recurso, mediante doações e patrocínios, conforme anexo II.

Art. 4º Esta deliberação entra em vigor na data de sua publicação.

RICARDO CAPPELLI
Presidente da Comissão

ANEXO I

1 - Processo: 58701.001158/2012-21
Proponente: Wallys Rugby Jundiá
Título: Ação de Participação Wally's Rugby Jundiá Ano II
Registro: 02SP070272010
Manifestação Desportiva: Desporto de Participação
CNPJ: 11.702.756/0001-52
Cidade: Jundiá - UF: SP
Valor aprovado para captação: R\$ 292.160,57

ados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 7045 DV: 9 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada nº 6181-6
Período de Captação: da data de publicação até 04/09/2013.

2 - Processo: 58701.003050/2011-92
Proponente: Associação de Incentivo Esportivo a Formação de Atletas

Título: Adote um Atleta-Cidadão
Registro: 02MG045262009
Manifestação Desportiva: Desporto Educacional
CNPJ: 08.603.667/0001-90

Cidade: Lagoa da Prata - UF: MG
Valor aprovado para captação: R\$ 257.111,34
Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 2240 DV: 3 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada nº 30629-0
Período de Captação: da data de publicação até 04/09/2013.

ANEXO II

1 - Processo: 58701.002844/2011-39
Proponente: Confederação Brasileira de Orientação
Título: Calendário Nacional 2012

Valor aprovado para captação: R\$ 77.380,00
Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 0126 DV: 0 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada nº 62792-5
Período de Captação: da data de publicação até 02/10/2012.

2 - Processo: 58701.004964/2010-90

Proponente: Esporte Clube Jataí
Título: Jataí Futsal
Valor aprovado para captação: R\$ 92.941,15
Dados Bancários: Banco do Brasil Agência nº 0313 DV: 1 Conta Corrente (Bloqueada) Vinculada nº 50529-3
Período de Captação: da data de publicação até 07/06/2013.

RETIFICAÇÃO

Processo Nº 58701.002482/2011-86
No Diário Oficial da União nº 184, de 21 de setembro de 2012, Seção 1, página 73, que publicou a DELIBERAÇÃO Nº 394/2012, ANEXO II, onde se lê: Valor aprovado para captação: R\$ 863.822,05, leia-se: Valor aprovado para captação: R\$ 863.622,05.

Ministério do Meio Ambiente

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

PORTARIA Nº 104, DE 25 DE SETEMBRO DE 2012

Aprovar o Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutai/AM.

O PRESIDENTE DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - INSTITUTO CHICO MENDES, no uso das atribuições previstas pelo Decreto nº 7.515, de 08 de julho de 2011 e pela Portaria nº 304, de 28 de março de 2012,

Considerando o disposto na Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e o Decreto Federal nº 4.340 de 22 de agosto de 2002, que a regulamenta;

Considerando a Instrução Normativa ICMBio nº 01, de 18 de setembro de 2007, que dispõe sobre as diretrizes, normas e procedimentos para a elaboração de Plano de Manejo de Unidades de Conservação Federal das categorias RESEX e RDS; e

Considerando que o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista do Rio Jutai/AM, instituído pela Portaria IBAMA nº 56, de 27 de julho de 2006, aprovou o Plano de Manejo da Unidade em reunião ordinária realizada nos dias 15 e 16 de abril de 2011, em Marauá/AM, por meio da ATA da 8ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutai/AM;

Considerando o teor dos documentos acostados ao processo nº 02070.000037/2009-86, resolve:

Art. 1º - Aprovar o Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutai/AM.

Art. 2º - Disponibilizar para acesso público, em atendimento ao disposto no Art. 16 do Decreto Federal nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, o conteúdo integral do Plano de Manejo da unidade para consulta, em versão impressa na sede do Instituto Chico Mendes em Brasília e na sede da Unidade na cidade de Tefé/AM e em meio digital na página eletrônica do ICMBio na internet.

Art. 3º - A Zona de Amortecimento constante neste Plano de Manejo é uma proposta de zoneamento para o entorno da Unidade de Conservação e será estabelecida posteriormente por instrumento jurídico específico.

Art. 4º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROBERTO RICARDO VIZENTIN

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

GABINETE DA MINISTRA

PORTARIA Nº 457, DE 25 DE SETEMBRO DE 2012

A MINISTRA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, no uso de suas atribuições e tendo em vista a delegação de competência prevista no art. 10 do Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, resolve:

Art. 1º O Anexo à Portaria MP nº 292, de 4 de julho de 2012, publicada no Diário Oficial da União, de 5 de julho de 2012, Seção 1, página 98, passa a vigorar conforme o Anexo a esta Portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MIRIAM BELCHIOR

ANEXO

Nível	Cargo	Vagas
Superior	Administrador	30
	Assistente Social	47
	Enfermeiro	623
	Farmacêutico	54
	Médico	210
	Nutricionista	29
	Odontólogo	219
	Psicólogo	22
	Terapeuta Ocupacional	1
	Intermediário	Auxiliar de Enfermagem
Técnico de Laboratório		16
TOTAL		2.500

PORTARIA Nº 458, DE 25 DE SETEMBRO DE 2012

A MINISTRA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, no uso de suas atribuições e tendo em vista a delegação de competência prevista no art. 11 do Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, resolve:

Art. 1º Autorizar a nomeação de duzentos candidatos aprovados e não convocados para o cargo de Analista do Seguro Social, com formação em Serviço Social, do concurso público realizado pelo Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, autorizado por meio da Portaria MP nº 108, de 14 de maio de 2008.

Art. 2º A nomeação das vagas a que se refere o art. 1º será escalonada na forma do Anexo, e está condicionada à:

I - existência de vagas na data da nomeação; e

II - declaração do respectivo ordenador de despesa sobre a adequação orçamentária e financeira da nova despesa com a Lei Orçamentária Anual e a sua compatibilidade com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, demonstrando a origem dos recursos a serem utilizados.

Art. 3º A responsabilidade pela nomeação das vagas de que trata o art. 1º será do Presidente do INSS, a quem caberá baixar as respectivas normas, mediante a publicação de portarias ou outros atos administrativos necessários.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MIRIAM BELCHIOR

ANEXO

CARGO	QUANTIDADE DE VAGAS	
	SETEMBRO/2012	DEZEMBRO/2012
Analista do Seguro Social (com formação em Serviço Social)	100	100
TOTAL	100	100

PORTARIA Nº 459, DE 25 DE SETEMBRO DE 2012

A MINISTRA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, no uso de suas atribuições e tendo em vista a delegação de competência prevista no art. 10 do Decreto nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, resolve:

Art. 1º Autorizar a realização de concurso público para sessenta e um cargos de Analista Administrativo, da carreira de Especialista em Meio Ambiente, do quadro de pessoal efetivo do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

Parágrafo único. O provimento dos cargos a que se refere o caput dependerá de prévia autorização da Ministra de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Art. 2º A realização do concurso público e o consequente provimento dos cargos estão condicionados:

I - à existência de vagas suficientes na data de publicação do edital de abertura de inscrições para o concurso público; e

II - à declaração do respectivo ordenador de despesa, quando do provimento dos referidos cargos, sobre a adequação orçamentária e financeira da nova despesa à Lei Orçamentária Anual e sua compatibilidade com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, demonstrando a origem dos recursos a serem utilizados.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE - ICMBio
RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO JUTAÍ

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutai

Tefé / AM, abril de 2011

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Izabella Mônica Vieira Teixeira

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Rômulo José Fernandes Barreto Mello

DIRETORIA DE CRIAÇÃO E MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Ricardo José Soavinski

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

Silvana Canuto Medeiros

**DIRETORIA DE AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E CONSOLIDAÇÃO
TERRITORIAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Paulo Fernando Maier Souza

**DIRETORIA DE PESQUISA, AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA
BIODIVERSIDADE**

Marcelo Marcelino de Oliveira

RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO JUTAÍ

Rachel Klackzo Acosta (Chefe da Unidade set/2011-atual)

Leonardo Martins Gomes (Chefe da Unidade jul/2010-ago/2011)

Grupo de Trabalho Instituído

Gustavo Souza Cruz Menezes (março/2008-setembro/2009) – ICMBio/AM
Representante do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do
Estado do Amazonas - IDAM/AM
Representante da Comunidade Porto Central
Representante da Comunidade Monte Tabor
Representante da Comunidade Bortalé
Representante da Comunidade Carirú

Equipe Técnica

Camilo Cavalcante de Souza – Analista Ambiental – ICMBio/AM
Gustavo Cruz Menezes (Chefe da Unidade 2007-2009)– ICMBio/AM
Lauri Corso – Chefe de Unidade Avançada – ICMBio/AM
Leila Blos Sena – Analista Ambiental – ICMBio/AM
Leonardo Martins Gomes – Analista Ambiental – ICMBio/AM
Marcelo Parise – Analista Ambiental - ICMBio/AM
Marcelo Salazar – Consultor Plano de Manejo – GTZ/ARPA/FUNBIO
Maressa Girão – Analista Ambiental – ICMBio/AM
Mônia Laura Fernandes – Analista Ambiental – ICMBio/AM
Rachel Klaczko Acosta – Analista Ambiental – ICMBio/AM
Victor Volpato Pazin - Analista Ambiental – ICMBio/AM

Equipe de Colaboradores

Camila Salles de Faria – (Equipe Consultor Plano de Manejo)
Daniel Paes Resende – Analista Ambiental – ICMBio/AM
Daniela Alarcon – (Equipe Consultor Plano de Manejo)
Gabriela Calixto Scelza – Analista Ambiental – ICMBio/AM
Jeferson Straatmann – (Equipe Consultor Plano de Manejo)
Karen de Santis Campos – (Consultora) - ARPA
Maria Luiza de Camargo – (Equipe Consultor Plano de Manejo)
Mauricio Torres – (Equipe Consultor Plano de Manejo)
Michel F. Catarino - Consultor - ARPA
Natalia Guerrero – (Equipe Consultor Plano de Manejo)

Nilvanda da Silva Alves de Lima – Consultora– GTZ/ARPA/FUNBIO

Rafael Suertegaray Rossato – Analista Ambiental – ICMBio/AM

Ricardo Folhes – (Equipe Consultor Plano de Manejo)

Teresa Hollanda – (Equipe Consultor Plano de Manejo)

Verena Cristina de Almeida – (Equipe Consultor Plano de Manejo)

Instituições Colaboradoras

Universidade Estadual do Amazonas - UEA

Instituto de Pesquisas da Amazônia - INPA

Associação de Produtores Rurais de Jutai - ASPROJU

Apoio Financeiro

Programa ARPA, ICMBio

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	10
2 INTRODUÇÃO.....	10
3 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE.....	10
3.1 Histórico e Decreto de criação.....	10
3.1.1 As Reservas Extrativistas.....	10
3.1.2 A criação da Reserva Extrativista do Rio Jutai.....	11
3.2 Localização.....	16
3.3 Contextualização regional.....	20
3.3.1 O estado do Amazonas.....	20
3.3.2 O município de Jutai.....	21
3.3.3 Contextualização territorial do Município de Jutai.....	22
3.4 Caracterização ambiental.....	24
3.4.1 Meio abiótico.....	24
3.4.1.1 Clima.....	24
3.4.1.2 Geologia, Geomorfologia e Pedologia.....	25
.....	27
.....	28
3.4.1.3 Hidrografia.....	29
3.4.2 Meio biótico.....	31
3.4.2.1 Flora.....	31
3.4.2.1.1 Composição florística.....	33
3.4.2.2 Fauna.....	35
3.4.2.2.1 Aves e Quelônios.....	35
3.4.2.3 Ictiofauna.....	37
3.5 Caracterização social.....	38
3.5.1 Histórico de formação das comunidades.....	39
3.5.2 Perfil da população.....	43
3.5.3 Representações e organizações sociais.....	48

3.5.4 Aspectos culturais	48
3.5.5 Religião	50
3.5.6 Políticas públicas e cidadania.....	52
3.5.6.1 Saúde	52
3.5.6.2 Educação.....	55
3.5.6.3 Documentação	59
3.5.6.4 Habitação	64
3.5.6.5 Energia.....	64
3.5.6.6 Saneamento.....	65
3.5.6.7 Comunicação	66
3.5.6.8 Transporte.....	67
3.6 Estado de Conservação, Principais Ameaças, Conflitos, Impactos Ambientais e Sociais	68
3.6.1 Recursos Pesqueiros.....	68
3.6.2 Situações com entorno e sobreposições	71
3.6.2.1 ESEC de Jutai – Solimões	76
3.6.3 Garimpo no Rio Jutai	76
3.7 Caracterização Econômica.....	78
3.7.1 Extrativismo	80
3.7.1.1 As palmeiras	80
3.7.1.2 Os cipós e fibras	80
3.7.1.3 Óleos e sementes	81
3.7.2 Agricultura	82
3.7.2.1 Escoamento e comercialização	87
3.7.3 Pesca.....	88
3.7.3.1 Área de pesca.....	90
3.7.3.2 Artefatos de pesca.....	90
3.7.3.3 Manejo do Acará-disco (<i>Symphysodon sp.</i>)	92
3.7.3.4 Manejo do Pirarucu (<i>Arapaima gigas</i>)	92

3.7.4 Criação de animais	95
3.7.5 Potencialidades.....	96
3.7.5.1 Produtos madeireiros	96
3.7.5.2 Estoque de carbono.....	97
3.8 Situação Fundiária	98
3.8.1 Ampliação da RESEX.....	101
3.8.2 Pendências referentes à regularização fundiária e CDRU	102
3.9 Estrutura da gestão da unidade e aspectos institucionais.....	103
3.9.1 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.....	103
3.9.2 Associação dos Produtores de Jutai	104
3.9.3 Conselho Deliberativo.....	106
3.9.4 Instituições parceiras	109
4 GESTÃO DA UNIDADE	111
4.1 Processo de planejamento	111
4.2 Análise situacional da RESEX do Rio Jutai	114
4.2.1 Qualidade de vida na RESEX do Rio Jutai.....	115
4.2.2 Manejo de Recursos Naturais na RESEX do Rio Jutai.....	118
4.2.3 Monitoramento e Proteção na RESEX do Rio Jutai	121
4.2.4 Gestão Participativa e Administração na RESEX do Rio Jutai	122
4.3 Cenários	126
4.3.1 Cenário ótimo.....	126
4.3.2 Cenário ruim.....	128
4.3.3 Cenário mediano/regular – cenário realista.....	129
4.4 Programas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica da RESEX do Rio Jutai	131
4.5 Zoneamento da RESEX do Rio Jutai.....	150
4.5.1 Descrição das Zonas propostas para a RESEX do Rio Jutai.....	152
4.5.1.1 Zona de Uso Comunitário	154
4.5.1.1.1 Definição	154
4.5.1.1.2 Descrição	154
4.5.1.1.3 Critério para inclusão na Zona.....	154

4.5.1.1.4 Normas e usos permitidos	155
4.5.1.1.5 Recomendações	155
4.5.1.2 Zona de Uso Extensivo.....	155
4.5.1.2.1 Definição	155
4.5.1.2.2 Descrição	155
4.5.1.2.3 Critério para inclusão na Zona.....	156
4.5.1.2.4 Normas e usos permitidos	156
4.5.1.2.5 Recomendações	156
4.5.1.3 Zona de Proteção	156
4.5.1.3.1 Definição	156
4.5.1.3.2 Descrição	156
4.5.1.3.3 Critérios para inclusão na Zona	157
4.5.1.3.4 Normas e Usos permitidos.....	157
4.5.1.4 Zona de Amortecimento	157
4.5.1.4.1 Definição	157
4.5.1.4.2 Descrição	157
4.5.1.4.3 Critérios para inclusão na Zona	158
4.5.1.4.4 Recomendações	158
5 Plano de Utilização da Reserva Extrativista do Rio Jutai	160
5.1 Conceito	160
5.2 Responsabilidades.....	160
5.3 Definição.....	160
5.4 Regras gerais.....	161
5.5 Entrada, saída e mudança de moradores na RESEX	161
5.6 Criação e/ou mudança de local de comunidades	162
5.7 Roça e plantio	162
5.8 Criação de animais domésticos.....	162
5.9 Pesca	162

5.10 Caça	163
5.11 Quelônios e aves aquáticas	163
5.12 Recursos florestais	164
5.12.1 Recursos madeireiros	164
5.12.2 Recursos não madeireiros.....	164
5.13 Penalidades	165
5.14 Disposições Gerais.....	165
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	166
7 LISTA DE ANEXOS	169
7.1 Decreto de Criação da Reserva Extrativista do Rio Jutai	169
7.2 Portaria de criação do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista do Rio Jutai	172
7.3 Espécies da flora mais freqüentes em área de várzea na RESEX do Rio Jutai e seus respectivos usos	174
7.4 Espécies da flora mais freqüentes em área de terra-firme na RESEX do Rio Jutai e seus respectivos usos	176
7.5 Lista das espécies da ictiofauna com respectivos nomes científicos e importância para as comunidades do rio Jutai	177
7.6 Lista de espécies da ictiofauna com respectivos nomes científicos e importância para as comunidades do Riozinho	178
7.7 Matrizes da Análise Situacional	180
7.8 Cenários de Gestão	190
7.9 Cadastro dos moradores e usuários da Reserva Extrativista do Rio Jutai. Ano de levantamento das informações: 2009.....	192

LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1	Mapa de localização da RESEX do Rio Jutaí.....	18
Figura 3.2	Mapa apresentando as comunidades da RESEX do Rio Jutaí.....	19
Figura 3.3	Mapa apresentando as áreas protegidas no Corredor Central da Amazônia.	23
Figura 3.4	Mapa de Geomorfologia da RESEX do Rio Jutaí.....	26
Figura 3.5	Mapa de Geologia da RESEX do Rio Jutaí.....	27
Figura 3.6	Mapa de classificação de solos da RESEX do Rio Jutaí.....	28
Figura 3.7	Mapa apresentando a hidrografia da RESEX do Rio Jutaí.....	30
Figura 3.8	Área de várzea na RESEX do Rio Jutaí.	31
Figura 3.9	Distribuição dos tipos e formações de vegetação na área da RESEX do Rio Jutaí	32
Figura 3.10	Distribuição do número de indivíduos coletados por família botânica em florestas de terra-firme e várzea na RESEX do Rio Jutaí.....	33
Figura 3.11	Frequência (%) dos locais de procedência dos comunitários.	40
Figura 3.12	Distribuição espacial por comunidade da população na RESEX do Rio Jutaí	44
Figura 3.13	Número de famílias por comunidade na RESEX do Rio Jutaí.....	45
Figura 3.14	Distribuição de moradores por faixa etária na RESEX do Rio Jutaí.....	46
Figura 3.15	Distribuição de moradores por gênero na RESEX do Rio Jutaí e por comunidades	47
Figura 3.16	Preparativos para o Festejo de São Lázaro na Comunidade Bordalé - Fevereiro 2011.	49
Figura 3.17	Igreja da Ordem da Cruzada Apostólica Evangélica, em Monte Tabor. ...	51
Figura 3.18	Igreja da comunidade Vila Efraim.....	51
Figura 3.19	Principais problemas de saúde citados na RESEX do Rio Jutaí.....	54
Figura 3.20	Escola Municipal São Francisco na comunidade Capivara.....	57
Figura 3.21	Alfabetização na RESEX do Rio Jutaí.....	58
Figura 3.22	Escolaridade na RESEX do Rio Jutaí entre os maiores de 7 anos por comunidade	59
Figura 3.23	Certidão de nascimento na RESEX do Rio Jutaí.....	60
Figura 3.24	RG na RESEX do Rio Jutaí.....	61
Figura 3.25	CPF na RESEX do Rio Jutaí entre os maiores de 16 anos	62
Figura 3.26	Carteira de trabalho na RESEX do Rio Jutaí.....	63

Figura 3.27	Título de Eleitor na RESEX do Rio Jutai	63
Figura 3.28	Abastecimento de energia na RESEX do Rio Jutai	64
Figura 3.29	Origem da água utilizada pelas famílias da RESEX do Rio Jutai	65
Figura 3.30	Banheiro na RESEX do Rio Jutai	66
Figura 3.31	Famílias que possuem televisão na RESEX do Rio Jutai.....	67
Figura 3.32	Mapa apresentando áreas de pesca no rio Jutai que as comunidades Seringueiro, Bortalé e Marauá fazem uso.....	70
Figura 3.33	Mapa da área do Lago Grande com as comunidades extrativistas e indígenas	72
Figura 3.34	Mapa mostrando a área pretendida para a Terra Indígena pela comunidade Batedor.	75
Figura 3.35	Mapa com indicação dos rios Bóia e Mutum, locais onde ocorre mineração.	77
Figura 3.36	Renda oriunda da Agricultura, Pesca e Extrativismo na RESEX do Rio Jutai	79
Figura 3.37	Renda individual oriunda de trabalho assalariado	79
Figura 3.38	Programas Governamentais de Assistência na RESEX do Rio Jutai	79
Figura 3.39	Extração e destinação de óleos vegetais na RESEX do Rio Jutai por comunidade	81
Figura 3.40	Casa de Farinha na Comunidade São João do Acural.	82
Figura 3.41	Torragem da farinha na Comunidade Bortalé	83
Figura 3.42	Realização de ajuri na comunidade de São Raimundo do Piranha.....	85
Figura 3.43	Venda de farinha na RESEX do Rio Jutai	87
Figura 3.44	Pesca familiar na RESEX do Rio Jutai.....	88
Figura 3.45	Mapa apresentando lagos e ressacas utilizados como áreas de pesca pelas comunidades da RESEX do Rio Jutai.	91
Figura 3.46	Criação de animais na RESEX do Rio Jutai	96
Figura 3.47	Mapa da situação fundiária (glebas) na RESEX do Rio Jutai	99
Figura 3.48	Mapa com áreas localizadas na RESEX do Rio Jutai para as quais foram solicitadas indenização.	100
Figura 3.49	Mapa com zonas definidas nas oficinas de elaboração do Plano de Manejo da RESEX do Rio Jutai.	153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Ficha com informações básicas da RESEX do Rio Jutai.....	10
Tabela 2. Cronologia do processo de criação da Reserva Extrativista do Rio Jutai.....	15
Tabela 3. Abaixo seguem os dados referentes ao número de filhotes nascidos no ano de 2010 nos sete tabuleiros de preservação estabelecidos na RESEX:	36
Tabela 4. Histórico de formação das comunidades da RESEX do Rio Jutai. Fonte: Dados do atlas do Plano de Manejo)	41
Tabela 5. Festejos nas comunidades	49
Tabela 6. Espécies ameaçadas do Rio Jutai e Riozinho e os motivos indicados.....	69
Tabela 7. Calendário Agrícola das famílias da RESEX do Rio Jutai.....	86
Tabela 8. Histórico de contagens de lagos nas pelas Comunidades da RESEX do Rio Jutai. P=Pirarucu adulto; B=Pirarucu jovem, abaixo de 1,50 m.	94
Tabela 9. Histórico pescas realizadas pelas Comunidades da RESEX do Rio Jutai.	95
Tabela 10. Pescadores e famílias envolvidos no manejo do Pirarucu realizado pelas Comunidades da RESEX do Rio Jutai.	95
Tabela 11. Descrição das áreas com indenização requerida no interior da RESEX do Rio Jutai.....	101
Tabela 12. Instituições parceiras da RESEX do Rio Jutai e seu papel.....	109
Tabela 13. Matriz de análise situacional: Qualidade de vida da RESEX do Rio Jutai - pontos fortes e oportunidades	115
Tabela 14. Matriz de análise situacional : Qualidade de vida da RESEX do Rio Jutai - pontos fracos e ameaças	116
Tabela 15. Matriz de análise situacional: Manejo de Recursos Naturais da RESEX do Rio Jutai - pontos fortes e oportunidades	118
Tabela 16. Matriz de análise situacional: Manejo dos Recursos Naturais da RESEX do Rio Jutai - pontos fracos e ameaças.....	120
Tabela 17. Matriz de análise situacional : monitoramento e proteção da RESEX do Rio Jutai - pontos fortes e oportunidades	121
Tabela 18. Matriz de análise situacional: monitoramento e proteção da RESEX do Rio Jutai - pontos fracos e ameaças.....	121
Tabela 19. Matriz de análise situacional: gestão participativa e administração da RESEX do Rio Jutai - pontos fortes e oportunidades	123

Tabela 20. Matriz de análise situacional: gestão participativa e administração da RESEX do Rio Jutai - pontos fracos e ameaças.....	123
Tabela 21. Programa de Qualidade de Vida da RESEX do Rio Jutai	133
Tabela 22. Programa de Monitoramento da RESEX do Rio Jutai	138
Tabela 23. Programa de Gestão e Administração da RESEX do Rio Jutai.....	139
Tabela 24. Programa de Manejo de Recursos Naturais da RESEX do Rio Jutai	143
Tabela 25. Programa de Proteção da RESEX do Rio Jutai	148
Tabela 26. Distribuição percentual de áreas de cada zona com relação à área total da RESEX.	154

LISTA DE SIGLAS

ASPROJU – Associação dos Produtores Rurais de Jutáí

CNPT – Centro Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais

DIUSP – Diretoria de Unidades de Conservação de Uso Sustentável e Populações Tradicionais

GT – Grupo de Trabalho

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IPAAM – Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas

ITEAM – Instituto

MEB – Movimento Eclesiástico de Base

MMA – Ministério do Meio Ambiente

PZFBV – Projeto Zona Franca Verde

RDS – Reserva de Desenvolvimento Sustentável

RESEX – Reserva Extrativista

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

STRJ – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jutáí

1 APRESENTAÇÃO

Com sua elaboração iniciada em 2005 e finalizada em 2011, o Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutáí atende às diretrizes preconizadas na Instrução Normativa ICMBio Nº 01/2007 e no Roteiro Metodológico para elaboração do Plano de Manejo das Reservas Extrativistas e de Desenvolvimento Sustentável Federais.

Cumpra-se, desta forma, o disposto no Artigo 27 da Lei 9.985/00 que criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC.

A equipe gestora do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, responsável pela administração desta Unidade de Conservação e as demais Instituições Públicas, Organizações Cívicas e Organizações Não Governamentais deverão utilizar este Plano de Manejo como documento balizador durante o planejamento de suas ações no âmbito desta Unidade de Conservação e de seu entorno.

Tornar-se-á, ainda, um indispensável instrumento orientador para as decisões do Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutáí, o qual é a instância máxima de gestão desta Unidade de Conservação Federal.

2 INTRODUÇÃO

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), instituído através da Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000, é o marco legal para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação brasileiras.

Citado no Artigo 4º, Inciso XIII, um dos objetivos do SNUC é “[...] proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente”

Neste sentido, em seu Artigo 18, o SNUC define a Reserva Extrativista como: “[...] uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade”.

Baseando-se nesta premissa, a RESEX do Rio Jutáí foi criada através do Decreto s/n de 16 de julho de 2002, resultado da mobilização de um grupo de atores sociais formado por comunidades do rio Jutáí e rio Riozinho, Associação dos Produtores de Jutáí – ASPROJU, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jutáí - STR, Movimento Eclesiástico de Base – MEB e Paróquia de São José do Jutáí que levaram a demanda ao então Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA que, através do Centro Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais - CNPT/AM, recepcionou a proposta e deu seqüência com os estudos e expedições a partir do ano de 1997. Os procedimentos, etapas e fatos que antecederam o Decreto de criação da RESEX do Rio Jutáí estão documentados no Processo Nº 02001.005887/2000-56 (**Tabela 1**).

Tabela 1. Ficha com informações básicas da RESEX do Rio Jutáí.

Nome da unidade de conservação	Reserva Extrativista do Rio Jutáí
Coordenação e telefone	Coordenação Regional 02, Manaus/AM, (92) 3303-6443
Endereço da sede administrativa	Estrada do aeroporto, 725 - Centro. CEP 69.470-000. Tefé/AM
Telefone	(97) 3343-4000
Fax	(97) 3343-4000
Site	www.icmbio.gov.br
Superfície da UC (ha)	275.532,88
Município e percentual abrangido	Jutáí, 04%
Estado abrangido	Amazonas
Coordenadas geográficas (WGS84)	S 03° 26' 07.7" / O 067° 19' 04.5"
Data de criação e Decreto	Decreto S/N de 16 de julho de 2002, publicado no D.O.U. em 17 de julho de 2002
Processo de Criação	02001.005887/2000-56
Processo do Plano de Manejo	02070.000037/2009-86

A elaboração do Plano de Manejo representa a etapa subsequente à criação da RESEX e de seu Conselho Deliberativo dentro de uma sequência lógica e legal. Lógica, pois este deverá ser o documento técnico balizador das ações desenvolvidas no âmbito da RESEX, funcionando como ferramenta estratégica de gestão e tomada de decisão tanto para o ICMBio, quanto para os parceiros institucionais. Legal, pois com sua criação cumpre-se o exigido pelo Artigo 27 da Lei N° 9.985/00 SNUC.

A elaboração do Plano de Manejo iniciou no ano de 2005, quando da inserção dos orçamentos para expedições e contratação de consultoria via Programa Áreas Protegidas da Amazônia - ARPA. O mesmo foi conduzido inicialmente pelo IBAMA/CNPT/AM, a quem cabia o gerenciamento das RESEX sem servidores lotados. Este Centro orientou-se pelo primeiro Roteiro Metodológico para Plano de Manejo de RESEX.

Ainda em 2005, foi contratada uma consultoria para levantamento fitossociológico, indo ao encontro dos estudos de inventário florestal realizados pelo INPA no mesmo ano.

O trabalho de Pesca, realizado no período de novembro de 2006 a setembro de 2007, buscou identificar e estabelecer as diretrizes para a elaboração do Plano de Manejo de Pesca da RESEX do Rio Jutai.

Em função da criação do ICMBio em 2007, de algumas questões ligadas ao Programa ARPA e do esforço Institucional para consolidar e padronizar os estudos e etapas para elaboração de Plano de Manejo das RESEX, o processo do Plano de Manejo sofreu um refluxo em sua programação.

A retomada do processo aconteceu na celebração do contrato entre ARPA e a consultoria que consolidaria o Plano de Manejo de acordo com a Instrução Normativa ICMBio N° 01/07. A primeira reunião ocorreu em abril de 2009, no município de Fonte-Boa, onde estiveram presentes o ICMBio, representantes do Grupo de Trabalho – GT instituído no âmbito do Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutai, e a equipe de consultoria contratada. Nesta reunião foi apresentado o Plano de Trabalho da consultoria e feita readequação do mesmo diante da realidade de logística da região e particularidades dos calendários das comunidades (festejos e celebrações). Aproveitou-se para apresentar o modelo de formulário a ser utilizado para o levantamento socioeconômico.

A primeira expedição foi realizada em julho de 2009, nesta houveram quatro reuniões divididas em dois setores no rio Riozinho (comunidades Monte Tabor e Novo Apostolado de Jesus) e dois no rio Jutáí (comunidades Marauá e Carirú) com o objetivo de apresentar a proposta de trabalho, discutir o zoneamento e de apresentar as informações preliminares e secundárias levantadas pela consultoria. Em paralelo, uma segunda equipe realizou o cadastramento dos moradores e levantamento socioeconômico.

A segunda expedição ocorreu em outubro de 2009 com a logística diferenciada da primeira, pois optou-se, devido ao período de seca, por se fazer duas reuniões no rio Jutáí, uma para as comunidades do rio Riozinho (comunidade Marauá) e outra para as comunidades do rio Jutáí (comunidade Carirú). Nestas, iniciou-se a discussão sobre os programas de sustentabilidade ambiental, as regras de uso e convivência – Plano de Utilização, e foram validados mapas de zoneamento do rio Riozinho e os dados colhidos no cadastramento socioeconômico das famílias.

O processo participativo de levantamento de informações para o Plano de Manejo pressupõe o entendimento do que queremos e do que as comunidades entendem ser importante registrar. Para garantir a legitimidade deste importante processo, após a finalização do contrato de consultoria para o Plano de Manejo no final de 2009, a equipe do ICMBio retornou à campo mais algumas vezes afim de garantir a participação de todas as comunidades e/ou para colher com maior qualidade as propostas e opiniões dos comunitários.

Em janeiro de 2010, a equipe do ICMBio, em parceria com a ASPROJU, realizou a terceira expedição, na qual buscaram melhorar o entendimento e detalhar a proposta do Plano de Utilização. Além disso, foram colhidas informações básicas não presentes no levantamento socioeconômico. As reuniões ocorreram nos quatro setores utilizados na primeira expedição.

Em abril de 2010, mais uma viagem foi realizada, desta vez para garantir a participação de duas comunidades que não haviam comparecido na reunião de janeiro de 2010 – São João do Acural e Novo São João do Acural.

Em julho de 2010, durante a 7ª reunião do Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutáí, realizada na Comunidade Marauá, a equipe do ICMBio apresentou a versão final do Plano de Utilização para validação pelos conselheiros. Este evento tornou-se um

importante espaço de participação, a partir do qual foram feitas alterações da proposta do Plano de Utilização.

Por fim, em fevereiro de 2011, procedeu-se a reunião no município de Jutáí com o Grupo de Trabalho – GT instituído no âmbito do Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutáí, conforme indicado no Artigo 4º § 2º da IN ICMBio Nº 01/07, e com o apoio da Coordenação Regional 02. Esta reunião buscou consolidar os Programas de Sustentabilidade Ambiental, a previsão para a revisão do Plano de Manejo, a priorização das atividades inseridas nos programas e o detalhamento da proposta de zoneamento.

Nesses anos foram realizadas expedições e reuniões com as comunidades e Instituições parceiras, buscando-se garantir o caráter participativo do processo e indo ao encontro do disposto no Artigo 27 § 2 do SNUC “Na elaboração [...] do Plano de Manejo das Reservas Extrativistas [...] será assegurada a ampla participação da população residente”.

3 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

3.1 Histórico e Decreto de criação

3.1.1 As Reservas Extrativistas

Resultante da luta histórica dos seringueiros da Amazônia, as reservas extrativistas têm origem no movimento social dos seringueiros no Acre - inicialmente em Rio Branco, Xapuri e Brasiléia. Desde 1976, eram realizadas ações coletivas para impedir derrubadas da floresta e expulsão dos seringueiros das áreas que ocupavam - os chamados "empates" - que se estenderam a outras regiões do Acre e a outros estados - Amazonas e Pará. Estas ações serviram de substrato para o amadurecimento político e social dos extrativistas, que mais a frente passam a reivindicar do Estado o reconhecimento legal das áreas que ocupavam.

A proposta de criação de áreas destinadas à segurança da terra, uso sustentável dos recursos naturais e manutenção de modos tradicionais de vida – as Reservas Extrativistas (RESEX's) - surge entre fins dos anos 80 e início dos anos 90, como modelo alternativo de desenvolvimento para região amazônica. Essa proposta resulta do I Encontro Nacional de Seringueiros, realizado em 1985. O Encontro trazia entre suas deliberações a reivindicação pela “definição das áreas ocupadas por seringueiros como reservas extrativistas assegurando seu uso pelos seringueiros”. Com isso, exigiam que as áreas da floresta que ocupavam e exploravam fossem reconhecidas como áreas de uso comum segundo práticas de seus ocupantes tradicionais – com o intuito de frear as investidas contra seu modo de vida, associadas à depredação dos recursos ambientais, e introduzindo nova proposta para a política de Reforma Agrária do País. O Encontro teve como um de seus resultados a criação do Conselho Nacional de Seringueiros (CNS, atual Conselho Nacional das Populações Extrativistas), o que deu grande impulso à organização seringalista.

No plano Estatal, a reivindicação de áreas destinadas às populações da floresta é fortalecida em duas instâncias: no Plano Nacional de Reforma Agrária, estando presente, especificamente, no “Projeto de Assentamento Extrativista”, (PAE), conforme Portaria 627 de 30 de julho de 1987, do Incra; e, também, legitimada no âmbito da Política Nacional do Meio Ambiente, possibilitando sua criação a partir da Lei N° 7.804, de 18 de julho de 1989, e regulamentando-a através do Decreto N° 98.897, de 30 de janeiro de 1990.

Segundo esta legislação a instituição responsável pelas reservas era o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA - e segundo a Portaria N° 22-N, de 10 de fevereiro de 1992 do IBAMA, o órgão gestor das questões relativas às reservas era o Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentado das Populações Tradicionais - CNPT.

A primeira RESEX do Brasil surgiu em 1990: a Reserva Extrativista Alto Juruá, seguida da RESEX Chico Mendes, ainda no mesmo ano.

3.1.2 A criação da Reserva Extrativista do Rio Jutuí

A criação da Reserva Extrativista do Rio Jutuí foi uma demanda dos moradores das comunidades do Rio Jutuí, mobilizados junto com outras comunidades da região do Médio e Alto Solimões e calhas, num movimento de organização social que deu origem também a criação das RESEX do Baixo Juruá e Auati-Paraná. Sua criação aparece, portanto, como fruto da mobilização social ascendente do movimento seringueiro e seus apoiadores que, como visto, nasce em resposta ao sistema de exploração dos seringais utilizado na Amazônia no final do século XIX e início do século XX.

Os protagonistas da luta pela criação da RESEX do Rio Jutuí são antigos seringueiros e descendentes que permanecerem em suas colocações e áreas de ocupação, após o declínio da dominância de patrões da seringa na região do Rio Jutuí.

No final do século XIX, o Rio Jutuí, já ocupado por indígenas principalmente das etnias Katukina, Kulina e Kokamas, e por peruanos que extraíam caucho e balata, começou a receber os primeiros patrões de Seringal.

A exploração comercial da borracha na região tivera início em torno de 1879. Ao chegar à Amazônia, os migrantes eram levados a trabalhar em “colocações”, para sujeitos que se diziam proprietários das terras onde se localizavam os seringais. As árvores estendiam-se, comumente, por terras não reclamadas – grandes extensões muito dificilmente adquiridas por meio de registro formal e demarcação – controladas por “patrões” locais e firmas aviadoras. A principal forma de sujeição aos “patrões” não sedava por meio da limitação do acesso à terra, “mas por mecanismos de endividamento, que derivaram em escravização por dívida”.

Entre os anos de 1900 e 1910, a exploração da seringa no Jutuí era comandada por grupos de peruanos que “arrendaram” o rio; de 1910 a 1935, a hegemonia passou à

companhia J.G. de Araújo, com sede em Manaus. A partir de 1935, novos “patrões”, os Affonso, passaram a dominar a economia de todo o rio, matando os antigos “patrões” e reservando aos seringueiros um tratamento bárbaro¹. O maior afluxo de nordestinos ao Jutáí se deu sob o domínio dos Affonso, entre 1942 e 1945, no segundo ciclo econômico da borracha nativa da Amazônia, incentivado pela Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945), quando vieram os chamados “soldados da borracha”, ou arigós – como são conhecidos localmente. Com o fim da Guerra, se tem também o fim deste segundo ciclo.

A queda dos Affonso foi apenas em 1964². Os seringueiros se reuniram armados num dia de cobrança da renda se recusando a pagá-la e matando alguns capangas do patrão.(Gomes, *O clamor...*).

Esse fato associado a decadente economia da borracha, desencadeou o êxodo rural, com a migração de seringueiros para centros urbanos como Jutáí, Fonte Boa, Tefé e Manaus. Por outro lado, alguns permaneceram nas colocações.

Em meados da década de 1970, os seringueiros do Rio Jutáí iniciaram um processo de articulação com seringueiros de outras regiões, estimulados também pelos missionários que atuavam na região do médio Solimões e calhas (notadamente a igreja católica através do Movimento Eclesiástico de Base), trazendo a discussão sobre a necessidade de criação de um Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Jutáí, que é fundado em 1982, o STRJ. Nesse período tem-se a realização de encontros regionais de seringueiros e, posteriormente, em 1985, o 1º Encontro Nacional de Seringueiros da Amazônia, em Brasília, onde o STRJ foi uma das entidades presentes.

No ano seguinte ao encontro, chegou em Jutáí o piauiense João Batista Ferreira que se tornou uma das principais figuras da mobilização em defesa da RESEX³. Em sua militância no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, seu João Batista passou a defender a criação de uma cooperativa, para viabilizar a produção agrícola e a extração do látex. Contudo, segundo ele, os seringueiros avaliaram que não dispunham de dinheiro ou organização suficientes para tanto. De modo que, em lugar disso, decidiram pela criação de uma associação.

¹ Comunicação pessoal de Antônio Cândido Gomes a LIMA *et al.*, *op. cit.*, p. 5.

² Antônio Cândido Gomes (*O clamor do seringueiro do Jutáí*, editado em 1981 pela Prelazia de Tefé) data o ocorrido em 1965, e não em 1964. ZINGRA, *op. cit.*, pp. 62-63.

³ Ver depoimento de João Batista Ferreira a Miguel Aparicio. Jutáí, 23/02/2006. Disponível em: <http://www.podak.nl/images/stories/entrevista%20joao%20batista.pdf>

Em 1991, a Associação dos Produtores de Jutai (ASPROJU) é criada, visando assegurar o acesso à terra e aos recursos naturais e apoiar a comercialização da produção das comunidades.

Em seu processo de estruturação a ASPROJU recebeu o apoio do Movimento de Educação de Base (MEB)⁴ e de representantes da Igreja católica –, como dom Mario Clemente Neto e dom Joaquim de Lange, ambos da Prelazia de Tefé, e da irmã Pilar Simongrau - que envolveram no processo organizações européias, entre as quais a francesa Appel Détresse⁵. Com a ajuda financeira da organização construíram, junto à paróquia de Jutai, um centro cultural, para realização de assembléias, reuniões e outras atividades, escrituraram a Associação e compraram um barco, batizado de Mutirão.

A ASPROJU, no início da organização das comunidades, passou a apoiar a produção destas, com foco na agricultura. Porém, devido à falta de mercado, enfrentou problemas na comercialização da produção. As dificuldades aumentaram a partir da atuação do Sindicato e da Asproju na fundação do Partido dos Trabalhadores em Jutai, pois atraiu a hostilidade dos políticos locais.

O aumento da pressão sobre recursos locais, que eram fundamentais para a manutenção da vida das comunidades ribeirinhas, a grande exploração madeireira, a forte presença do garimpo, a pesca predatória, a pressão sobre os quelônios e seus ovos e pelos jacarés começaram a ser sentidas pelas comunidades da região. A redução da oferta do recurso pesqueiro levou as comunidades, ainda nos anos 80, com apoio da Igreja Católica, a iniciarem um trabalho de preservação de lagos. A articulação política em torno do

⁴ Criado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1961, o MEB tinha um programa de educação básica voltado às regiões menos desenvolvidas do país, centrado na alfabetização de adultos e organizado, inicialmente, em torno do estabelecimento de escolas radiofônicas. De origem conservadora, assumiu ao longo dos anos, contornos mais progressistas. Ver FÁVERO, Osmar. 2006. *Uma pedagogia da participação popular: Análise da prática educativa do MEB - Movimento de Educação de Base (1961/1966)*. Campinas: Autores Associados.

⁵ Joaquim de Lange, nascido em Sint Nicolaasga, na Holanda, como Joop de Lange, foi um religioso da ordem de origem francesa Congregação do Espírito Santo (CCSp). Na internet, há informações desconhecidas, que não pudemos confirmar: embora diversos sítios (entre os quais <http://www.catholic-hierarchy.org/bishop/bdelange.html>) afirmem que ele nasceu em 1906 e morreu em 1992, a hipótese mais factível é a de que tenha vivido entre 1930 e 2008, como indica biografia disponível em: <http://www.missie-geest.nl/Overleden.htm>.

Bispo emérito da Prelazia de Tefé, Dom Mario Clemente Neto publicou em 2007 uma coletânea de cartas, relatando sua atuação junto às comunidades da região, que ainda não tivemos oportunidade de consultar e que pode, eventualmente, trazer aportes para esta pesquisa. A obra, *Vim para servir: Cartas de um missionário*, foi editada pela CNBB.

Em relação à irmã Pilar Simongrau, não encontramos, até o momento, outras referências além da citação de seu João Batista.

movimento de conservação dos lagos amazônicos contra a pesca comercial predatória cresceu, e tornou-se embrião da conscientização local para a preservação de áreas.

Foi também da conjuntura da época que despontou a idéia de criação de uma reserva extrativista. Através da ASPROJU e do STRJ, e apoio da Prelazia de Tefé, as comunidades Marauá, Bordalé, São Francisco do Capivara, São João do Acural, Carirú, Pururé e São Raimundo do Piranha, no Rio Jutáí, e Vila Efraim, São Bento e Ariramba, no rio Riozinho, contataram, em 1997, o Centro Nacional de Desenvolvimento Sustentável e Populações Tradicionais (CNPT/IBAMA), que, no mesmo ano, enviou equipe para efetuar uma vistoria da área proposta para criação da Reserva Extrativista. Iniciou-se, assim, o processo de criação desta RESEX. Foram elaborados relatórios e levantamentos socioeconômicos sobre as condições e formas de vida dos extrativistas moradores, e as primeiras reuniões com os poderes municipais, que se comprometeram em apoiar as atividades.

Em 1998, se tem o primeiro memorial descritivo da área, sendo de aproximadamente 250.000 hectares, e levantamento da situação fundiária, constatando a demanda por Terra Indígena Tikuna na margem direita do Riozinho, e que as terras da área pretendida são, em sua maioria, de propriedade do governo do Amazonas.

Como consta no processo de criação da RESEX, ao longo dos anos seguintes, 1999, 2000, e 2001, os encaminhamentos necessários para que a criação das reservas extrativistas do médio Solimões - Baixo Juruá, Auatí-paraná e Jutáí - ocorressem, foram sendo tomados. Para Jutáí, principalmente no que se refere à questão territorial, e à atender os dispositivos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, que é publicado em 2000. Diversos pareceres técnicos são elaborados pelo MMA, IBAMA, e IPAAM.

Em 2001, os últimos despachos e pareceres são feitos, com o projeto de área de 275.532,88 hectares, relatando a presença de 116 famílias e aproximadamente 800 pessoas. No dia primeiro de março de 2002 é realizada audiência pública na comunidade Marauá para criação da Unidade de Conservação de Uso Sustentável, na qual foi definida a categoria da UC, com esclarecimentos e discussões sobre RDS e RESEX pelas instituições presentes. Havendo consenso se deliberou por RESEX, visto que era por este tipo de Unidade que as populações vinham lutando desde 1997.

Em 16 de julho de 2002 é assinado o decreto de criação da Reserva Extrativista do Rio Jutáí (**Tabela 2**).

Tabela 2. Cronologia do processo de criação da Reserva Extrativista do Rio Jutáí

Período	Atividade
Maio 1997	Envio de ofício da ASPROJU, MEB, Paróquia de São José do Jutáí, e Prefeitura Municipal de Jutáí, encaminhando abaixo assinado das comunidades Marauá, Bordalé, São Francisco do Capivara, São João do Acural, Carirú, Pururé e São Raimundo do Piranha, do Rio Jutáí; e Vila Efraim, São Bento e Ariramba, do Rio Riozinho, solicitando a criação de reserva extrativista no baixo rio Jutáí ao IBAMA
Agosto 1997	Vistoria da área proposta para a criação da Reserva Extrativista pelo CNPT/IBAMA/AM e CNPT/IBAMA/BSB - reuniões com poderes municipais; aplicação de questionário sócio-econômico, com apoio do MEB
Julho 1997	Certidão da Comarca de Tefé declarando não haver registro de imóveis do município de Jutáí
Agosto 1997	Certidão da Comarca de Fonte Boa declarando registro de alguns imóveis na área pretendida, inclusive os da Empresa Jutáí S/A
Agosto 1998	Memorial descritivo: área contígua de 250.000 há
Setembro 1998	Ofício FUNAI declarando que a área pretendida não abarca terras da TI do rio Biá, mas que tem conhecimento de reivindicação Tikuna para demarcação das terras que utilizam no rio Riozinho
Outubro de 1998	Encaminhamento, pelo IFAM, de plantas contendo a plotagem da área pretendida, com a informação de que se localiza na gleba Concórdia, de propriedade do governo do Estado do Amazonas
Agosto 1999	Consulta pelo CNPT ao SPU sobre a existência de terras da União na área pretendida – resposta negativa do SPU
Novembro 1999	Aviso MMA/GM consultando o Governador do AM sobre anuência para criação da RESEX, já que se encontra em terras deste Estado
Junho 2001	Nota técnica do CNPT justificando que a não manifestação do Governo do AM quanto a anuência para a criação da RESEX em área estatal, impede a continuidade do processo, ficando este sujeito à negociação política
Junho 2001	Requerimento da Assembléia Legislativa do Estado do AM se posicionando favorável à criação das RESEX nos município de Jutáí, Juruá, Fonte Boa e Tefé/Coari
Abril 2001	Ofício dos representantes das reservas extrativistas nos município de Jutáí, Juruá, Fonte Boa e Tefé/Coari, e organizações de apoio para o Presidente da República, MMA, IBAMA, CNPT, E deputado federal, solicitando a decretação das referidas reservas
Outubro 2001	Despacho favorável do Procurador Geral do IBAMA
Outubro 2001	Encaminhamento da Minuta com exposição de motivos e decreto para apreciação do Ministro de Estado do Meio Ambiente
Novembro 2001	Encaminhamento do Projeto de Decreto ao Presidente da República

Novembro 2001	Parecer favorável da CONJUR/MMA à Minuta de Decreto
Janeiro 2002	Encaminhamento de ofício do Movimento de Articulação das Organizações Agroextrativistas e não Governamentais do Médio, Alto Solimões e Calhas; da ASPROJU; e carta do MEB à Presidência da República e MMA solicitando a assinatura do decreto de criação da RESEX no rio Jutai
Março 2002	Realização de Audiência Pública na Comunidade Marauá, com posterior envio de ofício das Instituições assessoras e parceiras da Reserva Extrativista do Jutai ao Governo do Estado do AM
Março 2002	Parecer técnico CEX/SCA
Mai 2002	Parecer Técnico CNPT/IBAMA solicitando o encaminhamento da proposta de criação da RESEX a procuradoria Geral para análise e encaminhamentos posteriores
Mai 2002	Encaminhamento do MMA ao Presidente da República o Projeto de Decreto
Julho 2002	Assinatura do Decreto s/n de 16 de julho de 2002 que cria a Reserva Extrativista do Rio Jutai, no Município de Jutai, Estado do Amazonas

3.2 Localização

A RESEX do Rio Jutai (**Figura 3.1**) localiza-se no município de Jutai, na mesorregião Sudoeste Amazonense, no estado do Amazonas, interior da bacia hidrográfica de mesmo nome.

O município de Jutai ocupa 69.552 km², limita-se com os municípios de Amaturá, Benjamin Constant, Caruari, Eurinepé, Fonte Boa, Itamarati, Juruá, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença e Tonantins (IBGE, 2009). Dista da capital do estado, Manaus, 750 km em linha reta e 1.072 por via fluvial.

A RESEX do Rio Jutai limita-se a oeste pela Estação Ecológica Jutai-Solimões e o rio Jutai e a leste por área de Terra Indígena em processo de homologação, algumas áreas particulares e o Rio Riozinho. Ao sul, limita-se com a foz do rio Biá no rio Jutai e ao norte com a foz do Riozinho no Jutai. Está situada na microrregião Alto Solimões – próxima às fronteiras com o Peru e a Colômbia, composta pelos municípios de Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins. Estendendo-se por 275.532,88 hectares, a RESEX é conformada por 24 comunidades.

Nas proximidades da RESEX, o maior rio é o Solimões, navegável em toda a extensão entre os municípios de Manaus e Tabatinga. Apresenta, no trecho entre Fonte Boa e Tabatinga, profundidade mínima de 3m, e de Tefé a Tabatinga, máxima de 10m, permitindo a circulação de embarcações de pequeno a grande calado, para transporte de passageiros e escoamento de produções.

Não há vôos comerciais de Manaus a Jutáí. Pode-se voar da capital à cidade de Fonte Boa, de onde se sobe o rio Solimões de lancha, em uma viagem de aproximadamente 3 horas. Também é possível ir de Fonte Boa a Jutáí em barco de linha, numa viagem que dura aproximadamente 8 horas; há ainda uma lancha rápida de Manaus a Tabatinga, que pára em Jutáí. De Jutáí a Manaus leva-se, nesse veículo, cerca de 19 horas, e, em barcos regionais, que são embarcações conhecidas como “recreios” e fazem transporte regular de passageiros e cargas, sendo barcos “de linha”, a distância é transposta em quatro dias de viagem.

A hidrografia da RESEX do Rio Jutáí é composta, principalmente, pela calha do Rio Jutáí e calha do Rio Riozinho, ao longo dos quais as comunidades se distribuem (**Figura 3.2**).

As comunidades às margens do Riozinho são de difícil acesso na seca, mas se localizam umas próximas às outras. Já as que se encontram ao longo do rio Jutáí, ainda que possam ser acessadas mais facilmente no verão, apresentam distâncias maiores entre si – no caso mais extremo, o deslocamento em barco pode chegar a nove horas.

Plano de Manejo da Reserva Extrativista Rio Jutai



Localização

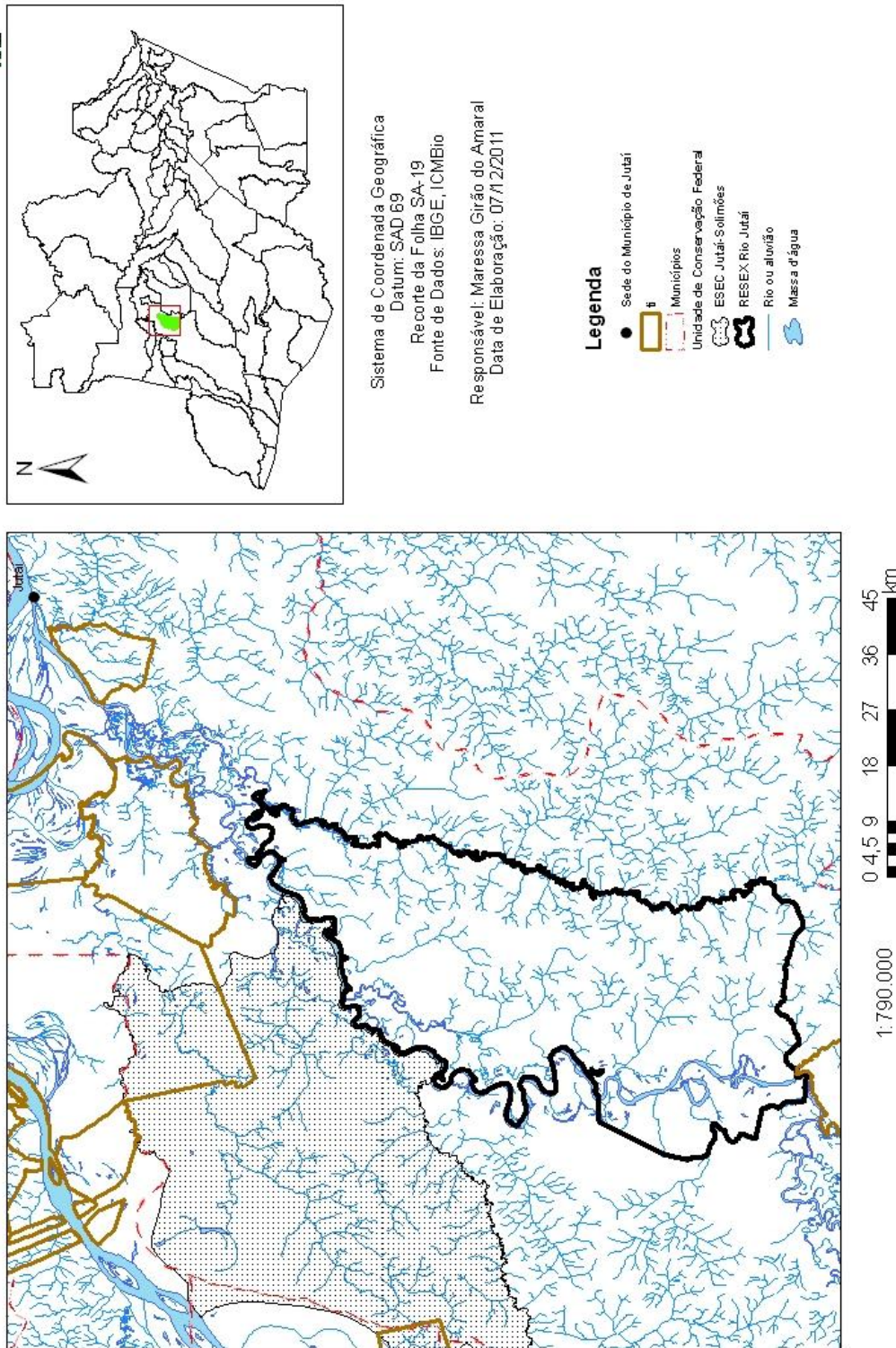
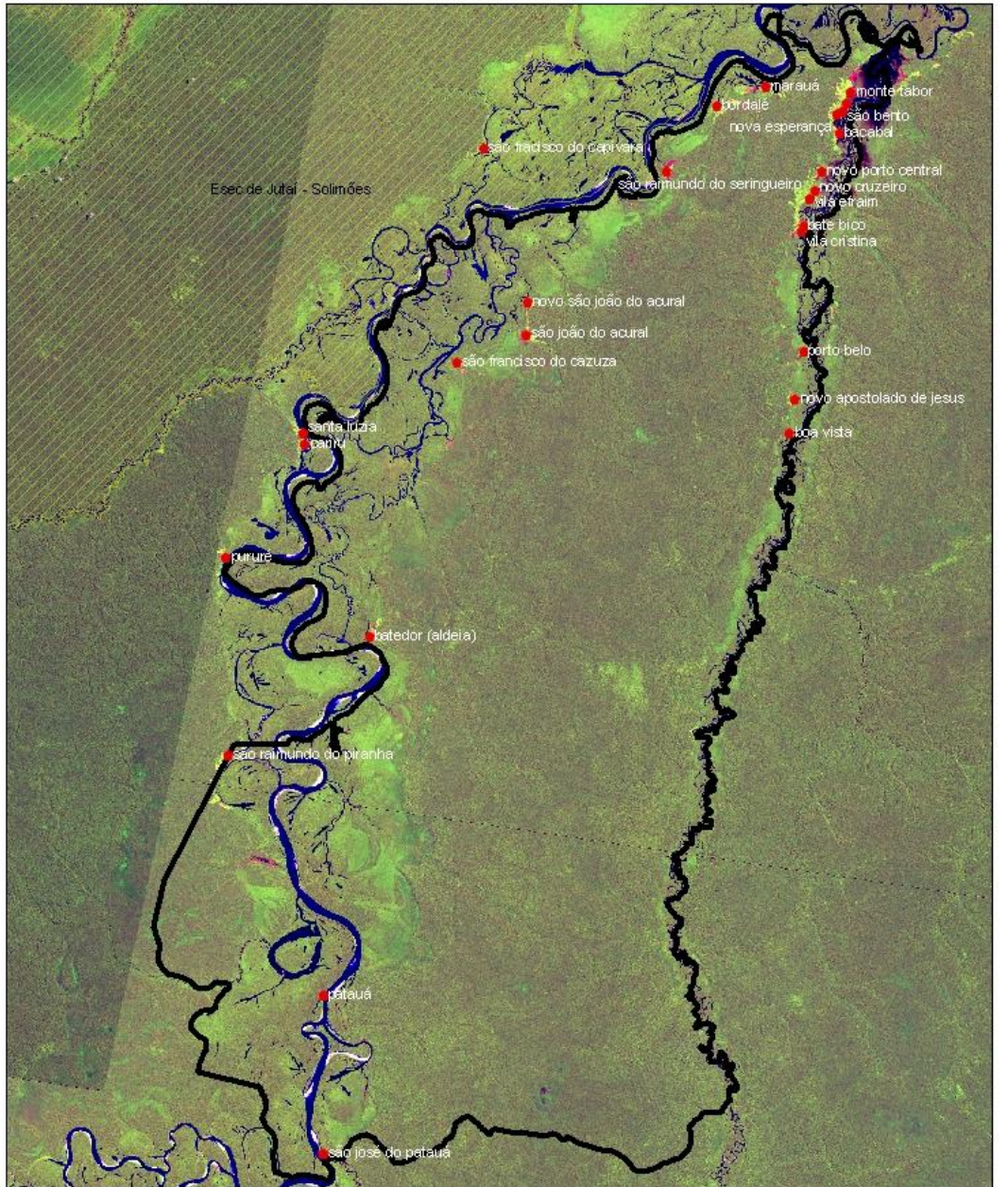


Figura 3.1 Mapa de localização da RESEX do Rio Jutai.

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutai COMUNIDADES



- Legenda**
- Comunidades
 - Resex do Rio Jutai
 - Esec de Jutai - Solimões

Sistema de Coordenada Geográfica
Datum: wgs 84
Imagem Landsat 05, de 18/08/11. Composição 543
Fonte de Dados: ICMBio, INPE
Responsável: Maressa Girão do Amaral
Data de Elaboração: 13/12/2011

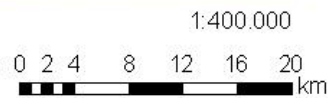


Figura 3.2 Mapa apresentando as comunidades da RESEX do Rio Jutai

3.3 Contextualização regional

3.3.1 O estado do Amazonas

Dividido em 62 municípios, o Amazonas é o maior estado da federação, localizado na região centro-oeste da Amazônia. Faz fronteira internacional com Peru, Colômbia e Venezuela, e nacional com os estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso, Pará e Roraima. Estendendo-se por 1.570.745,680 km², possuía, em 2009, uma população estimada em 3.393.369 de habitantes, sendo 77% na zona urbana e 23% na zona rural, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Amazonas apresentou PIB de R\$ 42.023 milhões (1,6% do PIB do Brasil) em 2007 contra R\$ 39.157 milhões (1,7%) em 2006. É o 15º PIB do país. Na série (2002-2007) apresentou o 4º maior crescimento em volume (36,6%). O PIB per capita apresentado foi de R\$ 13.042,83 em 2007 contra R\$ 11.826,21 em 2006, mantendo-se na 9ª posição. (IBGE Estados)

O estado do Amazonas historicamente teve como grande força econômica o extrativismo. Inicialmente, tratava-se de especiarias, com a exportação regular de cravo, cacau, baunilha, canela, resinas aromáticas e plantas medicinais. O controle sobre esse processo se dava por parte dos missionários, dispendo da alta produtividade da mão-de-obra indígena.

A partir de meados do século XIX, a borracha se consolidou como principal produto da economia amazonense, trazendo um grande capital para o estado. Os ciclos da borracha também consolidaram a colonização da região, trazendo trabalhadores da região Nordeste para o trabalho nos seringais – um grande aporte de mão-de-obra barata incentivado pelo Estado brasileiro. (Plano de Manejo RESEX do Baixo Juruá)

Com o declínio da economia da borracha foi necessário buscar na região novas estratégias de desenvolvimento. Em 1967, um decreto presidencial transformou Manaus em Zona Franca, imediatamente instalando uma série de indústrias e anunciando uma oferta de quarenta mil empregos, com a intenção de promover o desenvolvimento do estado e inserir novamente a região na economia nacional. Esse modelo, entretanto, trouxe graves conseqüências para a Amazônia e seus povos, uma vez que o êxodo rural e do interior levou ao “inchaço” da capital. (SOUZA, 2001)

Em 2003, o governo do estado do Amazonas buscou uma estratégia complementar de desenvolvimento, tendo em vista uma maior interiorização da economia. O resultado foi a criação do Programa Zona Franca Verde (PZFV), com o objetivo de reverter o quadro socioambiental e de promover o desenvolvimento sustentável no estado. O desenvolvimento da economia do interior do estado se concentrou em algumas cadeias de produtos extrativistas, como castanha, óleos vegetais, fibras vegetais, pesca, açaí e madeira manejada.

3.3.2 O município de Jutai

As origens de Jutai, município base da RESEX do Rio Jutai, remontam ao século XVII, quando o jesuíta Samuel Fritz fundou a Aldeia de Tefé.

Em fins do século XIX, uma área de 500.000 km², no médio Solimões, foi delimitada, constituindo o município de Tefé. A seguir, ao longo do século XX, foram feitos desmembramentos de tal área, originando novos municípios, entre os quais o de Fonte Boa em 1881, que, em 1928, tornou-se sede de comarca. Em 1955, pela Lei Estadual 96, aproximadamente metade do território de Fonte Boa foi desmembrado, passando a constituir um novo município, o de Jutai, abrangendo os sub-distritos de Mutum e Curuena, com instalação de sua sede no alto rio Jutai, no local denominado Boa Vista. Teve como primeiro prefeito, nomeado pelo Governador do Estado, o Sr. Oswaldo José Arantes (IBGE, 2000). Atualmente, a sede do município situa-se à margem direita da foz do rio Jutai no Solimões. O rio Jutai é afluente da margem direita do Solimões.

Em relação a socioeconomia do município, segundo contagem do IBGE, em 2009, a população era de 16.791 habitantes, com PIB de 2007 no valor de R\$ 59.062mil, sendo o per capita de R\$ 3.448 mil. A maior parte do PIB é proveniente de serviços, no valor de R\$ 43.251 mil.

Vale sinalizar, também, alguns dados referentes ao município de Jutai no período de 1991 a 2000, reunidos no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e publicado em 2001.

Os números indicam que o município registrou, nesse período, uma redução dos índices de analfabetismo em todos os níveis etários – ainda que permanecessem substancialmente altos. A maior queda percentual deu-se na faixa dos 18 aos 24 anos (de

46,67% a 29,65%) e a menor, para os indivíduos com 25 ou mais (de 57,45% a 47,71%). No mesmo intervalo, contudo, outros indicadores apresentaram piora: o percentual de “pobres” subiu de 67,56% a 83,59%; o de indigentes, de 41,52% a 51,85%; e o de crianças de 10 a 14 anos que trabalham, de 3,02% para 9,16%.

Nesse período, o Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM) – calculado a partir da composição de três outros índices, que medem renda, longevidade e educação – apresentou melhora (de 0.488 a 0.533 - O índice varia de 0 a 1: tanto melhor é o IDH do município quanto mais se aproxima de 1). O aumento foi alavancado pelo IDHM-Longevidade e, especialmente, pelo IDHM-Educação; o IDHM-Renda, contudo, retrocedeu e continua a ser o pior entre os três. Tais índices conferem ao município de Jutáí o 101º pior IDH do Brasil. Além disso, segundo o PNUD, Jutáí era, em 2001, o município com maior desigualdade social do país, com índice de Gini de 0.8211 (O índice também varia de 0 a 1; quanto mais se aproxima de 1, mais concentrada é a renda).

3.3.3 Contextualização territorial do Município de Jutáí

O município de Jutáí possui cerca de 50.000 km² de áreas protegidas do seu território total de 69.552 km², entre Unidades de Conservação (UCs) e Terras Indígenas (TIs).

O Rio Jutáí forma um corredor de áreas protegidas contíguas. A RESEX do Rio Jutáí com 275.532,88 hectares e a ESEC de Jutáí-Solimões com 284.285 hectares localizadas no Baixo Rio Jutáí, a TI do Rio Biá, com 1.180.000 hectares, no Médio Jutáí, e, no Alto Jutáí, a RDS Cujubim, criada em 2003, com área de 2.421.925 hectares, sendo a maior Unidade de Conservação existente no Amazonas. (CNUC)

Estas áreas são todas integrantes da porção oeste do Corredor Ecológico Central da Amazônia (CCA), o qual compõe a Reserva da Biosfera da Amazônia Central (RBAC), no interior do Estado do Amazonas (**Figura 3.3**).

O Corredor Central da Amazônia – CCA, ocupa uma área aproximada de 52.305.674 hectares, abrangendo áreas das bacias hidrográficas dos rios Negro e Solimões, incluindo o Rio Juruá, Japurá, Jutáí e Tefé.

O Projeto Corredores Ecológicos é um componente do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras – PPG 7 e tem como principal objetivo a conservação in situ da diversidade biológica das florestas tropicais.

São 53 unidades de conservação inseridas no CCA, sendo 12 unidades federais, 13 estaduais, 15 municipais e 13 particulares (em formato de RPPN). Estas unidades correspondem a cerca de 35% da área do Corredor e as 63 Terras Indígenas, outros 33%.

O restante da área do Corredor (cerca de 34%) compõe áreas que não estão sob proteção especial e estão compostas por diferentes unidades de paisagem, incluindo assentamentos do INCRA e sedes municipais, englobando áreas de 33 municípios .

É importante destacar que as Unidades de Conservação que estão inseridas no CCA também fazem parte da Reserva da Biosfera da Amazônia Central – RBAC.

A RBAC, reconhecida em 2001, abrange uma área total de 208.600 km² localizada no Estado do Amazonas, e tem em seu território um conjunto de Unidades de Conservação de várias categorias e espaços declarados como Sítios do Patrimônio da Humanidade. (SMA, Christina Fischer).

3.4 Caracterização ambiental

3.4.1 Meio abiótico

3.4.1.1 Clima

A área compreendida pela parcela brasileira da Folha SA.19 IÇÁ do corte internacional ao milionésimo, onde encontra-se a RESEX do Rio Jutai, possui um clima classificado genericamente como Af (Koppen, 1948), constantemente úmido, com temperatura do mês mais frio sempre superior a 18°C e amplitude térmica entre as médias do mês mais quente e do mês mais frio inferior a 5°C (RADAMBRASIL, 1977).

Os sistemas atmosféricos que atuam na área são a Massa de Ar Equatorial Continental, a Massa de Ar Equatorial Norte, a Convergência Intertropical, a Massa de Ar Tropical Continental-Baixa do Chaco, a Frente Polar Atlântica e a Massa Polar Tropicalizada (RADAMBRASIL, 1977).

Dados pluviométricos anuais de 1991 à 2007 foram obtidos da estação meteorológica convencional de superfície de Fonte Boa/AM – o município mais próximo

de Jutai. Dividindo-se os 12 meses do ano em três estações – Chuvosa (dezembro, janeiro, fevereiro e março), Seca (junho, julho, agosto e setembro) e Intermediária (abril, maio, outubro e novembro), foi possível discriminar a média pluviométrica por sazonalidade. Desse modo, neste período, a estação chuvosa apresentou média de 883 mm por mês, a estação seca apresentou média de 665 mm por mês e a estação intermediária apresentou média de 920 mm por mês (Nascimento, 2008).

A umidade relativa do ar permanece alta durante todo o ano, em média 76% em setembro, quando o nível das precipitações é baixo (inferior a 100 mm por mês) e 87% em abril, período mais intenso de precipitações, acima de 250 mm por mês (Irion et al, 1997)

3.4.1.2 Geologia, Geomorfologia e Pedologia

A RESEX do Rio Jutai, composta de planaltos (terra firme e paleovárzeas) e planícies inundáveis (várzeas e igapós) em terreno semi-plano está localizada na unidade estratigráfica denominada Formação Solimões (**Figura 3.4**). Sendo esta caracterizada pela sedimentação cenozóica de clásticos pelíticos em ambiente flúvio-continental de planície de inundação, seguindo-se os sedimentos recentes de idade provável Pleistoceno Superior ao Recente relacionados às praias atuais e depósitos aluviais ao longo dos rios (RADAMBRASIL, 1977).

Os quatro principais terraços próximos ao rio Jutai são alongados e estreitos. Três deles localizam-se na margem direita: o primeiro é o interflúvio Jutai/Biá, os outros dois ficam na margem oposta à foz do rio Pati e têm uma largura máxima de 5 km e comprimento de 15 km. O único terraço da margem esquerda localiza-se 10 km a montante da foz do rio Pati (**Figura 3.5**).

A análise de solo realizada pelo Projeto RADAMBRASIL em duas áreas do rio Jutai e uma do paraná do Jutazinhodemonstraram que aquela região possui um solo classificado como Podzólico Vermelho Amarelo Álico plintico A moderado com argila de atividade baixa e textura argilosa (**Figura 3.6**).

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutuí MAPA DE GEOMORFOLOGIA

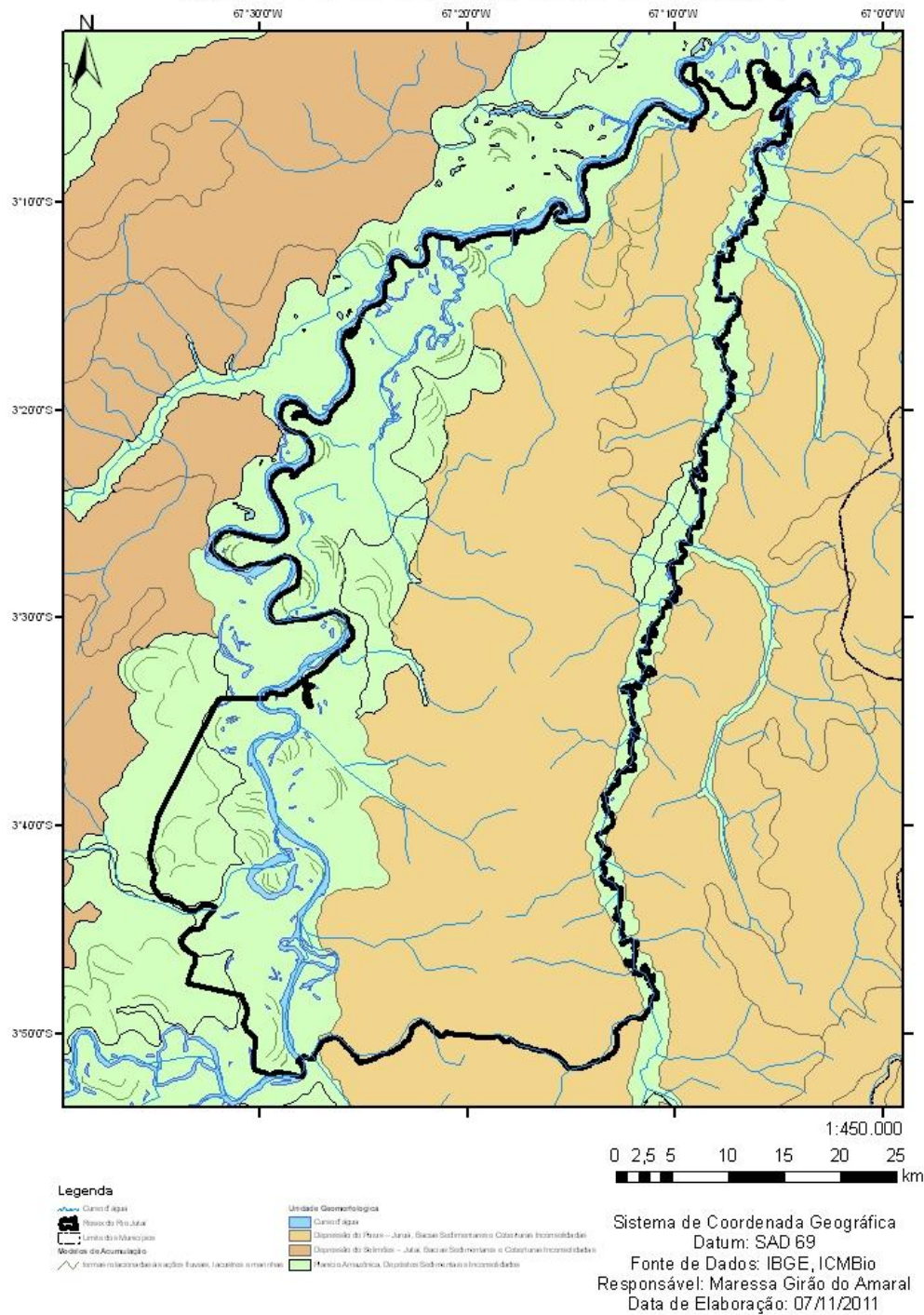


Figura 3.4 Mapa de Geomorfologia da RESEX do Rio Jutuí

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutai MAPA DE GEOLOGIA

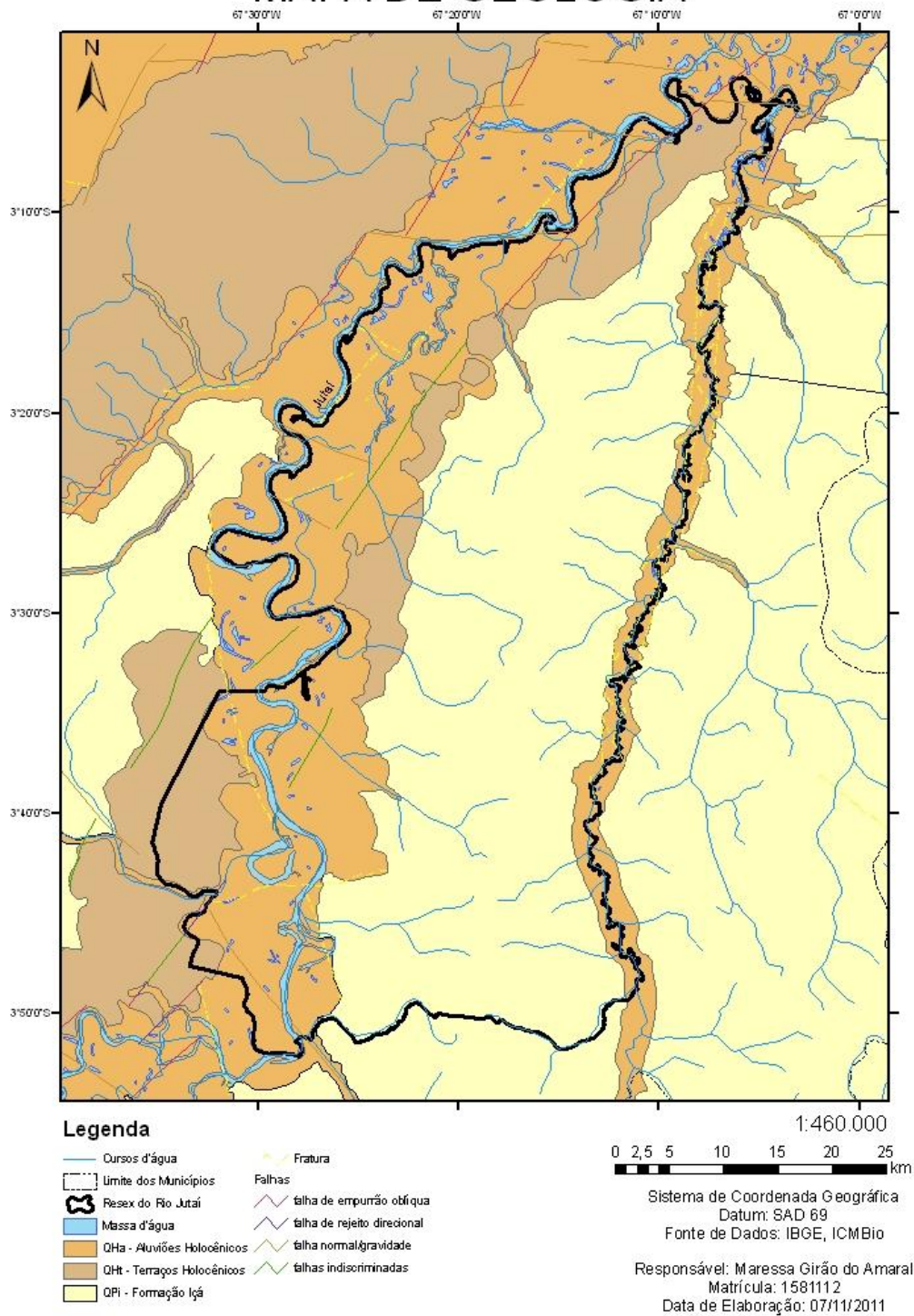


Figura 3.5 Mapa de Geologia da RESEX do Rio Jutai

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutuí MAPA DE SOLOS

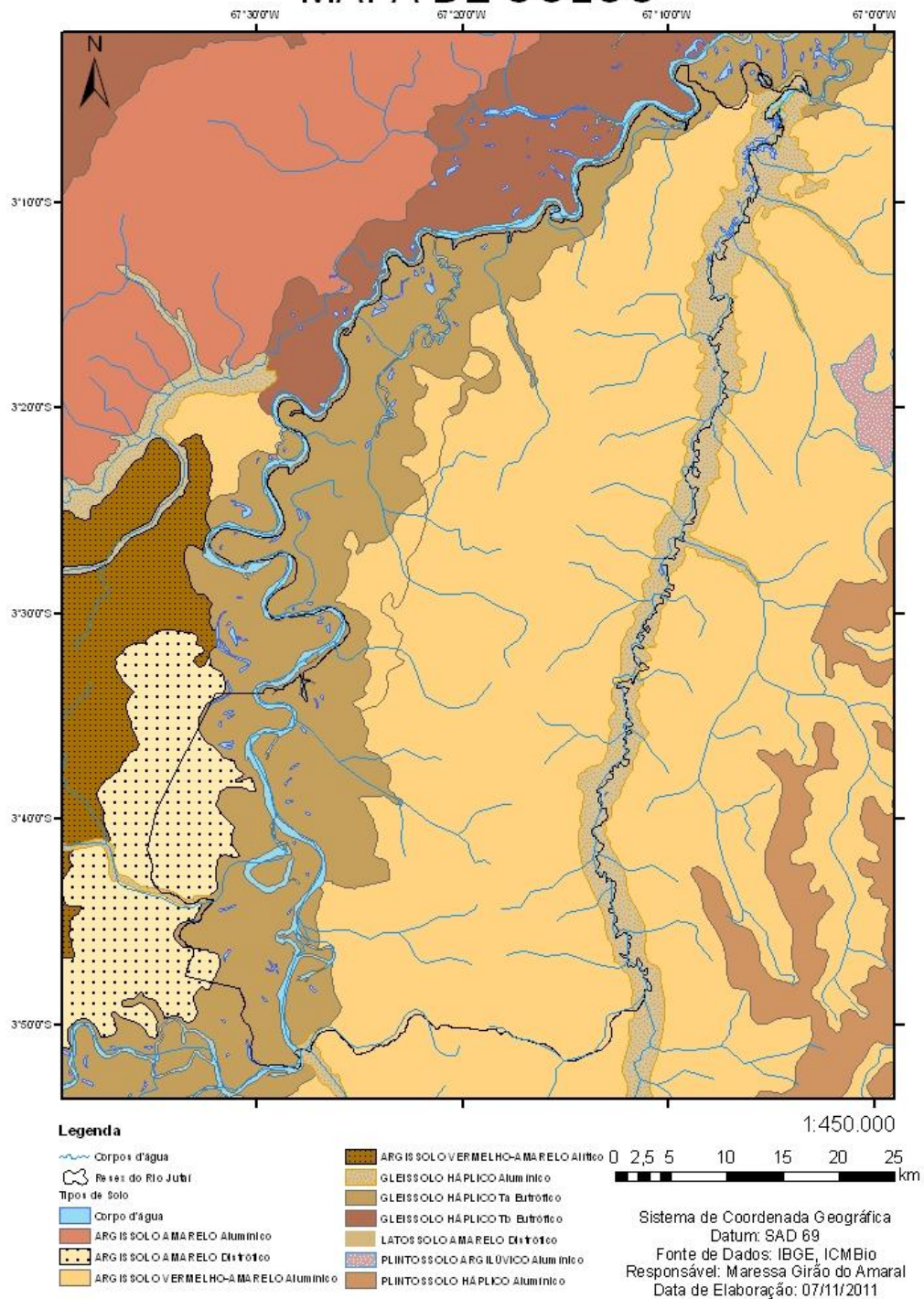


Figura 3.6 Mapa de classificação de solos da RESEX do Rio Jutuí

3.4.1.3 Hidrografia

A dinâmica anual de descarga dos rios tem sido apontada como o fator chave que caracteriza a sazonalidade da planície e do estuário amazônicos compostos por rios de águas brancas, pretas e claras.

Os maiores acidentes geográficos próximos à Unidade são os rios Solimões, Jutaí, Riozinho, Pati, Copatana, os paranás do Jutaizinho, do Acural, do Acuralzinho, do Capivara, do Tarará, do Curumanduba, do Chibeco, do Pinheiro, do Espírito Santo, do Jenipapo e o Igarapé do Içapó.

A rede hidrográfica da RESEX do Rio Jutaí é constituída por dois rios principais - o Jutaí e o Riozinho (**Figura 3.7**).

Característico por sua água preta, o Rio Jutaí, recebe tributários de água branca, tornando-se pardo próximo à estas confluências. Um exemplo disso ocorre no limite sul da RESEX, onde ocorre o encontro deste rio com o rio Bóia.

A direção geral do rio Jutaí é SO-NE, com exceção do trecho entre o rio Biá e o rio Pati, quando ocorre com direção S-N, seu curso sinuoso vai sofrendo retificação mais nítida após a confluência do rio Pati, à medida que se aproxima da foz. Nessa planície o lago Jurará, área de uso da Comunidade São Raimundo do Piranha, é o único lago de meandro do calibre do rio Jutaí. Todos os outros lagos também são do tipo de meandro, mas, provavelmente, tiveram origem nos paranás que cortam a planície.

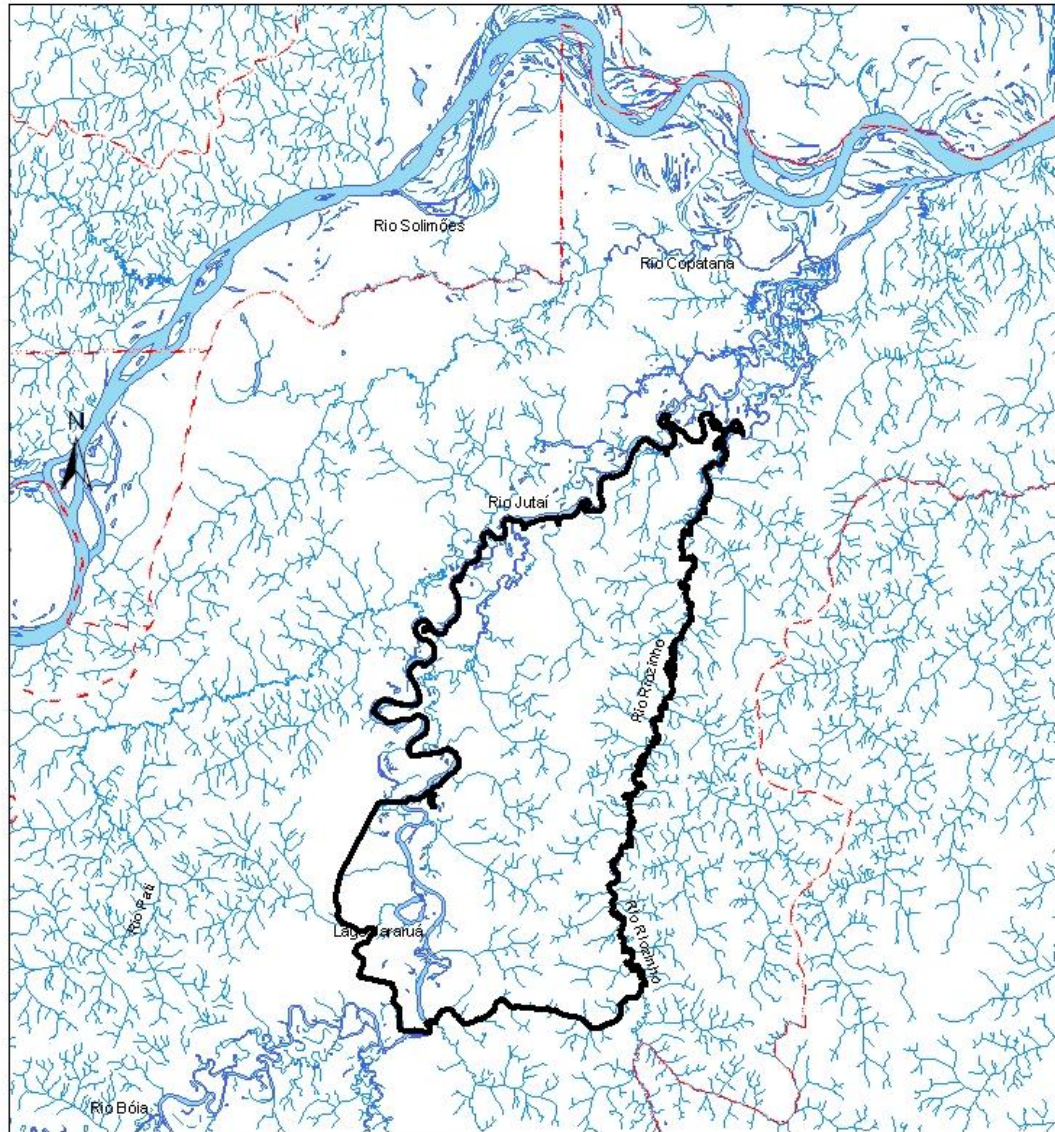
As ilhas formadas pelos paranás apresentam canais fluviais desordenados e lagos de meandro ou de várzea. Os paranás são meândricos, caracterizando-se por mais de duas ligações com o rio.

O paraná do Jutaizinho, com mais de 30 km, é o mais extenso, nele desaguardo o rio Riozinho. Esse paraná, que delimita a Unidade ao Norte, forma uma grande ilha, com aproximadamente 25 km de comprimento por 8 km de largura.

O rio Riozinho caracteriza-se como um rio meândrico de margens estreitas, durante os meses da estação seca, não sendo navegável por embarcações de médio e grande porte neste período. No entanto, nos meses mais chuvosos, sua profundidade

aumenta e a região conhecida como Lago Grande torna-se uma extensa planície inundada sem limites bem definidos.

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutai HIDROGRAFIA



Legenda

- Municípios
- RESEX Rio Jutai
- Rio ou aluvião
- Massa d'água

Sistema de Coordenada Geográfica
Datum: SAD 69
Fonte de Dados: IBGE, ICMBio
Responsável: Maressa Girão do Amaral
Data de Elaboração: 09/12/2011

1:800.000

0 4,5 9 18 27 36 45 km

Figura 3.7 Mapa apresentando a hidrografia da RESEX do Rio Jutai

3.4.2 Meio biótico

3.4.2.1 Flora

A RESEX do Rio Jutáí tem sua vegetação distribuída em diversas tipologias fisionômicas e florísticas, determinadas principalmente pela altitude e/ou cotas de inundação do rio Jutáí e rio Riozinho e seus afluentes (**Figura 3.8**).

De acordo com a classificação da vegetação brasileira (BRASIL, 1991) a RESEX do Rio Jutáí apresenta 3 tipos com 5 formações. São elas a Floresta Ombrófila Aberta Aluvial, Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas, Floresta Ombrófila Densa Aluvial, Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas, Formações Pioneiras com Influência Fluvial ou Lacustre (**Figura 3.9**).

Embora possua em sua maior parte áreas de floresta de terra-firme, há também áreas com floresta de várzea, com características de sítio bem nítidas como, por exemplo, altura das árvores menor do que das de terra-firme, regeneração pouco densa e árvores mais espaçadas, além de menor diversidade florística, com cobertura arbórea que atinge 20-25 m de altura, um pouco mais baixa que da floresta de terra firme adjacente que atinge 25-35 m de altura, a qual por sua vez apresenta maior diversidade e densidade (INPA, 2005).



Figura 3.8 Área de várzea na RESEX do Rio Jutáí.

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutuí MAPA DE VEGETAÇÃO

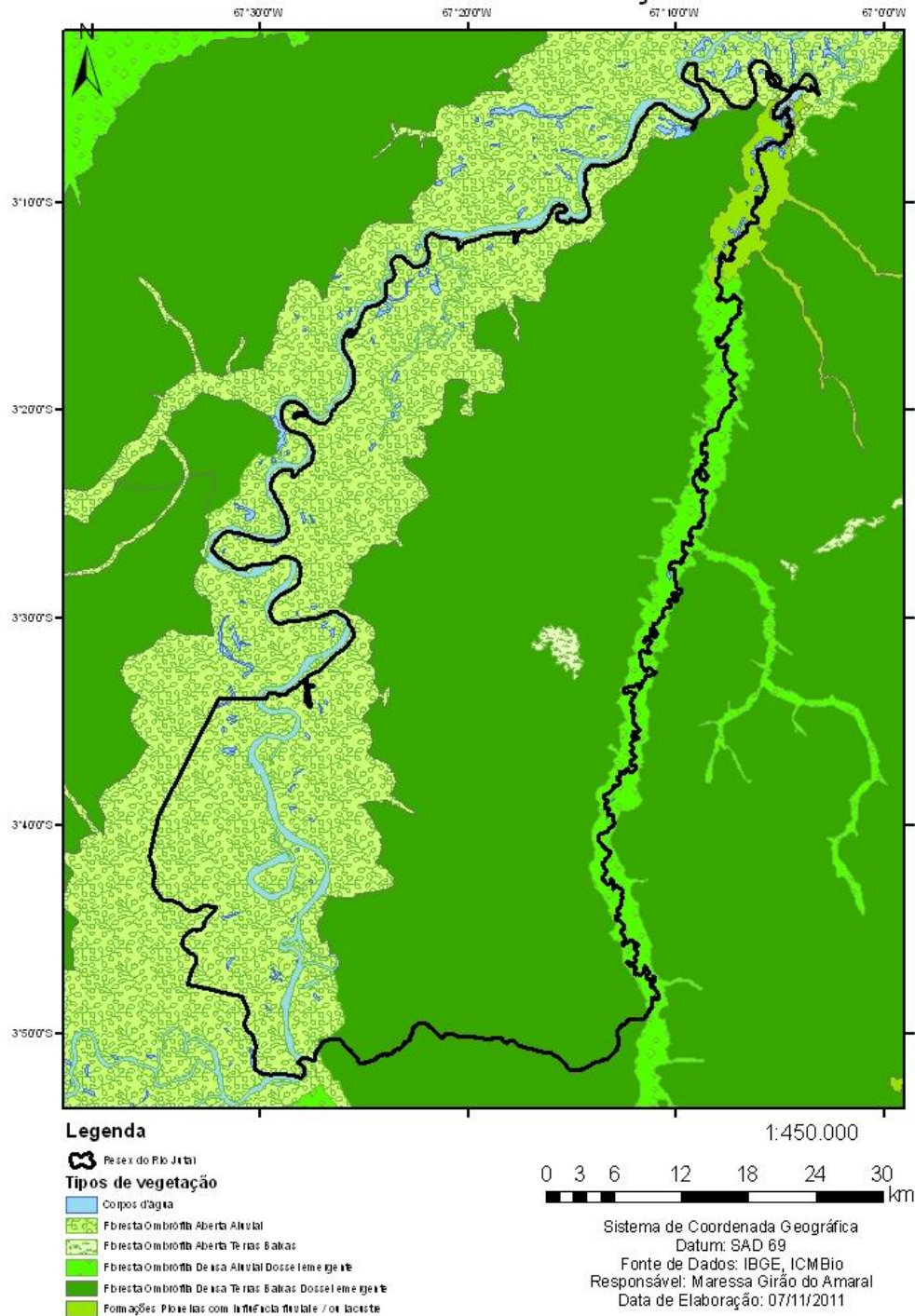


Figura 3.9 Distribuição dos tipos e formações de vegetação na área da RESEX do Rio Jutuí

3.4.2.1.1 Composição florística

A partir de um inventário florestal realizado na RESEX do Rio Jutuí, em uma área de 12 hectares localizada próximo a três comunidades do rio Riozinho – Monte Tabor, Nova Esperança e Bacabal, do total de 221 amostras coletadas, foram identificadas 35 famílias botânicas, distribuídas em 95 espécies e 67 gêneros. Para a análise da composição florística foram utilizados os dados das coletas botânicas realizadas sempre nas extremidades das sub-parcelas (20mx25m) de cada unidade amostral permanente ou em indivíduos não identificados por nome vulgar nas unidades amostrais temporárias (INPA, 2005).

Das 35 famílias amostradas, 80% estão representadas com menos de 10 indivíduos e as 7 famílias (20%) melhor representadas foram: Leguminosae com 43 indivíduos (estes distribuídos entre as três subfamílias: Leguminosae Caesalpinioideae: 9; Leguminosae Mimosoideae: 14 e Leguminosae Papilionoideae com 20 indivíduos); seguida de Lecythidaceae com 25; Burseraceae com 22; Moraceae e Myristicaceae com 16 cada uma; Arecaceae e Euphorbiaceae com 11 indivíduos cada uma, contribuindo assim com 64% das árvores amostradas (**Figura 3.10**). Dez famílias contribuíram com apenas um indivíduo e dentre elas encontram-se Combretaceae, Dichapetalaceae e Ebenaceae (INPA, 2005).

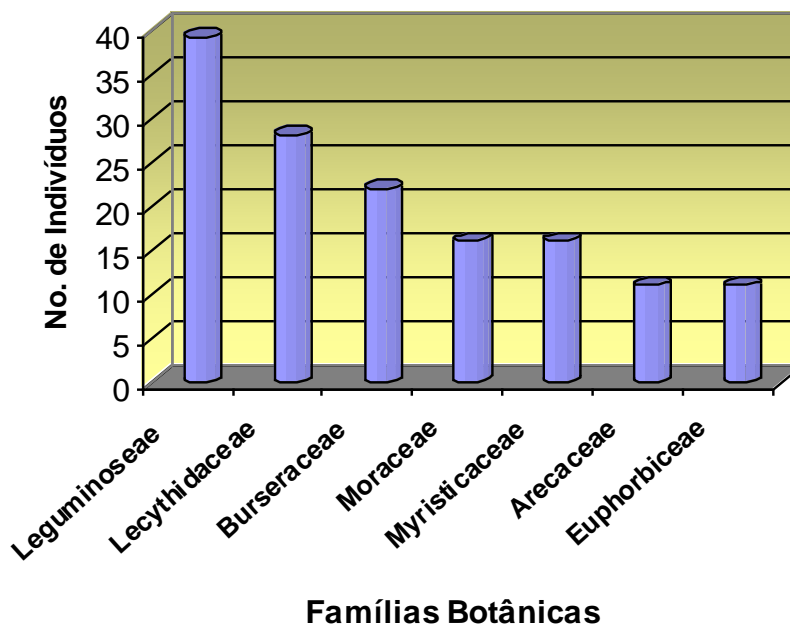


Figura 3.10 Distribuição do número de indivíduos coletados por família botânica em florestas de terra-firme e várzea na RESEX do Rio Jutuí.

Considerando o número de indivíduos, as quatro espécies melhor representadas foram: *Protium* sp (Burseraceae) com 16 indivíduos; *Swartzia* corrugata (Leguminosae: Papilionoideae) com 14; *Inga* sp (Leguminosae: Mimosoideae) com 11 e *Eschweilera coriacea* (Lecythidaceae) com 10, totalizando 51 indivíduos ou 23%.

Outro estudo sobre a vegetação da Unidade, nas proximidades do Igarapé do Recreio, área de uso comum da UC, o qual é acessado pelo rio Jutaí, baseou-se no inventário a 100% para as espécies com DAP \geq 30 cm. Este demonstrou que, dos 21 hectares delimitados para o inventário, em três faixas de 25 m x 300 m (0,75 ha cada) em paleovárzea, 6 ha em várzea alta e 3 ha em várzea baixa foram encontradas respectivamente 37, 26 e 29 famílias botânicas, contendo cerca de 142, 85 e 88 espécies.

Na paleovárzea predominaram as famílias Lauraceae com 53 indivíduos (30%), Bombacaceae com 26 (15%) e Lecythidaceae com 20 (12%). Na várzea alta as famílias que também contribuíram com mais indivíduos foram Lauraceae, com 164 (33%), Bombacaceae com 41 (8%), Annonaceae com 36 (7%). Na várzea baixa, Lecythidaceae foi a maior família, apresentando 113 indivíduos (28%), seguida de Euphorbiaceae, 55 (14%), a subfamília Papilionoideae 44 (11%) (UEA, 2006).

Ao nível específico, dominaram na paleovárzea *B. brasiliensis*, com 41 indivíduos (23%) e *S. praecox*, 26 (15%). Na várzea alta *Beilchmiedia brasiliensis*, com 150 (39%) indivíduos, *Scleronema praecox*, 41(11%) e *Guatteria foliosa* com 34(9%) foram dominantes. Na várzea baixa foram mais frequentes as espécies do complexo *Eschweilera* spp. com 54 indivíduos, (21%), *Hevea spruceana* com 41 (16%), *Pterocarpus amazonum* com 28 (11%).

Em um terceiro estudo, realizado em duas áreas adjacentes do rio Riozinho com 21 hectares cada e outra do rio Jutaí com 18 hectares, buscou-se identificar os indivíduos com DAP $>$ 30 cm. No rio Riozinho foram encontrados 2122 indivíduos de 60 famílias, distribuídas em 128 gêneros e 213 espécies. Enquanto no rio Jutaí, dos 824 indivíduos mensurados, foram identificadas 29 famílias, 61 gêneros e 85 espécies (BRASIL, 2006).

No rio Riozinho, das 60 famílias encontradas, as espécies com maior número de indivíduos foram: *Eschweilera* SP com 222, *Pouteria guianensis* com 116, *Jacaranda copaia* com 90 e *Iryanthera elliptica* com 72 indivíduos. Enquanto isso, no rio Jutaí, dentro

das 29 famílias encontradas, as espécies mais representativas foram: *Jacaranda copaia* com 85 indivíduos, *Eschweilera sp* com 46, *Caryocar pallidum* com 45 e *Aldina heterophylla* com 42 (BRASIL, 2006).

3.4.2.2 Fauna

Não foram desenvolvidos, ainda, levantamentos primários sobre a fauna que ocorre na RESEX do Rio Jutaí. Existem apenas dados de entrevistas nas comunidades sobre as principais fontes de proteína de origem silvestre. Nas entrevistas foram citados nomes vulgares de alguns mamíferos e de uma ave, como: paca, queixada, cutia, macacos (guariba, barrigudo, e preto), anta, veado, tatu e mutum.

Considerando que a realização de levantamentos e inventários sobre a fauna local, estudos sobre a ecologia das espécies que sofrem mais pressão pela caça e pesca e a identificação de possíveis endemismos, por mais simples que sejam, é fundamental e estratégico para se formular os programas e projetos de conservação, as políticas de gestão, zoneamento e acordos de convivência dentro da Unidade de Conservação, indica-se a necessidade urgente desses estudos.

3.4.2.2.1 Aves e Quelônios

Desde antes da criação da RESEX do Rio Jutaí, existe o trabalho de manejo para a conservação, por algumas comunidades, em sua maioria no rio Jutaí, dos tabuleiros de desova de quelônios e aves aquáticas no período compreendido entre os meses de julho e dezembro. Com a criação da RESEX, esta iniciativa passou a receber apoio governamental, inicialmente do IBAMA e desde 2007 do ICMBio através do Programa ARPA.

Embora não haja dados de pesquisa publicados citando as espécies que ocorrem nestes tabuleiros, através de registros fotográficos, dados colhidos do manejo comunitário e relatos da equipe gestora, é possível indicar que as seguintes espécies estão presentes entre os quelônios: *Podocemis expansa* (tartaruga), *Podocnemis unifilis* (tracajás), *Podocnemis sextuberculata* (iaçá) e entre as aves: *Rynchops niger* (Talha-mar), *Sternula superciliaris* (Trinta-réis-anão), *Chordeiles rupestris* (Bacurau-da-praia), *Phaetusa simplex* (Trinta-réis-grande).

A proteção dos tabuleiros de desova destas espécies ocorre de forma distinta entre as comunidades no período que compreende a ovopostura até a eclosão dos ovos dos quelônios. Algumas se organizam para que haja um revezamento entre as famílias no tapiri de proteção, um abrigo de madeira e palha que constroem para funcionar como casa temporária, enquanto outras preferem remunerar uma família para que esta permaneça no tapiri durante todo o período.

Outra diferença entre as comunidades está no fato de que, após a eclosão dos ovos, algumas optam por criar os recém-nascidos em caixas, realizando a soltura após a cura do umbigo, enquanto outras apenas vigiam os momentos seguintes à saída do ninho até a chegada ao rio.

A gestão da RESEX busca fortalecer este trabalho voluntário através da capacitação por meio de oficinas participativas como as realizadas em 2006 pelo IBAMA e em 2010 pelo ICMBio em parceria com o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Além disso, através do Programa ARPA, são disponibilizados recursos para as famílias que protegem os tabuleiros – como cesta básica e combustível para deslocamento entre o tapiri e o tabuleiro de desova.

Os dados estatísticos incluindo total de ninhos, de indivíduos nascidos e indivíduos soltos foram anotados, ao longo do tempo, por algumas comunidades (**Tabela 3**). Contudo, existem dificuldades na coleta de informações. O ICMBio, a partir da oficina de capacitação de 2010, propôs, como meta para 2011, padronizar a coleta de dados com a finalidade de gerar informações que permitam estabelecer o monitoramento e ações estratégicas de conservação das populações de quelônios e aves. Para tal, será necessário treinamento continuado dos agentes de praia (comunitários que fazem a proteção dos tabuleiros) e investimento do órgão gestor com recursos financeiros e humanos para o acompanhamento da atividade. Assim, visa-se, gradativamente, aprimorar a quantidade e qualidade de informações coletadas pelos agentes de praia e articular pesquisas voltadas a conservação de quelônios e manejo participativo de tabuleiros.

Tabela 3. Abaixo seguem os dados referentes ao número de filhotes nascidos no ano de 2010 nos sete tabuleiros de preservação estabelecidos na RESEX:

Comunidade	Praia	Coordenadas geográficas	Tracajá	Iaçá	Tartaruga
Marauá	Taiaçu	3° 3' 5.11"S 67° 9' 44.92"O	974	-	-

São Raimundo do Seringueiro	Seringueiro	3° 9' 13.17"S 67° 14' 31.68"O	1100	-	-
São João do Acural	Tracua	-	604	185	-
Novo São João do Acural	Brabo	-	700	-	-
Carirú	Retiro	3° 22' 40.72"S 67° 29' 18.75"O	2000	250	-
Pururé	Fantasia	3° 27' 12.09"S 67° 28' 31.31"O	1500	-	-
São Raimundo do Piranha	Oitero	3° 35' 11.56"S 67° 28' 16.71"O	2413	253	823
TOTAL GERAL			9291	688	823

3.4.2.3 Ictiofauna

Embora ainda não tenha havido na RESEX nenhum levantamento com esforço de coleta ou observação da ictiofauna, em 2007, foi realizado um estudo para elaboração do Plano de Manejo de Pesca. A partir deste estudo, baseando-se em informações oferecidas pelas próprias comunidades, foram geradas listas referentes às espécies que ocorrem na RESEX (BRASIL, 2006).

Neste estudo, foi registrado um total de 43 espécies ou agrupamento de espécies exploradas pelas comunidades, dentre estas foram listadas as mais importantes para as comunidades de cada calha de rio. (**Anexo**). Algumas espécies ou agrupamento de espécies citadas como extremamente importantes ocorrem nos dois rios: matrinhã (*Brycon amazonicus*), jaraquis (*Semaprochilodus taeniurus*, *S. insignis*), carás (*Cichlidae*), aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*), piranhas (*Serrasalmus rhombeus*, *Pygocentrus nattereri*) e tucunarés (*Cichla sp.*).

Os peixes lisos como filhote (*Brachyplatystoma capapretum*), dorada (*Brachyplatystoma rousseauxii*), pirarara (*Phractocephalus hemioliopus*), jaú (*Zugarru zungaru*), caparari e surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*) são bastante relatados no rio Jutáí, enquanto no rio Riozinho apenas o surubim exerce alguma importância relevante. A

ocorrência ou não dessas espécies de peixes lisos pode estar relacionada com a própria estrutura dos tributários.

O rio Jutaí, onde aparentemente os peixes lisos são mais abundantes, é um rio com características de água branca. A área alagada é maior que no Riozinho, e provavelmente a produtividade é mais elevada, o que acaba refletindo na biomassa aquática.

Por outro lado, o Riozinho é um tributário estreito, que drena a água de igarapés situados em suas margens. Aparece um ambiente de água preta, com uma pequena região de igapó, já que nos seus trechos superiores o canal é bem encaixado e as áreas alagadas não são tão extensas como no rio Jutaí. Talvez, essa peculiaridade possa refletir na biomassa aquática também.

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) aparece como uma espécie insipiente tanto no Riozinho, como no rio Jutaí, enquanto o pirarucu (*Arapaima gigas*) é apontado como importante apenas no rio Jutaí. Neste rio, ocorre o manejo do pirarucu, atividade de base comunitária, nas comunidades: São Raimundo do Piranha, São Francisco do Cazua, São João do Acural, Novo São João do Acural e Marauá (ver tópico 3.7.3.3).

Dentre outras espécies citadas estão o acará-disco (*Symphysodon sp.*), relatada por quase todas as comunidades, e uma pequena arraia, explorada na parte superior do rio Jutaí próximo às comunidades Carirú, Pururé e São Raimundo do Piranha. O acará-disco, espécie ornamental, representou, em alguns anos, fonte alternativa de renda para a comunidade Marauá. Em 2011, como parte do Projeto Corredores Ecológicos, foi realizada uma oficina de capacitação em manejo e pesca do acará-disco. (ver tópico 3.7.3.2).

Para a preservação do sistema atual da várzea, é necessário levantamento para a identificação: das espécies como forma de evitar conflitos entre nomes vulgares e científicos; da ocorrência das espécies nas diferentes feições da planície de inundação (várzea, lagos permanentes e alagáveis) e na calha central dos rios principais e tributários; da estimativa das populações a partir de esforço de coleta, tanto em época de cheia quanto de seca.

3.5 Caracterização social

Os aspectos socioeconômicos abordam as comunidades residentes nos rios Jutaí e Riozinho. Visam descrever o perfil das comunidades, sua formação, atividades culturais,

relações de gênero, dados dos acessos a serviços de habitação, educação, saúde, comunicação e as infra-estruturas disponíveis. Pretende-se apresentar elementos que permitam delinear um quadro da população que vive na Unidade de Conservação, e também caracterizar basicamente (no que é possível em termos quantitativos) o modo como vivem e a situação em que se encontram, oferecendo subsídios para sua gestão. Também é objetivo deste que os dados aqui apresentados, extraídos de fontes secundárias e coletados em 2009 e início de 2010, sirvam de referência a futuros estudos e permitam a identificação das transformações que venham a ocorrer no perfil da população da RESEX do Rio Jutuí.

Ressalta-se que esta caracterização configura-se como o retrato de um momento específico em que se encontra a população beneficiária da UC, não sendo possível acompanhar o processo dinâmico de mudança na vida das comunidades.

3.5.1 Histórico de formação das comunidades

A atuação do MEB no município de Jutuí, que teve início no ano de 1984, foi fundamental para a formação das comunidades que hoje integram a RESEX do Rio Jutuí. O MEB começou a trabalhar buscando reunir numa mesma localidade as famílias que viviam em colocações ao longo do Rio Jutuí distantes umas das outras, o que dificultava a garantia de dignas condições de vida, e fortalecia a dependência aos patrões. O MEB, reunindo as famílias, foi demonstrando a importância da vida comunitária, como a união traria mais qualidade de vida para todos, facilitando o acesso a políticas públicas.

A partir de 1986 o MEB começou seu trabalho ao longo do Rio Jutuí, nas localidades de Marauá, onde residia apenas a família Ventura, e Pururá, seringal habitado pela família Torres, que já havia acompanhado a luta pela criação do STRJ (GOMES, 1996). As comunidades Marauá, Capivara, Carirú e Pururé vão, a partir desse trabalho, aos poucos se constituindo como CEB – Comunidades Eclesiais de Base. A importância do processo educativo, de trocas de experiências com comunidades já formadas no rio Solimões, a necessidade de começar o plantio e a reivindicação de apoio ao poder municipal, são questões que vão sendo geradas a partir desse trabalho de organização comunitária e formação de lideranças. Já as comunidades que hoje se localizam ao longo da calha do Rio Riozinho, dentro da RESEX do Rio Jutuí, foram se formando a partir de desmembramentos da comunidade Vila Efraim, que tem sua criação diretamente

relacionada à Ordem da Cruzada. Formou-se nos anos noventa, quando famílias oriundas de diversos rios e igarapés daquela região do Alto Solimões acorreram para lá e ergueram uma igreja baseada no projeto de igreja construída pelo Irmão José em “Lago Cruzador”, no igarapé Juí, município de Santo Antônio do Içá (ORO, 1989).

Vila Cristina surgiu como desmembramento da primeira. Vila Efraim chegou a ter aproximadamente 80 famílias. Contudo, devido a questões relacionadas ao seguimento dos formulários e estatutos da Irmandade, várias famílias abandonaram a comunidade e, mantendo grupamentos com fortes laços de parentesco, compuseram novas comunidades ou aderiram a outras previamente existentes. De toda forma, mantinham suas crenças na Ordem da Cruzada, carregando consigo a cruz da Irmandade.

A maioria dos moradores da Reserva é oriunda da sede do município de Jutáí (58%) e de municípios próximos: Santo Antônio do Içá (7,2%) e São Paulo de Olivença (3,6%). Outras origens são o Acre e o Maranhão (3,6%) e o Peru (4,8%) (**Figura 3.11**). Estudos verificaram um aumento do fluxo migratório associado à criação da Reserva: observou-se que 41% dos moradores de então voltaram ou foram atraídos pelas expectativas decorrentes do estabelecimento da Unidade de Conservação (MIPMEA, 2006).

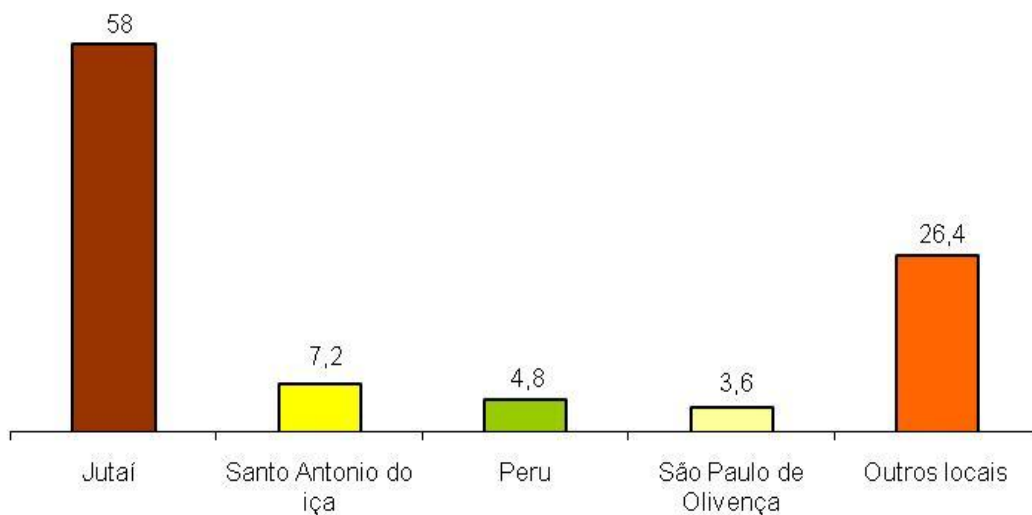


Figura 3.11 Frequência (%) dos locais de procedência dos comunitários.

A maioria das comunidades atuais teve origem de famílias oriundas de localidades próximas ou do interior da RESEX, o que sugere que boa parte das comunidades tem grau de parentesco próximo (**Tabela 4**).

Tabela 4. Histórico de formação das comunidades da RESEX do Rio Jutáí. Fonte: Dados do atlas do Plano de Manejo)

Formação das comunidades da RESEX do Rio Jutáí		
Rio Riozinho	Monte Tabor	A maioria dos responsáveis pelas famílias nasceu ou morou na área indígena denominada Macarrão antes de se estabelecer em Monte Tabor. Alguns vieram jovens, com os pais, e formaram suas famílias na comunidade, outros já trouxeram suas famílias. Em dos motivos apontados é o fluxo pela formação religiosa ligada a religião cruzada.
	Cristo Defensor	Três das cinco famílias têm membros nascidos na comunidade São Luis. Cristo Defensor foi fundada por motivos religiosos por um grupo vindo de Marauá. Uma das famílias veio de Vila Efraim.
	São Bento	Há seis famílias, três têm membros vindos da Área Indígena Bugaio e/ou da área indígena Ariramba.
	Nova Esperança	Foi fundada há nove anos por famílias que saíram de Vila Efraim – três das sete famílias moradoras vieram dessa comunidade. Em Nova Esperança, há nascidos no Alto Jutáí (Juruzinho), no Alto Solimões (Juí), no Rio Copatana, na AI Sampaio, na comunidade Estrela da Paz, em São Paulo de Olivença e no Auati-Paraná. Há ainda quem tenha morado em Marauá e na cidade de Jutáí.
	Bacabal	A maioria das famílias (ao menos três) veio da comunidade São Bento. Também foi citada a TI Macarrão.
	Novo Porto Central	Cinco das seis famílias de Novo Porto Central tiveram passagens por Jutáí. Uma saiu de Bacabal e outra de São Bento para se estabelecer em Novo Porto Central.
	Novo Cruzeiro	Em Novo Cruzeiro, há nascidos na TI Macarrão, em Juí, na Foz do Rio Jutáí, em Urutuba (TO), no Rio Copatana e em Acapuri. Seis famílias de Novo Cruzeiro (de um total de oito) possuem membros que moraram na TI Macarrão.
	Vila Efraim	Em Vila Efraim, a quase totalidade dos responsáveis pelas famílias nasceu em outros lugares. Foram citados Manaus, Rio Copatana, Porto Antônio, Rio Jutáí e Rio Solimões, entre outros.
	Bate Bico	A família fundadora da comunidade de Bate Bico morava próximo a Vila Efraim, embora esta ainda não existisse. Hoje, a maioria das famílias de Bate Bico é constituída por filhos da família fundadora, seus cônjuges vindos de fora e por pessoas que foram criadas na própria comunidade.
	Vila Cristina	Vila Cristina foi fundada em 1994 pelo atual presidente e líder religioso nascido em Santo Antônio de Içá. Em Vila Cristina, há quem tenha vindo do Baixo Amazonas, de Bom Pastor e de Bate Bico.
	Porto Belo	Em Porto Belo, uma família veio de São Luis e uma do próprio Riozinho. A outra se estabeleceu com a volta de um morador (que estava na cidade de Jutáí) para se casar.
Novo Apostolado	Novo Apostolado foi fundada em 2005 por um grupo de famílias que saíram de Vila Efraim. Há, ali, nove famílias.	
Boa Vista	O fundador da comunidade Boa Vista, nasceu e se criou na colocação Cauxarana, no próprio Riozinho. Seus filhos formaram mais duas famílias na comunidade.	
Rio Jutáí	Marauá	Quanto às comunidades localizadas no Rio Jutáí, começamos por Marauá, onde, como dito, habitam 39 famílias. Lá, os “chefes” de, no mínimo, treze famílias nasceram e/ou foram criados na própria comunidade. Ainda no Rio Jutáí, foram citados como locais de

	origem Alto Jutáí, Nova Vida, Pirica, Paraná Ita, Rio do Mutum e Queimada, além do município de Jutáí. Também se mencionou Juruá, Ilha de Chico no município de Fonte Boa, Joca Mirim no município de Cruzeiro do Sul (AC), Vila Copatana, Atalaia do Norte e Vila Efraim, no Riozinho. Entre as pessoas que mencionaram há quanto tempo residem
Bordalé	Das oito famílias residentes na comunidade de Bordalé, quatro se instalaram em 2005 vindas de São Francisco do Capivara, comunidade afetada pela Esec Jutáí-Solimões. Quanto as outras quatro famílias de Bordalé, seus membros mais velhos nasceram, cresceram ou estão a mais de vinte anos instalados na comunidade.
São Francisco do Capivara	Na época da pesquisa, seis famílias ainda moravam na comunidade de São Francisco do Capivara. Os “chefes” de cinco dessas famílias nasceram e/ou cresceram na própria comunidade, e o da sexta nasceu no igarapé Cujubim, localidade vizinha. Cabe ressaltar que até o momento dos trabalhos da equipe de consultoria – ano 2009 - nenhum procedimento formal fora instaurado para a realocação das famílias. De acordo com os moradores, a região do Capivara é um antigo posto de extração de seringa, onde chegaram a morar mais de 25 seringueiros. Depois de formada a comunidade de São Francisco do Capivara chegou a abrigar 45 famílias. Com a criação da ESEC Jutáí-Solimões esses moradores declaram ter começado a sofrer pressões para que deixassem a área e isso, segundo eles, ameaçara suas condições de sobrevivência. Aos poucos, as famílias foram se mudando. Nunca receberam ou pleitearam indenização, mas, sim, o direito de permanecer no lugar. Das seis famílias ali encontradas em 2009, três disseram estar de mudança para São Raimundo do Seringueiro e duas para a recém fundada Cazuza.
São Raimundo do Seringueiro	A maioria das nove famílias de São Raimundo do Seringueiro chegou à comunidade em 2005 e 2006, segundo seus depoimentos, expropriadas da área do Paraná Capivara (comunidades Capivara, São Francisco do Capivara e Moreira) que passou a fazer parte da Esec Jutáí-Solimões. Boa parte dessas pessoas nasceu e/ou cresceu no Paraná Capivara.
Novo São João do Acural	Das sete famílias de Novo São João do Acural, quatro estão na comunidade há cerca de 10 anos e duas há mais de 20. Há nascidos no Rio Patauí, no Alto Jutáí, no Sapó, na Boca do Rio Copatana, no igarapé Catité e no lugar Cariru, ambos no Rio Jutáí.
São João do Acural	Em São João do Acural, seis “chefes de família” nasceram ou foram criados ali e um mora na comunidade há mais de 50 anos. Na época da pesquisa, uma família havia se mudado para a comunidade há seis meses, vinda de São Francisco do Capivara. De acordo com alguns moradores, toda a comunidade se transferiu para Santo Antônio do Içá no final da década de 1980 para seguir a Cruzada. Descontentes, retornaram após 12 anos.
São Raimundo do Carirú	Em quatro famílias de São Raimundo do Carirú um de seus membros mais velhos nasceu na própria comunidade. Há, ali, nascidos no Rio Pati, no estirão do Tambaqui (Alto Jutáí), no Baixo Jutáí, no Paraná Ressaca Grande, em Pururé, em Tefé, em Manaus, no Rio Patauí e no Rio Juruá.
Aldeia Indígena Santa Luzia	Na Aldeia Indígena Santa Luzia, quatro entrevistados disseram ter nascido ou morado no rio Curuena e o Rio do Mutum foi citado quatro vezes. Houve, aqui, uma predominância de locais do Alto Jutáí – também apareceu Bom Futuro, Barreira Branca, São Francisco, Nova Sorte.
Pururé	Em Pururé mora uma família vinda de São Raimundo do Piranha. Um dos entrevistados nasceu no Alto Jutáí e está em Pururé há 45 anos. Há também moradores nascidos em Bom Futuro (Alto Jutáí), Rio Mutum e Boca do Rio Biá.
Aldeia Indígena Batedor	Na Aldeia Indígena Batedor, cinco entrevistados vieram do Alto Jutáí (AI Queimada, Igarapé do Jacaré e Porto Central), dois do Rio Juruá, um do Juruazinho e um de Eirunepé. Apenas um declarou ter nascido na comunidade.
São Raimundo do Piranha	Do total de famílias de São Raimundo do Piranha (17), em ao menos seis um dos membros mais velhos nasceu e/ou foi criado na comunidade. Entre

		as cinco famílias que se formaram ou se instalaram há menos de cinco anos, uma veio do Sapo e em três uns dos membros nasceu no Rio Curuena (Alto Jutáí). Há, ainda, quatro famílias nas quais um dos membros nasceu em Pururé. Desses, um cresceu em São Raimundo do Piranha e dois estão a cerca de 15 anos na comunidade. Há também um nascido no Tambaqui (Rio Jutáí) morando há 35 anos no Piranha.
	São José do Patauí	Em São José do Patauí, o morador mais velho já nasceu na localidade, onde formou família e gerou filhos.
	Patauí	O progenitor da localidade de Patauí nasceu no Capivara e também viveu na TI Biá. As outras duas famílias da localidade se mudaram, do Rio Curuena, há menos de seis meses.

3.5.2 Perfil da população

A população da RESEX do Rio Jutáí está distribuída em 24 comunidades, sendo 11 situadas às margens do Rio Jutáí: Marauá, Bordalé, Seringueiro, São Francisco do Capivara (nova São Francisco do Cazuzá), São João do Acural, Novo São João do Acural, Santa Luzia do Carirú, Carirú, Pururé, Batedor e São Raimundo do Piranha; e 13 ao longo do Rio Riozinho: Monte Tabor, São Bento, Cristo Defensor, Nova Esperança, Bacabal, Novo Porto Central, Vila Efraim, Novo Cruzeiro, Vila Cristina, Bate Bico, Porto Belo, Novo Apostolado de Jesus e Boa Vista; e 3 moradores isolados: localidades de Patauí e São José do Patauí, no Jutáí, e localidade Di João, no Riozinho.

Ressalta-se, entretanto, que os moradores da Comunidade Novo Porto Central estão em processo de mudança para a Comunidade Boa Vista; que a comunidade Novo Apostolado está iniciando mudança para a margem direita da Volta do Pára, no rio Jutáí, acima da comunidade Piranha; e que os moradores da Comunidade do Capivara estão se mudando e criando a comunidade do Cazuzá, já que residiam no interior da ESEC de Jutáí-Solimões, na margem esquerda do Rio Jutáí, no Paraná do Capivara. Cazuzá se localiza no Paraná do Acural, na margem direita do Jutáí.

Destaca-se, também, que Batedor e Santa Luzia são comunidades que se auto reconhecem como indígenas. A primeira está dentro dos limites físicos da RESEX e a segunda usa as áreas da Unidade, se localizando, junto com as comunidades Carirú e Pururé, na área pretendida para ampliação da RESEX.

Do total de usuários, 57% estão ao longo do Rio Jutáí, e 43% ao longo do Rio Riozinho. Marauá, no Jutáí, é a comunidade mais populosa da RESEX, com 180 pessoas (**Figura 3.12**), seguida por Monte Tabor, localizada no rio Riozinho, com 127. Ambas

situam-se no extremo norte da RESEX. Vivem na Reserva Extrativista do Rio Jutá 1. 221 pessoas, distribuídas em 233 famílias.

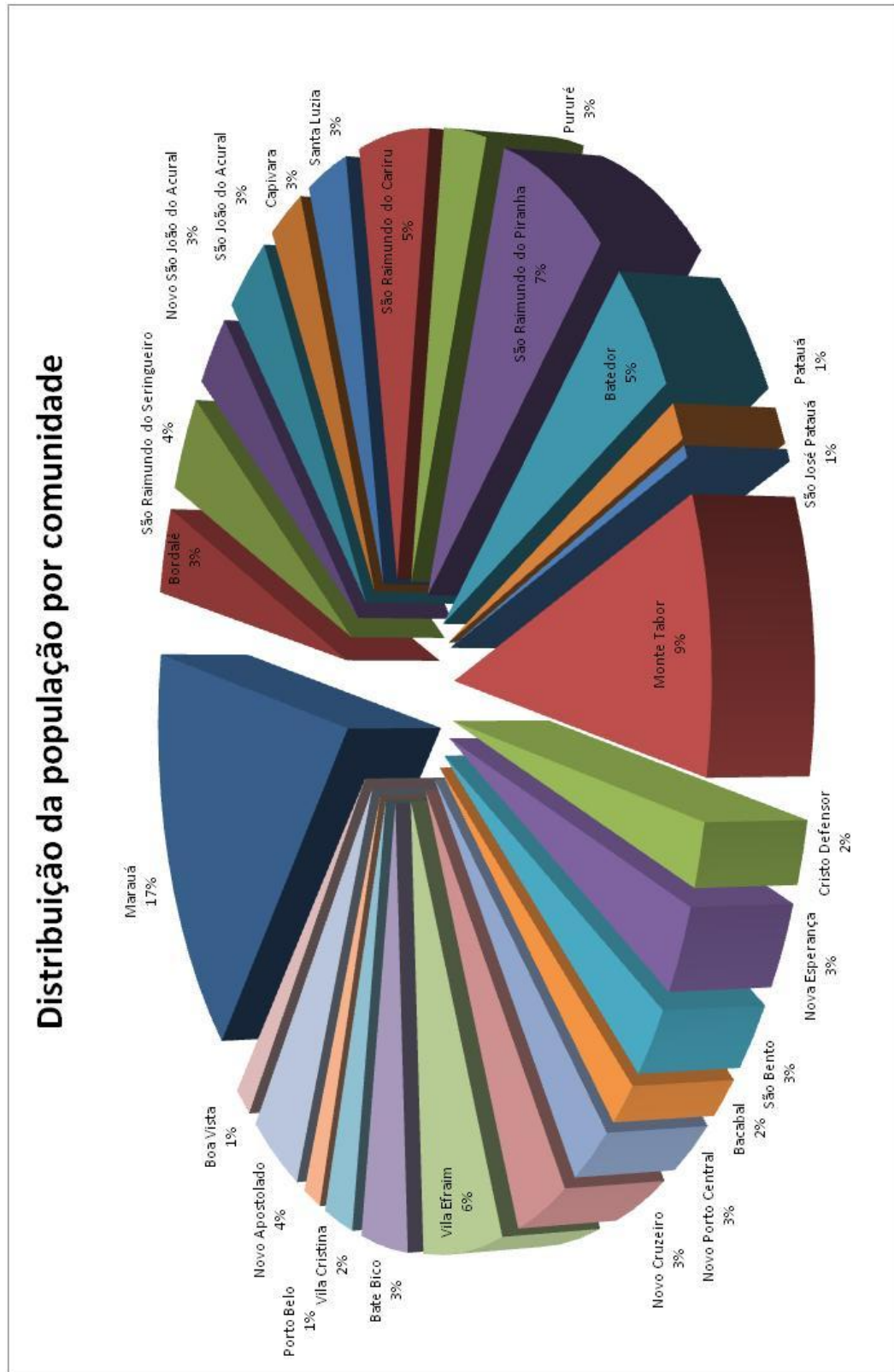


Figura 3.12 Distribuição espacial por comunidade da população na RESEX do Rio Jutá

Com relação ao número de famílias por comunidade (**Figura 3.13**), as comunidades Marauá, Monte Tabor e São Raimundo do Piranha são as mais numerosas, com, respectivamente, 39, 21 e 17 famílias. Vila Efraim fica em quarto lugar, com 13 famílias, seguida por São Raimundo do Cariru, 12 famílias, e Batedor, 11. São Raimundo do Seringueiro e Novo Apostolado possuem 9 famílias cada uma. Em Bate Bico, Bortalé, Novo Cruzeiro e São João do Acural vivem, em cada comunidade, 8 famílias; em Santa Luzia, Pururé, Nova Esperança e Novo São João do Acural, 7 famílias; em São Bento, Capivara e Novo Porto Central, 6 famílias; em Cristo Defensor e Vila Cristina, 5; em Bacabal, 4; em Porto Belo, Boa Vista e Patauí, 3. Em São José Patauí, os 11 moradores compõem uma única família.

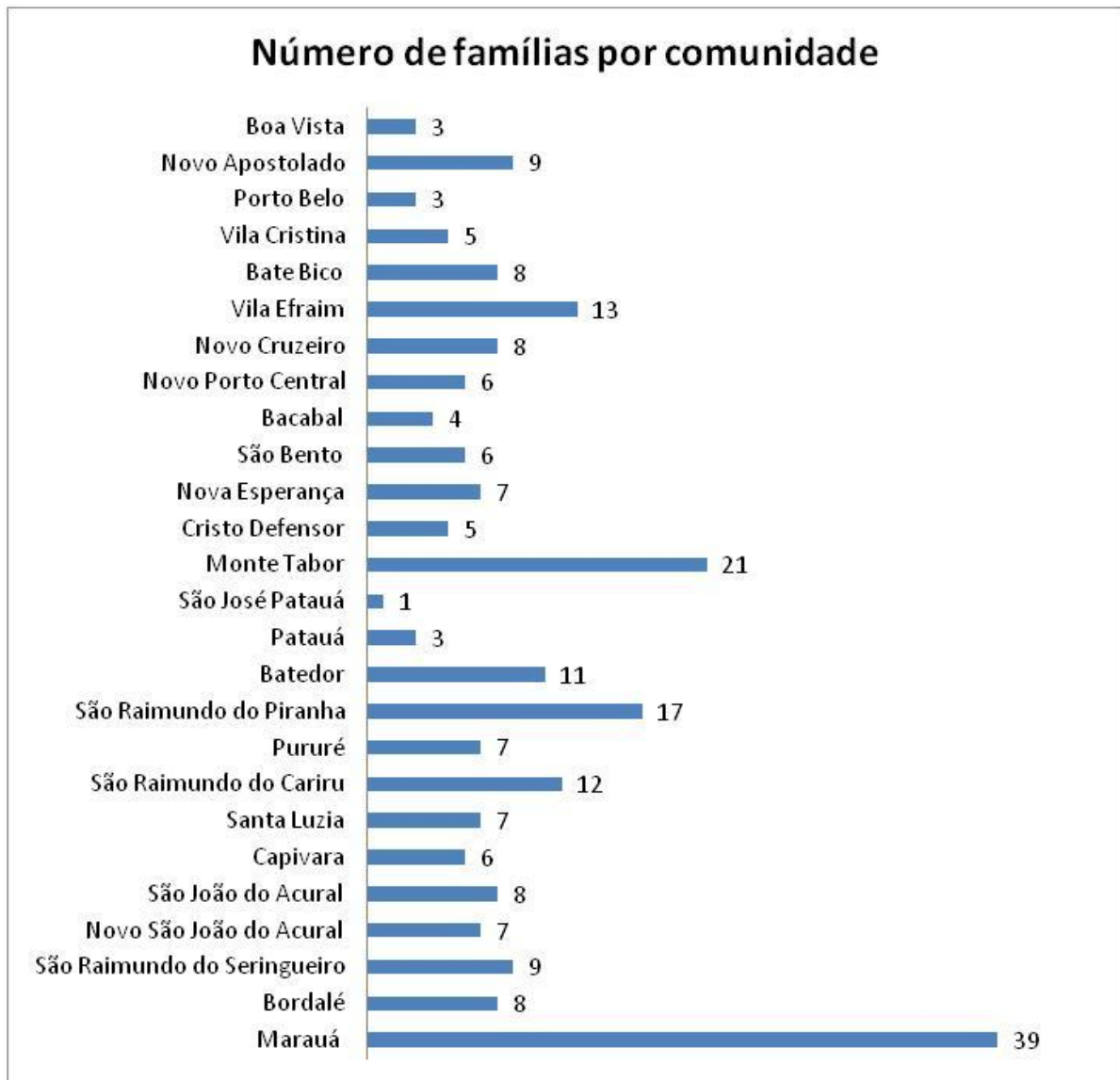


Figura 3.13 Número de famílias por comunidade na RESEX do Rio Jutaf

A pirâmide etária da RESEX revela (**Figura 3.14**) tratar-se de uma população predominantemente jovem: cerca de 54% possuem menos de 15 anos, enquanto 17% têm entre 30 e 59 anos, e apenas 4%, mais de 60.

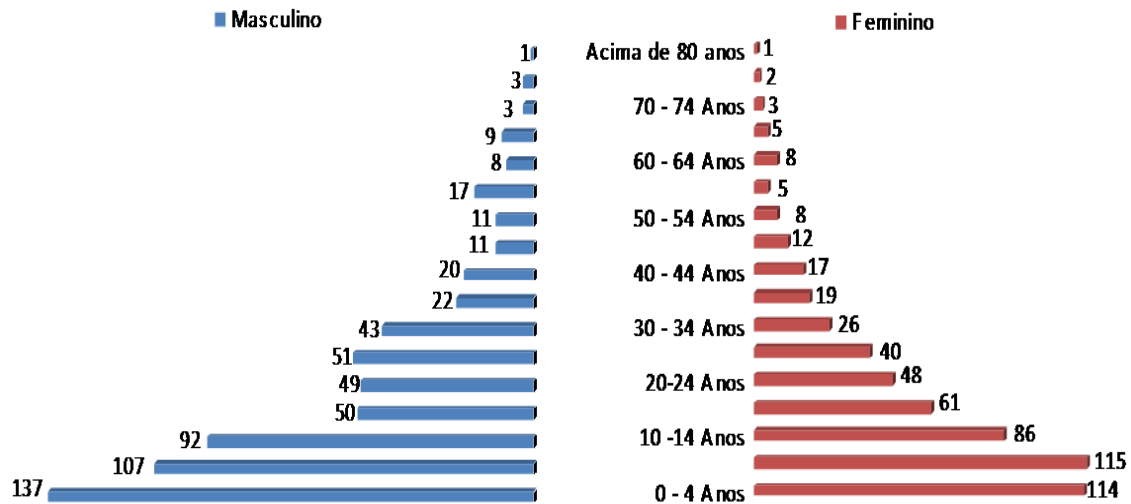


Figura 3.14 Distribuição de moradores por faixa etária na RESEX do Rio Jutai

Na divisão por gênero, temos uma maioria de homens – 53% contra 47% de mulheres (**Figura 3.15**). Quando separamos esse dado por comunidade, temos em São Raimundo do Carirú, Novo Cruzeiro e Cristo Defensor exatamente o mesmo número de homens e mulheres. As comunidades onde a predominância masculina é mais marcada são: Bate Bico (62% de homens e 38% de mulheres), Porto Belo (61% de homens e 39% de mulheres) e Novo Apostolado (60% de homens e 40% de mulheres). As comunidades onde há mais mulheres que homens são: Capivara (60% de mulheres e 40% de homens) e São Bento (53% de mulheres e 47% de homens).

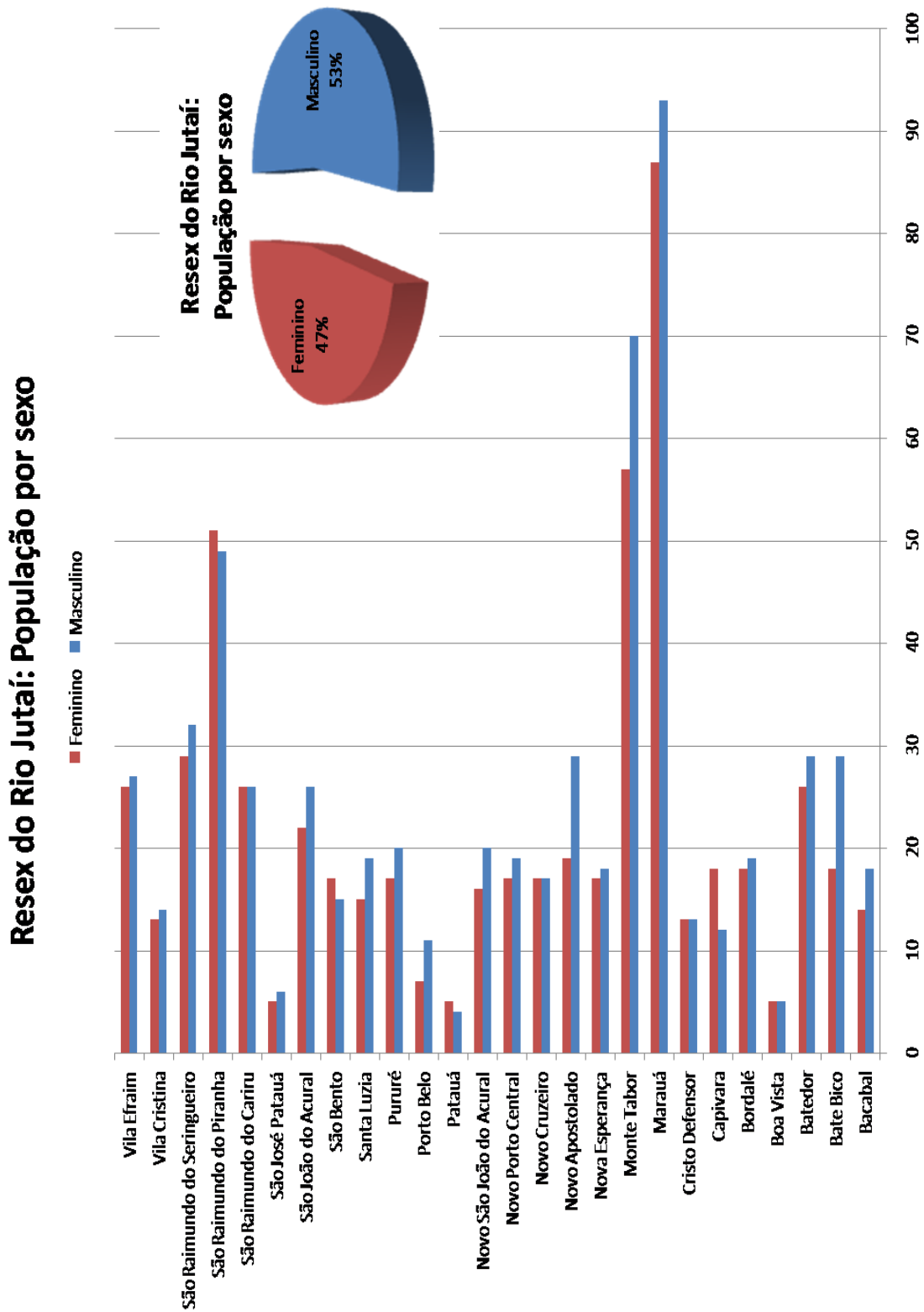


Figura 3.15 Distribuição de moradores por gênero na RESEX do Rio Jutai e por comunidades

3.5.3 Representações e organizações sociais

Em 2006, Lima elencou, entre as principais atividades que agregavam os moradores da RESEX, as religiosas e esportivas, bem como a participação em associações comunitárias. A Asproju – principal entidade representativa da RESEX – agregava 53% dos moradores, e o STRJ (Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jutáí), 19%. Declararam-se sem representação social 18% dos entrevistados. Entidades religiosas foram citadas por 6% dos ouvidos, seguidas pela Associação de Professores, Associação dos Pescadores e o time de futebol, com 1% cada. Com foco nas divisões de gênero que perpassam a organização comunitária, Lima registrou a presença de algumas mulheres nas reuniões, para discutir questões ligadas ao uso dos recursos naturais. “Colaboram nas decisões e discutem políticas públicas e o seu papel na família e na comunidade.”. Contudo, em levantamento realizado no mesmo ano, observa-se que, não obstante a participação das mulheres durante o processo de formação do Conselho Deliberativo da RESEX, elas “não demonstraram interesse” em ser membros da entidade. A justificativa apresentada dizia respeito, justamente, à dupla jornada de trabalho. (Carvalho, 2006).

3.5.4 Aspectos culturais

A maior parte dos festejos e celebrações das comunidades está ligada a opção religiosa. Como pode ser visto no calendário festivo (**Tabela 5**), as comunidades católicas do Rio Jutáí fazem sua principal comemoração no dia do santo padroeiro da comunidade, e as comunidades da Cruzada comemoram o aniversário da comunidade no dia em que a Santa Cruz foi colocada.

Nas comunidades que seguem a religião Cruzada os grupos de jovens costumam se reunir para cantar acompanhados de violão, fazendo modinhas e entoando cânticos religiosos (**Figura 3.16**). Nas festividades das comunidades da Cruzada não há álcool ou danças, mas é oferecida aos convidados uma abundância de comida. Sobre os festejos religiosos católicos, iniciam com arraial do santo padroeiro, com reza do terço, derrubada do mastro, jantar comunitário, e finalizam com festa dançante, que são bailes no salão comunitário ou na escola. (Lima, 2006).



Figura 3.16 Preparativos para o Festejo de São Lázaro na Comunidade Bordalé - Fevereiro 2011.

Ressalta-se, no entanto, que é importante realizar estudo antropológico mais aprofundado para melhor caracterizar a cultura dessa população, a constituição e identidade da mesma, com busca histórica de como eram as festividades e como estão no presente, por exemplo. Dessa forma, poder-se-á subsidiar com mais propriedade, inclusive, as formas de promoção do desenvolvimento sem perda das bases culturais da população local.

Tabela 5. Festejos nas comunidades

	Comunidade	Festejo	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Rio Riozinho	Monte Tabor	Santa cruz												02
	Cristo Defensor	Santa cruz	20											
	São Bento	Santa cruz	16											
	Nova Esperança	Santa cruz	30											
	Bacabal	Santa Cruz										12		
	Novo Porto Central	Santa Cruz					06							
	Novo Cruzeiro	Santa Cruz							29					
	Vila Efraim	Santa Cruz												30
	Bate Bico	Santa Cruz											01	
	Vila Cristina	Santa cruz					01							
	Porto Belo													
	Novo Apostalado	Santa Cruz						07						

	Boa Vista	São Francisco								04		
	Marauá	Aniversário -março São Pedro –junho Nossa Senhora da Conceição – novembro/dezembro			06		29				29 e 30	01 a 08
	Bordalé	São Lázaro		03 a 11								
	São Francisco do Capivara	São Francisco – outubro Nossa Srª. de Nazaré - setembro							07	03 e 04		
	São Raimundo do Seringueiro	São Raimundo							31			
	Novo São João do Acural											
	São João do Acural	Santa Cruz				03						
	São Raimundo do Carirú	São João					17 a 24					
	Comunidade Indígena Santa Luzia											
	Comunidade Pururé	São Francisco								03 e 04		
	Comunidade Indígena Batedor											
	São Raimundo do Piranha	São Raimundo							31			

3.5.5 Religião

Presente ao longo do processo de formação das comunidades e da RESEX, a religião persistiu ao longo dos anos como um dos principais fatores de organização das comunidades, com o líder comunitário coincidindo geralmente com o representante religioso. (Lima, 2006). Constatou-se ligeira predominância do catolicismo, praticado por 48% dos entrevistados, sobre a Ordem da Cruzada Apostólica Evangélica, religião de cunho messiânico praticada por 46% dos ouvidos. Além disso, 2% dos entrevistados disseram ser evangélicos e 4% não possuíam religião (Lima, 2006).

Às margens do rio Jutáí há uma população essencialmente católica, com exceção de São João do Acural; já o atual povoamento do rio Riozinho formou-se em função da Ordem da Cruzada. Desse fato decorrem diferenciações entre os dois grupos, já espacialmente distantes.

A Ordem da Cruzada Apostólica Evangélica – também conhecida como Movimento da Santa Cruz ou Irmandade da Santa Cruz – começou a se difundir na região a partir de 1971, inicialmente entre os índios Ticuna. O centro desse movimento era o Irmão José, figura humilde que trajava uma túnica de frade e, tendo pregado pelo Peru (apesar de nascido em Minas Gerais), já tinha se tornado conhecido em toda a região. O Irmão José anunciava que o fim do mundo estava próximo e que só se salvariam aqueles

que se reunissem em torno da Cruz, arrependendo-se de seus pecados. Na década de 1970, Irmão José deu início à edificação da sede da Irmandade, a mais importante igreja da religião construída dentro da RESEX, em Vila Efraim, central na comunidade e referência em toda a região (**Figuras 3.17 e 3.18**).



Figura 3.17 Igreja da Ordem da Cruzada Apostólica Evangélica, em Monte Tabor.



Figura 3.18 Igreja da comunidade Vila Efraim.

Na comunidade Novo Apostolado de Jesus a adesão à Irmandade da Santa Cruz envolve todas as famílias, e é possível observar um Diretório funcionando próximo ao estatuto elaborado por Irmão José. Há um presidente, o diretor da religião, e fiscais, responsáveis pela direção da Igreja.

Assim como na caracterização cultural geral dessa população, também no que tange à questão religiosa, é recomendável estudo antropológico para entendimento mais profundo sobre as formas de organização e de representação social nas comunidades.

3.5.6 Políticas públicas e cidadania

3.5.6.1 Saúde

Atualmente, a principal forma de atendimento e acompanhamento a questões de saúde que os comunitários dispõem são os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), treinados na cidade e aptos a dar orientações básicas, trabalhando principalmente na prevenção: não realizam atendimentos médicos, mas distribuem hipoclorito para tratamento da água e quando diagnosticado caso de malária solicitam aos agentes de endemia o medicamento específico para repassar ao paciente. Tem o dever de reportar ao município de Jutáí as ocorrências, e realizam acompanhamento dos doentes crônicos. Os Agentes apresentam à secretaria de saúde do município relatório mensal sobre as visitas e atendimentos realizados.

Oito comunidades possuem ACS, sendo elas: Marauá (que possui 2 Agentes) Seringueiro, Cazuzá, Carirú, Piranha, Novo Cruzeiro, Novo Apostolado e Monte Tabor (que também conta com 2 ACS, mas sendo um exclusivo para a própria comunidade, e o outro responsável por atuar em outras comunidades). Os Agentes têm por obrigação realizar visitas às demais comunidades: Bordalé é atendida pelo ACS de Seringueiro; Novo São João do Acural e São João do Acural pelo do Cazuzá; Pururé pelo de Carirú; Cristo Defensor, São Bento, Nova Esperança e Bacabal pelo de Monte Tabor; Vila Efraim, Bate Bico e Vila Cristina pelo de Novo Cruzeiro; e Porto Belo pelo de Novo Apostolado (ICMBio, 2010).

Apesar de ainda não reconhecidas oficialmente, as comunidades Batedor e a Santa Luzia do Carirú, por se auto reconhecerem como indígenas, possuem outro mecanismo de

assistência a saúde: recebem visita mensal de uma equipe da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).

Além dos ACS, atualmente, a Fundação de Vigilância em Saúde (FVS) tem treinado, na cidade de Jutaí, microscopistas que realizam coleta de sangue e análise de lâminas, o que contribui para detecção de malária e filária logo no início da doença, visto que não é mais necessário transportar a lâmina até a cidade. Em algumas comunidades o ACS é também microscopista, como em Marauá, Piranha, Carirú, Monte Tabor e Novo Apostolado. Em outros casos não, como na Vila Efraim, que apesar de não possuir ACS, possui microscopista, responsável por atender as mesmas comunidades que o Agente de Novo Cruzeiro; e Cazuzá que possui, além do ACS, outro comunitário que é microscopista. Fora isto, esta comunidade também começou a contar, a partir de meados de 2010, com um agente de endemias da Fundação de vigilância e Saúde, que atende também as comunidades mais próximas, responsável por controlar e acompanhar a incidência de doenças e realizar, regularmente, borrifação para o controle de mosquitos vetores de malárias.

Apenas as comunidades Novo Apostolado de Jesus e Carirú possuem posto de saúde, que funciona como locais de atendimento simples dos Agentes Comunitários de Saúde. Não possuem médicos, enfermeiros, nem instrumentos básicos e medicamentos. As comunidades que se localizam próximas a Terra Indígena do Rio Biá, às vezes, vão ao posto de saúde ali existente.

O questionamento aos beneficiários da RESEX do Rio Jutaí a respeito das doenças pelas quais foram acometidos nos últimos anos revelou que a malária é mencionada por um terço das pessoas, sendo a enfermidade mais citada na RESEX. Em segundo e terceiro lugares, foram citadas dores no corpo e doenças respiratórias, por cerca de 4% e 3% das pessoas, respectivamente. Acidente Vascular Cerebral (AVC), hipertensão, filariose vêm na sequência, declarados por cerca de 2% da população. Na apresentação desses dados às comunidades fez-se uma enquete aos presentes sobre a ocorrência de verminoses e *todos* declararam ter, muito costumeiramente, problemas de verminoses. Esse fato leva a crer que as verminoses, por serem comuns, deixam de ser considerada uma enfermidade.

Desconsiderando a malária, a doença mais citada, chamam a atenção os casos de hepatite em Batedor (6 ocorrências), dores no corpo em Cristo Defensor (7 ocorrências **Erro! Fonte de referência não encontrada.**), doenças respiratórias em Vila Efraim (9 ocorrências) e filariose em Bate Bico, Pururé e São Raimundo do Cariru (3 ocorrências em cada **Erro! Fonte de referência não encontrada.**) (**Figura 3.19**). (Vide anexo – Atlas da consultoria, 2009).



Figura 3.19 Principais problemas de saúde citados na RESEX do Rio Jutai

Em relação às infraestruturas disponíveis para atendimentos de saúde na RESEX e no município, a situação é precária. Além da insuficiência de estrutura de atendimento à saúde na zona rural, na sede do município de Jutai faltam médicos, equipamentos e medicamentos (apresentação do subprojeto *Nos passos de Seu João Batista, Projeto Corredores Ecológicos*, 2008).

A distância para deslocamento de doentes e para tratamento de saúde é mais um agravante. As famílias não são atendidas com transporte fluvial adequado para os casos de saúde em que é necessário, pela gravidade, remoção imediata e nenhuma das comunidades recebe atendimento odontológico. Constatou-se, ainda, “uma falta generalizada de medicamentos alopáticos”; os casos mais simples são tratados com plantas medicinais, retiradas da floresta ou cultivadas. Além disso, recorre-se a orações e benzeduras. (Lima, 2006).

Em relação ao acompanhamento pré e pós natal as mulheres contam que o parto é feito tanto na cidade como nas comunidades. Em Monte Tabor há uma parteira funcionária da prefeitura. Nem todas as gestantes realizam acompanhamento pré-natal.

3.5.6.2 Educação

A educação na Reserva tem muito que avançar em termos de acesso, qualidade e adequação às populações locais e à sua realidade cultural. É cada vez mais recorrente jovens e partes de famílias irem morar na cidade de Jutáí em busca de estudo de melhor qualidade.

É comum as aulas nas comunidades da RESEX não cumprirem o número de dias letivos obrigatórios, o tempo gasto pelo professor para baixar até a foz para receber seu salário retornar à comunidade é um dos motivos que prejudica as aulas. Outro fator apontado como restritivo à qualidade de ensino pelas comunidades são as salas multisseriadas (numa mesma sala de aula, com o mesmo professor, encontram-se alunos de 1ª a 4ª série). Há o entendimento que o método não facilita o aprendizado, da maneira como vem sendo aplicado.

Além disto, a própria infraestrutura das escolas não é ideal: são construídas de madeira com telha de amianto, não dispõem de ventiladores, e quando chove há dificuldade da audição. É comum as escolas não apresentarem banheiros e cozinha, e a grande maioria das comunidades não possui merendeira contratada. As escolas também não contemplam local de hospedagem para os professores (**Figura 3.20**).

Quanto às comunidades que dispõem de Educação de Jovens e Adultos, EJA, é recorrente que esta não funcione adequadamente, pois para as aulas, que devem acontecer no período noturno, é preciso ter motor gerador com combustível suficiente, e há muitas vezes carência em seu fornecimento.

Registrou-se, em 2009, que a comunidade São Raimundo do Piranha dispõe de escola com ensino de 1ª a 8ª série; na comunidade Pururé há uma escola que atende da 1ª a 4ª série; a comunidade Bortalé, por sua vez, possui escola de 1ª a 4ª série e Educação de Jovens e Adultos (EJA); Em Seringueiro, as aulas, de 1ª a 4ª série, são oferecidas na Igreja; Marauá possui escola até a 8ª série e EJA, contando com 5 professores, e teve início, no final de 2010, o ensino médio tecnológico a distância; A recém criada

comunidade Cazuzza ainda não possui escola, no entanto, tem um professor que ministra aulas de 1ª a 4ª série. Novo São João do Acural e Pururé não possuem escola, mas contam com um professor que ministra de 1ª a 4ª série; São João do Acural possui escola com dois professores e aulas de 1ª a 4ª série; Carirú tem escola com um professor e também 1ª a 4ª série.

Já no Riozinho, Monte Tabor tem duas salas multisseriadas, contemplando o ensino da 1ª a 8ª série e EJA, contando com 4 professores, e também teve início, no final de 2010, o ensino médio tecnológico a distância; Em São Bento, há turmas multisseriadas de 1ª a 4ª série e EJA, todas atendidas por apenas um professor, sendo também o local de estudo da comunidade Cristo defensor; em Bacabal os alunos estudam na casa de um morador em sala de 1ª a 4ª série; em Nova Esperança há aulas apenas de 1ª e 2ª séries; Já Vila Efraim, em 2009, teve aulas apenas de 1ª e 3ª séries, em casa comunitária; Novo Cruzeiro tem escola com turmas de 1ª a 4ª série; Em Bate-Bico, os moradores contam que, no ano de 2009, a EJA só funcionou durante um mês, e as aulas foram então interrompidas, e que a escola conta com um professor, turma de 1ª a 4ª série, recebendo merenda com frequência; Vila Cristina também recebe merenda regularmente e conta com turma de 1ª a 4ª série ministradas por um professor; Já Porto Belo possui escola, mas está sem professor há 2 anos por quantidade insuficiente de alunos; em Novo Apostolado dois professores dão aulas em uma escola de 1ª a 4ª série; e Boa Vista possui 1 professor que ministra de 1ª a 5ª série, em casa de comunitário.

Na comunidade indígena Batedor há escola, bem como na Terra Indígena do Rio Biá, localizada fora dos limites da RESEX. Um comunitário de Patauí frequenta a escola da TI do Biá, pois sua família vive mais próxima à esta. Em Boa Vista não há escola, e nem professor; as seis crianças que aí vivem nunca estudaram.

Quando perguntados se sabiam ler e escrever, 66% dos maiores de 7 anos responderam que sim; 23% disseram que não e 11%, que sabiam mais ou menos. (Dados do atlas do Plano de Manejo).

Interpretando em porcentagens os números absolutos apresentados na **Figura 3.21**, as comunidades onde foram mais frequentes as declarações de não saber ler e escrever foram: Aldeia Indígena Santa Luzia, 58%; Novo São José do Patauí, 55%; Porto Belo, 54%; Aldeia Indígena Batedor, 45%; Bate Bico, 41%; Novo São João do Acural, 38%;

Bordalé, 35%; Pururé, São Raimundo do Piranha e Novo Porto Central, 32%; e Patauá, 28%.



Figura 3.20 Escola Municipal São Francisco na comunidade Capivara

As comunidades que apresentaram os melhores índices de alfabetização foram: Novo Apostolado, 94%; Monte Tabor, 89% (e apenas 1% declarou não saber); Capivara e Marauá, 83%; São Raimundo do Seringueiro e São João do Acural, 80%; Vila Efraim e São Bento, 75%; Vila Cristina, 74%; São Raimundo do Cariru, 73%; Bacabal, 69%; Novo Cruzeiro, 69%; Novo São João do Acural, 62%; Bordalé e Cristo Defensor, 61%.

Quanto à escolaridade, de acordo com as declarações, temos que 16% de toda a população da RESEX nunca estudaram; 18% cursaram ou estão cursando a primeira série do ensino fundamental; 22%, entre a segunda e a quarta série também do ensino fundamental; 1% cursou ou está cursando o ensino médio; e menos de 1%, a EJA ou o ensino superior.

Outros dados sobre educação que se dispõe a respeito do nível de escolaridade na RESEX indicam que 83% cursara até a 4ª série e 3,6% nunca haviam freqüentado a escola (**Figura 3.22**) (Lima, 2006).

Os moradores da RESEX destacam a importância de se criar mais dois pólos de ensino médio na RESEX, pois acreditam que, com isso, não terão mais que ir estudar na cidade, onde encontram dificuldades para se manter, pois poucos conseguem empregos.

Outro fator exposto é que o ensino na zona rural ocorre por módulos caracterizados como “acelerado”, enquanto o da cidade é “normal”. Além disso, na cidade existe uma série de disciplinas que não são oferecidas na zona rural.

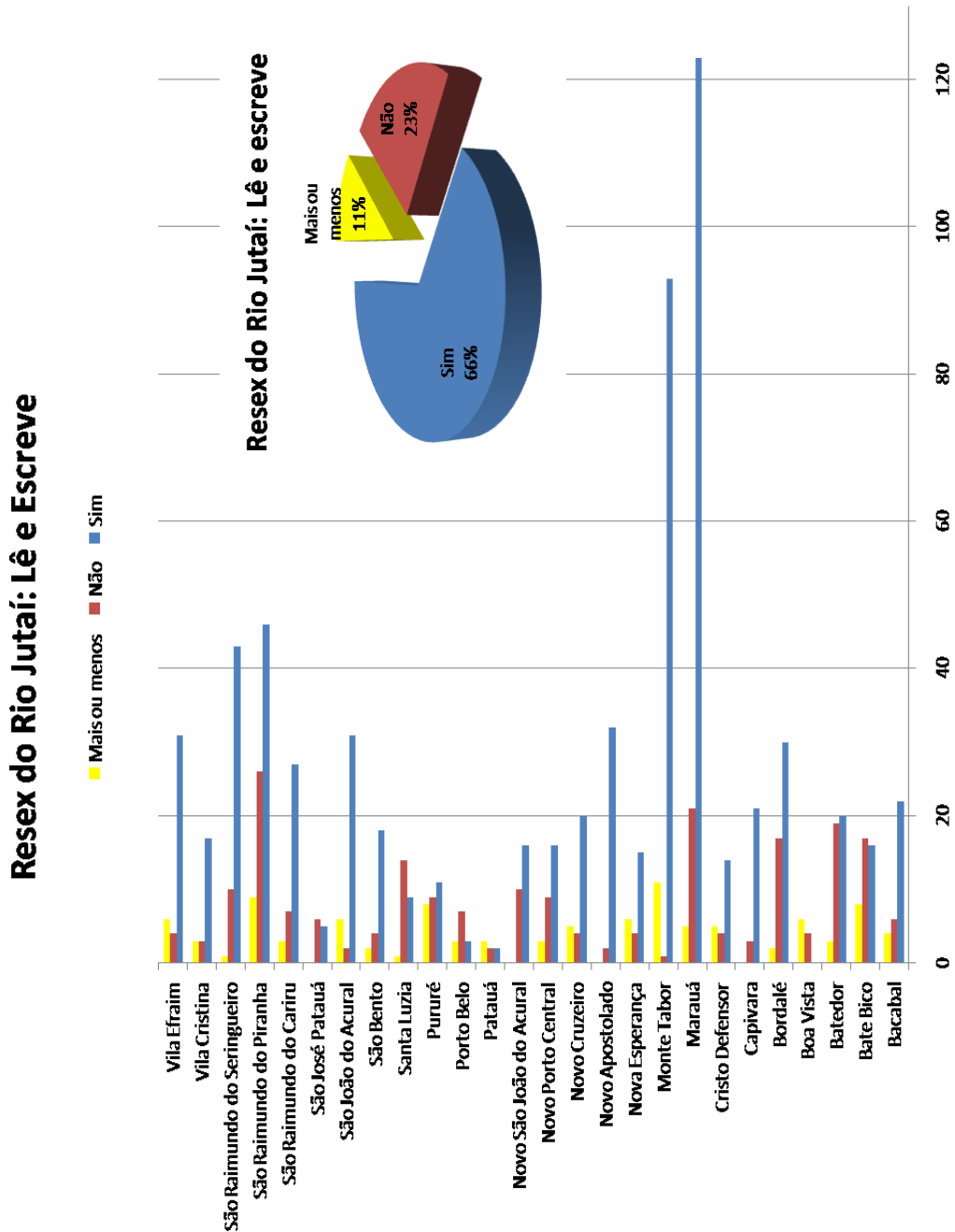


Figura 3.21 Alfabetização na RESEX do Rio Jutafá

Resex do Rio Jutai: Escolaridade

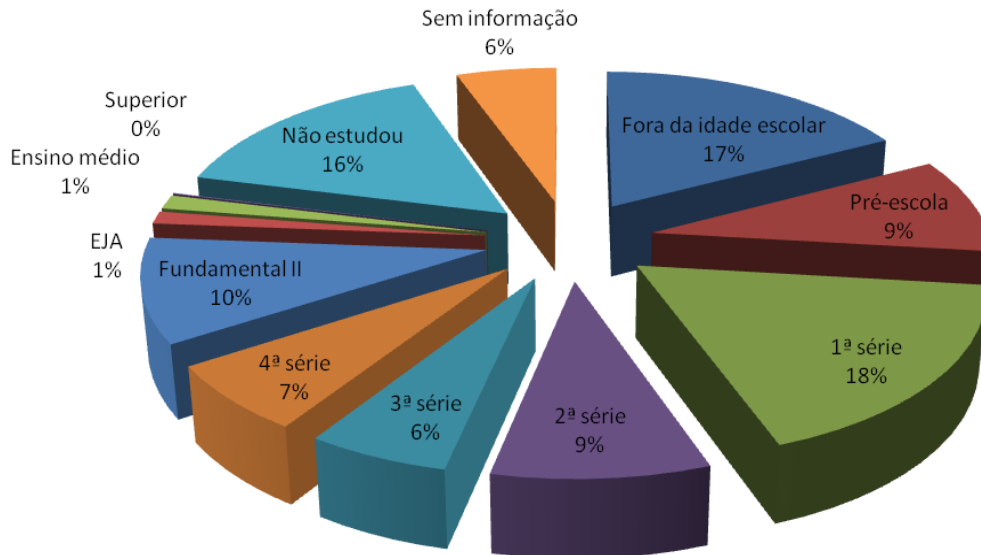


Figura 3.22 Escolaridade na RESEX do Rio Jutai entre os maiores de 7 anos por comunidade

3.5.6.3 Documentação

Segundo o levantamento, 9% dos usuários da reserva não possuem certidão de nascimento (**Figura 3.23**). O índice de documentação é ainda mais grave quando se trata do RG (**Figura 3.24**) e do CPF (**Figura 3.25**): apenas 37% declararam possuí-los. Os mais baixos percentuais, para os três documentos, foram encontrados na Comunidade Indígena de Batedor, onde 71% da população (39 pessoas) declarou não possuir registro de nascimento; 82% (45 pessoas) informaram não ter RG; e 76% (41 pessoas), CPF. Constatou-se que ali os documentos civis chegam pela FUNAI, em outro formato – como, por exemplo, a cédula de identidade indígena.

Dentre os maiores de 16 anos, 68% possuem carteira de trabalho (**Figura 3.26**) e 84% possuem título de eleitor (**Figura 3.27**). Já em relação à carteira de pesca – que, entre outros direitos, possibilita o acesso ao seguro defeso –, observa-se uma presença mínima: possuem-na apenas 4% dos maiores de 16 anos.

Resex do Rio Jutai: Certidão de nascimento por comunidade

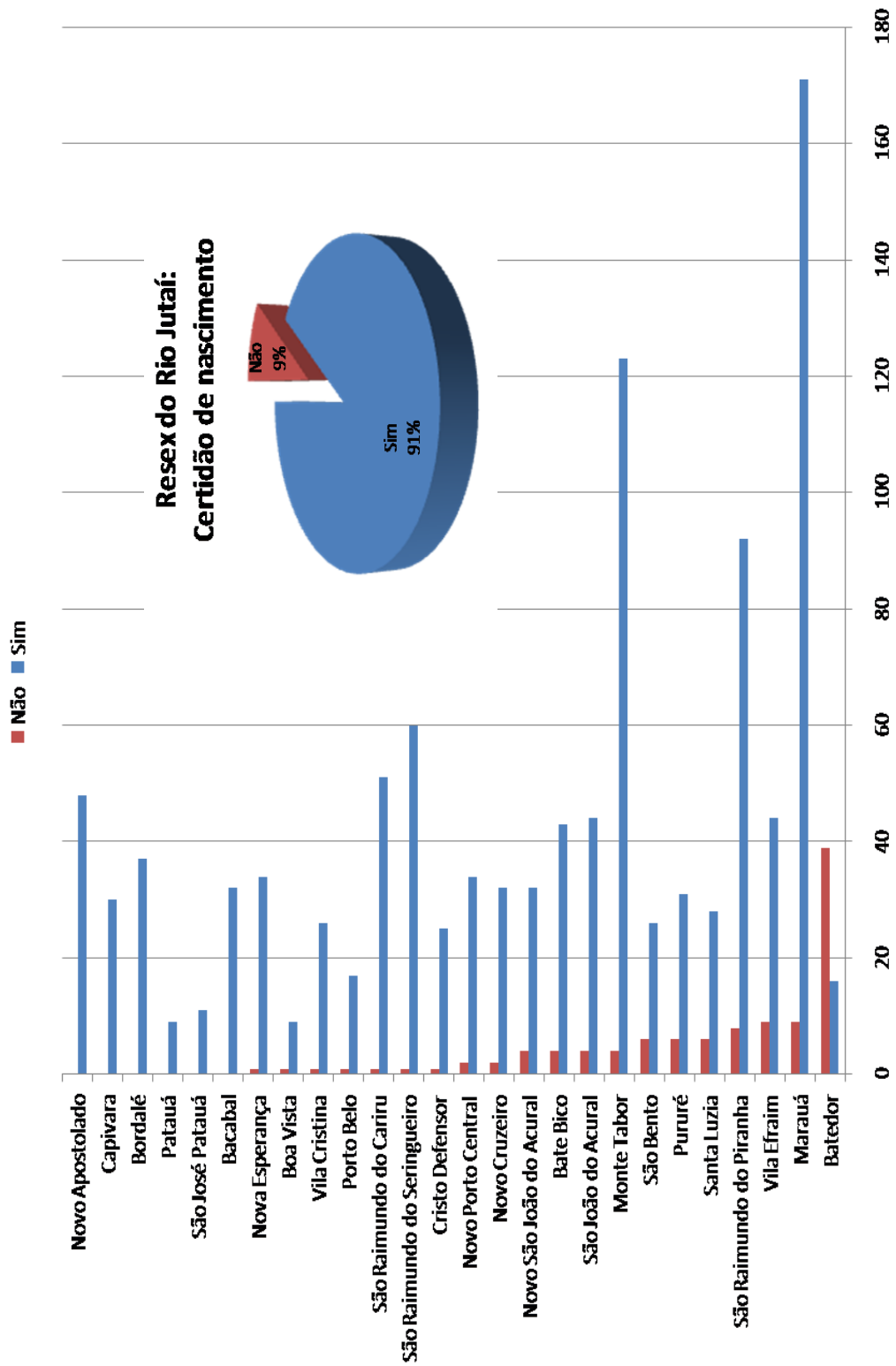


Figura 3.23 Certidão de nascimento na RESEX do Rio Jutai

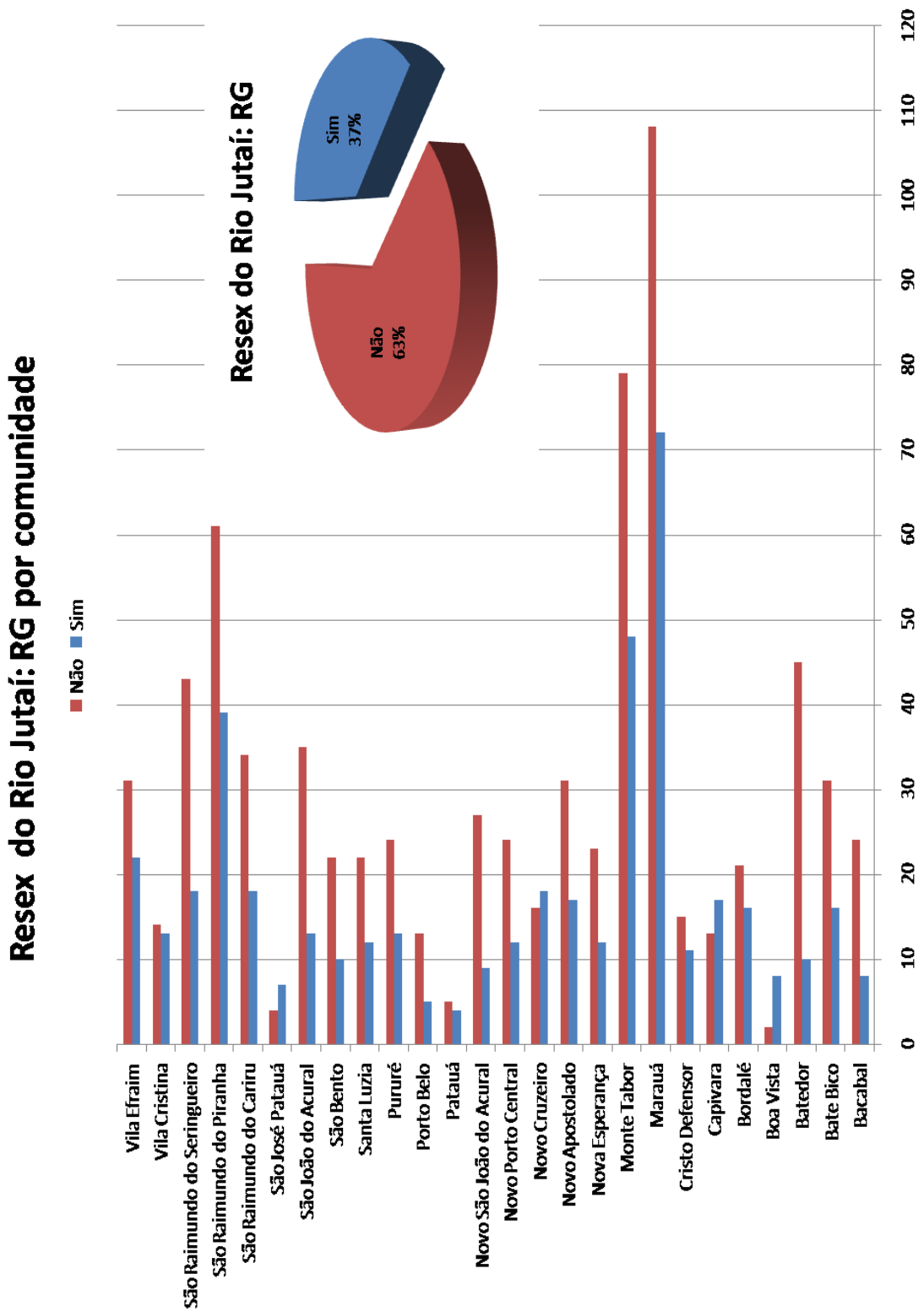


Figura 3.24 RG na RESEX do Rio Jutai

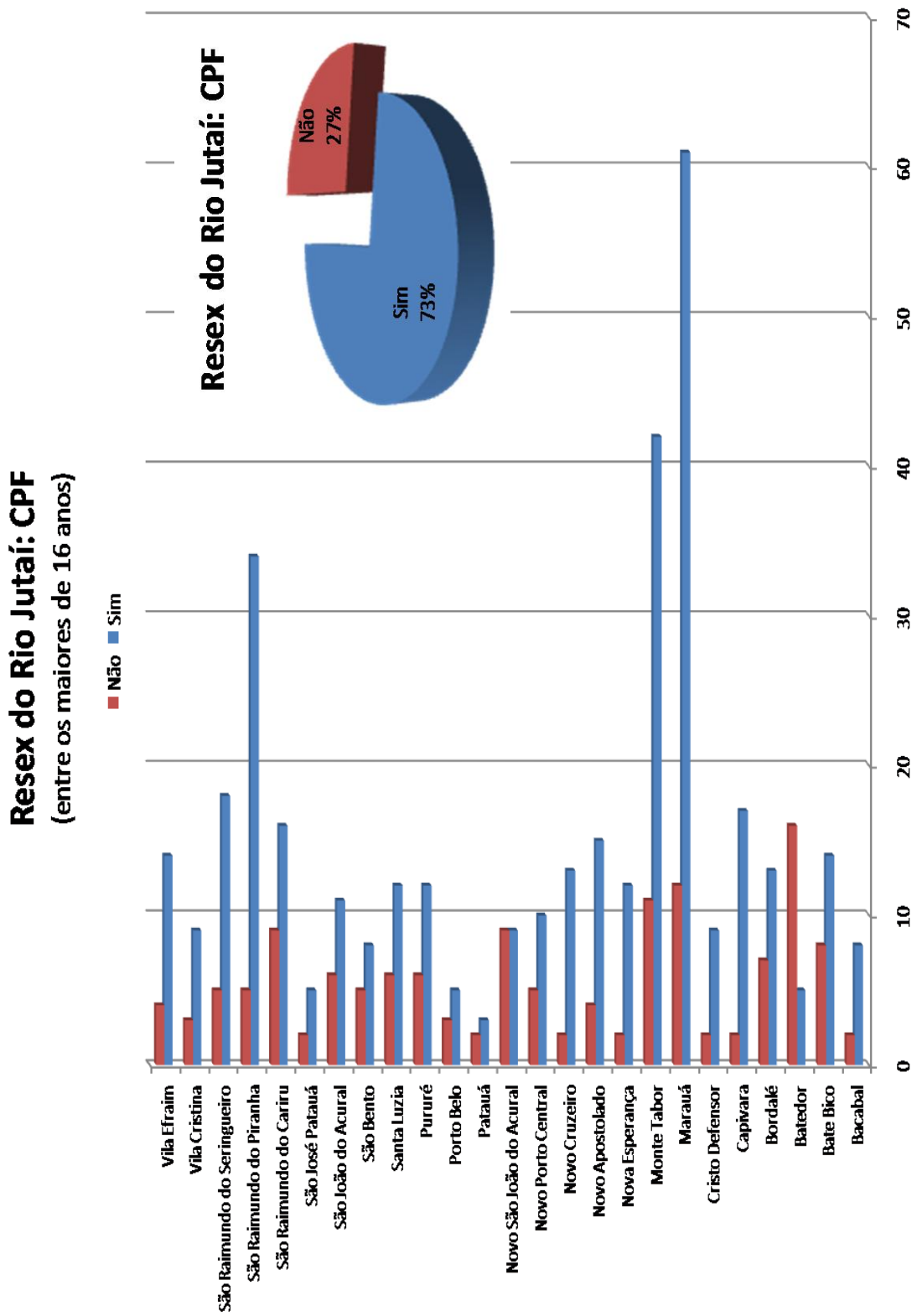


Figura 3.25 CPF na RESEX do Rio Jutai entre os maiores de 16 anos

Resex do Rio Jutai: Carteira de trabalho

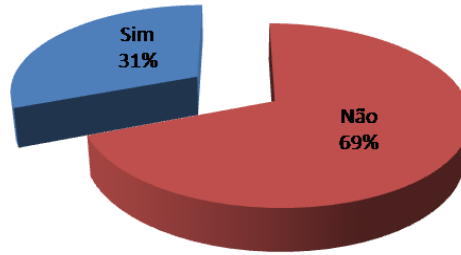


Figura 3.26 Carteira de trabalho na RESEX do Rio Jutai

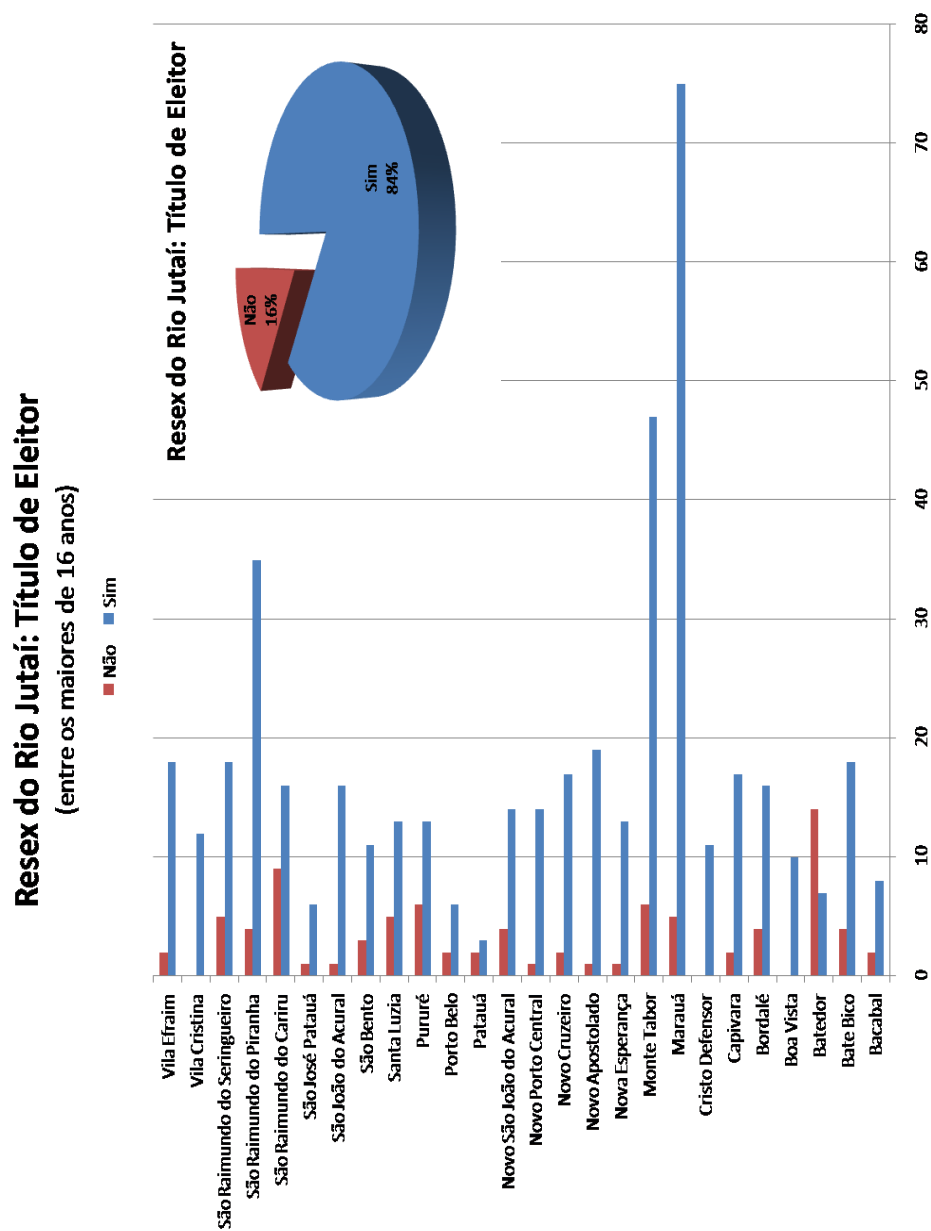


Figura 3.27 Título de Eleitor na RESEX do Rio Jutai

3.5.6.4 Habitação

Quase a totalidade das casas na RESEX são construções de madeira. Há apenas uma casa de alvenaria, na comunidade Carirú. Grande parte dos moradores utiliza telhas metálicas para cobrir as casas; algumas famílias cobrem apenas a cozinha com palha, usam principalmente ubim e caranã, ao passo que outras têm a casa inteira coberta com esse material. Os moradores dizem que o principal motivo da substituição da palha por telhas metálicas é evitar o trabalho de refazer todo ano a cobertura.

No ano de 2005, 53 das 226 famílias da Unidade receberam o crédito habitação do INCRA, e construíram suas casas. Atualmente, 111 da segunda leva de beneficiários aguarda a liberação deste crédito.

3.5.6.5 Energia

A RESEX do Rio Jutáí não dispõe de rede de energia elétrica, o abastecimento nas comunidades, quando existe, é feito por gerador.

Nas comunidades as famílias contribuem para subsidiar o combustível, visto que este não é constantemente disponibilizado pela prefeitura municipal; o é apenas nas comunidades que tem aulas no período noturno.

Em 2010, foi levantado que São José do Patauí, Patauí, Batedor, Pururé, Santa Luzia do Cariru, Novo São João do Acural, Bordalé, Bate Bico, Vila Cristina, Porto Belo, Boa Vista, Novo Porto Central, e Cristo Defensor não têm gerador comunitário. No entanto, o gerador de Bacabal e São Bento são insuficientes à demanda da comunidade. Já Novo Cruzeiro utiliza um gerador comunitário emprestado pela ASPROJU (**Figura 3.28**).

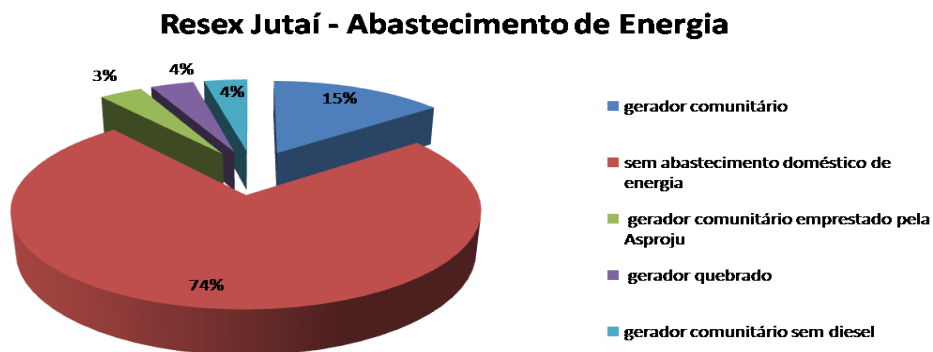


Figura 3.28 Abastecimento de energia na RESEX do Rio Jutáí

3.5.6.6 Saneamento

A água utilizada pelos moradores da RESEX, constatou-se em 2009, é oriunda predominantemente do rio, lago ou igarapé(50%); 45% das famílias declararam combinar essas fontes com a água da chuva; finalmente, 5% disseram utilizar tão somente água da chuva. Apenas uma família citou poço, e cinco citaram a cacimba, sempre em conjunto com o rio e a chuva como fornecedores de água. Apenas a comunidade Monte Tabor possui poço artesiano (**Figura 3.29**).

Resex do Rio Jutai: Origem da água

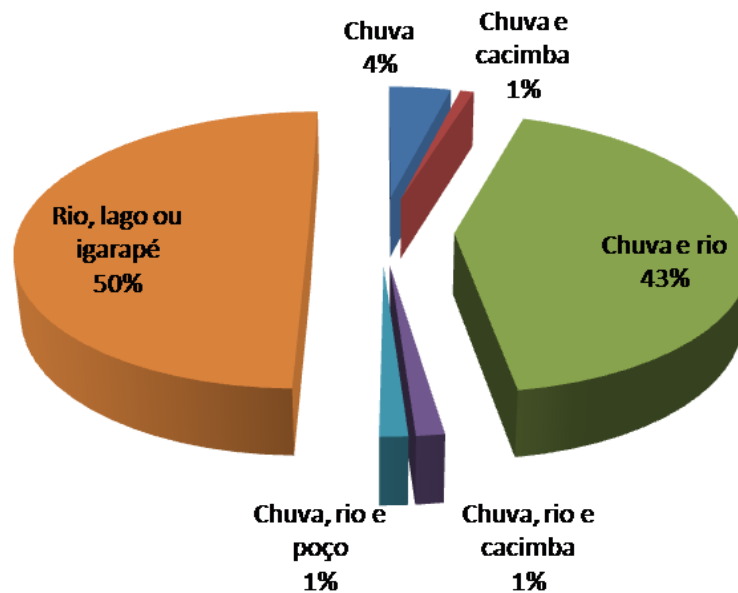


Figura 3.29 Origem da água utilizada pelas famílias da RESEX do Rio Jutai

O hipoclorito foi o tratamento mais citado: apareceu em cerca de metade das entrevistas, seguido do ato de coar a água. Filtrar ou ferver apareceram pouquíssimas vezes.

Apenas cinco famílias (2%) contam com vaso sanitário e apenas uma (1%) citou a fossa. As demais utilizam o “pau da gata”, no qual se usa uma tora de madeira sobre o solo para fazer as necessidades fisiológicas, geralmente nas proximidades das casas (**Figura 3.30**) (Lima, 2006).

Quanto ao lixo inorgânico, em geral, cada família realiza queima em local específico. Alguns itens, como pilhas, são enterrados.

Resexo do Rio Jutáí: Banheiro

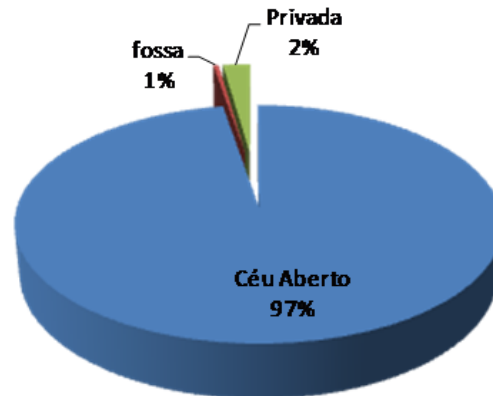


Figura 3.30 Banheiro na RESEX do Rio Jutáí

3.5.6.7 Comunicação

Monte Tabor, Vila Efraim e Marauá são as três comunidades que possuem telefone público, no entanto, existe dificuldade de manutenção.

Recentemente, em meados de 2009, começou a ser implantado na RESEX sistema de rádio comunicação. Inicialmente, foram adquiridos e instalados pelo Programa ARPA quatro rádios, nas comunidades: Marauá, Monte Tabor e Piranha, e também na sede da ASPROJU, na cidade de Jutáí. Já no ano de 2010, o Projeto “Nos passos de Seu João Batista”, adquiriu mais 3 rádios para a RESEX, sendo instalados nas comunidades Cazuzá, Carirú e Novo Apostolado. O rádio vem sendo avaliado como o meio de comunicação mais eficaz no atual contexto da RESEX, sendo necessário implantar este sistema em toda a Unidade.

Em 2010 foi submetida proposta ao edital do Programa Telecentros BR. para implantação de 3 telecentros na RESEX do Rio Jutáí: um na sede da Associação dos Produtores de Jutáí, um na comunidade Marauá e outro na Monte Tabor. No entanto, até o momento, apenas o que ficará na ASPROJU foi selecionado, porém ainda não começou a ser instalado.

O Telecentro Comunitário é um espaço público provido de computadores conectados à Internet em banda larga, onde são realizadas atividades com o objetivo de

promover a inclusão digital e social das comunidades atendidas. Pretende-se que a RESEX do Rio Jutai tenha mais comunidades com acesso a computador e internet no meio rural.

Como se pode observar a seguir, 31% das famílias possuem aparelhos de televisão; porém, somente 18,75% das famílias (ou 15% das comunidades) são contemplados pelo abastecimento de energia (**Figura 3.31**).

Resex do Rio Jutai: Televisão

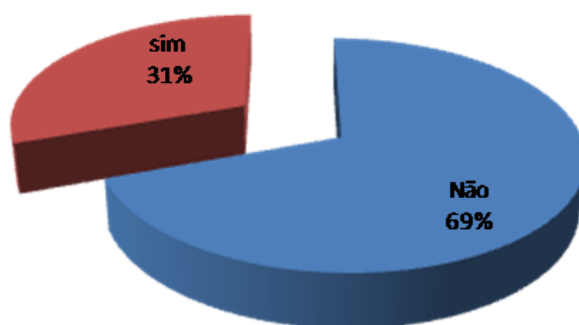


Figura 3.31 Famílias que possuem televisão na RESEX do Rio Jutai

3.5.6.8 Transporte

O rio Jutai – navegável durante todo o ano – apresenta rede hidrográfica constituída por rios, igarapés, paranás e lagos. Trata-se de um rio de águas pretas, mas, por receber tributários de água branca, adquire coloração parda nas proximidades destes.

O rio Riozinho, também de água preta, por sua vez, é navegável somente durante a cheia. Já os igarapés só podem ser transpostos por canoas e pequenas embarcações.

Os meios de transporte mais utilizados para deslocamento de passageiros e escoamento da produção são os barcos e canoas de madeira, movidas a remo ou por motor de popa, conhecido como rabeta, em geral com 5,5 HP de potência. Segundo Lima, o escoamento da produção, antes realizado pela ASPROJU, era, em 2006, responsabilidade dos próprios produtores.

A ASPROJU possui um barco chamado Mutirão, que é usado para realização de atividades dentro da RESEX, geralmente transportando os comunitários e alimentação para as reuniões e atividades, e, eventualmente, é também alugado para terceiros.

3.6 Estado de Conservação, Principais Ameaças, Conflitos, Impactos Ambientais e Sociais

A identificação das situações de conflito na RESEX neste documento tem o intuito de identificar os atores, as principais motivações identificadas e as áreas sob ameaça/pressão. Não pretende se aprofundar as relações de grupos sociais e as condições históricas, políticas e ambientais que determinam a polarização de relações dos atores configurados nos conflitos.

As situações caracterizadas na RESEX do Rio Jutáí se referem, principalmente, ao acesso e controle sobre os recursos pesqueiros, legitimação de território por comunidades que se auto reconhecem indígenas, e impactos das atividades do garimpo fora da Unidade.

3.6.1 Recursos Pesqueiros

A atividade de pesca, além do valor para a alimentação local, tem expressiva importância comercial, principalmente para as comunidades situadas as margens do Rio Jutáí. (ICMBio, 2008)

As pressões sobre o recurso pesqueiro na área se elevaram nas últimas duas décadas com o aumento da demanda por peixe na sede do município, o aumento na capacidade de estocagem devido a instalação de frigoríficos na região, a demanda de outros centros urbanos como Manaus e de países vizinhos como a Colômbia, para onde são destinadas parte da produção regional, a elevação no número de pessoas envolvidas na pesca e a utilização de artefatos mais eficientes na captura de peixes, como as malhas sintéticas.

As ameaças à manutenção dos estoques pesqueiros na área são reconhecidas pelas comunidades da RESEX que apontaram algumas das principais espécies de peixes utilizadas pelas comunidades como ameaçadas. Ao longo do Rio Riozinho identificaram as espécies tambaqui, matrinhã, aruanã, tucunaré, e ao longo do Rio Jutáí identificaram, além destas listadas para o Riozinho, mais as espécies pirapitinga, pirarucu e os peixe lisos - dourada, piraíba, filhote, jaú, surubim e caparari (**Tabela 6**)

Tabela 6. Espécies ameaçadas do Rio Jutáí e Riozinho e os motivos indicados

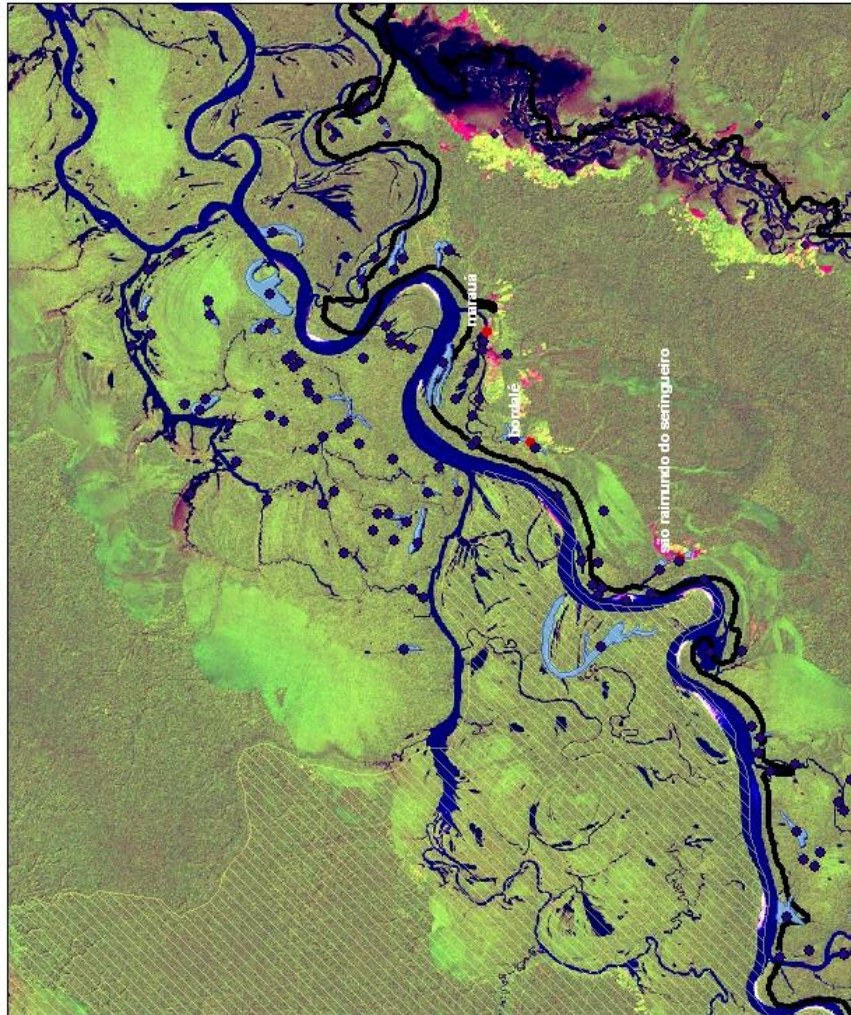
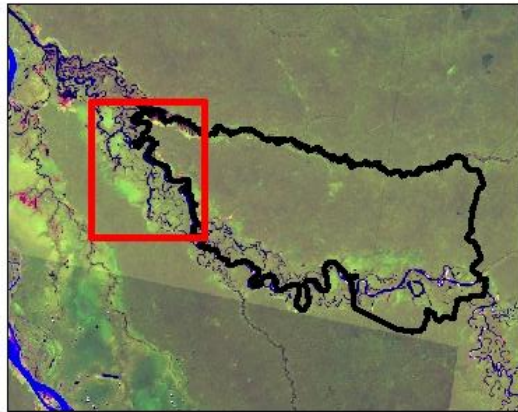
Rio Jutáí		Rio Riozinho	
Espécie	Motivos	Espécie	Motivos
Tambaqui e Pirapitinga	Pesca intensa por pessoas de fora, principalmente Copatana, Içapó e Jutáí; Uso intenso de malhadeira/arrastão e batijão;	Tambaqui	Pesca intensa por pessoas de fora, principalmente Copatana, Içapó e Jutáí; Uso intenso de malhadeira/arrastão e batijão; Aumento no número de pessoas nas comunidades do Riozinho
Matrinchã	Pesca predatória no período de reprodução; Falta de controle para evitar a pesca predatória no município; Aumento das populações de jacarés e ariranhas nos igarapés	Matrinxã	Aumento no barulho dos motores; pesca predatória no período da reprodução; falta de controle para evitar a pesca predatória no município
Aruanã e Tucunaré	Pesca intensa por parte de pessoas de fora da RESEX, principalmente no período de julho a outubro; Batijão e arrastão para a pesca; Captura de filhotes nos meses de outubro e novembro	Aruanã e Tucunaré	Captura de filhotes (aruanã) nos meses de outubro e novembro; batijão e arrastão na seca (tucunaré e aruanã)
Pirarucu	Pesca desordenada por parte de comunitários; Invasão de pessoas de fora; pesca no período da reprodução	Pirarucu	Pesca desordenada por parte dos comunitários; Invasão de pessoas de fora; Pesca no período da reprodução
Peixe liso (dorada, piraíba, filhote, jaú, surubim e caparari)	Arrastão nas praias por parte de invasores; Uso intensivo de malhadeira	Surubim	Pesca predatória por parte de pescadores de fora da RESEX, utilizando canoas com gelo para armazenagem; Uso intenso de malhadeira

A invasão de pescadores de fora da RESEX para explorar áreas no interior da Unidade são recorrentes. As comunidades destacam a entrada de moradores da Vila Copatana, Porto Antunes e da cidade de Jutáí ao longo de toda a calha do Riozinho e do Jutáí (principalmente no Paraná do Acural). As espécies de peixe mais visadas são matrinchã, tucunaré, sulamba (ou aruanã) e pirarucu. Quelônios e seus ovos também são muito visados e comercializados ilegalmente, principalmente no início do período de seca, quando é o momento da desova nos tabuleiros.



Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutai

Localização das áreas de pesca das Comunidades Bordalé e Seringueiro sob tensão de uso com a Comunidade Marauá



Sistema de Coordenada Geográfica
Datum: WGS 84
Fonte de Dados: ICMBio, INPE
Imagem Landsat 5 TM de 8/08/2011, Composição RGB 543
Responsável: Maresa Girão do Amaral
Matrícula: 1581112
Data de Elaboração: 13/12/2011

- Legenda**
- ◆ Pontos de Lagos de pesca
 - Comunidades
 - ▲ Lagos
 - Unidades de Conservação Federais
 - Reserva Extrativista do Rio Jutai

1:180.000

0 1 2 3 4 5 km

Figura 3.32 Mapa apresentando áreas de pesca no rio Jutai que as comunidades Seringueiro, Bordalé e Marauá fazem uso

Ocorre, também, pesca ilegal de alevinos de aruanã. Os “sulambeiros”, em sua maioria grupos colombianos, vendem o filhote da sulamba no exterior, como peixe ornamental. A matriz é morta no momento da pesca e apenas os filhotes são levados. Há relatos que várias comunidades, tanto do entorno como de dentro da RESEX, praticam a pesca de alevinos. Denúncias relativas a este comércio ilegal na área são conhecidas oficialmente pelo órgão gestor desde o ano de 2006, e é crescente o número de pessoas envolvidas na atividade. A possibilidade de se manejar o filhote da sulamba seria uma alternativa.

A disputa pela utilização dos recursos naturais também desencadeia tensões entre comunidades de dentro da RESEX por áreas de uso em seu interior. A comunidade Marauá, sendo a mais populosa, exerce uma maior pressão sobre os recursos pesqueiros, impactando as áreas das comunidades vizinhas (ICMBio, 2007). As comunidades Bordialé e Seringueiro reclamam constantemente sobre o uso que é feito de suas áreas pela Comunidade Marauá (**Figura 3.32**).

Já ao longo do Riozinho um fator que contribui para os conflitos de acesso aos recursos é o fato das comunidades serem muito próximas entre si, acarretando em áreas de uso apertadas.

3.6.2 Situações com entorno e sobreposições

A Comunidade Marauá utiliza lagos de fora da RESEX, em área que consta no processo de ampliação da UC (Vide mapa do tópico ampliação da UC), mas que por não se localizar dentro dos limites atuais tem invasões mais constantes de não moradores, principalmente no verão, época da seca.

Já no rio Riozinho um marcante conflito é no uso do Lago Grande, no limite nordeste da Reserva - ao redor do qual se localizam comunidades extrativistas, na margem esquerda, e cinco comunidades que se auto reconhecem indígenas (Sampaio, São Luis, Novo Paraíso, Ariramba e Juruema), em processo de homologação de Terra, na margem direita. O limite de uso dentro do Lago Grande é estabelecido pelo canal do Rio, que só fica claramente demarcado na época da seca, e, com exceção da comunidade Monte Tabor, passa muito próximo as comunidades da RESEX. Assim sendo, a maior parte do lago fica para o lado direito do canal, acarretando em conflitos de uso constantes. Além disto, as principais áreas de pesca das comunidades da RESEX que se situam à beira do Riozinho –

os igarapés da Onça, Queimada, Lagoa e Açú – estão compreendidas nessa região da margem direita, sendo também área das comunidades indígenas (**Figura 3.33**) (ICMBio, 2007). A pesca nesses igarapés é realizada, sobretudo, para o sustento das famílias e, eventualmente, para a venda. Os principais peixes aí presentes são sardinha, pacu, piranha e tucunaré.

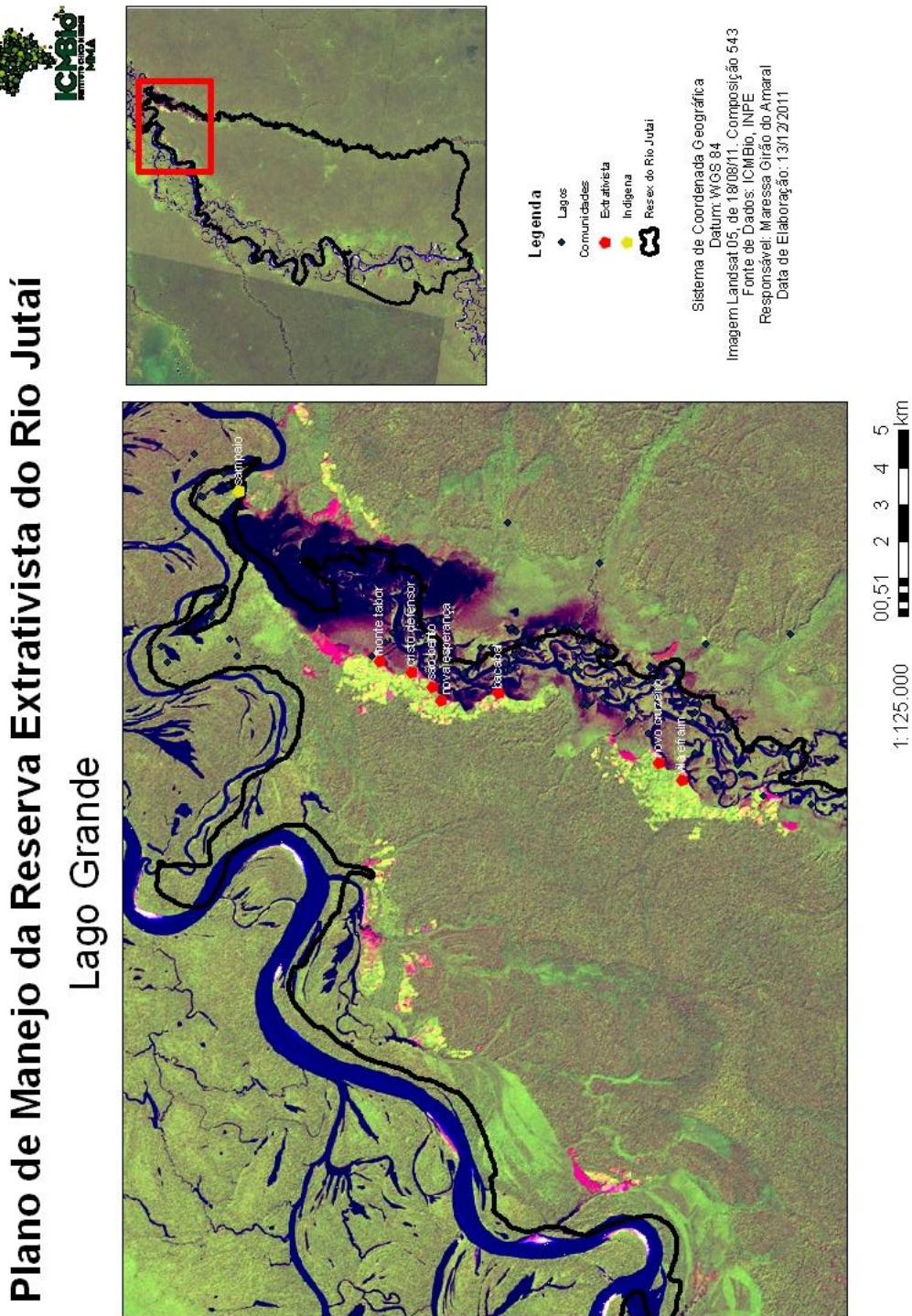


Figura 3.33 Mapa da área do Lago Grande com as comunidades extrativistas e indígenas

A questão em torno do uso destes Igarapés e do Lago Grande relaciona-se com outra disputa que se coloca na RESEX, referente à identificação e demarcação de terras indígenas.

Está em fase de estudo, pela FUNAI, o reconhecimento de uma Terra Indígena na margem direita do rio Riozinho. A portaria N ° 1.257, de 05 de dezembro de 2002 (Anexo), deu início ao processo de identificação da área, habitada por comunidades que se reconhecem como pertencentes as etnias Kokama e Tikuna. Atualmente, a fase é de estudos antropológicos complementares que subsidiarão a definição dos limites desta TI, conforme informação constante no ofício 330/DPT/FUNAI/2010.

A solicitação feita por estas comunidades indígenas abrangem área que se inicia no Riozinho abaixo dos limites da RESEX e seguem até acima dos limites da UC, assim sendo, a criação da Terra Indígena irá interferir em todas as comunidades extrativistas da margem esquerda. São necessários serem estabelecidos diálogos no sentido de viabilizar acordos de áreas de uso de recursos naturais entre estas populações, o que já vem sendo feito, tendo em vista que, além da pesca, as comunidades das duas margens do rio utilizam as áreas para obtenção de madeira, palha, caça e outros recursos.

Entre os anos de 2003 e 2004 foram realizadas duas reuniões, a primeira na comunidade Monte Tabor (RESEX), e a segunda na Comunidade Sampaio (Indígena), com a presença dos indígenas, dos extrativistas, da FUNAI e do IBAMA, para discutir e procurar chegar a acordos sobre as questões em torno do uso do Lago Grande e dos Igarapés da margem direita, além de outras áreas dentro da RESEX utilizadas pelos indígenas (vide o item pesca).

Nestas reuniões foram realizados acordos informais nos quais se chegou ao consenso de que as comunidades das duas margens poderiam usar as áreas em questão apenas para manutenção própria. No entanto, estes acordos não têm se mostrado eficientes no sentido de solucionar o conflito, já que as reclamações e denúncias de invasões são recorrentes. Desta forma, visualiza-se a necessidade da elaboração de acordo formal, com mapeamento, mais detalhado do que o atualmente existente, de todas as áreas utilizadas nas duas margens, estabelecendo-se claramente as regras de uso e as formas de monitoramento deste acordo. Pretende-se, assim, minimizar os conflitos em torno do uso

destas áreas, principalmente no que se refere a pesca no Lago Grande e Igarapés da Onça, Queimada, Lagoa e Açú.

Existem, ainda, mais duas áreas, ao longo do Rio Jutáí, onde há reivindicação registrada na FUNAI para identificação/delimitação de terra indígena que interfere diretamente nos limites da RESEX.

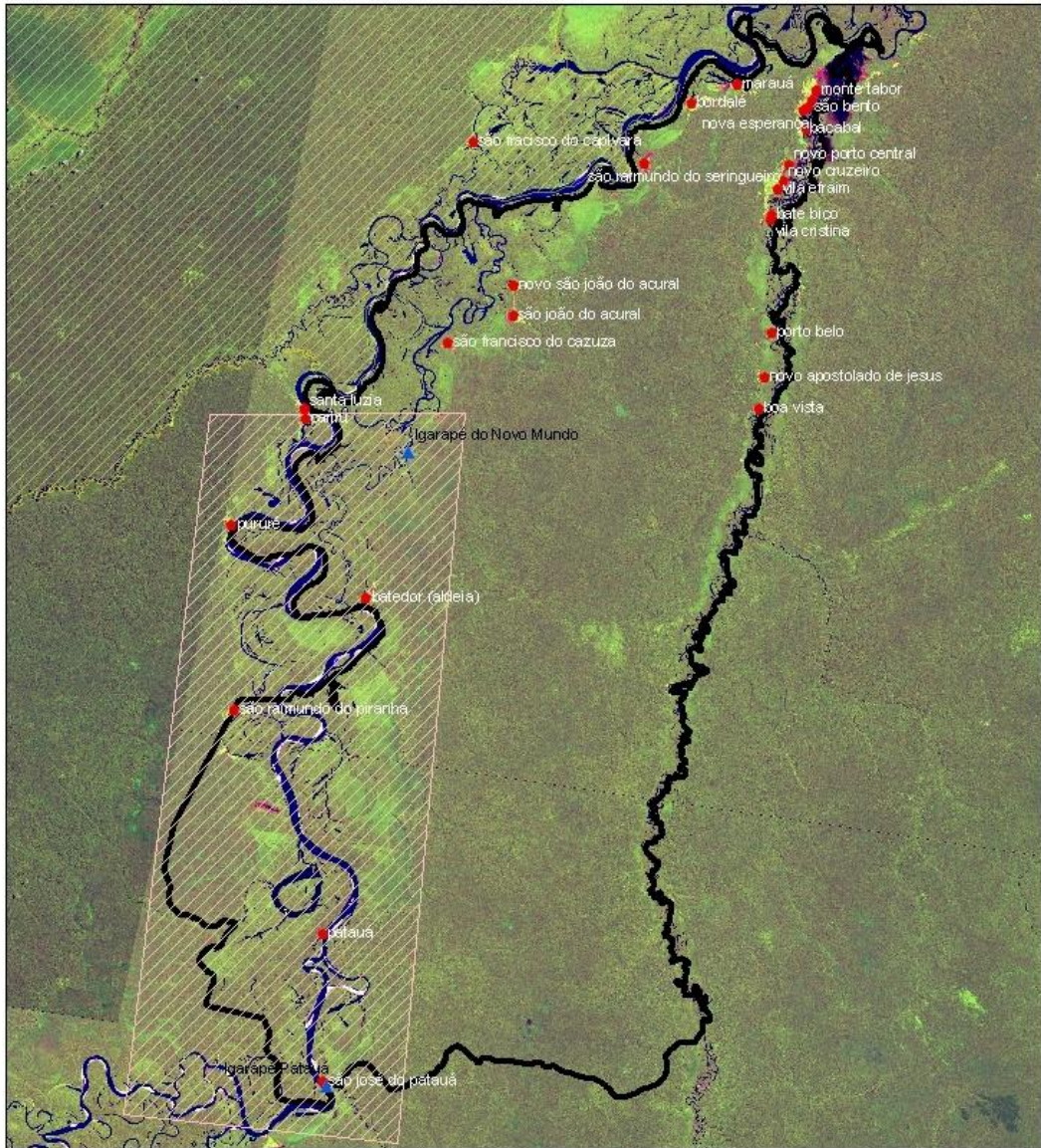
A Comunidade Batedor, que se auto reconhece como pertencente a etnia Kulina e situa-se dentro dos limites da UC, reivindica demarcação de suas terras, abarcando desde o Igarapé Novo Mundo até o Igarapé Patauá, portanto, incluindo áreas que atualmente são da RESEX (**Figura 3.34**).

Além desta, a Comunidade Santa Luzia do Carirú, que se auto reconhece como pertencente a etnia Kokama e atualmente se encontra fora dos limites da Unidade, mas em área inclusa no processo de ampliação, também solicita demarcação de terras, na margem esquerda do Jutáí, no Paraná do Carirú. Solicitam demarcação de TI que incluiria as áreas das comunidades Carirú e Pururé, usuárias da RESEX e inclusas também na área pleiteada para ampliação da Unidade (vide capítulo Situação Fundiária).

Para qualificar as reivindicações das comunidades Santa Luzia do Carirú e Batedor aguarda-se a realização dos estudos necessários (preliminares e/ou de identificação/delimitação), conforme consta no ofício 330/DPT/FUNAI/2010.

Estas situações merecem atenção especial da gestão da Unidade tendo em vista que implica em sobreposição de terras e/ou de áreas de uso, e já vem causando tensões territoriais.

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutai Área pretendida para criação de Terra Indígena



Legenda

- ▲ Localização dos Lagos
- Comunidades
- Área pretendida para criação de Terra Indígena
- Resex do Rio Jutai
- Eseo de Jutai - Solimões

Sistema de Coordenada Geográfica
Datum: WGS84
Imagem Landsat 05, de 18/08/11.
Composição 543
Fonte de Dados: ICMBio, INPE
Responsável: Maressa Girão do Amaral
Data de Elaboração: 13/12/2011

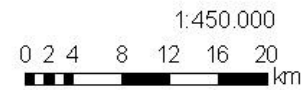


Figura 3.34 Mapa mostrando a área pretendida para a Terra Indígena pela comunidade Batedor.

3.6.2.1 ESEC de Jutaí – Solimões

A Estação Ecológica de Jutaí Solimões, criada em 1983, limita-se com a RESEX do Rio Jutaí na margem esquerda do Rio Jutaí. Como destacado no processo de formação das comunidades, muitas famílias que participaram ativamente do processo de criação da RESEX residiam no Paraná do Capivara, no interior da ESEC. Relatam, no entanto, que não tinham conhecimento sobre isto, inclusive porque esta UC só teve servidores lotados a partir de 2002, momento que ficaram sabendo que não estariam incluídos nos limites da RESEX, pois já era uma Estação Ecológica.

Desta forma, algumas famílias preferiram se mudar para a margem direita do Rio Jutaí, para dentro dos limites da RESEX. Mas outras não aceitaram desde o início esta possibilidade, tendo em vista a ligação que possuíam com o local que já residiam há anos, segundo relatos. Aos poucos estas famílias foram percebendo que se se mudassem para a RESEX poderiam ter acesso a mais políticas públicas. Determinante na decisão das últimas famílias da ESEC a se mudarem foi a possibilidade de acesso ao Programa de Reforma Agrária do INCRA, com recebimento do crédito habitação.

As famílias alteraram seu local de residência, no entanto, continuam a usar áreas da ESEC, principalmente lagos para pesca. Não foi constituído, ainda, processo formal de indenização destas famílias, inclusive para averiguar se já habitavam realmente a área antes desta ser uma UC de proteção integral. As famílias constantemente relatam que é uma área muito rica e que quando residiam lá cuidavam dos lagos e dos recursos naturais, e que, agora, não podem desfrutar do trabalho de preservação que realizaram. As equipes das duas UC vem buscando, em conjunto com a população, maneira de minimizar esta questão do uso conflituoso da ESEC, garantindo o direito das populações tradicionais, e regularizando a situação.

3.6.3 Garimpo no Rio Jutaí

A atividade ilegal de garimpo de ouro concentra-se no médio Rio Bóia (**Figura 3.35**), localizado a cerca de 400 km, seguindo pelos cursos d'água, do limite sudoeste da RESEX. O acesso ao Bóia é feito pelo Rio Jutaí, cuja margem direita é o limite oeste da RESEX. Sendo assim, existe um tráfego de dragas pela calha do Jutaí, tendo em vista que vão à cidade para manutenção. Entre os anos de 2003 e 2004 foi abordada draga dentro da

RESEX, próxima a comunidade São Raimundo do Piranha. (NOSSA, Leonêncio. “FUNAI flagra garimpeiros no rio Jutai”. *Tribuna de Imprensa*. Rio de Janeiro, 26/08/2002.)

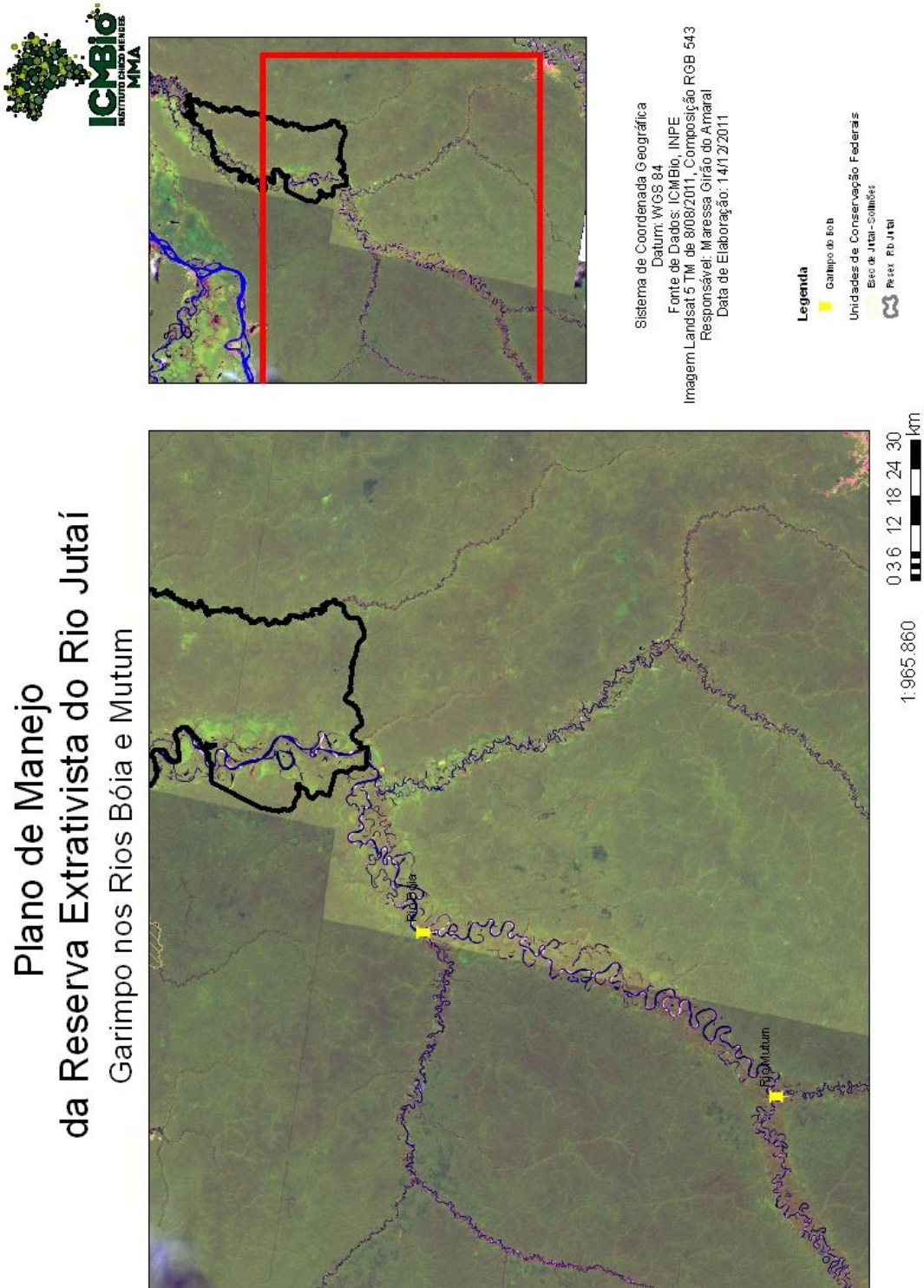


Figura 3.35 Mapacom indicaçãodosrios Bóia e Mutum, locais onde ocorre mineração.

Os impactos diretos da atividade relacionam-se ao revolvimento dos barrancos e leito dos rios, e a utilização indiscriminada de mercúrio, substância altamente poluente e que contamina a fauna aquática e gera impacto em todos os corpos d'água interligados ao Bóia.

Imagens de satélite feitas em 2008 pelo INPE mostram um enorme banco de areia com 300 metros de comprimento e devastação da floresta que “empurrou” a margem do Rio Bóia pelo menos 120 metros em direção à mata. Claro sinal de que a área havia sido revolvida por dragas, mudando drasticamente a paisagem e o leito do Rio. Pelos sinais da mata e pela configuração do banco, foi confirmado por expedição da FUNAI em 2009 que a área foi garimpada. As imagens por satélite mostram também que há diversos bancos de areia Rio acima, em direção à sua nascente, com configurações semelhantes às encontradas pela equipe da FUNAI. (Estadão, 2009)

3.7 Caracterização Econômica

As principais atividades econômicas desenvolvidas na RESEX do Rio Jutáí são a agricultura, a pesca e o extrativismo vegetal. No cadastro de beneficiários da RESEX as fontes de renda das famílias foram divididas em três tipos: as que resultam da venda de produtos da agricultura, do extrativismo e da pesca (**Figura 3.36**), as que têm origem no trabalho assalariado e aposentadoria (**Figura 3.37**) e aquelas que provem de programas de assistência governamentais (**Figura 3.38**).

O trabalho assalariado aparece em aproximadamente 10% das famílias (24 em números absolutos) e se refere a atividades exercidas na própria Unidade de Conservação, tais como microscopista, professor, agente de saúde e merendeiro.

Considerando o total de 233 famílias da RESEX, 73% não possuem fonte de renda que lhes garanta, diretamente, monetarização – essa função é desempenhada principalmente pelo Bolsa Família, citado por cerca de 52% das famílias. Em 2009, ano em que ocorreu uma das maiores enchentes registradas desde 1953, apenas 3% receberam o Bolsa Enchente, programa destinado aos atingidos pelas cheias dos rios na Amazônia.

Resex do Rio Jutai: Renda oriunda da Agricultura, Pesca e Extrativismo

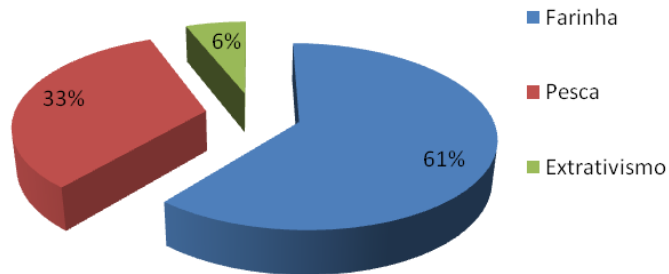


Figura 3.36 Renda oriunda da Agricultura, Pesca e Extrativismo na RESEX do Rio Jutai

Resex do Rio Jutai: Renda familiar oriunda de trabalho assalariado

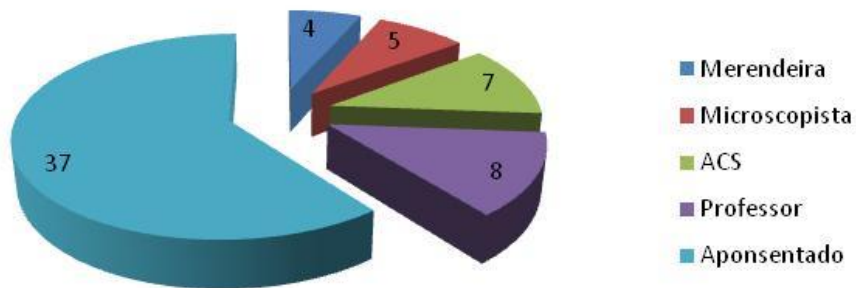


Figura 3.37 Renda individual oriunda de trabalho assalariado

Resex do Rio Jutai: Participação em Programas de Assistência Governamentais

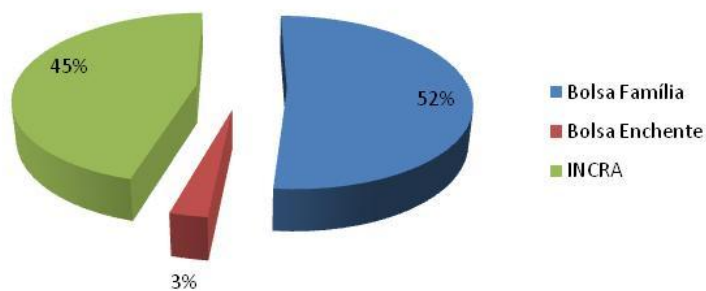


Figura 3.38 Programas Governamentais de Assistência na RESEX do Rio Jutai

3.7.1 Extrativismo

O produto não madeireiro de exploração tradicional na região provém da seringueira – espécie nativa da Amazônia, que cresce em florestas de terra firme. Segundo as fontes secundárias disponíveis, trata-se de uma espécie abundante na RESEX e a exploração do látex já foi uma das principais atividades extrativistas desenvolvidas ali.

Outros produtos são extraídos na RESEX, dentre os quais os cipós (ambé e titica), castanha-do-brasil, mel e óleos de copaíba e andiroba. Na região se destacam pelo uso as palmeiras do açaí, bacaba, buriti, para alimentação; para construção e outros fins o marajá, paxiúba, paxiubinha e ubim.

3.7.1.1 As palmeiras

O açaí apesar de ser destinado principalmente ao consumo das famílias, também é vendido por alguns moradores em forma de polpa ou vinho, como é conhecido localmente. Para esta venda, transporta-se a polpa no gelo, quando há, ou o se vende o cacho da fruta, em sacos padrão de 60 kg, muito embora seja de difícil escoamento, pois estraga com facilidade. A espécie de açaí que é encontrada na região é denominada “açaí da mata” (*Euterpe precatoria* Mart).

O buriti serve para alimentação e para aproveitamento da palha. Dentre os vários frutos com os quais os moradores da RESEX já tiveram experiência de comercialização, este é um de destaque. Os moradores afirmam haver muito nas comunidades, e que já venderam a polpa para uma fábrica de sorvete. Porém, dizem ser necessário desenvolver a técnica de retirada do fruto através do “cinto”. Devido às dificuldades com o “cinto”, geralmente a árvore é derrubada com machado, para a retirada dos frutos.

São utilizados também para produção do vinho o patauá e a bacaba, a qual servetambém para a produção de medicamentos e artesanato, podendo-se aproveitar seus frutos e sementes. O patauá também é empregado na construção de assoalhos e paredes.

Do marajá, aproveitam-se os frutos, para alimentação, e as sementes, para fabrico de artesanato. Da paxiúba e da paxiubinha usam-se a estipe, folhas e sementes, para ornamentação e artesanato. A palha do ubim serve para cobertura de casas.

3.7.1.2 Os cipós e fibras

Cipós são considerados plantas de maior uso doméstico na Amazônia, prestam-se à confecção de paneiros (cestos para transporte de produtos, principalmente de mandioca, frutos e peixes), peneiras e vassouras, entre outras peças. Na RESEX registrou-se o uso principalmente dos cipós titica (*Hetereopsis flexuosa Bunt - Araceae*) e ambé (*Hetereopsis flexuosa Bunt – Araceae*)

A partir do talo de arumã (*Ischnosiphon spp.*) é feito o tupé. O talo de arumã primeiramente é raspado e depois pintado com urucum ou com uma mistura de casca de goiaba-de-anta. Posteriormente é colocado ao sol para secar, e são retiradas lascas bem finas, para que possam ser trançadas formando o tupé, espécie de esteira, que pode ser feito em diversos tamanhos e servir para variados fins.

3.7.1.3 Óleos e sementes

Na RESEX, a extração de óleos vegetais de copaíba (*Copaifera sp.*) e andiroba (*Carapa guianensis Aubl.*) é realizada por 7% das famílias da UC. Destas, a maioria (18%) os utiliza como “remédio” para reumatismo e picadas de animais ou para a produção de sabão. As demais (9%) os vendem, principalmente para a ASPROJU (Figura 3.39).

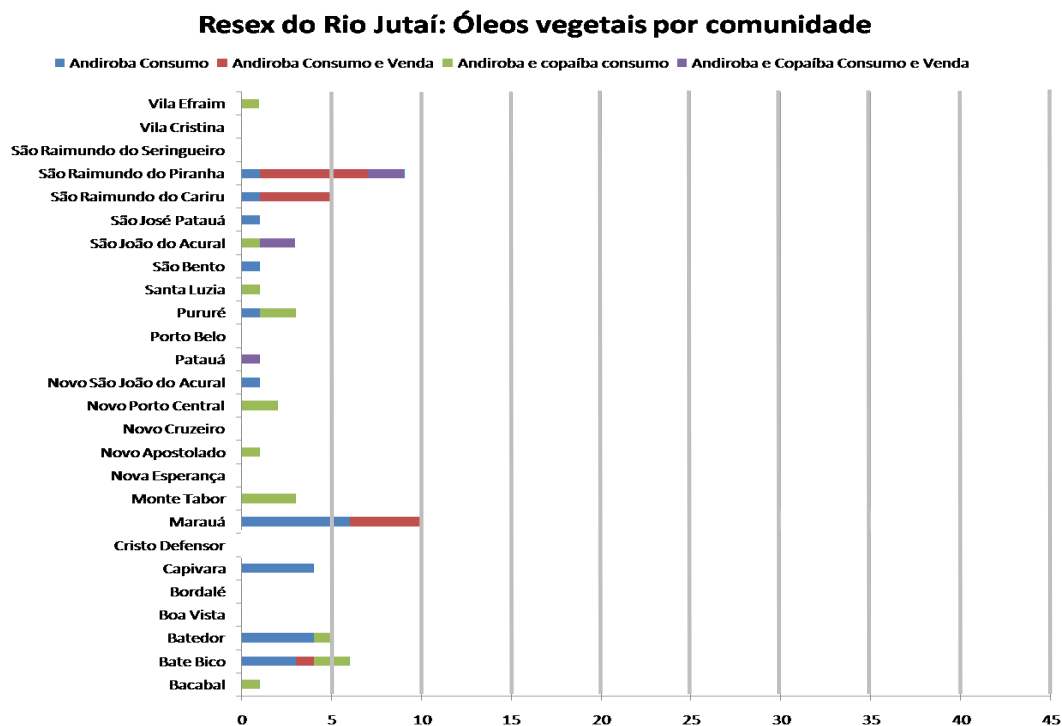


Figura 3.39 Extração e destinação de óleos vegetais na RESEX do Rio Jutáí por comunidade

A castanha não é coletada em grande quantidade, sendo destinada muito mais ao consumo das famílias (21%) que à venda. Apenas 1% declarou que vendem esta, além de consumir.

3.7.2 Agricultura

A agricultura é desenvolvida praticamente ao longo de todo o ano, para subsistência e comercialização (**Tabela 7**).

Entre as culturas praticadas na RESEX, a que se reveste de maior importância expressa tanto pelo papel desempenhado na dieta das famílias como pela boa aceitação no mercado regional é a macaxeira cultivada nas variedades amarelinha, baixarota e índia. A atividade de preparação do roçado inicia geralmente em maio, com a “broca” ou derrubada da mata nativa ou capoeira e se estende até setembro. Alguns afirmam que, nos plantios mais próximos de casa, a produção inicia 6 meses depois, já os plantios mais longe demoram em média 8 meses para iniciar a produção. Ao longo destes meses, procede-se em média a 3 capinas de limpeza.

A infra-estrutura das casas de farinha, local onde esta é produzida, consiste em um espaço aberto, apenas com proteção contra chuvas, no qual ficam os utensílios e equipamentos como a prensa e o forno para torrar a farinha. Assim, animais de criação como porco, galinhas e cachorros tem acesso à esta área durante a produção da farinha. Não há nestes locais sanitários ou água corrente para asseio dos produtores (**Figuras 3.40 e 3.41**).



Figura 3.40 Casa de Farinha na Comunidade São João do Acural.



Figura 3.41 Torragem da farinha na Comunidade Bodalé

É a farinha produzida nas casas de farinha, individuais e/ou coletivas, que garante o sustento das famílias nas épocas de cheia, quando diminui a oferta de pescados, vegetais e frutos.

Além da produção da “farinha d’água”, destinada tanto para o consumo como para a venda, também são produzidos, para consumo, farinha seca e de tapioca, goma e pajuaru (bebida fermentada à base de mandioca). A farinha é o produto de mais fácil venda, posto que é bastante consumido na região amazônica. Geralmente seus preços são baixos, mas a venda é garantida. Costuma-se vender em sacos de fibra de 50 kg, com preços que variam de R\$ 40,00 a 120,00, dependendo da qualidade do produto e da época de safra.

Uma das práticas mantidas pelas comunidades tradicionais da RESEX é o uso rotativo das áreas de roçado. Assim, uma área, após ser utilizada para roça por dois anos consecutivos, é reservada para recuperação por algum tempo, normalmente 3 ou 4 anos, retornando ao estado de capoeira. Só então é novamente aproveitada para o plantio da roça. O tamanho dos roçados variam de 1 a 4 hectares (localmente chamado de quadra) por família.

A forma de organização do trabalho no processo de produção da farinha varia para cada comunidade: além de mudarem as etapas de produção, esta é feita, em alguns casos, por família, e em outros, conjuntamente por toda a comunidade, sendo o dinheiro depois dividido.

Embora a principal forma de organização da força de trabalho seja a familiar, em que todos os membros capazes de produzir oferecem sua contribuição, em alguns casos, uma roça é compartilhada por duas famílias. Para além do núcleo familiar, o mutirão (ou ajuri) aparece como forma tradicional de organização do trabalho.

O ajuri envolve, geralmente, membros da própria comunidade; contudo, ocasionalmente, incorporam-se também membros de outras comunidades. Certas vezes o ajuri é organizado por gêneros. Na comunidade São Raimundo do Piranha, por exemplo, os homens fazem ajuri no roçado, na derruba e na coivara; as mulheres o fazem na capina; homens e mulheres fazem conjuntamente na plantação. Ele é feito cada dia na roça de uma família, ou até terminarem uma determinada etapa (**Figura 3.42**).

Depois da farinha, a banana (que é plantada na roça intercalada com a mandioca) é o produto de maior importância para venda. Apresenta-se nas variedades comprida, guariba, maçã, naja, prata, são-tomé e pacovão.

Entre outros produtos cultivados estão: abacate, abacaxi, abiu, açáí, andiroba, bacaba, batata, biriba, buriti, caju, café, cará, cana-de-açúcar, castanha-da-amazônia, coco, cupuaçu, fruta-pão, ingá, jambo, limão, macaxeira, manga, mapati, mari, maxixe, milho, pimenta, pupunha, taperebá e umari.

Algumas comunidades mantêm, ainda, hortas e canteiros, próximos as casas, para cultivo de hortaliças, legumes e temperos, entre os quais cebolinha, cheiro-verde, chicória, pimenta-decheiro, pimenta-doce e tomate.

Considerando os principais tipos de ambientes – terra-firme e várzea, de modo geral, as famílias preferem, para o plantio, a terra firme. Não são muitas as famílias que cultivam na várzea, embora a melancia seja considerada pelos moradores o produto mais adequado para se plantar neste ambiente.

Uma explicação para o porque dos moradores evitarem a várzea é o fato de que o período de seca, neste ambiente, geralmente dura dois meses — sem levar em conta o repiquete (elevação do nível dos rios antes do esperado), o que acaba por afetar as culturas plantadas às suas margens.

Nas capoeiras é comum se plantar andiroba, abacate, pupunha, cupuaçu, mamão e biribá, entre outros. Alguns comunitários afirmaram ter a prática de, após a colheita da roça, plantar na área açai, castanha e andiroba.



Figura 3.42 Realização de ajuri na comunidade de São Raimundo do Piranha.

Tabela 7. Calendário Agrícola das famílias da RESEX do Rio Jutai

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
abacate	x											
abacaxi		x		x		x	x	x	y	x	x	x
abóbora									y	x		x
açai		x	x	x	x	x	x	x	y			
açai da mata			x	x	x	x	x		y			
ananá									y			
bacaba	x	x										
banana				x		x	x	x	y	y		
batata doce			x						y			
biribá	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
buriti			x	x	x	x	x	x				
caju	x	x	x	x	x	x	x	x	y	x	x	x
camrari												
cana			x	x		x	x		y	y		
cará					x	x	x		y			
cebola	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
cupuaçu	x	x	x	x	x				y			
feijão									y			x
goiaba	x	x	x	x	x	x	x	x	y	x	x	x
ingá	x	x	x	x	x	x	x	x	y	x	x	x
jambo					x	x	x					
limão	x	x	x	x	x	x	x	x	y	x	x	x
mamão	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
maxixe									y			
melancia								y				x
milho									y			x
pimenta	x								y			
pimenta doce												
pimenta doce	plantação											
pupunha	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
roça			2ª limpeza		roçado e derrubada	3ª limpeza	início da colheita (variedade Indía)	queima, colheita, plantação e início da colheita (variedade Iolha fina)	x	x	x	1ª limpeza
roça	2 carpina		3 carpina			roçado	derruba	queima (final de agosto a final de setembro)/colheita		plantação/início da colheita (depois de 1 ano)	1 carpina	
roça capoeira		3 carpina				roçado	derrubação	queima e colheita				2 carpina
roça mata virgem		2 carpina		4 carpina	3 carpina	roçado	derrubação	queima e colheita		plantação e início da		1 carpina
tomate												
tucumã	colheita	colheita	colheita	colheita								
umarí	colheita	colheita										

3.7.2.1 Escoamento e comercialização

A farinha é vendida no comércio de Jutáí ou nos flutuantes; por vezes, a comercialização se dá ou na própria comunidade ou para algum comerciante ou regatão (Figura 3.43).

O escoamento é feito por cada família e a comercialização ocorre de forma direta entre o comunitário e o comprador na cidade. Muitas dificuldades são apontadas pelos moradores em relação ao escoamento da produção, principalmente a distância e o alto custo para se deslocarem à cidade.

Alguns moradores relatam que, no passado, grande parte das famílias vendia a farinha para sua Associação representativa - a ASPROJU. O barco Mutirão, da associação, passava recolhendo a produção. Atualmente, isso não mais acontece e é necessário levar a farinha até a cidade para que a ASPROJU a compre. Para ir a Jutáí, é preciso haver uma quantidade de produto que compense os custos da viagem.

Nesta situação, algumas dificuldades podem ser exemplificadas: da comunidade Monte Tabor à Jutáí leva-se cerca de 6 horas de deslocamento em um motor rabeta de potência 5,5 HP, gastando-se 16 litros de combustível — 6 litros para descer no rio, e 10 para subir. A viagem é longa e penosa, e a embarcação pequena, o que permite levar geralmente de 5 a 6 sacos de farinha e 10 cachos de banana (o segundo produto mais vendido na cidade). Ainda são vendidos, freqüentemente, abacaxi e cará, entre outros produtos apontados pelos moradores.

Resex de Jutáí - Venda de farinha

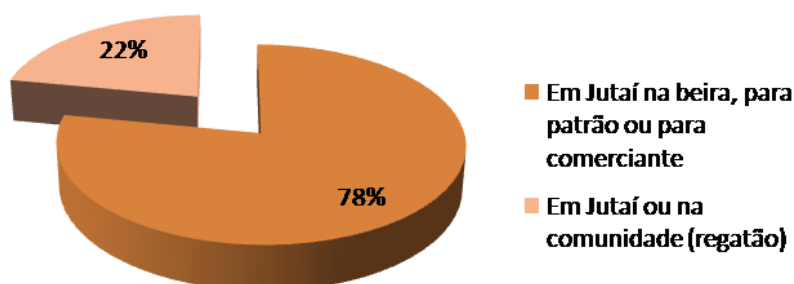


Figura 3.43 Venda de farinha na RESEX do Rio Jutáí

3.7.3 Pesca

O peixe, recurso abundante nos rios Jutáí e Riozinho e nos demais corpos d'água espalhados pela reserva, é uma das principais fontes de proteína animal para os moradores. A partir de informações declaradas em oficinas participativas, contatou-se que das 233 famílias cadastradas, 93% pescam na unidade. Entre essas, 60% pescam apenas para o consumo e 40% pescam tanto para o consumo quanto para venda. (**Figura 3.44**). Embora haja o consumo de pirarucu como forma de subsistência pelas famílias, apenas as comunidades Marauá e São Raimundo do Piranha desenvolvem a atividade comercial de manejo da espécie. A pesca se configura assim como a segunda atividade econômica relevante na reserva.

Resex do Rio Jutáí: Atividade de pesca pelas famílias

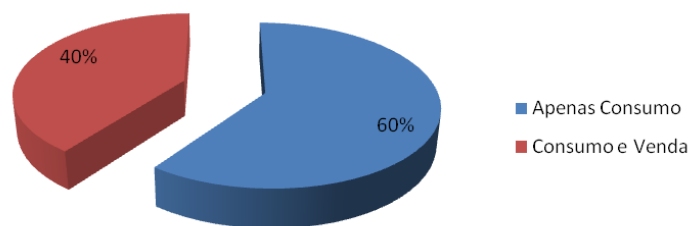


Figura 3.44 Pesca familiar na RESEX do Rio Jutáí

A atividade de pesca está centrada num grupo de espécies das quais se destacam principalmente a matrinhã (*Brycon amazonicus*), as duas espécies de jaraquis (*Semaprochilodus insignis* e *S. taeniurus*), as piranhas (*Serrasalmus rhombeus* e *Pygocentrus nattereri*), os tucunarés (*Cichla monoculus*, *C. temensis* e *Cichla sp.*), a aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*) e várias espécies de carás como *Astronotus ocellatus*, *Uaru amphiacanthoides*, *Chaetobranchus orbicularis*, *C. flavencens*, *C. semifasciatus*, *Geophagus proximus* e *Satanoperca jurupari*. Essas espécies são importantes para a pesca de subsistência de todas as comunidades, tanto do rio Jutáí quanto do Riozinho, e algumas também representam uma importante fonte de renda em determinadas épocas do ano.

Nem todas as comunidades se envolvem com a pesca comercial na época do peixe gordo e na época da seca.

No rio Jutai, Carirú e Pururé são comunidades bastante dependentes da pesca, exercendo de forma comercial durante todo o ano. A comunidade São Raimundo do Piranha também é expressiva na atividade pesqueira, porém é mais voltada para a captura de peixes lisos, de pirarucu e, ocasionalmente, de aruanã. As Comunidades São João do Acural e Novo São João do Acural pescam mais na seca, quando o pirarucu e o aruanã estão mais susceptíveis de serem capturados. Na área de uso da comunidade São Raimundo do Seringueiro, os principais corpos de água são representados por igarapés, onde alguns comunitários pescam tucunaré e aruanã para vender durante o período de seca. Na comunidade Marauá a pesca comercial está voltada para peixes lisos, pirarucu, aruanã, tucunaré e matrinhã.

Existem duas épocas distintas no rio Jutai: a da cheia ou peixe gordo, entre janeiro e junho, e a da seca, que vai de julho a dezembro. O matrinhã, o jaraqui e a piranha são capturadas durante todo o ano no rio Jutai, mas a maioria das outras espécies são mais exploradas durante o período da seca. Na época da cheia a principal espécie é o matrinhã, e na época da seca os peixes lisos (dourada, piraíba, filhote, jaú, surubim, caparari) são bastante expressivos, juntamente com o aruanã e o tucunaré. Na enchente os pacus e aracus se tornam mais importantes.

Já as comunidades localizadas no rio Riozinho pescam de forma comercial principalmente na época da migração da matrinhã, entre abril e maio, e ocasionalmente outras espécies para vender no município de Jutai. Neste rio, também existem duas épocas distintas de pesca, a exemplo do outro rio. A primeira, da cheia ou peixe gordo, relatada para os meses de abril e maio possui como espécies principais o matrinhã e o jaraqui. A segunda época é entre outubro e dezembro, quando os cardumes de matrinhã, jaraqui e sardinha descem dos igarapés para desovar na água branca, fora dos limites da RESEX. Nessas duas épocas a pesca se intensifica tornando-se uma importante fonte de renda para boa parte das comunidades localizadas no Riozinho.

De um modo geral, comercializa-se na RESEX, principalmente, tambaqui, surubim, matrinhã, pirarara, tucunaré e filhote. Peixes ornamentais, entre os quais se destaca o acará-disco, encontrado na maior parte das comunidades, apresentam potencial de exploração, mas carecem, por ora, de levantamentos e estudos técnicos sobre o estoque de suas populações.

3.7.3.1 Área de pesca

Algumas comunidades como Marauá e São Raimundo do Piranha possuem áreas maiores, com maior número de lagos. Isso lhes possibilita desenvolver atividades de pesca com maior retorno financeiro como o manejo do Pirarucu, discutido mais adiante.

Em 2007, foi contratada uma consultoria, financiada pelo Programa ARPA, cujo objetivo foi construir as propostas de zoneamento espacial com as comunidades, incluindo a definição de áreas de proteção e áreas de uso, além das normas e regras voltadas para a recuperação e manejo de algumas espécies de peixes relevantes comercialmente na região.

As áreas de pesca das comunidades são delimitadas utilizando-se como referência os vários lagos que se formam durante a estação de seca do rio Jutaí (**Figura 3.45**).

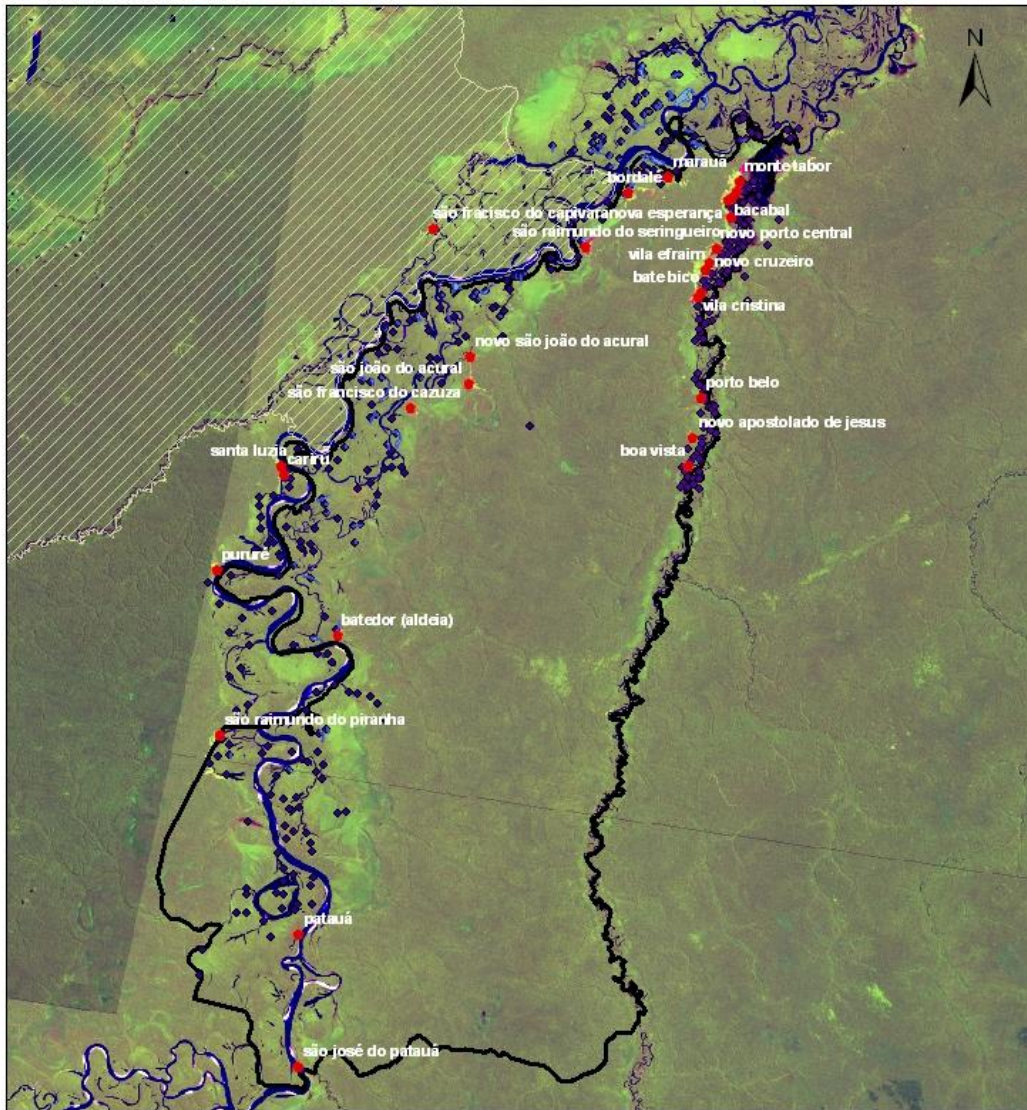
3.7.3.2 Artefatos de pesca

Uma diversidade relevante de aparelhos de pesca foi registrada como responsável pela captura dos peixes na RESEX. O uso de artefatos tradicionais ainda é comum, porém as malhadeiras têm ganhado destaque nas últimas décadas. Foi relatada a prática comum de arrastão nas praias, feito principalmente nas praias do rio Jutaí, e batção em lagos, poços e ressacas, tanto no Jutaí quanto no Riozinho. O aumento da pressão de pesca através do uso intensivo de malhadeiras e a prática de arrastão e batção podem trazer a diminuição de algumas espécies na área.

Foram registrados um total de 25 tipos de aparelhos de pesca utilizados pelos comunitários da RESEX, destes 22 foram registrados para as comunidades do rio Jutaí, e 25 para as comunidades localizadas ao longo do Riozinho.

No Rio Jutaí, os artefatos artesanais são bastante utilizados para a captura dos peixes. Cerca de 80% das espécies são mais capturadas dessa forma. Já as malhadeiras representam 20% da captura. De acordo com o tamanho de malha, também selecionam a espécie ou o tamanho da mesma. Dentre os aparelhos comerciais utilizados no rio Jutaí, as tramalhas (< 30 mm) capturam 14% das espécies, e são usadas principalmente para a pesca de aracus e jaraquis. Malhas entre 40 e 60 mm capturam 57% das espécies, destacando principalmente os carás e o aruanã. Malhas maiores (70 à 140 mm) capturam 38% das espécies, destacando-se a pirapitinga, o cuiú, a dourada, o filhote, o pirarucu e o tambaqui.

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutuí LAGOS UTILIZADOS PARA PESCA



Legenda

- Comunidades
- Lagos
- ◆ Pontos de Lagos de pesca
- Unidades de Conservação Federais
- Reserva Extrativista do Rio Jutuí

Sistema de Coordenada Geográfica
Datum: WGS 84
Fonte de Dados: ICMBio, INPE
Imagem Landsat 5 TM de 8/08/2011,
Composição RGB 543
Responsável: Maresa Girão do Amaral
Matrícula: 1581112
Data de Elaboração: 13/1/2011

1:500.000
0 2,5 5 10 15 20 25 km

Figura 3.45 Mapa apresentando lagos e ressacas utilizados como áreas de pesca pelas comunidades da RESEX do Rio Jutuí.

No Riozinho, os artefatos artesanais também são bastante utilizados para a captura dos peixes, porém com algumas diferenças que expressam significância sobretudo na captura com malhas entre 40 e 60 mm, as quais capturam 51% das espécies, destacando-se principalmente a pescada, a curimatã, os carás, os jaraquis, a matrinchã, os pacus sóia e zoiúdo, a traíra e os tucunarés. Malhadeiras maiores, entre 70 e 140 mm, capturam 25% das espécies, destacando-se a pirapitinga, o cuiú, a dourada, o filhote, o pirarucu e o tambaqui.

3.7.3.3 Manejo do Acará-disco (*Symphysodon sp.*)

O acará-disco (*Symphysodon sp.*), espécie ornamental, representou, em alguns anos, fonte alternativa de renda para a comunidade Marauá. O valor médio da vendadeclarada por esta comunidade foi de R\$ 1,00 por indivíduo no ano de 2009.

Em 2011, como parte do Projeto Corredores Ecológicos executado pela ASPROJU, foi realizada uma oficina de diagnóstico e manejo do acará-disco com apoio do ICMBio contendo módulos teórico e prático, na qual estabeleceu-se as técnicas que seriam adotadas no manejo experimental.

Como resultado desta oficina foi criado o grupo de pesca piloto integrado pelas comunidades Marauá, São João do Acural, São Francisco do Cazuzá, Carirú, São Raimundo do Piranha e Novo Apostolado de Jesus. Este grupo, representado pela ASPROJU, foi autorizado pelo ICMBio à pesca e venda de um lote de 300 indivíduos em caráter experimental.

3.7.3.4 Manejo do Pirarucu (*Arapaima gigas*)

O manejo do pirarucu acontece há mais tempo em duas comunidades do Rio Jutáí: Marauá e São Raimundo do Piranha, onde respectivamente 44% e 88% das famílias manejam o pescado, além de utilizá-lo para o consumo.

A pesca do pirarucu nos lagos da RESEX é realizada desde 2003, com autorização e acompanhamento do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. A partir de abril de 2007, com a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, a autorização continuou sendo competência do IBAMA, mas a equipe do ICMBio passou a acompanhar a atividade e dar a anuência para

a mesma. Hoje a atividade se respalda nas Instruções Normativas Nº 34, de 18 de junho de 2004 e Nº 01, de 10 de junho de 2005, ambas do IBAMA.

A primeira pesca foi extremamente importante para as comunidades, uma vez que lhes permitiu acessar uma renda extra no orçamento mensal, além de incentivar as iniciativas de preservação, mesmo que com poucos indivíduos capturados.

No ano de 2004 os comunitários das comunidades São Raimundo do Piranha e Marauá foram então treinados para realizar a contagem de pirarucus nos lagos de preservação, auxiliados por técnicos do Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Fonte Boa. Neste ano, não foi realizada a pesca.

A partir daí, adotaram-se os procedimentos que, até hoje, são utilizados para se conseguir a autorização de pesca do pirarucu junto ao IBAMA e ICMBio. Quando inicia a época de vazante e os lagos se tornam isolados do canal principal do rio, os comunitários, após organizarem-se e com o acompanhamento de servidores do ICMBio, fazem a contagem em seus lagos e a pesca. Após a contagem, pesca e comercialização, a Associação dos Produtores de Jutáí – ASPROJU remete ao IBAMA o relatório da pesca junto com a relação de contagem dos lagos. Este por sua vez, para emitir a autorização, calcula a cota de pesca do ano seguinte baseando-se no histórico de contagem dos lagos do ano corrente e dos anos anteriores. A cota autorizada pode chegar à 30% da contagem de pirarucus adultos de cada lago.

A pesca é sempre acompanhada por gestores do ICMBio e ao final, com o apoio destes, é elaborado um relatório pela ASPROJU, no qual constam os dados exigidos pelo IBAMA. As anotações durante o procedimento de monitoramento da pesca incluem dados biométricos, o gênero dos peixes, seu estágio gonadal e as numerações de lacres utilizados.

Nos anos de 2005, 2008 e 2010, a comunidade do Marauá realizou a pesca. Enquanto a Comunidade São Raimundo do Piranha realizou a pesca apenas nos anos de 2007 e 2009. Os anos em que as comunidades não capturaram justificam-se pela opção de atingir um maior estoque da espécie para o ano seguinte. As comunidades são responsáveis por comercializar o pescado com a ajuda da ASPROJU. Geralmente, o comprador é um dos frigoríficos do município de Jutáí. Em 2010, o preço do kg do pirarucu manejado pago ao pescador foi de R\$ 4,50.

No ano de 2010, ocorreu novamente curso para formação de contadores, e as comunidades São Francisco do Cazua, São João do Acural e Novo São João do Acural realizaram contagem experimental em seus lagos, com acompanhamento técnico. Estas comunidades tiveram, em 2011, cota de pesca autorizada pelo IBAMA. Este foi um importante incentivo para as comunidades continuarem preservando os lagos e para que outras iniciem este trabalho.

Ressalta-se que os lagos derivados do Rio Jutaí, por ser um afluente de água preta, não apresenta alta densidade populacional de pirarucus como nas áreas do Solimões. Contudo, embora o manejo do pirarucu na RESEX do Rio Jutaí, em uma análise geral, não represente uma das principais atividades econômicas, ele vem ganhando importância através da adesão de novas comunidades. Em última análise, constitui-se como importante alternativa de geração de renda para as famílias participantes.

Para informações mais detalhadas consultar os relatórios técnicos da pesca do pirarucu manejado elaborado anualmente.

Abaixo seguem as **Tabelas 8, 9 e 10** com resumos de dados da atividade de manejo do pirarucu na RESEX do Rio Jutaí:

Tabela 8. Histórico de contagens de lagos nas pelas Comunidades da RESEX do Rio Jutaí. P=Pirarucu adulto; B=Pirarucu jovem, abaixo de 1,50 m.

Comunidade / Ano	Piranha		Marauá		São João do Acural		Novo São João do Acural		Cazuza	
	P	B	P	B	P	B	P	B	P	B
2005	187	270	-	-	-	-	-	-	-	-
2006	260	416	-	-	-	-	-	-	-	-
2007	-	-	220	113	-	-	-	-	-	-
2008	348	800	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	-	-	190	144	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	258	79	126	8	40	11	37	33

Tabela 9. Histórico pescas realizadas pelas Comunidades da RESEX do Rio Jutai.

Comunidade / Ano	São Raimundo do Piranha	Marauá	Nº Autorização IBAMA/AM
2003	60 indivíduos 3.534 kg	54 indivíduos 3.431 kg	024 e 027/2003
2005	-	60 indivíduos 3.037 kg	039/2005
2007	79 indivíduos 4.573 kg	-	031/2007
2008	-	66 indivíduos 3.472 kg	024/2008
2009	104 indivíduos 6.076 kg	-	016/2009
2010	-	57 indivíduos 3.239 kg	014/2010

Tabela 10. Pescadores e famílias envolvidos no manejo Pirarucu realizado pelas Comunidades da RESEX do Rio Jutai.

Nome da Comunidade	Nº de Pescadores	Nº de Famílias
Marauá	35	37
Piranha	15	16
São João do Acural	8	7
Novo São João do Acural	7	7
São Francisco do Cazuza	11	4

3.7.4 Criação de animais

69% dos moradores da RESEX criam animais, a maior parte é criada solta, nas áreas de uso coletivo. Entre as famílias que criam animais, 84% criam galinhas, 9% criam patos e 7% criam porcos (**Figura 3.46**). Além de pequenos animais, como galinhas, patos e porcos, há ainda, em pequena quantidade, bovinos e ovinos.

Resex do Rio Jutaí: criação de animais domésticos pelas famílias

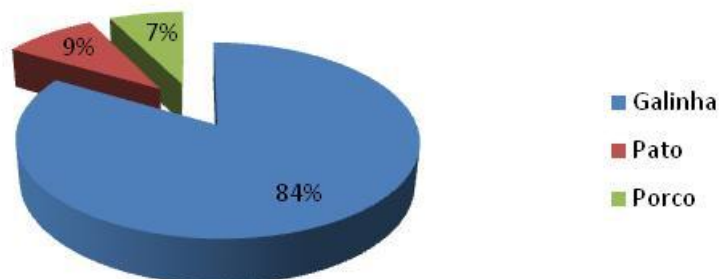


Figura 3.46 Criação de animais na RESEX do Rio Jutaí

É importante ressaltar que, exceto em Bortalé, onde já houve 42 porcos, não há grandes criações de animais na RESEX do Rio Jutaí. Esse fato é resultado das dificuldades de se mantê-las, pois a construção e manutenção de abrigo e o fornecimento de alimento tornam a atividade onerosa. A comunidade Vila Efraim durante algum tempo, criou bovinos (oito animais), que foram levados mais tarde para a comunidade Novo Cruzeiro.

3.7.5 Potencialidades

3.7.5.1 Produtos madeireiros

As espécies e o número de indivíduos encontrados nos 6 talhões do inventário florístico do Projeto MIPMEA que são possíveis produtos de serraria totalizaram 1069 indivíduos.

Os produtos mensurados para uso imediato foram madeiras em tora, pranchas, tábuas, pernas-manca etc. Esses produtos podem ser derivados para outras indústrias como movelaria, compensados, construção civil, construção naval, artesanato etc.

Considerando o número de total de indivíduos identificados, 1069, as três espécies mais representativas que apresentaram porcentagem acima de 5% do total amostrado foram: o Louro anuirá (*Beilchmiedia brasiliensis*) com 331 indivíduos e 30,96%; a Caroba (*Scleronema praecox*) com 145 representantes e 13,56%; e o Matamata amarelo (*Eschweilera spp.*) com 74 indivíduos e 6,92%.

Por meio de um inventário florestal em 12 ha realizado na RESEX do Rio Jutai pelo Projeto Chichuá, foram encontradas 245 espécies arbóreas, das quais 154 (63%) apresentam diversos tipos de aproveitamento da madeira, como, por exemplo, construção civil e naval, movelaria, serraria e esquadrias.

O mesmo projeto apontou que a RESEX do Rio Jutai possui um estoque estimado em cerca de 27 m³/ha de madeira que pode ser utilizado em serrarias para diversos fins, dos quais 14 m³/ha correspondem ao estoque para exploração atual e 13 m³/ha como estoque para novos ciclos de exploração. Esses dados correspondem a 25 espécies de várias classes de valor madeireiro dentre as quais estão guariuba, jatobá, itaúba, louro abacate e mulateiro.

Entretanto, as espécies florestais identificadas na RESEX do Rio Jutai também podem ser utilizadas para outros fins. Pelo menos 56 espécies podem ser utilizadas na carpintaria (aproximadamente 31 m³/ha), cuja utilização envolve fabricação de móveis, brinquedos, instrumentos musicais, portas, esquadrias etc. Entre essas espécies estão, por exemplo, morototó, massaranduba e jacareúba. Na carvoaria, 24 espécies poderiam ser aproveitadas (aproximadamente 4 m³/ha), como por exemplo, pajurazinho, caraipé e abiurana bacuri.

Espécies como o matamatá, o tachi preto e a sucupira podem ser aproveitadas em diversos tipos de construções. Na RESEX do Rio Jutai existem 20 tipos de espécies florestais que podem ser utilizadas para construção leve ou pesada, vigamentos, embarcações etc. O volume de madeira explorável para esse fim corresponde a mais de 20 m³/ha.

Além da serraria, carpintaria, carvoaria ou construções, outras espécies podem ser aproveitadas para diversos fins, como por exemplo, fabricação de mourões, estruturas de madeira e ornamentação.

3.7.5.2 Estoque de carbono

A floresta da RESEX do Rio Jutai acumula em média quase 160 t/ha ($\pm 8,84$, IC 95%), dos quais 52% estão acumulados em floresta de várzea. Em 12 ha de inventário florestal, observou-se um acúmulo de quase 2000 t de C. Extrapolando esse valor para toda a área da RESEX, mais de 275 mil ha, o C estocado pode ser estimado em quase 50

milhões de toneladas, que de acordo com a proposta do Protocolo de Quioto podem se tornar produto de negociação comercial como alternativa para a redução da quantidade de C emitido para a atmosfera (Higuchi, 2001)

3.8 Situação Fundiária

A RESEX do Rio Jutáí está sobreposta integralmente a gleba estadual Concórdia, a qual ainda não foi arrecadada pelo poder público (**Figura 3.47**).

No período dos estudos preliminares para criação da RESEX (2002) o Instituto Fundiário do Amazonas – IFAM (atual Instituto de Terras do Amazonas – ITEAM) informou a existência de três Títulos Definitivos destacados pelo Estado e localizados na RESEX, porém nas buscas cartoriais da época nenhum registro imobiliário foi encontrado.

Em 2004 foram solicitadas indenização e desapropriação administrativa de sete imóveis dentro dos limites de abrangência da RESEX: Seringal Pururé, Pururé, Vista Alegre, Flor do Acurau, São João do Acurau, Seringal Acurau e Paty (**Figuras 3.48 e Tabela11**), contendo o número de cada um dos processos pretensamente detidos pela empresa Companhia Vale do Amazonas S/A.

Dentre estes, o imóvel São João do Acurau, segundo análise de certidões expedidas pelos Cartórios de Registros de Imóveis das Comarcas de Fonte Boa e posteriormente da Comarca de Jutáí, não apresenta origem/destaque do Poder Público para o particular, e certidão do ITEAM denota que houve apenas uma pretensão de compra e venda pelo Estado do Amazonas, o que pelos fatos poderá excluir este dos somatórios de propriedades particulares pretensas do requerente. O reconhecimento das certidões de expedição de título definitivo apresentadas pela empresa aguardam manifestação do ITEAM quanto à regularidade estando todas elas passíveis de cancelamento tendo em vista que os estudos já realizados relativos à situação fundiária da RESEX e as informações do ITEAM nunca tenha se manifestado sobre a incidência dessas propriedades particulares dentro da RESEX. Este processo aguarda desfecho tanto na esfera administrativa quanto na judicial, através da ação ordinária de desapropriação indireta movida pela requerente.

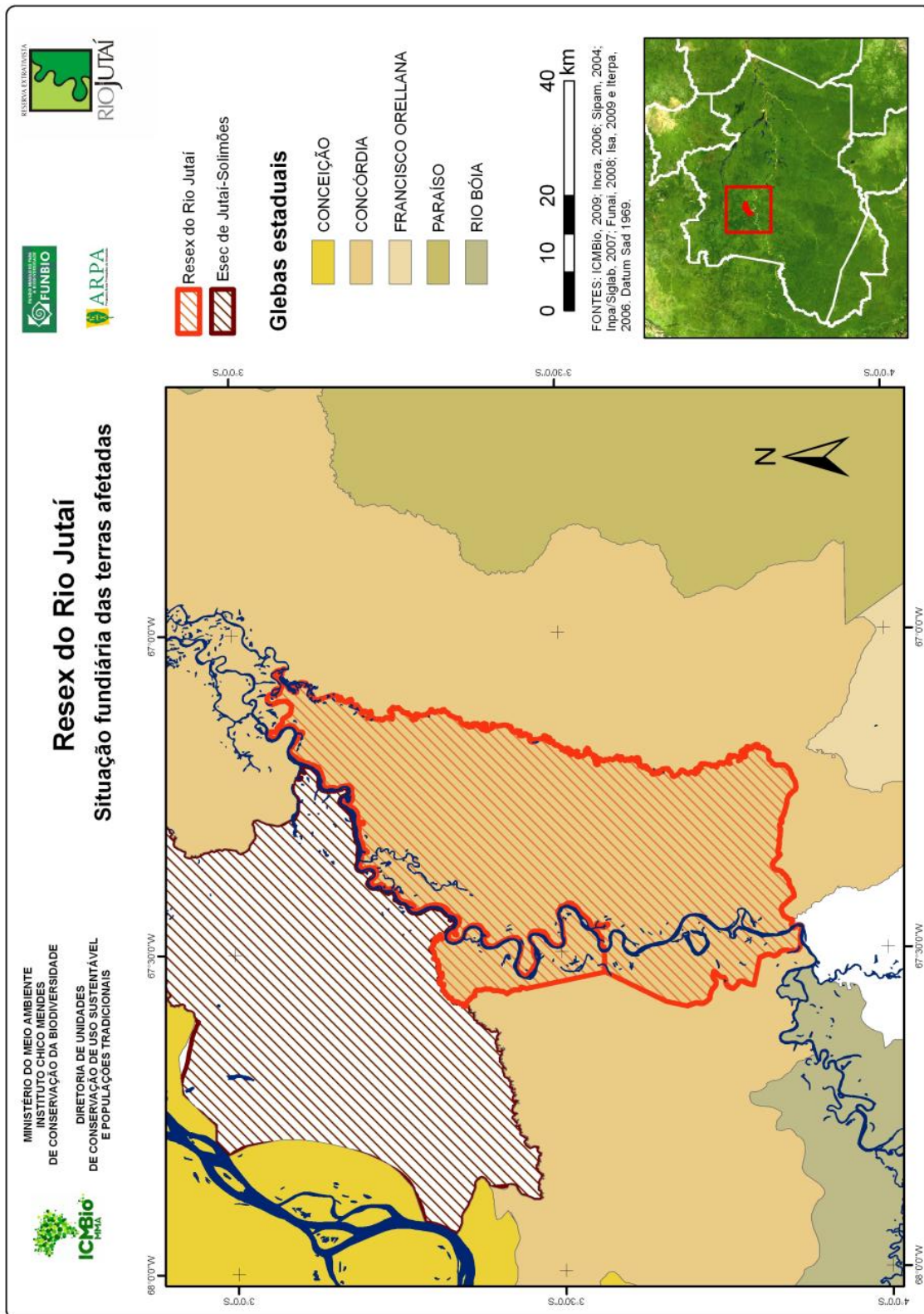


Figura 3.47 Mapa da situação fundiária (glebas) na RESEX do Rio Jutai

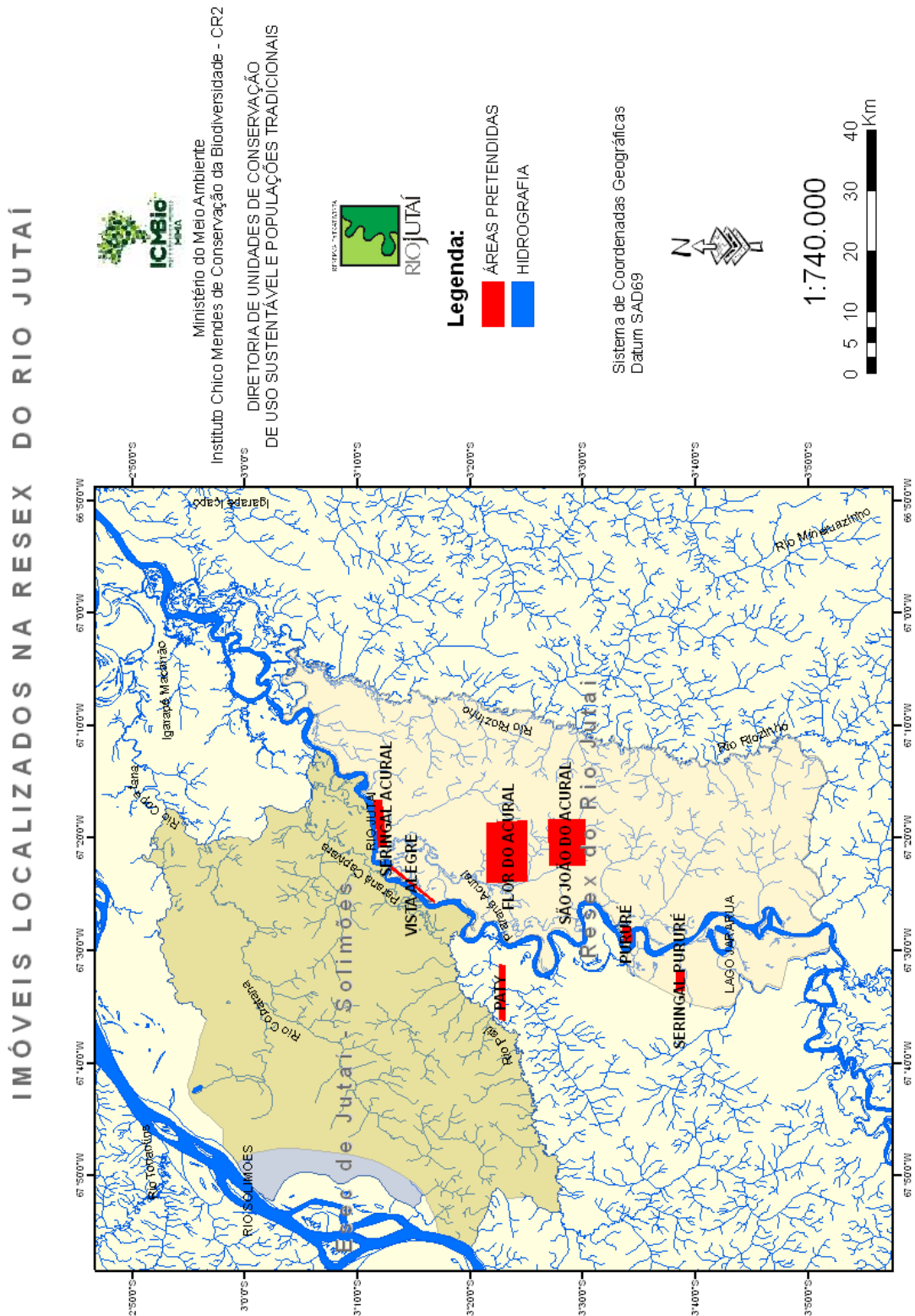


Figura 3.48 Mapa com áreas localizadas na RESEX do Rio Jutai para as quais foram solicitadas indenização.

O total de pretensas áreas particulares que incidiriam na RESEX, segundo os atuais Registros dos Imóveis no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Jutaí apresentados pelo requerente soma 13.946,0350 hectares, o que perfaz 5,06 % da área da UC.

Tabela 11. Descrição das áreas com indenização requerida no interior da RESEX do Rio Jutaí.

IMÓVEL	LOCALIZAÇÃO	HA
Seringal Pururé	Localizado na porção sudoeste da RESEX. Com sua área total inserida na RESEX.	433,0600
Pururé	Localizado na porção oeste. A parte norte deste imóvel, onde adentra o Rio Jutaí há uma porção de área do imóvel que não se inclui na RESEX, pois o limite desta Unidade de Conservação nas proximidades desse imóvel é a margem direita do Rio Jutaí. Portanto, tem parte do imóvel fora da RESEX.	341,9300
Vista Alegre	Localizado na porção noroeste da RESEX. Na parte noroeste deste imóvel, onde adentra o Rio Jutaí, há uma porção de área do imóvel que não se inclui na RESEX, pois o limite desta Unidade de Conservação nas proximidades desse imóvel é a margem direita do Rio Jutaí. Portanto, tem parte do imóvel fora da RESEX.	251,9550
Flor do Acurau	Localizado no Centro Norte da RESEX. Com sua área total inserida na RESEX.	6.579,7650
São João do Acurau	Localizado na porção central da RESEX. Portanto, com sua área total inserida na RESEX.	4.392,2250
Seringal Acurau	Localizado na porção noroeste da RESEX. Na parte norte deste imóvel, onde adentra o Rio Jutaí, há uma porção de área do imóvel que não se inclui na RESEX, pois, o limite desta Unidade de Conservação nas proximidades desse imóvel é a margem direita do Rio Jutaí. Portanto, tem parte do imóvel fora da RESEX.	966,5350
Paty	Trata da mesma área do Seringal Acuaú, pois, possui as coordenadas e o memorial descritivo idênticos. Trata-se, portanto, da mesma propriedade com nomes diferentes.	980,5650

3.8.1 Ampliação da RESEX

A Associação dos Produtores de Jutaí – ASPROJU pleiteia a ampliação dos limites da RESEX, que passaria de 275.532,88 ha para 316.422,784 ha de forma a incluir as comunidades do Cariru e Pururé e as áreas onde estão localizados os lago de proteção da Comunidade Marauá, áreas estas excluídas dos limites pertencentes a RESEX quando de sua criação.

A área de ampliação está subdividida em duas áreas que aquiserão denominadas A e B meramente para descrição. Área A onde estão o lagos de proteção da Comunidade Marauá e Área B onde localizam-se as Comunidades Carirú e Pururé.

Em relação à Área A, terra denominada “Cotiuaya”, existe uma Certidão de Inteiro Teor expedida pelo Registro de Imóvel da Comarca de Fonte Boa. Contudo, está apensado ao processo um ofício do Cartório da Comarca de Fonte de Boa que informa, à época, ao CNPT/IBAMA-AM que não foi encontrado nenhum imóvel nos livros de Registro da Comarca de Fonte Boa sobre a propriedade de “Cotiuaya”.

Quanto a Área B, que inclui as Comunidades do Cariru e Pururé consta-se que há conflitos recorrentes entre as populações indígenas e os extrativistas da RESEX, pela disputa do direito de uso das áreas de expansão.

Vale ressaltar, que em um dos pareceres do processo de ampliação há condição legal das áreas pretendidas antes da conformação da RESEX, sendo que essas áreas reivindicadas correspondem em sua maioria a terras devolutas, conforme atestado pela certidão expedida pelo cartório Judicial de Fonte Boa. Assim, eventuais obstáculos fundiários e entraves cartoriais não constituem maior empecilho ao procedimento de inclusão das comunidades e ampliação da RESEX. Estas comunidades participaram ativamente do processo de criação da Reserva Extrativista do Rio Jutai, sendo, inclusive, citadas no processo administrativo de criação da UC, e, mesmo assim, ficaram fora dos limites. Desta forma, reconhecem-se e são reconhecidas pelo órgão gestor como beneficiárias da UC, sendo fundamental que a ampliação regularize esta situação.

3.8.2 Pendências referentes à regularização fundiária e CDRU

Os procedimentos administrativos para desapropriação e indenização que se iniciaram antes da normatização do ICMBio para estes (Instrução Normativa ICMBio Nº 2, de 3 de setembro de 2009) deverão ser instruídos sob essa nova ótica, e passar por análise técnica, jurídica, avaliação, indenização administrativa ou proposição de ação judicial, se couber.

Outra etapa para regularizar a UC é o repasse das terras que encontram-se sob dominialidade do Estado para a União e desta para o Instituto Chico Mendes a fim de que

se possa realizar com a população beneficiária o Contrato de Concessão de Direito Real de Uso.

3.9 Estrutura da gestão da unidade e aspectos institucionais

A estrutura de gestão de uma reserva extrativista deve contemplar os diferentes atores que estão implicitamente envolvidos na unidade: os comunitários e suas organizações representativas; o papel central do Conselho Deliberativo conforme definido pelo SNUC e IN n° 002/2007/ICMBio; as instituições públicas com papéis definidos para a área ou responsáveis por políticas públicas de alcance local, regional ou nacional; as organizações da sociedade com papéis internos da RESEX ou afetados por esta. São destacados a seguir detalhamentos sobre cada grupo acima elencados.

3.9.1 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

O ICMBio é o gestor legalmente constituído das Unidades de Conservação Federais, competência dada pela Lei 11.516 de 28/08/2007 (lei de criação do Instituto, que modifica o SNUC). Suas atribuições estão assim definidas: I) executar ações da política nacional de unidades de conservação da natureza, referentes às atribuições federais relativas à proposição, implantação, gestão, proteção, fiscalização e monitoramento das unidades de conservação instituídas pela União; II) executar as políticas relativas ao uso sustentável dos recursos naturais renováveis e ao apoio ao extrativismo e às populações tradicionais nas unidades de conservação de uso sustentável instituídas pela União; III) fomentar e executar programas de pesquisa, proteção, preservação e conservação da biodiversidade e de educação ambiental; IV) exercer o poder de polícia ambiental para a proteção das unidades de conservação instituídas pela União, e V) promover e executar, em articulação com os demais órgãos e entidades envolvidos, programas recreacionais, de uso público e de ecoturismo nas unidades de conservação, onde estas atividades sejam permitidas.

Com a função de implementar os objetivos da RESEX, o ICMBio posiciona-se localmente na interlocução e fomento de políticas públicas para a área protegida, na promoção de ações que tenham como foco a redução de impactos socioambientais negativos (educação e sensibilização ambiental, envolvimento de atores locais na gestão, ações de proteção), no incentivo e fomento à organização social da população extrativista e no apoio a organização produtiva e manejo de recursos naturais.

No que se refere a operacionalização do trabalho do ICMBio, atualmente, o escritório administrativo da UC, que conta com dois analistas ambientais lotados, sendo um deles o chefe, se localiza na cidade de Tefé, em prédio do IBAMA, que compartilha a estrutura com os servidores do ICMBio do Núcleo de Gestão Integrada de Tefé que agrega a gestão de sete Unidades de Conservação da região do médio e alto Solimões. O Instituto não possui base administrativa na cidade de Jutaí. Quando está no município sede da RESEX do Rio Jutaí, portanto, exerce suas atividades administrativas na sede da ASPROJU.

Além disto, não há base de apoio para ações de fiscalização ou administrativas no interior da Reserva, o que seria fundamental para a implementação da Unidade e uma maior eficiência nas atividades do órgão gestor.

No entanto, o Instituto Chico Mendes possui um barco de 12 metros com motor 114 HP, chamado Mapinguari, essencial para a realização de atividades na Unidade, além de possuir 3 voadeiras, com motores de popa 60, 25 e 15 HP. Todas estas embarcações ficam guardadas na comunidade Marauá, sendo esta uma carência, pois o ideal seria existir uma base da Instituição, que permitisse maior segurança e cuidado com o patrimônio. Destaca-se, também, que estes patrimônios foram adquiridos com recursos do Programa Áreas Protegidas da Amazônia.

Frente ao exposto, destaca-se que seria necessário mais servidores para a UC: analistas e técnicos ambientais e analistas e técnicos administrativos. Com a reduzida equipe atual não é possível implementar efetivamente este Plano de Manejo.

Além disto, a infraestrutura para viabilizar a gestão e a efetiva implementação da UC também é insuficiente atualmente, sendo necessário a instalação de bases de apoio operacionais no interior da UC, principalmente nos seus quatro acessos e extremos principais, que funcionariam com serviços de vigilância patrimonial, limpeza e telefonia e internet.

3.9.2 Associação dos Produtores de Jutaí

Na RESEX do Rio Jutaí a principal entidade representativa dos moradores é a Associação dos Produtores de Jutaí (ASPROJU), que agrega 53% dos moradores (Lima, 2006). A representação é constituída por um Comitê Executivo composto pelo presidente,

vice presidente, primeiro e segundo tesoureiro, e primeiro e segundo secretário, que tem a atribuição de executar o plano de trabalho da Associação, de acordo com as determinações e orientações do Conselho Administrativo que, por sua vez, exerce o papel de deliberar sobre o processo administrativo, econômico financeiro, patrimonial e organizativo da Associação, conforme informações do estatuto social da ASPROJU, alterado pela última vez em 2003.

Assim sendo, o Conselho Administrativo representa a Associação em cada comunidade da RESEX, visto que todas tem conselheiros, devendo organizar as demandas e assim direcionar a Associação. Já o Comitê Executivo operacionaliza a vida da Associação, executando as demandas de escritório, ou seja, de execução de projetos e políticas com as demais instituições parceiras.

No processo de criação da Reserva Extrativista a ASPROJU, constituída em 1991, foi a entidade proponente e é reconhecida como “*associação mãe*”. Esta representação abrange todas as comunidades, exercendo o papel de base da organização social, realizando o monitoramento da aplicação de políticas públicas que lhes afetam diretamente; a representação de demandas e soluções frente ao conselho deliberativo e demais instituições parceiras; e a elaboração e execução de projetos e programas governamentais relativos a organização, escoamento e comercialização da produção. De forma geral, a Associação atua como defensora dos direitos e interesses dos comunitários da RESEX, buscando o desenvolvimento sustentável e a melhoria na qualidade de vida através das alternativas de geração de renda, principalmente focadas no manejo dos recursos naturais. Além disso, articula-se com o movimento social da região, integrando o Conselho Nacional das Populações Extrativistas, CNS, e o Grupo de Trabalho Amazônico, GTA, os quais exercem trabalho fundamental da luta pelos direitos dos povos da floresta e foram a base para a criação da proposta de reserva extrativista.

A ASPROJU possui um escritório na cidade de Jutuí, que funciona com alguns apoios do ICMBio, o qual utiliza a estrutura local quando se encontra no município, e um barco de 17 metros com motor 45 HP, o Mutirão. Recentemente, através do juro do Projeto da Reforma Agrária, do INCRA, e do Projeto Corredores Ecológicos, adquiriu dois motores de popa 40 HP e um 15 HP e quatro estações de radiocomunicação.

3.9.3 Conselho Deliberativo

Parte da estrutura de gestão da RESEX, o Conselho Deliberativo (CD) foi reconhecido através da Portaria IBAMA nº 56, de 27 de julho de 2006. O Conselho é o espaço legalmente constituído de valorização, discussão, negociação, deliberação e gestão da RESEX e sua área de influência referente a questões sociais, econômicas, culturais e ambientais (IN ICMBio N°02 – 18/09/2007). Trata-se de uma esfera de gestão participativa, que envolve os beneficiários da RESEX e instituições parceiras.

O trabalho de implantação do CD da RESEX do Rio Jutaí foi realizado , entre os anos de 2005 e 2006. Efetuou-se a sensibilização, mobilização e capacitação de lideranças, entidades, organizações locais e comunidades da RESEX, através de diversas reuniões, até chegar à implantação e posse do Conselho. Este processo teve o intuito de tornar o CD instância democrática, apropriada e legitimada pelos diferentes agentes sociais envolvidos na RESEX, imprimindo um novo formato ao processo de tomada de decisão, e visando que se constitua um conselho representativo e atuante na gestão da UC.

O Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutaí é composto por instituições públicas, não-governamentais, e por representantes de cada comunidade tradicional presente na RESEX, tornando-se a maioria dentro do conselho. (IBAMA, 2006)

O Regimento Interno foi aprovado na 4ª reunião ordinária, em março de 2008, através da Resolução 001. É a norma que regulamenta o funcionamento do Conselho Deliberativo, informando sua estrutura organizacional, funcionamento das reuniões ou assembléias, entrada e saída de conselheiros, entre outros (Anexo).

A presidência do Conselho cabe ao ICMBio, ao passo que a vice-presidência, à ASPROJU. Conformam o conselho deliberativo trinta e um membros, sendo 5 governamentais, 5 não governamentais, e 21 comunidades :

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Associação dos Produtores Rurais de Jutaí (ASPROJU);
- Câmara Municipal de Jutaí;
- Prefeitura Municipal de Jutaí;

- Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDAM);
- Prelazia de Tefé – Coordenação Pastoral;
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jutáí (STRJ);
- Associação dos Pescadores de Jutáí;
- Operação Amazônia Nativa (OPAN);
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA);
- Comunidade São Raimundo do Piranha;
- Comunidade do Pururé;
- Comunidade Novo São João do Acural;
- Comunidade São João do Acural;
- Comunidade do Carirú;
- Comunidade São Raimundo do Seringueiro;
- Comunidade Marauá;
- Comunidade Ressaca de São Francisco do Capivara;
- Comunidade do Bordalé;
- Comunidade Monte Tabor;
- Comunidade Cristo Defensor;
- Comunidade São Bento;
- Comunidade Nova Esperança;
- Comunidade Bacabal do Riozinho;
- Comunidade Vila Efraim;
- Comunidade Bate Bico;

- Comunidade Porto Belo;
- Comunidade Novo Apostolado de Jesus;
- Comunidade Vila Cristina;
- Comunidade Novo Cruzeiro;
- Comunidade Novo Porto Central.

São competências do Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutaí, de acordo com a Lei N° 9.985/2000, que cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e do Decreto N° 4.340, de 22 de agosto de 2002, que o regulamenta:

I - elaborar o seu regimento interno;

II - acompanhar a elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo da RESEX, garantindo o seu caráter participativo;

III - buscar a integração da RESEX com as demais unidades e espaços territoriais especialmente protegidos e com o seu entorno;

IV - esforçar-se para compatibilizar os interesses dos diversos segmentos sociais relacionados com a Unidade;

V- avaliar e sugerir adequações ao orçamento da Unidade e o relatório financeiro anual elaborado pelo órgão gestor em relação aos objetivos da Unidade;

VI - ratificar a contratação e os dispositivos do termo de parceria com OSCIP, na hipótese de gestão compartilhada da Unidade;

VII - acompanhar a gestão compartilhada e determinar a rescisão do termo de parceria, quando constatada irregularidade;

VIII - manifestar-se sobre obra ou atividade potencialmente causadora de impacto na Unidade, em sua zona de amortecimento, mosaicos ou corredores ecológicos; e

IX - propor diretrizes e ações, projetos, programas e parcerias para compatibilizar, integrar e otimizar a relação com a população do entorno ou do interior da unidade, conforme o caso;

X - Definir critérios para entrada e saída de pessoas na RESEX.

Em 2010, ocorreu a 7ª reunião ordinária do Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutáí e realizou-se capacitação sobre os direitos e deveres do conselheiro e o papel fundamental que o Conselho pode vir a desempenhar na gestão da UC. No entanto, nota-se que esta instância de gestão participativa ainda não vem contribuindo de forma ativa nos processos de tomada de decisão referentes a RESEX, sendo preciso um trabalho de formação continuada e elaboração de plano de ação do CD, para que, gradativamente, este venha a exercer sua função definida no SNUC.

3.9.4 Instituições parceiras

A maioria dos parceiros que atuam na RESEX são entes públicos, alguns dos quais são conselheiros. No entanto, destaca-se o papel exercido por instituições parceiras, que não compõe o conselho, mas contribuem de maneira positiva ao alcance dos objetivos da Unidade. Ressalta-se, entretanto, que a carência de instituições parceiras é característica na região do médio e alto Solimões e se impõe como uma dificuldade de trabalho na região.

Abaixo, na **Tabela 12**, descrição das instituições com maior atuação na área e seu papel.

Tabela 12. Instituições parceiras da RESEX do Rio Jutáí e seu papel

	Ente parceiro	Papel
Conselheiros	Câmara de Vereadores	Propor e criar leis municipais
	IDAM	Assistência técnica, extensão rural e florestal
	INCRA	Políticas de reforma agrária
	Associação de pescadores	Representa a categoria de pescadores
	Prelazia de Tefé	Apóia a organização social das comunidades
	Prefeitura	Gestão pública municipal (saúde, educação, meio ambiente, produção e infraestrutura)

	Ente parceiro	Papel
	OPAN	Parceira na proposição e implementação de projetos
	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Representa os interesses dos agricultores do município de Jutuí
Colaboradores	INPA	Responsável por desenvolvimento de pesquisas
	IDSIM	Parceria no desenvolvimento de atividades de capacitação, pesquisa e extensão
	UEA	Desenvolve pesquisas e projetos
	FUNAI	Políticas indigenistas
	FVS	Aplicação de políticas voltadas à saúde no meio rural
	FUNASA	Políticas de saneamento básico
	IBAMA	Políticas ambientais voltadas principalmente ao manejo dos recursos naturais e proteção da UC
	Polícia Federal e Militar	Apoiar as atividades de fiscalização
	CNS e GTA	Viabilizar a realização de projetos e parcerias para a melhoria da vida dos extrativistas
	CONAB	Apoiar ações produtivas das comunidades

4 GESTÃO DA UNIDADE

4.1 Processo de planejamento

Nesta etapa do Plano de Manejo da RESEX do Rio Jutáí está constituída a parte de planejamento para a gestão da Unidade de Conservação. Este processo guiou-se por elementos e métodos utilizados em planejamento estratégico: análise situacional; definição de objetivos; definição das estratégias para alcançar os objetivos da RESEX, descritas nos programas de sustentabilidade socioambiental; zoneamento; e as perspectivas de cenários.

O planejamento para a gestão da Unidade estrutura-se em torno de alguns objetivos estratégicos principais:

- Dotar a área da infra-estrutura necessária ao estabelecimento e implementação plena da RESEX do Rio Jutáí;
- Fortalecer a organização comunitária e o nível de participação política das comunidades;
- Promover a melhoria das condições de vida das populações residentes;
- Conservar a biodiversidade e aprimorar o manejo dos recursos naturais;
- Estabelecer diretrizes para o planejamento da gestão e manejo da Unidade, com base no uso sustentável dos recursos naturais;
- Fomentar atividades de pesquisa, monitoramento e educação ambiental, voltadas ao uso responsável dos recursos naturais;

Como indicado no Roteiro Metodológico de Plano de Manejo de RESEX e RDS (IBAMA,2006) procedeu-se a análise situacional, no âmbito técnico da gestão da UC, a partir das condições identificadas nas oficinas de planejamento participativo realizadas para a elaboração deste plano de manejo com intuito de conhecer melhor o estado que se encontra a Unidade de Conservação e oferecer diretrizes ao planejamento. Em cima das matrizes construídas participativamente em oficinas comunitárias realizou-se uma análise do ambiente externo (oportunidades e ameaças) e do ambiente interno (pontos fracos e pontos fortes). Esta etapa subsidiou o delineamento das capacidades (forças impulsoras) e das fragilidades (forças restritivas) que interferem e interagem no alcance dos objetivos da

RESEX do Rio Jutuí. As matrizes resultaram no estabelecimento dos eixos de gestão da Unidade. A análise estratégica foi feita, portanto, seguindo estes grupos temáticos estabelecidos: Qualidade de Vida, Manejo de Recursos Naturais, Gestão e administração da Unidade de Conservação e Proteção e Monitoramento. Esta etapa delineou a matriz de análise da situação atual da RESEX do Rio Jutuí.

A partir das perspectivas levantadas nesta análise formulou-se a estratégia de proposição dos programas e subprogramas de sustentabilidade que orientarão as necessidades, demandas e potencialidades identificadas para a RESEX. A relevância das forças impulsionadoras e a gravidade e urgência de superação das forças restritivas orientaram o planejamento para o aproveitamento dos pontos fortes da Unidade e das oportunidades existentes no contexto, visando superar os pontos fracos da Unidade, protegendo-a das ameaças identificadas.

Os programas estão descritos por área temática como na análise situacional, e estão divididos em atividades, resultados esperados, indicadores, parceiros e nível de prioridade. Com intuito de garantir melhores resultados e o alcance dos objetivos dos programas, estabeleceu-se a priorização das atividades, numa escala da importância para a execução das mesmas, para que oriente a aplicação de esforços humanos e financeiros, e para que sirva de balizador nos planejamentos operacionais de implementação do Plano. A priorização faz-se ainda mais relevante haja vista que o alcance dos resultados é dependente de uma conjuntura pró-ativa, com recursos disponíveis e que envolve a competência de diversos entes na aplicação de políticas e projetos.

O Zoneamento da RESEX do Rio Jutuí baseou-se no uso territorial de recursos naturais identificados em imagens e mapas participativos elaborados pelas comunidades da RESEX, nos diagnósticos de recursos pesqueiros e nas oficinas participativas para elaboração do plano de manejo. As zonas foram estabelecidas com base em gradiente de intensidade de uso: Zona de Uso Comunitário, Zona de Uso Extensivo e Zona de Preservação. Para cada zona estabeleceram-se critérios mínimos de inclusão de área e caracterização geral levando-se em conta seus objetivos. Fez-se, também, uma interface com atividades dos programas de sustentabilidade que prioritariamente devem ser aplicados em cada zona, e regras específicas a serem seguidas.

Os programas e subprogramas de sustentabilidade, horizonte de revisão e zoneamento foram consolidados na Oficina do Grupo de Trabalho para o Plano de Manejo da RESEX do Rio Jutáí, realizada no município de Jutáí em fevereiro de 2011. E, posteriormente, debatidos e validados em reunião de Conselho Deliberativo. Concluiu-se que o Plano de Manejo Participativo da RESEX do Rio Jutáí está pensado para um horizonte de cinco anos, sendo necessário ser revisado e atualizado após este período.

Em atenção ao que estabelece a IN ICMBio N° 01/2007 e o Roteiro Metodológico de RESEX, foram feitas projeções de cenários, nas escalas de curto, médio e longo prazo. Os critérios de análise vislumbraram o cenário ideal, o cenário mediano e o cenário ruim, que na avaliação regular da implementação do plano pode ser utilizada como balizador geral dos avanços da UC.

Ressalta-se que o plano de manejo da RESEX do Rio Jutáí deve-se orientar pelo:

- Planejamento Contínuo: como processo contínuo deve envolver a busca constante de conhecimentos para manter-se sempre atualizado, de forma a não ocorrerem lacunas e distanciamento entre as ações desenvolvidas, as realidades locais e regionais e as políticas públicas de conservação e uso sustentável dos recursos naturais;
- Planejamento Gradativo: a evolução gradativa do planejamento é demonstrada pela relação entre a evolução do conhecimento e as ações de manejo, impulsionadas pela motivação e os meios para a execução. Assim, o Plano de Manejo pode ser mais expedito, com ações de manejo com menor grau de intervenção, e à medida que estas sejam implementadas novos conhecimentos são gerados, subsidiando a futura revisão do Plano;
- Planejamento Flexível: a flexibilidade do planejamento permitirá a possibilidade de serem inseridas ou revisadas informações, sobre a RESEX do Rio Jutáí ou seu entorno, no Plano de Manejo em implementação, sem a necessidade de proceder a uma revisão completa do documento. (ICMBio, 2009)
- Planejamento Participativo: no planejamento de gestão de uma unidade de conservação é fundamental que os atores envolvidos, principalmente as populações beneficiárias, sejam sujeitos de todas as ações, participando do planejamento anual

da UC para que este esteja em consonância com as necessidades e, assim, as populações comprometam-se cada vez mais com a implementação da UC, garantindo a manutenção de seu modo de vida aliado a conservação ambiental.

A flexibilidade do plano poderá ser exercida, principalmente, quando da elaboração dos planejamentos operacionais para a execução dos programas e suas atividades específicas.

A RESEX do Rio Jutai buscou atender, através da formulação deste planejamento, as necessidades de melhorias sociais e econômicas para o cotidiano das comunidades beneficiárias da Unidade, associada à conservação e proteção dos recursos naturais da área.

4.2 Análise situacional da RESEX do Rio Jutai

A partir das condições identificadas no diagnóstico da RESEX, nas oficinas participativas para construção do plano de manejo, no levantamento socioeconômico da população e em relatórios de gestão, procedeu-se a análise integrada de pontos fortes/oportunidades e pontos fracos/ameaças da RESEX do Rio Jutai. Essa análise foi relevante para o delineamento de cenários futuros e para as diretrizes dos programas e subprogramas deste Plano de Manejo.

A análise buscou a interação dos pontos fracos (fatores internos) e ameaças (fatores externos), vistos como forças restritivas, que debilitam a Unidade, comprometendo o manejo, o alcance das metas e de seus objetivos de criação, e interação dos pontos fortes (fatores internos) e oportunidades (fatores externos), vistos como forças impulsoras, que fortalecem a RESEX, contribuindo para o manejo e alcance de seus objetivos de criação. Esta análise se constitui, portanto, como avaliação estratégica que guia o planejamento da UC.

As matrizes de análise situacional da RESEX do Rio Jutai constituíram os eixos de gestão da UC: Qualidade de Vida, Manejo dos Recursos Naturais, Monitoramento e Proteção, e Gestão participativa e Administração.

4.2.1 Qualidade de vida na RESEX do Rio Jutai

Não diferente do contexto amazônico, na RESEX do Rio Jutai diversas forças restritivas são constatadas no que tange ao acesso (e falta destes) à serviços básicos de educação, saúde, saneamento, transporte, esporte, lazer e cultura. Tais dificuldades abrangem principalmente a ausência de serviços, a infra-estrutura deficitária para atendimento qualificado e deficiência na qualificação de pessoal. Esse contexto, de forma geral, direciona a gestão para próximo dos entes governamentais competentes afim de integrar ações, projetos e programas que diminuam a precariedade dos serviços, incentivem e priorizem ações

Tabela 13. Matriz de análise situacional: Qualidade de vida da RESEX do Rio Jutai - pontos fortes e oportunidades

Pontos Fortes	Oportunidades
Festejos Comunitários	Divulgar calendário anual de festas tradicionais na RESEX
Práticas de esportes nas comunidades	Realizar e incentivar torneios regulares
Dois postos de saúde no entorno (Terra Indígena)	Provocar parcerias para compartilhamento de serviços
Atuação de Agentes Comunitários de Saúde nas comunidades	Difusão de campanhas de saúde junto aos ACS's
Realização de testes locais para diagnose de malária	Disponibilizar material e equipamento adequado para microscopistas
Uso de medicina tradicional: ervas e plantas, rezadeiras e benzedores	Valorizar o conhecimento da medicina tradicional e caracterizar a importância desta na RESEX
Iniciativa de educação de adultos (EJA e PRONERA)	Fomentar programas de alfabetização de adultos em várias esferas do governo

Famílias da RESEX reconhecidas como beneficiárias de programa de reforma agrária	Ampliar o acesso das comunidades aos programas relacionados à esta política pública (PRONERA, PRONAF, ATES)
Uso nas comunidades de água da chuva	Oportunizar a existência de sistemas individuais e/ou comunitários de coleta de água nas comunidades que tem mais dificuldade de acesso à água
Três telefones públicos instalados	Oportunizar ampliação de acesso a programas de atendimento à telefonia rural
Sistema de radiocomunicação implantado na ASPROJU e cinco comunidades da RESEX	Treinar comunitários para operar e fazer manutenção preventiva dos equipamentos
Implantação de telecentro comunitário	Previsão no Programa de telecentros de treinamentos

Tabela 14. Matriz de análise situacional : Qualidade de vida da RESEX do Rio Jutai - pontos fracos e ameaças

Pontos Fracos	Ameaças
Grande incidência de malária	Endemia na RESEX
Falta de medicamentos	Maior incidência de doenças tropicais e zoonoses
Ausência de transporte adequado para deslocamento de enfermos	Piora das condições iniciais dos enfermos da RESEX
Ausência de atendimento odontológico para as comunidades	Piora dos indicadores de saúde bucal na RESEX
Falta de boas condições de trabalho para a atuação dos ACS	Atendimento de baixa qualidade aos comunitários
Falta de acompanhamento pré natal para as	Riscos à saúde das parturientes e à recém nascidos

gestantes	
Carência de escolas e professores	Paralização dos estudos de jovens e adultos no ensino fundamental Evasão escolar Dificuldades de aprendizado Êxodo da RESEX
Infraestrutura das escolas inacabadas e improvisadas (centros comunitários)	
Apenas 1 escola com ensino médio	
Atraso no cumprimento do cronograma do ano letivo - (aulas começando por volta do dia 20 de cada mês)	
Falta fornecimento regular de energia nas escolas	
Escolas sem banheiro, cozinha	
Faltam estudos sobre cultura na RESEX	
Nenhuma comunidade da RESEX é atendida por sistemas de coleta e tratamento de esgoto e resíduos orgânicos	Alta incidência de doenças relacionadas à falta de saneamento básico
Deposição de dejetos humanos a céu aberto	
Resíduos inorgânicos depositados a céu aberto	
Inexistência de coletores de lixo comunitários	
Falta de manutenção de telefones públicos	Falta de instrumentos de comunicação

Quantidade de rádios na RESEX é insuficiente	
Falta de gerador comunitário	Falta de abastecimento regular de energia nas comunidades

4.2.2 Manejo de Recursos Naturais na RESEX do Rio Jutáí

A realidade logística da região do alto Solimões não facilita a implementação dos manejos de recursos naturais: instituições parceiras para realizarem estudos de viabilidade/pesquisas são escassas; o escoamento para acesso aos mercados compradores dos produtos do extrativismo é complexo e encarece a produção; atividades ilícitas sem regulamentação competem com os manejos que trazem exigências ; e diversas outras dificuldades podem ser apreendidas das tabelas de análise situacional. Em geral, precisa-se buscar parcerias, trabalhar para o fortalecimento das cadeias produtivas e das estruturas de beneficiamento para agregarem valor aos produtos e estes poderem se constituir de fato como alternativas sustentáveis de geração de renda para a população da RESEX do Rio Jutáí. Isto só é possível se a população estiver organizada e capacitada.

Tabela 15. Matriz de análise situacional: Manejo de Recursos Naturais da RESEX do Rio Jutáí - pontos fortes e oportunidades

Pontos Fortes	Oportunidades
Levantamentos iniciais de potencial madeireiro Levantamentos florísticos e fitossociológicos Levantamentos de potencial não madeireiro Projeto Chichuá	Interesse de instituições de pesquisa em prosseguir os estudos.
Serraria móvel da RESEX – Lukas Mill	Projeto de manejo de recursos florestais
Interesse pelo aproveitamento de madeira caída	Instituições de pesquisa com interesse

Potencial de frutos de palmeiras	Mercado local consumidor
Uso local de fibras e cipós	Instrumentos e objetos confeccionados a partir de fibras e cipós na RESEX
Confecção de artesanato	Associação de mulheres artesãs
Potencial para exploração de óleos	Óleos com reconhecido valor no mercado
Potencial de produção de látex	Subsídios de políticas públicas voltados à produção de borracha
Treinamento em extração de mel jandaira	Potencial para alternativa de geração de renda
Potencial de extração do açaí e buriti	Estudos de potencial e mercado
Levantamento dos peixes utilizados na alimentação e com potencial econômico	Zoneamento
Zoneamento da atividade de pesca	Lagos para realização do manejo do pirarucu
Levantamento de espécies de peixes ameaçadas e avaliação de causas	Possibilidade de manutenção dos estoques pesqueiros
Atividade tradicional – pesca	Estudo de recursos pesqueiros realizado
Potencial de peixes ornamentais	Interesse comunitário no manejo
Manejo do pirarucu	Interesse comunitário no manejo
Comunidades que preservam lagos com vistas ao manejo do pirarucu	Iniciativa comunitária para o manejo

Levantamento de caracterização das comunidades quanto à atividade agrícola para subsistência e geração de renda	
Atividade tradicional - agricultura	Assistência técnica via IDAM em Jutai
Plantios de hortas e canteiros	
Potencial de quelônios	Praias preservadas na RESEX

Tabela 16. Matriz de análise situacional: Manejo dos Recursos Naturais da RESEX do Rio Jutai - pontos fracos e ameaças

Pontos fracos	Ameaças
Ausência de estudos sobre fauna local	Uso local desregrado
Ausência de estudos sobre pressão pela caça e pesca	Exploração desordenada de recursos
Falta de monitoramento dos estoques pesqueiros	Exploração desordenada de recursos pesqueiros
Dificuldades de escoamento e comercialização dos produtos da agricultura, extrativismo e pesca	Falta de comprador de produção
Pesca ilegal de filhotes de aruanã	Tráfico internacional
Canoas comercializadas sem regulamentação	Retirada ilegal de madeira

4.2.3 Monitoramento e Proteção na RESEX do Rio Jutai

O grande desafio da proteção é aliar a prevenção com a fiscalização e, também, a responsabilidade comunitária com a responsabilidade governamental. Grande dificuldade atual é a distância que a equipe gestora se encontra do município de Jutai, sem contar com base de apoio no interior da UC. Quanto ao monitoramento, as iniciativas que existem são eficientes, no entanto, necessitam ser ampliadas e fortalecidas.

Tabela 17. Matriz de análise situacional : monitoramento e proteção da RESEX do Rio Jutai - pontos fortes e oportunidades

Pontos Fortes	Oportunidades
Acompanhamento do manejo do pirarucu	Comunitários treinados para o monitoramento do manejo
Ações institucionais de fiscalização	Plano de proteção da RESEX
Agentes Ambientais Voluntários	REDE de EA do médio Solimões
Monitoramento de tabuleiros de desova	Parceria com IDSME e RAN
Plano de Uso finalizado	Uso dos recursos sendo feito de forma sustentável e acordos de convivência colaborando na diminuição dos conflitos

Tabela 18. Matriz de análise situacional: monitoramento e proteção da RESEX do Rio Jutai - pontos fracos e ameaças

Pontos Fracos	Ameaças
Conflitos de uso de recursos pesqueiros	Uso de recursos pesqueiros em desacordo com regras e leis
Conflitos relacionados aos garimpos nos afluentes do Rio Jutai	Degradação ambiental
Conflitos com indígenas	Solicitação de reconhecimento de Terra Indígena dentro do limite da UC

Situação fundiária não regularizada; terras são do Estado	Vulnerabilidade fundiária da RESEX
Ausência de banco de dados e monitoramento sistemático de informações na RESEX	Falta de série histórica de informações que subsidie a gestão
Ausência de base flutuante que permita monitoramento/presença regular dentro da RESEX	Invasões de pessoas de fora são constantes
Uso de áreas da ESEC de Jutai-Solimões	
Áreas de uso de comunidades fora dos limites da RESEX	Não garantia do uso dos recursos pelos comunitários
Conflitos com famílias isoladas	Incremento das ações predatórias

4.2.4 Gestão Participativa e Administração na RESEX do Rio Jutai

Atualmente as organizações voltadas para a mobilização social da região de médio e alto Solimões, em geral, vêm passando por um momento histórico de enfraquecimento e dificuldade de renovação de suas lideranças, o que não é diferente em Jutai. Esta percepção, aliada à carência de recursos humanos e financeiros do órgão gestor, e à carência de parceiras institucionais vêm se constituindo como os grandes desafios para a implementação da UC.

Tabela 19. Matriz de análise situacional: gestão participativa e administração da RESEX do Rio Jutáí - pontos fortes e oportunidades

Pontos Fortes	Oportunidades
Gestão compartilhada da unidade (ICMBio, ASPROJU e Conselho Deliberativo)	Integrar o órgão gestor, a associação representativa das comunidades e as instituições que atuam na RESEX; SNUC estabelece a gestão participativa
Relação próxima das comunidades com o município de Jutáí	Diversas reuniões interinstitucionais que devem ser realizadas;
Conselho Deliberativo Formado	Objetivo do CD: espaço representativo e contínuo de deliberação e encaminhamento de propostas de ação para a RESEX
Comunidades com estrutura organizacional (presidente, vice, tesoureiro, secretário)	Interesse de alguns setores em trabalhar associativismo
Organização de todas as comunidades em uma única Associação	Projetos que integram a maioria das comunidades (manejo do pirarucu, INCRA, proposta de manejo florestal)
Grupo de mulheres	Fortalecer a iniciativa
RESEX minimamente equipada	Fluir a operacionalização
RESEX estar inserida no Programa ARPA	Operacionalização financeira
RESEX estar inserida no Corredor Central da Amazônia	Operacionalização financeira

Tabela 20. Matriz de análise situacional: gestão participativa e administração da RESEX do Rio Jutáí - pontos fracos e ameaças

Pontos Fracos	Ameaças
---------------	---------

Conselho Deliberativo não atuante	Decisões e encaminhamentos paralisados ou sem o conhecimento dos conselheiros
Falta de diálogo entre ASPROJU, comunidades e ICMBio	Falta de alinhamento nas decisões e encaminhamentos de situações relativas à RESEX
Pouco conhecimento pelas comunidades do papel da ASPROJU, Conselho Deliberativo e ICMBio na gestão	Pouca participação nas reuniões, decisões, e encaminhamentos afetos à RESEX
Pouca participação da ASPROJU, comunidades e conselho no planejamento das ações de gestão para a RESEX	Desconhecimento dos atores envolvidos na gestão das ações desenvolvidas na/para a RESEX
Descumprimento de regras do plano de uso e acordos estabelecidos para uso dos recursos naturais	Conflitos entre comunidades
Baixa participação das mulheres nas reuniões	Falta de manifestação das demandas das mulheres nas reuniões
Falta de recursos financeiros para realização de encontros, reuniões e assembléias	Não realização de reuniões regulares; enfraquecimento da mobilização social
Poucos servidores (analistas e técnicos)	Evasão ; Não cumprimento das demandas e metas
Orçamento Insuficiente	Ações não realizadas
Equipamentos insuficientes	Estrutura de funcionamento deficitária
Falta de estrutura física adequada	Estrutura de funcionamento deficitária; menor presença do órgão gestor

Ausência de estagiários	
Parcerias com instituições não formalizadas	Ausência de termo formal de compromisso institucional
Ausência de banco de dados de informações da UC	Informações dispersas, sem padronização e pouco passíveis de análise histórica
Pouca avaliação da administração	Gestão sem replanejamento ligado a erros/acertos
Falta de manutenção das placas de sinalização da RESEX	Má sinalização da RESEX
Falta de instalações de apoio para fiscalização e vigilância	Dificuldade em operacionalizar rotineiramente a proteção da UC
Falta de delimitação e demarcação	UC não demarcada; maior quantidade de invasões
Falta de CCDRU	Não realização da regularização fundiária da UC

4.3 Cenários

Baseando-se na análise situacional da UC, a partir das perspectivas identificadas nas oficinas de diagnóstico e planejamento participativo, do conhecimento da gestão da Unidade e de dados secundários, é possível visualizar diversos cenários futuros para a RESEX num horizonte de cinco anos. Os cenários buscam conectar os eixos de gestão, mostrando como todos os aspectos estão interligados. Buscou-se proceder, portanto, uma análise integrada de fatores. Merecem destaque três cenários: o primeiro é o ideal, o ótimo; o segundo é o mais realista frente o histórico da UC, seria o cenário mediano; e o terceiro é o pessimista, o cenário ruim. Estes três são apresentados a seguir e visam nortear as ações prioritárias para todos que atuam na RESEX, facilitando a identificação de que rumos tomar e as ações necessárias para não chegar no cenário ruim, além dos caminhos e estratégias que podem ajudar a alcançar o cenário ótimo.

4.3.1 Cenário ótimo

Na visão otimista, que levaria a uma projeção ótima para daqui há cinco anos, procura-se extrair o máximo das oportunidades e neutralizar as ameaças, potencializando os pontos fortes e eliminando os fracos.

Assim sendo, a Reserva Extrativista do Rio Jutai, que já integra o Corredor Central da Amazônia e faz parte do Programa ARPA, conseguiria estar acessando mais fontes orçamentárias, ampliando a captação de recursos, possibilitando que as estruturas necessárias à gestão da UC estejam implementadas e em amplo funcionamento. Somado a isso, a ampliação do estabelecimento de parcerias permitiria que os atores envolvidos com a UC, a própria administração e o Conselho Deliberativo, que estaria mais atuante, pudessem empregar suas forças de trabalho na implementação dos Programas e Subprogramas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica. A RESEX estaria dotada de base operacional que apoiaria, principalmente, as atividades de proteção, mas que também funcionaria como base de apoio para pesquisadores e reuniões comunitárias. Além disso, a RESEX estaria com seus equipamentos funcionando com realização de manutenção periódica.

Estes aspectos estruturais permitiriam que a equipe gestora permanecesse mais tempo na Unidade, tendo a oportunidade de criar maior aproximação com as

comunidades e a realidade local, o que pode fortalecer a gestão participativa e a proteção da UC.

A organização comunitária fortalecida, com jovens envolvidos nas questões afetas a organização social e a Associação regularizada podendo acessar Projetos e Políticas Públicas, permitiria que o manejo do pirarucu estivesse sendo realizado em novas áreas com potencial; e a comercialização e o escoamento de óleos vegetais e borracha estivessem melhorados. Com mais famílias envolvidas nessa diversificação da produção, as comunidades estariam menos dependentes da produção da farinha. Somado à isso, a melhoria do processo produtivo da farinha poderia levar à uma diminuição de hectares de mata virgem derrubados para abertura de novos roçados.

A partir do conhecimento adquirido com os estudos de viabilidade, as atividades relacionadas ao trabalho com madeira caída e comercialização de ornamentais consideradas com potencial estariam sendo desenvolvidas.

De forma geral, as comunidades estariam com alternativas de geração de renda diversificadas, o que pode diminuir a pressão sobre os recursos naturais.

No que se refere à qualidade de vida dos moradores, com o fortalecimento da organização comunitária, as comunidades poderiam ter maior êxito em suas demandas, feitas continuamente em cima de atas de reuniões comunitárias, assembléias e documentações de diagnósticos realizados pela Associação e pelo Grupo de Governança. Assim sendo, as comunidades com número mínimo de alunos teriam escolas bem equipadas, com a política de educação do campo implementada, e teriam pólos de ensino médio dentro da Reserva, não sendo mais necessário as pessoas irem para a cidade estudar. Com uma formação voltada a realidade local e o resgate da cultura tradicional, os jovens passariam a entender melhor e valorizar o contexto onde vivem. Além disso, as comunidades teriam postos de saúde com estrutura adequada para atendimento, os Agentes Comunitários de Saúde estariam melhor capacitados para trabalhar com a prevenção das enfermidades e o tratamento de casos menos graves a partir da medicina tradicional. Os casos graves teriam à disposição transporte de emergência para a cidade. As infraestruturas de saneamento básico estariam instaladas, todas as comunidades teriam tratamento de resíduos, poços artesianos e aproveitamento de água de chuva; possuiriam, também, fornecimento regular de energia adequada; maior acesso a meios de comunicação; e acesso ao crédito habitação ampliado. Todos

estes aspectos relacionados a melhoria da qualidade de vida estariam caminhando devido a parceria firmada com os poderes públicos municipais, estaduais e federais, e contribuiriam para a diminuição do êxodo rural e suas conseqüências, valorizando a permanência do homem no campo e o seu estilo tradicional de vida.

Em relação à proteção da Unidade, com o Plano de Uso amplamente divulgado, os objetivos e importância da RESEX esclarecidos e disseminados no município, e os limites e pontos estratégicos da UC sinalizados, somados à organização comunitária fortalecida e as alternativas de geração de renda implementadas, pode ocorrer uma redução significativa de invasões de pessoas da cidade e da comunidade Vila Copatana na Unidade, além da diminuição da prática de ilícitos pelos próprios moradores. Para subsidiar tal cenário, a execução e atualização do Plano de Proteção da RESEX teriam que estar em pleno desenvolvimento. A execução de Planejamentos realizados, integrados com outras Instituições parceiras (IBAMA, PF, FN, Secretaria Municipal de Meio Ambiente), seriam executados com sucesso, ajudando a coibir especialmente o tráfico internacional de alevinos de aruanã na região.

Os monitores educadores ambientais estariam executando seu papel multiplicador com eficiência. Os beneficiários da RESEX e moradores do entorno teriam amplo conhecimento da legislação ambiental, e poderiam estar mais atuantes nas atividades de manejo para a conservação, como a proteção de tabuleiros de desova de quelônios e aves aquáticas.

Os conflitos por uso de recursos naturais poderiam ser substancialmente reduzidos através dos acordos de uso atualizados entre as comunidades e dos acordos de uso firmados com as Terras Indígenas em processo de demarcação sendo implementados. A área da RESEX estaria ampliada, incorporando as áreas de uso e as comunidades que atualmente estão fora dos limites da UC.

Por fim, a gestão e a implementação da UC estariam sendo monitoradas, com acompanhamento do sistema de monitoramento e dos indicadores, o que proporcionaria incremento da efetividade da gestão, permitindo ações corretivas.

4.3.2 Cenário ruim

Na visão pessimista, não se consegue frear as ameaças, e nem aproveitar o potencial das oportunidades. Os pontos fracos se sobressaem aos fortes.

As fontes financiadoras ficariam cada vez mais escassas, os parceiros cada vez mais distantes, e o Conselho Deliberativo pouco atuante, o que reduziria a capacidade de ação do ICMBio e o apoio a implementação dos Programas e Subprogramas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica.

As instituições parceiras e o órgão gestor mais distantes, sem apoio de infraestrutura na RESEX, permitiria, também, maior frequência de invasões de pessoas da comunidade Vila Copatana e cidade de Jutuí, o que acabaria por dificultar a ampliação e fortalecimento do manejo do pirarucu.

O manejo de outros recursos naturais para geração de renda não seria desenvolvido, principalmente, por dificuldades de comercialização e escoamento, o que acarretaria numa dependência da prática da agricultura. O enfraquecimento dos projetos de desenvolvimento poderiam ampliar ainda mais o quadro de descrédito, levando a um menor engajamento dos moradores nas questões afetas a vida social e gestão participativa da RESEX.

Sem uma organização comunitária fortalecida, as deficiências relativas a educação, saúde, habitação, saneamento, energia e comunicação permaneceriam. A carência de alternativas de geração de renda e a falta de melhoria na qualidade de vida, com uma educação não voltada a realidade local e que não valoriza a cultura tradicional, poderia levar a um aumento no êxodo rural.

A deficiência da organização comunitária junto com o aumento dos ilícitos na área e a não resolução do processo de ampliação da RESEX acarretariam maior frequência e intensidade dos conflitos por uso de recursos naturais, tanto entre as comunidades quanto com as Terras Indígenas que se encontram em processo de demarcação.

Não haveria monitoramento adequado da gestão através de indicadores, acarretando numa maior descontinuidade da gestão.

4.3.3 Cenário mediano/regular – cenário realista

Analisando a conjuntura atual e o histórico do desenrolar da atuação do órgão gestor, dos parceiros municipais, estaduais e federais, da organização comunitária e associativismo, esta é a projeção mais provável para os próximos cinco anos. Para

construção deste cenário foram levados em consideração os pontos mais significativos, tanto os fortes quanto os fracos, para o atual estágio de implementação da UC.

As fontes financiadoras se manteriam pontuais, com acesso a alguns editais. As infraestruturas e equipamentos para a gestão da Unidade continuariam insuficientes e sem manutenção periódica. Desta forma, o órgão gestor permaneceria distante, realizando operações esporádicas, que apenas minimizariam as invasões e práticas de ilícitos.

O envolvimento comunitário permaneceria pontual, com algumas lideranças atuantes mantendo a Associação e contribuindo participativamente na gestão da UC. Sem um maior comprometimento dos comunitários no fortalecimento da Associação e das comunidades, apenas algumas pesquisas seriam desenvolvidas e projetos alavancados. Entre estes, a farinha de mandioca, o pirarucu e os óleos vegetais teriam melhoria na cadeia produtiva. No entanto, as comunidades continuariam sendo dependentes da atividade agrícola.

Em relação a qualidade de vida dos moradores, com a organização comunitária insuficiente e investimentos públicos escassos, somente algumas escolas seriam reformadas, e apenas mais um pólo de ensino médio seria implementado. O grupo de governança formado e atuante auxiliaria na implementação de um sistema de formação mais voltado à realidade local, valorizando a cultura tradicional. Referente à saúde na RESEX, a mudança mais substancial seria no trabalho preventivo, a partir da maior conscientização dos comunitários e agentes de saúde. A segunda etapa do crédito habitação do INCRA seria implementada, o que traria algumas melhorias nas condições de saneamento básico. As carências em comunicação e energia permaneceriam.

No que se refere à situação fundiária, se firmaria acordo formal de uso de recursos entre a TI Riozinho e a RESEX, diminuindo os conflitos. O processo da ampliação das áreas da RESEX teria sido retomado e atualizado. As solicitações por TI no Jutuí continuariam em processo de formação, e se teria aproximação maior com a FUNAI.

Os indicadores do Plano de Manejo estariam sendo monitorados, o que permitiria um incremento da efetividade da gestão através de ações corretivas.

4.4 Programas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica da RESEX do Rio Jutai

Os programas de sustentabilidade são construídos com o objetivo de responder a necessidades identificadas pela população, a partir de seu cotidiano e perspectivas, e pela equipe gestora. Seu sentido geral, como aponta a IN 01/2007, é o de “promover a conservação ambiental, o manejo sustentável dos recursos naturais, valorizar a cultura e melhorar a qualidade de vida da população tradicional”.

Os programas e correspondentes subprogramas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica buscam operacionalizar os objetivos estratégicos principais citados no texto introdutório do processo de planejamento.

Trata-se, assim, de um conjunto de atividades que deve balizar a implementação de políticas públicas e de gestão ambiental, oferecendo parâmetros aos órgãos governamentais e entidades da sociedade civil no estabelecimento de critérios para conservação e uso sustentável dos recursos naturais, bem como no planejamento de futuros investimentos na região.

Os programas propostos para a RESEX do Rio Jutai englobam medidas de caráter temporário e permanente. Além disso, não limitam o surgimento de novas propostas, respeitados os objetivos da Unidade e a legislação vigente.

Foram constituídos, primeiramente, como levantamento de demandas em duas oficinas participativas baseadas na análise situacional. Depois foram transformadas em atividades para alcançar a demanda, e consolidadas com o Grupo de Trabalho para o Plano de Manejo. Após isto, os Programas e Subprogramas foram validados em reunião de conselho deliberativo.

Os programas estão divididos em subprogramas, por sua vez divididos em atividades, resultado esperado, indicadores, parceiros e o nível de prioridade de cada atividade.

- a) Atividades: meios que farão a Unidade de Conservação alcançar os resultados;
- b) Resultados Esperados: interligado a cada uma das atividades reflete onde se quer chegar;

- c) Indicadores: permitirão o acompanhamento/monitoramento e reflexão sobre o alcance dos objetivos do planejamento da Unidade;
- d) Parceiros: entes e instituições identificadas como colaboradores no alcance dos resultados de cada atividade.

Cada atividade foi priorizada na reunião do Grupo de Trabalho do Plano de Manejo realizada em fevereiro de 2011 em Jutai. Estabeleceu-se a escala de um a três considerando-se prioridade um: alta a ser buscada a curto prazo (até um ano); prioridade dois: média a ser buscada à médio prazo (até três anos); e prioridade três: baixa, a ser buscada no horizonte de cinco anos.

As atividades serão implementadas por meio de ações e projetos executivos, elaborados de acordo com as diretrizes e fundamentos do Plano de Manejo da RESEX do Rio Jutai, podendo ser executadas diretamente pelas associações comunitárias, pelo ICMBio e por parceiros identificados. Estas ações se constituirão como o detalhamento das atividades dos subprogramas no planejamento operacional anual da UC.

Tabela 21. Programa de Qualidade de Vida da RESEX do Rio Jutai

PROGRAMA DE QUALIDADE DE VIDA				
Este Programa visa, através dos seus 7 subprogramas, desenvolver parcerias e projetos com a finalidade de estabelecer melhorias nas condições de vida e na garantia de direitos dos moradores da RESEX do Rio Jutai nos aspectos de saúde, educação, saneamento, habitação, transporte, comunicação, cultura, esporte e lazer. Pretende tratar junto a população residente estes temas e suas soluções, os quais são as bases estruturantes para possibilitar o desenvolvimento das comunidades, mantendo seu modo de vida tradicional e a conservação dos recursos naturais.				
Subprograma Cultura, Esporte e Lazer				
Este subprograma busca valorizar e resgatar a identidade cultural da população tradicional beneficiária, além de incentivar atividades de recreativas e de lazer.				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Programação cultural com atividades lúdicas que fortaleçam vínculo entre as comunidades, e entre estas e o ICMBio	Integrar comunidades entre si e com o ICMBio	Número de eventos programados realizados	ICMBio, ASPROJU, Prefeitura, UFAM, Ministério da Cultura	2
Incentivar a prática de esportes e atividades de lazer na RESEX	Aumento do número de atividades de esporte e lazer nas comunidades	Número de atividades realizadas	ICMBio, ASPROJU e Secretaria Municipal Esportes	1
Incentivar os festejos tradicionais das comunidades da RESEX	Calendário de festejos tradicionais das comunidades estabelecido e realizado	Número de festejos realizados/número total de festejos propostos x 100	ASPROJU, Comunidades e Secretaria Municipal de esporte e lazer	1
Subprograma Saúde				
Este subprograma visa melhorar as condições de saúde das comunidades da RESEX através da prevenção, capacitação, acesso aos serviços públicos e valorização do conhecimento tradicional.				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Fomentar a realização de campanhas educativas de saúde na RESEX (prevenção de DST e zoonoses, planejamento familiar, educação alimentar, higiene básica, etc.)	Comunidades mais esclarecidas sobre como prevenir doenças	Nº de campanhas realizadas	FUNASA, Secretaria de saúde, Secretaria de meio Ambiente, ACS, ASPROJU e ICMBio	2
Fomentar programa de atualização em diagnóstico de hemoparasitoses (malária e filaria) dos Agentes Comunitários de Saúde	Melhoria do diagnóstico de hemoparasitoses	Número de treinamentos realizados e número de ACS capacitados em diagnóstico de hemoparasitoses	Secretaria de saúde, FVS, ACS, ASPROJU	2

Valorizar a medicina tradicional	Resgate e difusão do conhecimento sobre a medicina tradicional na UC	Oficinas realizadas e cartilha publicada;	ASPROJU, UFAM, ACS, Secretaria Municipal de Saúde	3
		Nº de hortas implantadas		
Valorizar e incentivar o trabalho das parteiras na RESEX	Aumento no número de partos assistidos por parteiras	Nº de partos assistidos por parteiras	Secretaria municipal de saúde, ACS, parteiras, ASPROJU e Rede de parteiras tradicionais	3
Construir plano estratégico de controle da malária	Diminuição dos casos de malária	Avaliações periódicas da aplicação do plano	FVS, FUNASA, Prefeitura, ASPROJU	1
Articular acesso à programa contínuo de atendimento de saúde às comunidades da RESEX	Comunidades recebendo visitas regulares de equipes de saúde multi-disciplinares	Número de visitas de equipes de Saúde às comunidades da RESEX	FVS, FUNASA, Prefeitura, ASPROJU	3
Viabilizar remoções de emergências de comunitários da RESEX com lancha ambulância	Transporte de enfermos realizado com segurança até a sede do município	Lancha-ambulância atendendo a RESEX	FUNASA, Prefeitura, ASPROJU	2
Fortalecer o Programa Agentes Comunitários de Saúde	Infraestrutura adequada ao atendimento básico dos ACS e microscopistas;	Posto de saúde construído e equipado;	FUNASA, FVS, Prefeitura, ASPROJU	1
	Aumentar o nº de ACS atuantes;	Nº de ACS atuando;		
	Melhorar a ação de atendimento dos ACS na RESEX	Nº de capacitações realizadas;		
		Relatórios de acompanhamento de ação de ACS avaliados		
Subprograma Educação				
Este subprograma busca incrementar a qualidade do ensino e o acesso a educação às comunidades da RESEX, juntamente com as instituições responsáveis, visando a adequação do processo educativo a realidade local.				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE

Formar grupo de governança para elaborar plano estratégico para educação na RESEX (representantes comunitários, professores, secretaria de educação); Formalizar este grupo de governança junto a Prefeitura, como responsável pelo acompanhamento da situação de educação na RESEX; Implementação do Plano Estratégico pelo grupo de governança.	Educação formal de melhor qualidade na RESEX	Número de ações do plano executadas/número total de ações do plano x 100	ICMBio, ASPROJU, Professores, Poderes públicos competentes	1
Articular junto às secretarias de educação (municipal e estadual), governo federal e parceiros a implementação da Política de Educação do Campo na RESEX	Política de Educação do Campo implementada na RESEX	Número de ações da Política de Educação do Campo realizadas na RESEX;	ICMBio, Prefeitura, ASPROJU, CNS	2
Elaboração e implementação de Programa de Educação Ambiental para RESEX	Programa de Educação Ambiental elaborado e implementado	Programa de educação ambiental para a RESEX elaborado; Relatório de implementação do Programa; Quantidade de capacitações realizadas;	ICMBio, ASPROJU, Professores e secretarias de educação	2
Acessar Programa Governamental de transporte escolar	Necessidade de transporte escolar atendida	Número de comunidades com necessidade de transporte escolar atendida/número total de comunidades que necessitam transporte escolar x 100	ASPROJU, Prefeitura.	3
Buscar com os entes responsáveis a formação e capacitação de professores das comunidades para lecionar na RESEX;	Professores capacitados e atualizados	Número de professores capacitados/número total de professores da RESEX x 100	ICMBio, professores, secretarias de educação, ASPROJU	3
Buscar com os entes responsáveis os meios de acessar o Programa de Educação Casa Familiar Rural	Aplicação de método de ensino voltado a realidade local	Programa de Educação Casa Familiar Rural acessado	MDA, UFAM, UEA, Prefeitura, ASPROJU	2
Subprograma Habitação				
Este subprograma visa expandir a quantidade de famílias com acesso ao crédito instalação da reforma agrária com habitações que atendam as suas necessidades e especificidades locais				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE

Articular para que todas as famílias interessadas no crédito habitação possam acessar o benefício	Todas as famílias interessadas com acesso ao crédito habitação do INCRA	Número de famílias com acesso ao crédito habitação/número de total de famílias beneficiárias levantadas x 100.	INCRA, ICMBio, ASPROJU e comunidades, prefeitura	2
Criar Grupo de Trabalho da RESEX (incluir conselho fiscal da Associação) para acompanhamento da implantação do Crédito Habitação na UC	Acompanhamento da aplicação do programa crédito instalação pelo GT	Reuniões e avaliação do programa	INCRA, ICMBio, ASPROJU e comunidades, prefeitura	1

Subprograma Saneamento

Este subprograma busca melhorias nos serviços básicos de saneamento implementados na área da RESEX, interferindo diretamente na conservação ambiental local e melhoria na saúde da população

ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Articular parcerias para elaborar e implementar programa de saneamento básico	Programa elaborado e implementado	Programa elaborado; Ações do Programa de Saneamento Básico realizadas/número total de ações planejadas x100	ICMBio, ASPROJU, Comunidades, Prefeitura, FUNASA, PRODERAM	2
Articular parcerias para formulação e implementação de projetos para destinação de resíduos sólidos (oficinas de disposição de resíduos e permacultura)	Projetos para destinação de resíduos sólidos implementados	número de projetos implementados, número de oficinas realizadas	ICMBio, ASPROJU, Comunidades, FUNASA, INCRA, Prefeituras, secretaria estadual de saneamento, ONG's, MDA, PRODERAM	3
Implementar modos alternativos de tratamento de esgoto para todas as comunidades (como biodigestores)	Modelo alternativo de sistema de tratamento de esgoto implementado	Número de comunidades atendidas com sistema alternativo de tratamento de esgoto/número total de comunidades x 100	ICMBio, ASPROJU, Comunidades, FUNASA, Instituições de Pesquisa, ONG's, MDA, PRODERAM	3
Implantar sistema de distribuição de água nas comunidades RESEX	Comunidades atendidas com sistema de distribuição de água	Número de comunidades atendidas com sistema de distribuição de água/número total de comunidades x 100	ASPROJU, prefeitura, INCRA	1

Subprograma Comunicação

Este subprograma visa melhorar o acesso das comunidades locais a informação, propiciando um incremento destas nas esferas participativas da sociedade e maior garantia de seus direitos; e busca melhorar o diálogo e os canais de comunicação entre as instituições atuantes na área e as comunidades.

ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Articular com as esferas do poder público a inserção das comunidades no programa de atendimento e manutenção de telefonia pública e telefonia rural	Comunidades da RESEX com número adequado de telefones públicos instalados	Número de telefones públicos instalados/número de telefones públicos adequado x 100	ICMBio, MMA, INCRA, EMBRATEL, ANATEL, ASPROJU, EMPRESAS DE TELEFONIA	3
Capacitar comunitários em uso e manutenção de equipamentos de radiocomunicação	Comunitários capacitados para operar e realizar pequenos reparos no sistema de radiocomunicação	Número de comunitários capacitados em manutenção preventiva	ICMBio, ASPROJU	3
Articular a ampliação do acesso ao Programa de Telecentros Comunitários e de inclusão digital	Comunidades com computadores e acesso a internet	Número de telecentros implementados na RESEX	ICMBio, MMA, ASPROJU, MDA, Ministério da comunicação, Ministério da pesca, Prefeitura	2
Articular curso de capacitação em informática e redes para monitores e usuários	Comunitários monitores capacitados para ensinar os comunitários usuários	Número de Monitores capacitados; número de usuários frequentando cursos contínuos	ICMBio, ASPROJU, MMA	2
Ampliação dos sistemas de radiocomunicação (torres, antenas, rádios e fontes de energia)	Comunidades da RESEX atendidas com sistema de radiocomunicação	Nº de comunidades atendidas com sistema de radiocomunicação	ICMBIO, ASPROJU, Prefeitura	3
Criar jornal periódico para a RESEX	Disseminar informações para as comunidades da RESEX	Número de publicações periódicas distribuídas	ICMBIO, ASPROJU	3
Criar Programa de rádio amador para a RESEX	Manter veículo de comunicação constante para as comunidades da RESEX	% de programas veiculados como/quando planejados	ICMBIO, ASPROJU	1
		Relação do nº de pessoas capacitadas atuantes	ICMBio, ASPROJU	
Divulgação e marketing da RESEX	Informações sobre a RESEX disseminadas	Número de programas veiculados	ICMBIO, ASPROJU	1
		Site criado	ICMBIO, ASPROJU, CCA	

Subprograma Energia

Este subprograma tem como objetivo que todas as comunidades da RESEX tenham acesso a energia renovável adaptada as condições locais

ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Buscar alternativas de matriz energética (energia solar)	Comunidades com abastecimento de energia elétrica sem dependência de combustível	Número de projetos sendo implementados; Numero de comunidades com energia solar	Prefeitura Municipal, comunidades, ASPROJU	3
Articular implantação do Programa Luz para Todos em todas as comunidades da RESEX	Todas as comunidades com fornecimento regular de energia	Número de comunidades com fornecimento regular de energia	ICMBio, Amazonas energia, ELETROBRAS, MME	1

Tabela 22. Programa de Monitoramento da RESEX do Rio Jutai

PROGRAMA DE MONITORAMENTO				
Este Programa busca envolver os comunitários no monitoramento do uso dos recursos naturais, possibilitando a implementação de estratégias para a manutenção destes.				
Subprograma Monitoramento				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Implantar programa de monitoramento de uso dos recursos naturais na RESEX	Sistema de monitoramento funcionando, com avaliações periódicas	Checagem semestral de inserção de dados	ICMBio, ASPROJU, comunidades	3
Capacitação de monitores comunitários para execução dos programas de monitoramento na RESEX (uso do solo; recursos pesqueiros; quelônios; recursos naturais)	Monitores comunitários atuantes	Número de monitores atuantes;	ICMBio, ASPROJU e Comunidades	3
Articular projetos de pesquisa voltados para o monitoramento do manejo de recursos naturais	Projetos de pesquisa associados ao monitoramento sendo realizadas	Quantidade de relatórios de pesquisa, dissertações e teses (publicações científicas) voltadas para o monitoramento do manejo dos recursos naturais;	Instituições de pesquisa, ICMBio, ASPROJU	3
Monitoramento da implementação das atividades dos subprogramas deste Plano de Manejo	Subprogramas implementados de acordo com priorização estabelecida e oportunidades	Avaliação semestral dos indicadores contidos nos programas deste PM	ICMBio, ASPROJU, comunidades	1
Monitoramento mensal da gestão da UC	Cumprimento de metas e gestão por resultado estabelecida.	Preenchimento mensal do sistema de monitoramento SMD do ICMBio	ICMBio	1

Tabela 23. Programa de Gestão e Administração da RESEX do Rio Jutai

PROGRAMA DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO				
Definir as diretrizes de planejamento, administração, operacionalização e fortalecimento da gestão participativa da RESEX, visando garantir o desenvolvimento das atividades previstas nos programas e subprogramas, permitindo, assim, o funcionamento ideal da UC e sua efetiva implementação.				
Subprograma Gestão Participativa				
Este subprograma visa o incremento no nível de participação das comunidades na gestão UC, através de capacitações e realização de planejamento anual integrado das atividades que serão desenvolvidas na RESEX, buscando a operacionalização dos Programas do PM de forma participativa com reavaliação e monitoramentos constantes				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Integrar planejamento e execução de ações na RESEX	Planejamento integrado de ações da ASPROJU, ICMBio e Conselho Deliberativo da RESEX;	Plano de ação do Conselho elaborado; Oficinas anuais de planejamento realizadas; Número de atividades do Planejamento Integrado realizadas;	ICMBio, ASPROJU, comunidades e Instituições que compõe o Conselho Deliberativo	1
Articular junto ao poder público municipal a construção de instrumento de cooperação	Instrumento legal de cooperação com a Prefeitura Municipal assinado.	Avaliação periódica da execução do termo de cooperação.	ICMBio, ASPROJU, Poder Público Municipal	2
Fortalecimento do Conselho Deliberativo da RESEX	Conselho ativo na gestão participativa da RESEX; Programa de capacitação do conselho implementado; sistema de avaliação da atuação do Conselho desenvolvido e aplicado;	Relatório de capacitações de conselheiros e relatório de sistema de avaliação da atuação do conselho;	ICMBio, ASPROJU, comunidades, Instituições do conselho	1
		Presença e participação nas reuniões; Quantidade de deliberações executadas;		
		Número de reuniões ordinárias do conselho realizadas;		
Elaboração e apresentação de relatórios periódicos de gestão visando a continuidade do trabalho	Gestão continuada	Relatórios periódicos de gestão do ICMBio elaborados;	ICMBio	2
Avaliação periódica do cumprimento dos acordos e do plano de uso	Plano de uso efetivamente implementado;	Relatório de avaliação	ICMBio, ASPROJU, comunidades	2
Subprograma Administrativo e Operacional				
Este subprograma busca o funcionamento e implementação da UC de forma efetiva, através da garantia de recursos humanos e financeiros				

adequados e da instalação de infraestrutura de gestão na UC				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Manter equipamentos funcionando e com manutenção preventiva	Equipamentos com bom estado de conservação	Número de consertos realizados em equipamentos da UC.	ICMBio	1
Attingir as metas do Programa ARPA para a UC	Conseguir atingir o nível de consolidação grau II do Programa ARPA	Quantidade de metas cumpridas	ICMBio, ASPROJU	1
Realizar previsão orçamentária anual para a gestão da RESEX	Orçamento adequado para a gestão da RESEX	planilha orçamentária consolidada, enviada e aprovada	ICMBio	1
Instalação de infraestrutura do órgão gestor no interior da UC – base de apoio operacional	Bases flutuantes instaladas nos 4 pontos de acesso da UC com condições de funcionamento constante	Número de flutuantes construídos e em funcionamento	ICMBio, ASPROJU	1
Solicitar mais servidores junto a DIPLAN/ICMBio através de manifestações oficiais à administração/sede	Mais servidores (analistas e técnicos ambientais e administrativos) para a RESEX	Aumento no número de funcionários da UC		1
Criar e implementar Banco de Dados de informações da RESEX	Banco de Dados desenvolvido e sendo utilizado	Banco de Dados consolidado; Quantidade de Informações presentes no BD; Regularidade de atualização do Banco de dados	ICMBio, ASPROJU, comunidades	1
Subprograma Integração com entorno				
Este subprograma busca a integração da RESEX no seu contexto territorial, não se constituindo apenas como uma ilha de conservação, mas trazendo benefícios, dialogando e estabelecendo parcerias para com a sociedade em geral				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Divulgação da RESEX e de seus acordos de uso e legislação específica nas comunidades do entorno e na sede municipal	Melhoria no relacionamento com o entorno; diminuição das invasões e conflitos de uso;	Quantidade de reuniões realizadas, atas; Cartilha produzida e circulando no município; quantidade de denúncias/reclamações sobre conflitos de uso de recursos	ICMBio, ASPROJU, Instituições locais: secretaria de educação; prefeitura.	2
Elaborar acordo de uso entre indígenas e extrativistas do Rio Riozinho	Conflitos de uso do Rio Riozinho cessados	Acordo assinado e implementado;	ICMBio, FUNAI, ASPROJU, COPIJU, OPAN, Projeto Aldeias, comunidades, aldeias.	1

Integração das atividades de Conselho, Proteção e Educação Ambiental com a ESEC de Jutai-Solimões, RDS Cujubim e TI's	Integração da gestão das UC no município	Quantidade de ações realizadas conjuntamente; Quantidade de projetos desenvolvidos conjuntamente;	ICMBio, instituições de pesquisa, CEUC e FUNAI	2
Acompanhamento do processo de criação das TI's no Rio Jutai	TI's criadas com conciliação de uso de áreas;	Quantidade de denúncias/reclamações sobre conflitos de uso de recursos	ICMBio, FUNAI, ASPROJU, COPIJU, OPAN, Projeto Aldeias, comunidades, aldeias.	1
Subprograma Fundiário				
Este subprograma busca a consolidação territorial da área da UC				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Instalar e manter placas de sinalização da RESEX	Adequada sinalização da RESEX	Número de placas instaladas	ICMBio, comunidades	1
Articular a cessão das terras do Estado para a União	Terras cedidas para a União e RESEX com situação fundiária regularizada	Termo de cessão assinado	SPU, ITEAM, ICMBio, IPAAM	1
Fomentar no ICMBio o trâmite dos processos de desapropriação	RESEX regularizada quanto a questão fundiária	Imóveis reconhecidos legalmente desapropriados e sob domínio do ICMBio	ICMBio, IPAAM	2
Articular junto a Coordenação Fundiária a CCDRU	Comunidades com CCDRU da RESEX	Porcentagem da área da RESEX com regularização fundiária; Número de comunidades com CCDRU	ICMBio	3
Manter diálogo aberto e constante com FUNAI, comunidades indígenas e suas representações	Cessar conflitos por uso de recursos entre indígenas e ribeirinhos	Acordo formal assinado por ICMBio, FUNAI, indígenas e extrativistas e suas representações; GT criado; quantidade de conflitos pelo uso dos recursos naturais	ICMBio, FUNAI, MP, comunidades indígenas, comunidades ribeirinhas, ASPROJU, COPIJU	1
Ampliação da RESEX	Area da RESEX ampliada, com inclusão das áreas de uso das comunidades	Processo tramitando e finalizado;	ICMBio, ASPROJU, comunidades	1
Subprograma Fortalecimento Comunitário				
Este subprograma visa o incremento na capacidade organizacional das comunidades e, conseqüentemente, um aumento na qualidade de participação na gestão da Unidade e na busca por garantia de direitos				

ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Apoiar a organização comunitária nas áreas de associativismo e cooperativismo e formação de lideranças	Maior comprometimento comunitário com as questões da RESEX e da vida comunitária; lideranças atuantes; associação fortalecida	Número de capacitações realizadas; Número de comunitários que participaram das capacitações; Participação nas reuniões; número de projetos desenvolvidos; número de encontro/reuniões realizadas	ICMBio, ASPROJU, comunidades, CNS, GTA, Prelazia, santa Cruz, Prefeitura	1
Estimular e apoiar o envolvimento dos jovens na gestão participativa	Maior interesse e comprometimento dos jovens com as questões da RESEX e da vida comunitária;	Número de encontros realizados; quantidade de participantes nos encontros;	ICMBio, ASPROJU, comunidades, CNS, GTA, Prelazia, santa Cruz, Prefeitura	1
Fortalecimento e capacitação gerencial da ASPROJU	Diretoria da Associação capacitada em gerenciamento e administração	Quantidade de projetos sendo executados; situação fiscal da Associação regularizada	ICMBio, ASPROJU, comunidades, SEBRAE, IDAM, Prefeitura	1

Subprograma Pesquisa

Este subprograma pretende estimular a geração de conhecimento para a área da RESEX e utilizá-los para a tomada de decisão nas estratégias de gestão da UC

ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Incentivar estudos de viabilidade econômica e ambiental do manejo de peixes ornamentais na RESEX, com caracterização da cadeia produtiva;	Avaliação técnica do potencial da RESEX para o manejo de peixes ornamentais	Estudos realizados; Relação de estudos realizados que subsidiaram ações de manejo/gestão para a RESEX	ICMBio, ASPROJU, Instituições de pesquisa, Comunidades	
Incentivar pesquisas que indiquem o potencial de uso de aruanãs, para subsidiar possível manejo da espécie;	Avaliação técnica do potencial de manejo de aruanã na RESEX			
Incentivar pesquisas associadas ao manejo de quelônios;	Ampliar conhecimentos e ações de monitoramento que subsidiem o manejo de quelônios na RESEX			
Incentivar levantamentos e inventários sobre a fauna local	Ampliação do conhecimento sobre a fauna local que fomenta decisões de gestão			
Incentivar estudos do potencial de madeira caída para fins de manejo florestal;	Estudos de potencial e indicações de manejo florestal de madeira caída realizados			

Incentivar estudos do potencial de estoques de carbono da RESEX;	Levantamento dos estoques de carbono na RESEX que subsidiem propostas de incluir a RESEX em programas de REDD			
Incentivar estudo antropológico para caracterizar a cultura da população local, a constituição e identidade da mesma;	Ampliar o conhecimento de cultura regional que subsidiem a gestão da RESEX			
Incentivar estudo antropológico para entendimento sobre as formas de organização e de representação social nas comunidades.	Ampliar o conhecimento das formas de organização tradicional que subsidiem a gestão da RESEX			
Incentivar estudos sobre uso de plantas medicinais no cotidiano das comunidades	Ampliar conhecimento sobre a medicina tradicional na RESEX			
Fomentar pesquisas que tenham como objetivo o estudo da cultura local (práticas, tradições, saberes, etc.)	Estudos sobre a cultura local realizado			

Tabela 24. Programa de Manejo de Recursos Naturais da RESEX do Rio Jutai

PROGRAMA DE MANEJO DE RECURSOS NATURAIS				
Este Programa visa articular, apoiar e promover o manejo dos recursos naturais a partir de práticas sustentáveis. Pretende-se fortalecer as cadeias produtivas dos produtos da RESEX, buscar infra-estrutura de suporte à produção e agregar valor aos produtos, visando a melhoria de renda das comunidades associada à conservação ambiental.				
Subprograma Manejo de Recursos Florestais				
Este subprograma visa que os subprodutos florestais se constituam como alternativa de geração de renda para as comunidades seguindo boas práticas de manejo e garantindo acesso a mercados				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Fomentar ações para inserir o aproveitamento comercial de madeira oriunda da abertura de roça como potencial para geração de renda	Beneficiamento da madeira oriunda da roça como alternativa de renda dos comunitários	Quantidade de comunitários envolvidos com o beneficiamento da madeira oriunda de roçado;	ICMBio, ASPROJU, Instituições de pesquisa, IDAM	1
Incentivar/articular estudos de viabilidade econômica do manejo florestal (incluindo madeira caída)	Potencial da atividade madeireira na RESEX avaliado;	Estudos realizados;	ICMBio, ASPROJU, Instituições de pesquisa,	3

	Levantamento de madeira caída realizado;	Projeto sendo executado;	IDAM, Secretaria Municipal de Produção, INPA	
	Cadeia produtiva regional de madeira e produtos beneficiados mapeada;	Relação pessoas treinadas/pessoas atuantes		
	Potencial de certificação de produtos madeireiros da RESEX identificado;	Avaliação da comercialização dos produtos a partir de reuniões comunitárias e relatórios técnicos		
	Projeto piloto de manejo florestal em andamento;	Avaliação de efetividade do projeto		
	Comunitários capacitados e treinados em manejo florestal			
Implementação de projeto de manejo de madeira caída	Comunitários habilitados a beneficiar madeira; Marcenaria funcionando na RESEX	Cursos realizados; Quantidade de comunitários capacitados e trabalhando; marcenaria implantada	ICMBio, ASPROJU, Instituições de pesquisa, IDAM, fontes financiadoras	2
Estudo do potencial e ordenamento do uso de madeira de roça para produção de carvão	Levantamento de potencial realizado;	Estudos realizados e relatórios técnicos	ICMBio, ASPROJU, Instituições de pesquisa, IDAM	2
	Uso do recurso ordenado e monitorado	Relatórios técnicos		
Estudos de viabilidade de manejo de palmeiras	Ampliar o conhecimento para verificar a possibilidade do manejo de palmeiras como alternativa de renda para os comunitários	Quantidade de ações de manejo e gestão baseadas nos estudos de potencial	Secretaria Municipal de Produção, IDAM, Secretaria de Meio Ambiente Municipal, ICMBio, ASPROJU,	3
Fomentar e organizar a produção de artesanato na RESEX	Produtos artesanais da RESEX absorvidos pelo mercado	Relatórios das oficinas e estudos técnicos	Secretaria Municipal de Produção, IDAM, Secretaria de Meio Ambiente Municipal, ICMBio, ASPROJU,	1
		Quantidade de produtos produzidos e comercializados; quantidade de comunitários envolvidos com a produção e comercialização de artesanato		
Divulgar selo dos produtos da RESEX para fins de certificação de origem e implantação de marca	Consolidar marca de produtos da RESEX	Número de eventos e feiras realizados com apresentação do selo	ICMBio, ASPROJU	2

Realizar plano de negócios e manejo de oleaginosas (copaíba e andiroba)	Plano de negócios elaborado e produtos comercializados	Número de comunitários que participaram dos cursos; número de cursos realizados	PCE, ICMBio, ASPROJU, IDAM, SEBRAE	1
		Plano de negócios elaborado		
		Avaliação da efetividade de comercialização a partir de reuniões comunitárias e relatórios técnicos; número de famílias trabalhando com o extrativismo de oleaginosas		
		Avaliação da implementação do plano de negócios a partir de reuniões comunitárias e relatórios técnicos		
Apoiar o extrativismo do látex na RESEX	Melhoria do sistema de produção de látex na RESEX	Número de comunitários que participaram dos cursos de boas práticas de manejo; e número de cursos realizados	PCE, ICMBio, ASPROJU, IDAM, SEBRAE, CONAB E AFEAMB	1
		Plano de negócios elaborado		
		Avaliação da efetividade de comercialização a partir de reuniões comunitárias e relatórios técnicos; número de famílias trabalhando com o extrativismo de oleaginosas		
		Avaliação da implementação do plano de negócios a partir de reuniões comunitárias e relatórios técnicos		

Subprograma Manejo de Pesca

Este subprograma visa que os recursos pesqueiros se constituam como alternativa de geração de renda para as comunidades seguindo boas práticas de manejo e manutenção dos estoques das espécies presentes na área

ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Atualizar o zoneamento e regras de uso dos corpos d'água; Realizar capacitação para a pesca de acará disco;	Manejo de recursos pesqueiros consolidado e implementado	Avaliação anual do manejo de recursos pesqueiros na RESEX a partir de reuniões comunitárias e relatórios técnicos	ICMBio, ASPROJU, comunidades, Secretaria de Produção, IDAM, secretaria de pesca, MAPA, Instituições de pesquisa	2

Regulamentar e apoiar a pesca de ornamentais;				
Apoiar e articular ações de pesquisa associadas a pesca de ornamentais – estudos de viabilidade econômica e ambiental;				
Promover curso sobre tecnologia do pescado (tratamento, armazenamento, transporte);				
Avaliação da viabilidade da criação de peixes em viveiro	Avaliação da viabilidade de criação de peixes realizado	Avaliação realizada	ICMBio, ASPROJU, IDAM	2
Apoiar a organização das comunidades para o manejo do pirarucu; realizar capacitações para a contagem e certificação de manejadores;	Manejo do pirarucu sendo monitorado e realizado nas áreas com potencial	quantidade de áreas manejadas; quantidade de famílias beneficiadas/envolvidas;número de contadores atuando;número de comunitários com certificação;relatórios de avaliação e monitoramento;plano de negócios elaborado; infraestrutura instalada	ICMBio, ASPROJU, comunidades, Secretaria de Produção, IDAM, PRODERAM, secretaria de pesca, MAPA,CONAB	1
Promover o monitoramento do manejo do pirarucu;				
Promover avaliação anual do manejo;				
Buscar e incentivar pesquisas associadas ao manejo;				
Elaborar plano de negócios (apoio a mercado e escoamento) do pirarucu para a RESEX;				
Instalar infraestrutura de processamento de pescado				
Subprograma Manejo de Fauna				
Este subprograma visa ampliar o conhecimento científico sobre a fauna local de modo a subsidiar o manejo para conservação e verificar possibilidades do uso destes recursos como alternativas de geração de renda				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Apoiar estudos voltados à análise de viabilidade do manejo do jacaré (ecológica e econômica)	Viabilidade econômica e ecológica do manejo do jacaré estabelecida	Número de estudos realizados e relatórios técnicos	Secretaria de produção Secretaria de Pesca de Jutai, PRODERAM, RAN, IBAMA, SEPROR, IDSM	2

Apoiar estudos para manejo de ariranhas	Potencial do manejo de ariranhas estabelecido	Ações de manejo e gestão baseadas nos estudos de potencial	ICMBio, Instituições de pesquisa	3
Manejo participativo de quelônios e proteção de tabuleiros de desova	Praias da RESEX preservadas e monitoradas	Quantidade de animais soltos por ano;	ICMBio, ASPROJU, comunidades, instituições de pesquisa, secretaria municipal municipal	1
		Quantidade de famílias envolvidas na proteção das praias		
		Quantidade de pesquisas realizadas e de publicações científicas		
		Número de ação de Educação Ambiental realizadas		
		Estudos de viabilidade de criação de quelônios realizados		
Subprograma Apoio a Agricultura Familiar				
Este subprograma visa o fortalecimento e diversificação da produção familiar agrícola, através de assistência técnica e acesso a políticas públicas				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Apoiar a substituição/implantação de casas de farinha modelo	Casas de farinha com padrão de qualidade e higiene implantadas	Número de casas de farinha modelo implantadas	IDAM, ICMBio, ASPROJU, e Comunidades, Secretaria de produção do município	1
Promover e apoiar a melhoria de sistema de produção (cursos de práticas agrícolas, de sistemas agroflorestais e outros)	Melhoria dos sistemas de produção	SAF's implantados; hectares de mata virgem derrubados para produção de farinha; relatórios técnicos	IDAM, ICMBio, ASPROJU e Comunidades, Secretaria de produção do município	2
Apoiar o beneficiamento dos produtos agrícolas	Produção com melhor qualidade	Número de iniciativas implementadas	IDAM, ASPROJU, comunidades, Secretaria municipal de produção	2
Apoiar o escoamento e comercialização dos produtos agrícolas	Produtos da agricultura da RESEX com adequado escoamento e comercialização	quantidade e tipo de produção comercializada	IDAM, ICMBio, ASPROJU e Comunidades, Secretaria de produção do município	1
Apoiar pesquisas sobre práticas tradicionais e alternativas de agricultura na RESEX	Estudos realizados e divulgados para as comunidades	Nº de pesquisas realizadas	Instituições de pesquisa, IDAM, ICMBio, ASPROJU e Comunidades, Secretaria de produção do município	2

Propiciar acesso ao PAA e PGPM do Governo Federal para os produtos da agricultura e extrativismo	Comunidades acessando recursos das políticas públicas agroextrativistas	Nº de comunitários acessando as políticas públicas/número de comunitários interessados no acesso x 100	ICMBio, ASPROJU, IDAM, SEPROR, Secretaria de produção do município, INCRA	1
			ICMBio, ASPROJU, IDAM, SEPROR, CONAB, Secretaria de produção do município	1

Tabela 25. Programa de Proteção da RESEX do Rio Jutaf

PROGRAMA DE PROTEÇÃO				
O Programa de proteção visa coibir ilícitos ambientais e práticas predatórias, associando a educação e prevenção com a fiscalização.				
Subprograma Proteção				
Este subprograma visa aliar a vigilância comunitária com as ações fiscalizatórias dos órgãos competentes para garantir a efetiva proteção da UC e a integridade de seus recursos naturais				
ATIVIDADES	RESULTADO ESPERADO	INDICADORES	PARCEIROS	PRIORIDADE
Implementar um Plano de proteção emergencial específico para o tráfico de sulamba	Diminuição da pressão sobre a sulamba na RESEX e entorno	Nº de ações previstas no Plano executadas; Nº de Autos de Infração referentes ao tráfico de sulamba lavrados; Nº de dias em campo; Relação servidores/horas trabalhadas	ICMBIO, Policia Ambiental, Polícia Federal, Forças Armadas	1
Implementar plano de proteção da RESEX	Diminuição dos ilícitos que afetam a RESEX	Número de denúncias apuradas/número de denúncias recebidas x 100; número de dias em campo em atividades de fiscalização; relação servidores/horas trabalhadas	ICMBIO, Policia Ambiental, Polícia Federal, Forças Armadas	3
Desenvolver programa para participação comunitária na proteção/vigilância da RESEX	Proteção mais eficiente e constante da UC; moradores participando ativamente da vigilância;	Número de comunitários capacitados; e número de comunitários capacitados atuantes	ICMBio, IBAMA, ASPROJU	2
Instalar bases para vigilância e fiscalização na	Bases instaladas e em funcionamento	Número de bases construídas e operando	ICMBio, ASPROJU, comunidades,	1

RESEX			fontes financiadoras, Secretaria de Meio Ambiente, IPAAM, FUNAI, Exército, Polícia Militar, Polícia Federal, Forças Armadas, Força Nacional, ESEC Jutai-Solimões, CEUC	
Apoiar a organização das comunidades para vigilância e proteção de praias, lagos, áreas de pesca e de caça	Lagos, praias e demais áreas da RESEX sofrendo menos invasões.	Número de denúncias apuradas/número de denúncias sobre invasões recebidas x 100	ICMBio, ASPROJU, comunidades, prefeitura, secretária de Meio ambiente, Polícia Militar	1
		Número de comunitários envolvidos nas atividades de vigilância e proteção;		

4.5 Zoneamento da RESEX do Rio Jutai

A previsão do zoneamento em Unidades de Conservação é estabelecida pela Lei 9.985/2000 - SNUC como “definição de setores ou zonas em uma Unidade de Conservação com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.”

A regulamentação de plano de manejo de RESEX e RDS Federais específica o zoneamento como o instrumento que “estabelece setores ou zonas com normas e regras específicas de uso, manejo e ocupação da Unidade, com base na diversidade de paisagens e ecossistemas, na situação fundiária, na tradição e na forma como a população local divide, categoriza e utiliza seu espaço” (IN ICMBio Nº 01/2007).

No Plano de Manejo deve constar a Zona de Amortecimento situada geograficamente no entorno da Unidade de Conservação “onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a Unidade”(Lei 9.985/2000). Esta “deve ser delimitada considerando as características socioambientais regionais, as atividades existentes e os impactos potenciais na Unidade. Devem ser estabelecidas normas para o seu uso e ocupação e restrições para atividades impactantes” (IN ICMBio Nº 01/2007).

Diante dos limites impostos pela pouca disponibilidade de informações técnico-científicas mais detalhadas, o zoneamento estabelecido para a RESEX do Rio Jutai é simplificado, tanto no número de zonas quanto nas definições e normas de uso pertinentes a cada zona de gestão. Optou-se pela segurança de grafar apenas categorias que, durante o processo de construção com as comunidades, ficaram bem determinadas.

O Zoneamento apresentado deve ser aperfeiçoado e especializado à medida que se aumente o conhecimento técnico-científico da região, e se detalhe junto com as comunidades novos critérios e normas de uso e manejo da área em questão, sobretudo a partir de um maior engajamento das comunidades na gestão participativa da Unidade.

Com a finalidade de subsidiar o Zoneamento foram realizadas 4 oficinas comunitárias em julho de 2009 nas comunidades Monte Tambor, Novo Apostolado de

Jesus (Comunidades localizadas no Rio Riozinho) Marauá e São Raimundo do Piranha (Comunidades localizadas no Rio Jutai).

Nesta etapa, imagens de satélites foram apresentadas aos comunitários para uma identificação prévia da localização das comunidades, florestas, lagos e outras feições geográficas de fácil identificação. Em seguida, os grupos de comunitários envolvidos com a elaboração dos mapas recebiam uma carta-imagem georreferenciada da área de abrangência da localização geográfica de suas comunidades na Reserva Extrativista, folhas de papel vegetal transparente, canetas, régua e lápis coloridos.

Sobre o papel vegetal superposto à carta-imagem foram desenhados os mapas indicativos dos usos da terra, envoltos por debates que antecederiam o registro dos pontos, linhas e polígonos que representavam a ocorrência de feições, eventos e fenômenos e das suas cores, toponímias e legendas correspondentes.

Num segundo momento, os mapas desenhados no papel transparente superposto à carta-imagem foram digitalizados e importados para software de geoprocessamento, onde foram georreferenciados, tendo como referencial a malha de coordenadas desenhada durante a oficina.

Após isso, os mapas foram vetorizados, criando-se um arquivo para cada item desenhado. A última etapa consistiu na modelagem dos dados em ambiente SIG e na elaboração de layouts para validação junto às comunidades.

Dentro dos limites da metodologia adotada, se priorizou a obtenção da informação qualitativa acerca da percepção do território pelas próprias comunidades, o que permitiu a sistematização e o mapeamento de parte do conhecimento que possuem sobre diferentes temas, como, por exemplo, infraestruturas comunitárias, distribuição e usos dos recursos naturais, uso e cobertura da terra e conflitos socioambientais.

Cabe ressaltar que não se chegou a um produto nas Comunidades do Rio Jutai. Durante as oficinas de mapeamento no Rio Jutai, os comunitários debateram e rabiscaram as bases cartográficas, mas não finalizaram as representações no mapa. Nestas comunidades o mapeamento de uso da terra deverá ser mais bem discutido na revisão do zoneamento. Os mapas temáticos foram apresentados e validados com as comunidades em oficinas realizadas em outubro de 2009.

Tendo em vista que os mapas de uso da terra existentes eram apenas para as comunidades situadas ao longo do Rio Riozinho, se optou por utilizar como critério para a composição da Zona de Uso Comunitário os resultados do mapeamento participativo de áreas de pesca realizado entre 2006/2007, que envolveu todas as comunidades. Este zoneamento foi construído especialmente em função da distribuição e do uso dos recursos pesqueiros na RESEX.

Este trabalho fez o georreferenciamento dos lagos, igarapés e rios onde é realizada a atividade de pesca. Os dados foram espacializados com um buffer de 2 km no entorno de cada coordenada. Sobreplotando o mapa de uso da terra das Comunidades do Riozinho se identificou que a área contemplava o mapeamento realizado pelos comunitários. Desta forma foi gerado um mapa inicial que foi levado para debate do Grupo de Trabalho de Plano de Manejo em fevereiro/2011. Nesta reunião foram refinados os critérios para os limites, critérios para delimitação de zonas e usos permitidos nas áreas. Para a composição final da proposta os limites foram identificados por meio de micro bacias hidrográficas (base digital de Ottobacias, 1989)

Ao se considerar que o principal critério que estabeleceu as zonas é a intensidade de intervenção humana no meio, e que esta interação resulta em uma dinâmica com diferentes graus de modificação do ambiente sobre uma mesma área, poderá haver dentro de uma zona de uso extensivo atividades impactantes, porções de território antropizado, assim como numa zona de uso mais intensivo, territórios a serem protegidos, como áreas de preservação permanente e áreas de manejo. Esta consideração deve ser levada em conta em um futuro refinamento do Zoneamento da Unidade.

Em resumo o Zoneamento da RESEX do Rio Jutai parte do reconhecimento e respeito ao sistema de ocupação e uso tradicional do território pelas comunidades da RESEX e a sua composição foi delineada para servir efetivamente de subsídio a gestão, manejo e proteção da Unidade.

4.5.1 Descrição das Zonas propostas para a RESEX do Rio Jutai

Foram definidas quatro áreas: Zona de Uso Comunitário, Zona de Uso Extensivo, Zona de Preservação e Zona de Amortecimento, esta última com área de 269.077,01 ha (**Tabela 26 e Figura 3.49**).

Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Rio Jutuí

MAPA DO ZONEAMENTO

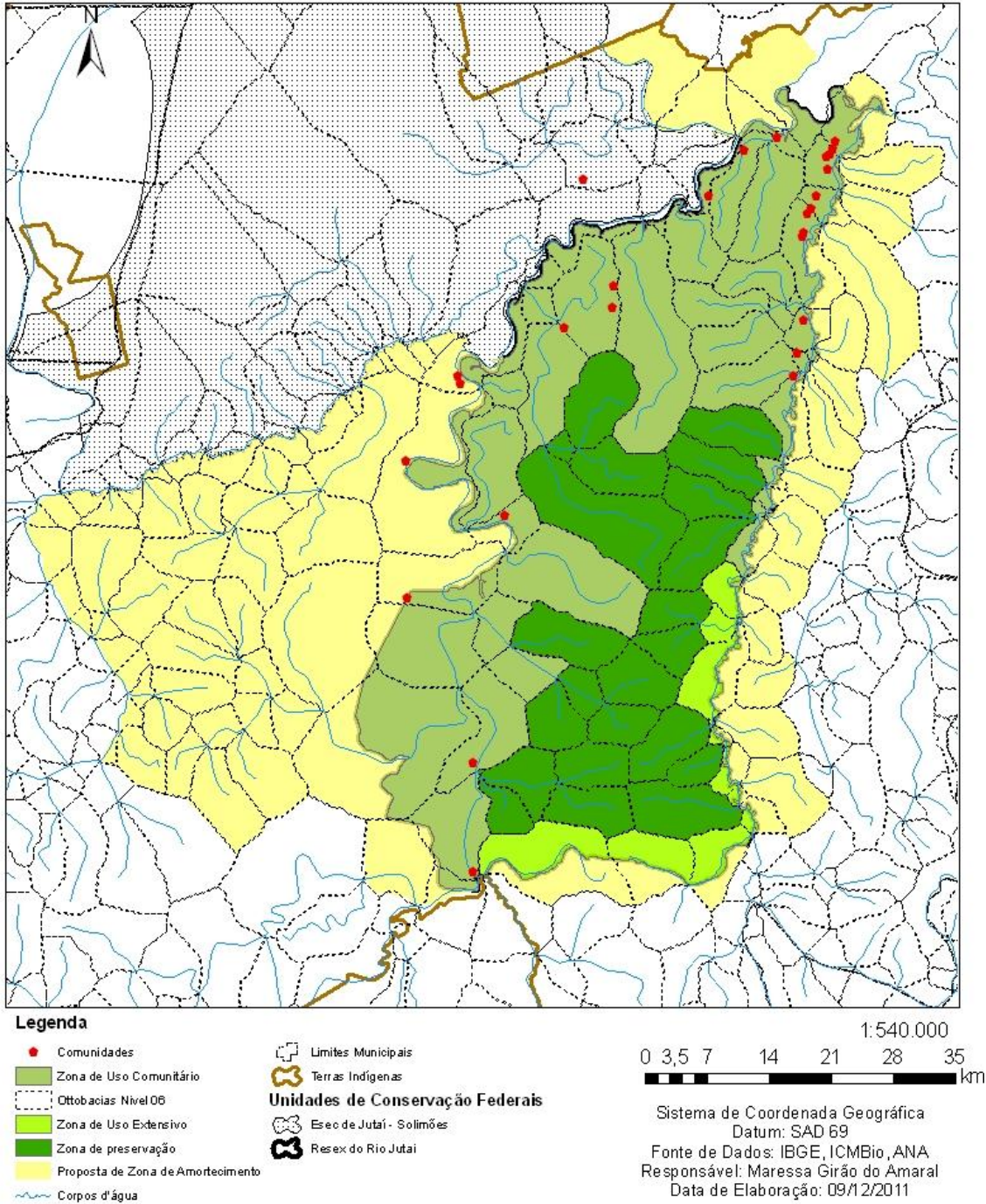


Figura 3.49 Mapa com zonas definidas nas oficinas de elaboração do Plano de Manejo da RESEX do Rio Jutuí.

Tabela 26. Distribuição percentual de áreas de cada zona com relação à área total da RESEX.

Zonas de Manejo	Área (ha)	%
Zona de Uso Comunitário	158.567,96 ha	57,57%
Zona de Uso Extensivo	19.571,56 ha	7,11%
Zona de Preservação	97.300,48 ha	35,33%
Total	275.440,00 ha	100%

4.5.1.1 Zona de Uso Comunitário

4.5.1.1.1 Definição

É a Zona com maior grau de intervenção humana. Nesta zona estão localizadas as comunidades beneficiárias da RESEX e as áreas onde a agricultura e extrativismo vegetal e animal são mais intensivos. O objetivo do seu estabelecimento é conciliar a permanência das comunidades com o uso sustentável dos recursos naturais e proporcionar a diversificação das atividades de geração de renda baseadas no extrativismo vegetal e animal com estudos que embasem o manejo dos recursos e o monitoramento socioambiental.

4.5.1.1.2 Descrição

Esta Zona está localizada às margens do Rio Riozinho e Rio Jutai. Totaliza 158.567,96 ha representando 57,57 % do total da área da RESEX do Rio Jutai. Nesta área estão localizados os recursos hídricos identificados pelas comunidades onde são realizadas as atividades de pesca. São áreas alagáveis de planícies predominantemente com deposição sedimentar inconsolidada, a cobertura vegetal no Rio Jutai é predominante a floresta ombrófila aluvial aberta e no Rio Riozinho floresta ombrófila densa aluvial de dossel emergente e formações pioneiras com influência fluvial e / ou lacustre.

4.5.1.1.3 Critério para inclusão na Zona

- Presença de comunidades;
- Inclusão de áreas de uso intensivo para atividades de agricultura e extrativismo animal e vegetal pelas comunidades.

4.5.1.1.4 Normas e usos permitidos

- Essa zona é destinada ao uso comunitário do território conforme a ocupação tradicional da área;
- Ações de manejo sustentável de recursos devem ter anuência das comunidades envolvidas.
- Nesta Zona serão permitidos projetos de manejo sustentável dos recursos animais e vegetais, respeitadas as limitações legais.

4.5.1.1.5 Recomendações

- Aprofundar a discussão das normas de uso comunitário desta zona descritas no plano de uso e sua relação com a zona de uso comunitário;
- As comunidades devem ser envolvidas nas atividades que tenham como objetivo a pesquisa e vigilância;
- Monitoramento de uso de recursos naturais é prioritário para esta zona;
- Para esta zona são prioritárias as ações de manejo e gestão com objetivo de proporcionar a sustentabilidade socioeconômica, valorização cultural e manejo sustentável dos recursos naturais;
- Para esta Zona são prioritárias ações de Proteção

4.5.1.2 Zona de Uso Extensivo

4.5.1.2.1 Definição

É a Zona em que intervenção humana é esporádica, se restringe a excursões temporárias de comunitários na época das cheias ao sul do Rio Riozinho. Nesta zona não existem comunidades e abertura de roçados. O uso é restrito ao extrativismo vegetal e animal. O objetivo do seu estabelecimento é manter a área com baixa intensidade de uso de recursos.

4.5.1.2.2 Descrição

Esta Zona está localizada as margens do Rio Riozinho a partir da localidade denominada D' João. Totaliza 19.571,56 ha representando 7,11 % do total da área da RESEX do Rio Jutáí. Na parte oeste da RESEX, ao longo da porção da zona que envolve o Rio Riozinho, estão áreas alagáveis de planícies predominantemente com deposição

sedimentar inconsolidada, com cobertura vegetal predominante de floresta ombrófila densa aluvial de dossel emergente. No limite sul da Zona, ao longo do Igarapé do Patauá, predomina vegetação de floresta ombrófila densa de terras baixas dossel emergente.

4.5.1.2.3 Critério para inclusão na Zona

- Uso esporádico do território para atividades de extrativismo animal e vegetal;
- Ausência de comunidades;
- Ausência de atividades de agricultura na região.

4.5.1.2.4 Normas e usos permitidos

O acesso de pessoas de fora da RESEX a estas áreas deve ser autorizado pelo órgão gestor.

4.5.1.2.5 Recomendações

- Aprofundar a discussão das normas de uso comunitário desta zona descritas no plano de uso e sua relação com a zona de uso comunitário;
- Manejo de recursos naturais com finalidade de geração de renda deve ser precedido de estudo de viabilidade socioambiental;
- São necessárias ações de Proteção periódicas;
- Deve ser incentivadas para esta área pesquisas com a finalidade de gerar conhecimento de ambiente pouco alterado;
- Atividades de extrativismo animal e vegetal devem ser monitoradas;
- Para esta área poderá ser permitido o manejo coletivo de recursos madeireiros.

4.5.1.3 Zona de Proteção

4.5.1.3.1 Definição

É a área identificada na RESEX sem intervenção humana. Não há comunidades, roçados e não foi identificada nos mapeamentos participativos a prática de extrativismo animal e vegetal. O objetivo de manejo é manter o setor como uma área de conservação da biodiversidade local, que sirva de local de dispersão da variabilidade genética animal e vegetal para povoamento das demais zonas.

4.5.1.3.2 Descrição

Esta Zona está localizada na parte central da RESEX, entre os Rios Jutai e Riozinho. Totaliza 97.300,48 ha representando 35,33% do total da área da RESEX do Rio Jutai. A cobertura vegetal predominante é de floresta ombrófila densa aluvial de dossel emergente. Ocorre neste setor uma ‘mancha’ de vegetação classificada como floresta ombrófila de terras baixas, ainda não averiguada em campo. Presume-se que a maior parte das nascentes de igarapés no interior da RESEX que desembocam nos Rio Jutai e Riozinho está localizada nesta Zona.

4.5.1.3.3 Critérios para inclusão na Zona

- Ausência de comunidades e atividades identificadas de extrativismo animal e vegetal.

4.5.1.3.4 Normas e Usos permitidos

- Manejo e gestão voltados para a pesquisa e proteção ambiental
- A realização atividades de manejo e gestão para este setor deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo.

4.5.1.4 Zona de Amortecimento

4.5.1.4.1 Definição

É a área identificada no entorno da Reserva Extrativista de interesse para a conservação Na sua maior parte integra corredores entre áreas protegidas e incluem cursos d’água que fluem da (ou para a) Unidade. São áreas de interesse socioambiental já que se constituem também em território de uso de recursos naturais das comunidades locais. Duas áreas (ZA norte e ZA oeste) formam um corredor que conecta os limites da RESEX com os limites da Estação Ecológica Jutai Solimões. Nestas áreas estão inseridos os setores pretendidos para ampliação da RESEX do Rio Jutai. Na ZA leste buscou-se integrar áreas de uso das comunidades da RESEX e integrar as microbacias de cursos de água que também afetam o interior da Unidade, sendo também áreas de uso de comunidades da RESEX. Esta área é requerida por indígenas para reconhecimento de Terra Indígena

4.5.1.4.2 Descrição

O setor proposto para Zona de Amortecimento ao norte (ZA Norte) segue dos limites da RESEX até a foz do Rio Cotiuaia, chegando aos limites das Terras Indígenas

Macarrão e São Domingos do Jacapari, formando dessa forma um corredor norte até os limites da Estação Ecológica Jutai-Solimões. À oeste da RESEX a proposta de Zona de Amortecimento (ZA leste) integra um grande corredor até os limites da Estação Ecológica Jutai Solimões. Os limites desse setor oeste percorrem o Rio Pati até as suas nascentes identificadas no mapa de hidrografia e posteriormente segue os limites das microbacias até se fundir com o limite mais ao sul da RESEX. À leste está recomendado que a Zona de Amortecimento (ZA leste) integre áreas de microbacias comuns à RESEX. Esta área é de pretensão para reconhecimento de Terra Indígena.

ZA Norte: área de planície de deposição sedimentar inconsolidada. São áreas alagáveis com cobertura vegetal predominante de floresta ombrófila aberta de terras baixas. A ZA leste e a ZA oeste são de planície de deposição sedimentar inconsolidada e áreas de depressão de bacia sedimentar. Nas proximidades do Rio Jutai e dos principais cursos de água que o integram a cobertura predominante é floresta ombrófila aberta aluvial. Nas proximidades do Rio Riozinho, ao norte, ocorrem formações pioneiras com influência fluvial e/ou lacustre e as proximidades das porções central e sul do Rio Riozinho a vegetação predominante é floresta ombrófila densa aluvial emergente.

4.5.1.4.3 Critérios para inclusão na Zona

ZA Norte e ZA Oeste

- Incluir áreas da proposta de ampliação da RESEX do Rio Jutai;
- Incluir áreas de uso de recursos naturais de comunidades da RESEX,e,
- Formar um corredor de áreas protegidas com a Estação Ecológica Jutai Solimões e Terra Indígena Macarrão.

ZA Leste

- Incluir áreas de uso de recursos naturais de comunidades da RESEX,e,
- Proteger o entorno oeste da RESEX de atividades potencialmente impactantes a biota local.

4.5.1.4.4 Recomendações

Caso ocorra o reconhecimento da Terra Indígena ao longo do Rio Riozinho, se recomenda que a porção leste da proposta de Zona de Amortecimento seja excluída, tendo

em vista que a área se enquadrará como área legalmente protegida, não justificando a manutenção da Zona de Amortecimento para o local.

5 Plano de Utilização da Reserva Extrativista do Rio Jutai

5.1 Conceito

O Plano de Utilização da RESEX do Rio Jutai é a formalização do conjunto de regras de convivência e normas de uso dos recursos naturais da Reserva. Está preconizado na Instrução Normativa ICMBio N° 01 de 18 de setembro de 2007, em seu Artigo 6º, Inciso III, que essas regras devem ser “[...] definidas e compactuadas pela população da Unidade [...]”, e que seu conjunto “[...] é o documento base para que seja firmado o Termo de Compromisso entre a população tradicional beneficiária da Unidade, que receberá a concessão do direito real de uso, e o Instituto Chico Mendes”.

Trata-se do primeiro Plano de Utilização da RESEX do Rio Jutai, construído através de duas oficinas participativas, uma no Rio Jutai e outra no Rio Riozinho, em outubro de 2009, e quatro oficinas setoriais em fevereiro de 2010. Os resultados destas oficinas foram consolidados e aprovados na 7ª Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo em julho de 2010.

A revisão deste Plano de Utilização está indicada para dois anos após sua conclusão e publicação.

5.2 Responsabilidades

A responsabilidade pela execução do Plano de Uso da RESEX do Rio Jutai é compartilhada entre as comunidades, o órgão gestor, a ASPROJU e o Conselho Deliberativo da RESEX.

A responsabilidade de respeitar e cumprir as regras e normas estabelecidas neste Plano de Uso caberá às comunidades e comunitários da RESEX, sejam beneficiários da RESEX, usuários ou indígenas.

A responsabilidade de fiscalizar o cumprimento das regras do Plano de Uso da RESEX do Rio Jutai caberá às comunidades, à Asproju, ao Conselho Deliberativo e ao Órgão Gestor.

5.3 Definição

Beneficiário da RESEX– É considerado beneficiário da RESEX do Rio Jutáí aquele que se encontrar na Relação de Moradores e as populações tradicionais que habitam as áreas pretendidas para ampliação da RESEX.

5.4 Regras gerais

01. Os moradores e comunidades devem respeitar os limites de uso das comunidades vizinhas.
02. O uso de área de comunidades vizinhas será permitido quando autorizado pela comunidade.
03. Têm acesso aos recursos da RESEX os membros da família que morem fora da comunidade, mas que participem da vida comunitária.
04. Pessoas que tenham se mudado da RESEX e que tenham constituído família em outro local não poderão usar os recursos da Reserva sem a autorização da comunidade.
05. Em todos os casos nos quais houver a necessidade de autorização da comunidade, tal autorização deverá estar escrita em ata da reunião da comunidade e ser portada pelo autorizado.

5.5 Entrada, saída e mudança de moradores na RESEX

06. A comunidade tem o poder para decidir sobre a aceitação de novas famílias e/ou moradores, devendo informar com antecedência ao ICMBio e à ASPROJU.
07. A nova família passará por período de 12 meses de avaliação. Depois disso, poderá ser incluída pelo ICMBio da relação de moradores da RESEX.
08. Caso qualquer comunidade da RESEX se sinta prejudicada com a instalação da nova família, a ASPROJU decidirá sobre o assunto.
09. A comunidade tem o poder para decidir sobre a saída de quem não seguir as regras estipuladas por seus moradores de sua área, convidando-o a se retirar da comunidade e reportando o fato ao Órgão Gestor para que este tome as providências cabíveis.

10. Quando uma família for excluída da comunidade, ela ainda poderá colher sua área de roçado. Caso o roçado seja realizado em trabalho comunitário, caberá entre a família excluída e a comunidade acordarem sobre a parte que caiba a família retirante.

11. A instalação de família isolada deverá ser discutida e decidida pelas comunidades envolvidas, contando com o aval da ASPROJU e do Órgão Gestor.

12. Quando da saída de moradores ou famílias, o ICMBio aguardará um período de seis meses para a exclusão destes da relação de moradores.

5.6 Criação e/ou mudança de local de comunidades

13. A mudança de local ou a criação de novas comunidades deverá ser discutida e decidida pelas comunidades vizinhas e envolvidas, contando com o aval do Órgão Gestor e da ASPROJU.

5.7 Roça e plantio

14. São permitidas as roças e os plantios necessários ao consumo e comercialização de excedentes pelos beneficiários da RESEX.

5.8 Criação de animais domésticos

15. A criação de gado não poderá ser atividade econômica mais importante de uma família.

16. É proibida a abertura de áreas de pastagem.

17. Cada comunidade, em comum acordo, decidirá como será criado o gado.

18. Suínos, ovinos e caprinos devem ser criados em cercados.

19. Cada comunidade decidirá como serão criados outros pequenos animais domésticos.

5.9 Pesca

20. É permitida a pesca e venda de peixes ornamentais, desde que respeitada a Legislação vigente.

21. Será permitida a pesca manejada do Pirarucu, conforme previsto na legislação vigente.

22. Naqueles casos onde a pesca do pirarucu seja para consumo próprio, deverá haver um acordo prévio com a comunidade sobre a quantidade e local da pesca.

23. Fica permitido, para membros da família que morem fora da RESEX, mas que participem da vida comunitária, levar pescado para fora da RESEX, desde que respeitado o limite máximo de até uma caixa de 170 L (Litros) a cada dois meses, exceto pirarucu fora de manejo.

24. As áreas de uso de pesca de cada comunidade devem ser respeitadas, sendo possível usar área de comunidade vizinha mediante sua autorização.

5.10 Caça

25. Não é crime a caça de subsistência para saciar a fome do comunitário e de sua família, desde que consumida no interior da RESEX.

26. É proibida a caça profissional e amadorística.

27. As técnicas de caça devem ser definidas por cada comunidade, desde que a caça seja praticada somente para fins de subsistência de moradores locais, e que seja consumida no interior da RESEX.

5.11 Quelônios e aves aquáticas

28. O manejo para a conservação de tabuleiros de desova fica sob responsabilidade de cada comunidade, com acompanhamento do ICMBio.

29. Fica proibido o uso de malhadeiras nas proximidades das praias, assim como, a prática de arrastão para captura de quelônios.

30. Apenas os moradores podem capturar quelônios na área da RESEX para sua subsistência, não sendo permitido o transporte de quelônios para fora da área da UC.

31. Ficam estabelecidos como tabuleiros de conservação:

- a) Praia do Taiacu – comunidade Marauá
- b) Praia do Seringueiro – comunidade São Raimundo do Seringueiro
- c) Praia do Brabo – comunidade Novo São João do Acural
- d) Praia do Tracuá – comunidade São João do Acural

- e) Praia São José – comunidade São Francisco do Cazuza
- f) Praia do Retiro – comunidade Carirú
- g) Praia da Fantasia – comunidade Pururé
- h) Praia do Oitero – São Raimundo do Piranha

5.12 Recursos florestais

5.12.1 Recursos madeireiros

32. É permitido extrair madeira pelos moradores para uso próprio como na construção de casas, canoas, barcos, móveis, artesanato e benfeitorias da comunidade, respeitada a legislação específica.

33. Será permitida a exploração comercial de madeira mediante a elaboração e aprovação de um plano de manejo florestal comunitário, respeitada a legislação específica.

34. Mediante elaboração de projeto e estudos de viabilidade necessários, será permitida a venda de produtos beneficiados de madeira caída.

35. As comunidades terão direito de usar madeira de roça para consumo e beneficiá-las para utilização na comunidade.

36. As comunidades poderão produzir carvão com madeira proveniente da derrubada de roça para a comercialização, desde que haja estudo de viabilidade econômica e ambiental, bem como sejam atendidos os requisitos previstos em lei.

5.12.2 Recursos não madeireiros

37. Será permitida a exploração comercial dos recursos não-madeireiros na área da RESEX pelos moradores, observada a legislação específica.

38. Fica proibida a derrubada de espécies frutíferas, medicinais, e outras usadas no extrativismo, salvo em casos para garantir a segurança dos comunitários ou de suas moradias.

39. Não será permitida a derrubada da árvore para a extração de cipós.

40. A extração de óleo de copaíba somente poderá ser realizada com uso de trado, fechando com torniquete.

5.13 Penalidades

41. Em caso de descumprimento das regras estabelecidas neste plano de uso poderão ser aplicadas as penalidades abaixo, de acordo com a gravidade e reincidência:

- a) advertência verbal aplicada pela comunidade;
- b) perda temporária de direitos comunitários, a critério de cada comunidade;
- c) prestação de serviços à comunidade, a critério de cada comunidade;
- d) multa e apreensão;

42. A decisão de aplicação da penalidade deverá ser, inicialmente, discutida pela comunidade em conversa com o infrator

43. Recomenda-se que a penalidade quando da derrubada de espécies frutíferas, medicinais e outras usadas para extrativismo seja o plantio da quantidade derrubada em dobro.

5.14 Disposições Gerais

44. O morador que não cumprir as regras estabelecidas nesse Plano de Uso poderá ser convidado a se retirar da comunidade e, em último caso, da RESEX.

45. Ficam definidas como instâncias para apuração das infrações: a comunidade, a Associação (ASPROJU), o Conselho Deliberativo da RESEX e o Órgão Gestor.

46. O presente Plano de Utilização poderá sofrer alterações sempre que surgirem novos entendimentos e conhecimentos que venham contribuir para a melhoria do processo de consolidação da Reserva Extrativista do Rio Jutai.

47. As propostas para alterações no Plano de Utilização deverão ser solicitadas, discutidas e aprovadas pelo Conselho Deliberativo e após serão encaminhadas para o ICMBio para análise das questões técnicas e legais

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMAZONAS. INSTITUTO DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO AMAZONAS – IPAAM. Relatório Técnico das Atividades Realizadas durante a Viagem à Área Proposta para Criação de Uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável no Município de Jutai/AM – RTV nº 001/01. Manaus, Maio De 200
- AMAZONAS. Projeto Modelo de Integração de Produtores de Madeira do Estado do Amazonas. Universidade Estadual do Amazonas. 2006
- ALMEIDA, Fábio Vaz Ribeiro de. 2005. “Desenvolvimento sustentado entre os Ticuna: As escolhas e os rumos de um projeto”. In: *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi* , v. 1, n. 1, abr. 2005. Belém: MPEG.
- BRASIL. Departamento Nacional da Produção Mineral. Projeto RADAMBRASIL. Folha AS. 19 Içá; geologia, geomorfologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1977.
- BRASIL. Inventário florestal contínuo em áreas manejadas e não manejadas do estado do Amazonas. *Potencialidades econômicas e ecológicas da Reserva Extrativista do Rio Jutai, Amazonas*. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 2005.
- BRASIL. Levantamento Fitossociológico na Reserva Extrativista do Rio Jutai. IBAMA. 2006.
- BRASIL. “Diretrizes para a elaboração do Plano de Manejo da RESEX Rio Jutai”. Sem local ou editor. 2007.
- BRASIL. IBAMA. 2006. “Roteiro metodológico para elaboração do Plano de Manejo das Reservas Extrativistas e de Desenvolvimento Sustentável Federais”. Brasília.
- BRASIL. DECRETO Federal de 16 de julho de 2002. Cria a Reserva Extrativista do Rio Jutai, no Município de Jutai, Estado do Amazonas, e dá outras providências.
- BRASIL. ICMBio/MMA. “Termo de Referência para elaboração do Plano de Manejo Participativo - Fase 1 das Reservas Extrativistas Jutai e RESEX do Rio Jutai/AM”. Brasília. 2008.

- BRASIL, 2002. FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. PORTARIA No- 1257, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2002.
- BRASIL. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE. 1991.
- BRASIL. ICMBio/MMA. “Plano de Gestão: Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim”. Manaus: IBAMA. 2006.
- BRASIL. “Formação e implantação do Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutáí”. s.l.: CNPT/IBAMA; FUNBIO. 2006.
- CUNHA, Manoel. Mensagem sobre o desaparecimento de João Batista. Carauari, 20/11/2007. Disponível em: <http://www.maryallegretti.blogspot.com/2007/11/lder-seringueiro-desaparecido.html> (acessado em 05/06/2009).
- FERREIRA, João Batista. Depoimento a Miguel Aparicio. Jutáí, 23/02/2006. Disponível em: <http://www.podak.nl/images/stories/entrevista%20joao%20batista.pdf>
- GOMES, Antônio Cândido. *Marawa: De objetos a sujeitos*. 2006.
- “INCRA reconhece mais 783 famílias tradicionais no Amazonas”. *Ambientebrasil*. 03/01/2003. Disponível em: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=9268>
- LIMA, Roberval M.B. *et al.* s.d. [2006]. “Relatório final do Projeto Modelo de Integração dos Produtores de Madeiras do Estado do Amazonas”. Sem local ou editor [UEA].
- MENEZES, Gustavo Souza Cruz *et al.* s.d. [2008]. “Viagem para implementação do Plano de Manejo da Pesca: Comunidades do Rio Jutáí”. s.l.
- NASCIMENTO, T.S. Variabilidade sazonal da precipitação pluviométrica em cidades na calha do rio Solimões-amazonas. 2008. Acessado em 10/11/2010, no site http://www.geo.ufv.br/simposio/simposio/trabalhos/trabalhos_completos/eixo8/064.pdf
- NOSSA, Leonêncio. “Funai flagra garimpeiros no rio Jutáí”. *Tribuna de Imprensa*. Rio de Janeiro, 26/08/2002.
- ORO, Ari Pedro. 1989. *Na Amazônia um messias de índios e brancos: Traços para uma antropologia do messianismo*. Petrópolis: Vozes/ Edipuc.

- PNUD. 2001. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/>
- SOUZA, Inglis Silva de. s.d. [2005]. “Relatório de viagem: Projeto Modelo de Integração dos Produtores de Madeiras do Estado do Amazonas”. s.l.
- SOUZA, Márcio. 2001. *Breve História da Amazônia*. Rio de Janeiro, Editora Agir

7 LISTA DE ANEXOS

7.1 Decreto de Criação da Reserva Extrativista do Rio Jutai

DECRETO DE 16 DE JULHO DE 2002

Cria a Reserva Extrativista do Rio Jutai, no Município de Jutai, Estado do Amazonas, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 18 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e no Decreto nº 98.897, de 30 de janeiro de 1990,

DECRETA:

Art. 1º Fica criada a Reserva Extrativista do Rio Jutai, no Município de Jutai, Estado do Amazonas, com os objetivos de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos renováveis, protegendo os meios de vida e a cultura da população extrativista local.

Art. 2º A Reserva Extrativista do Rio Jutai abrange uma área aproximada de 275.532,88 ha, com sua delimitação baseada na folha MIR-110, publicada pelo Projeto RADAMBRASIL e MIR 111, pela Diretoria de Serviços Geográficos do Exército-DSG, com o seguinte memorial descritivo: partindo do Ponto 01, de coordenadas geográficas aproximadas 67°03'07.78" WGr e 03°04'50.79" S, localizado na margem esquerda do Rio Riozinho com o Paraná Jutazinho, segue pela margem direita deste paraná, no sentido montante, por uma distância aproximada de 24.915,75 metros, até o Ponto 02, de coordenadas geográficas aproximadas 67°08'59.24" WGr e 03°03'22.16" S, localizado na confluência do Paraná Jutazinho com a margem direita do Rio Jutai; daí, segue pela margem direita do Rio Jutai, no sentido montante, por uma distância aproximada de 146.344,36 metros, até o Ponto 03, de coordenadas geográficas aproximadas 67°29'41.85" WGr e 03°33'54.01" S, localizado na margem direita do Rio Jutai; daí, segue por uma reta de azimute 270°06'48" e uma distância aproximada de 505,19 metros, até o Ponto 04, de coordenadas geográficas aproximadas 67°29'58.21" WGr e 03°33'54.01" S, localizado na margem esquerda do Rio Jutai; daí, segue por uma reta de azimute 270°05'38" e uma distância aproximada de 3.665,07 metros, até o Ponto 05, de coordenadas geográficas

aproximadas $67^{\circ}31'56.98''$ WGr e $03^{\circ}33'54.01''$ S; daí, segue por uma reta de azimute $207^{\circ}27'28''$ e uma distância aproximada de 11.713,53 metros, até o Ponto 06, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}34'51.47''$ WGr e $03^{\circ}39'32.68''$ S; daí, segue por uma reta de azimute $193^{\circ}07'01''$ e uma distância aproximada de 3.681,04 metros, até o Ponto 07, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}35'18.36''$ WGr e $03^{\circ}41'29.47''$ S, localizado na nascente de um igarapé sem denominação; daí, segue pela margem esquerda do referido igarapé, no sentido jusante, por uma distância aproximada de 2.891,56 metros, até o Ponto 08, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}35'03.97''$ WGr e $03^{\circ}42'58.81''$ S, localizado na confluência deste igarapé com um outro igarapé sem denominação; daí, segue pela margem esquerda deste igarapé sem denominação, no sentido jusante, por uma distância aproximada de 1.379,04 metros, até o Ponto 09, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}34'36.80''$ WGr e $03^{\circ}43'33.21''$ S, localizado na confluência deste igarapé com um igarapé sem denominação; daí, segue pela margem esquerda deste igarapé, no sentido jusante, por uma distância aproximada de 5.191,69 metros, até o Ponto 10, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}32'06.01''$ WGr e $03^{\circ}43'54.39''$ S, localizado na confluência deste igarapé com outro igarapé sem denominação; daí, segue pela margem direita deste igarapé sem denominação, no sentido montante, por uma distância aproximada de 9.222,77 metros, até o Ponto 11, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}33'25.23''$ WGr e $03^{\circ}47'36.61''$ S, localizado na nascente do referido igarapé; daí, segue por uma reta de azimute $102^{\circ}38'27''$ e uma distância aproximada de 4.884,90 metros, até o Ponto 12, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}30'50.67''$ WGr e $03^{\circ}48'11.15''$ S, localizado na nascente de um igarapé sem denominação; daí, segue pela margem esquerda deste igarapé, no sentido jusante, por uma distância aproximada de 3.439,05 metros, até o Ponto 13, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}30'34.50''$ WGr e $03^{\circ}49'53.61''$ S, localizado na confluência deste igarapé com um igarapé sem denominação; daí, segue pela margem esquerda do referido igarapé, no sentido jusante, por uma distância aproximada de 5.181,89 metros, até o Ponto 14, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}29'27.26''$ WGr e $03^{\circ}52'00.95''$ S localizado na foz deste igarapé com o Rio Jutai; daí, segue pela margem esquerda do Rio Jutai, no sentido jusante, por uma distância aproximada de 4.584,78 metros, até o Ponto 15, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}28'08.52''$ WGr e $03^{\circ}51'20.63''$ S, localizado na margem esquerda do Rio Jutai; daí, segue por uma reta de azimute $48^{\circ}27'48''$ e uma distância aproximada de 589,66 metros, até o Ponto 16, de coordenadas geográficas

aproximadas $67^{\circ}27'54.23''$ WGr e $03^{\circ}51'07.88''$ S, localizado na margem direita do Rio Jutai com a foz do Rio Biá; daí, segue pela margem direita do Rio Biá, no sentido montante, por uma distância aproximada de 1.061,95 metros, até o Ponto 17, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}27'21.36''$ WGr e $03^{\circ}51'15.68''$ S, localizado na foz de um igarapé sem denominação com o Rio Biá; daí, segue pela margem direita deste igarapé, no sentido montante, por uma distância aproximada de 6.257,90 metros, até o Ponto 18, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}25'10.00''$ WGr e $03^{\circ}51'26.15''$ S, localizado na confluência deste igarapé com um outro igarapé sem denominação; daí, segue pela margem direita deste igarapé, no sentido montante, por uma distância aproximada de 9.650,59 metros, até o Ponto 19, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}21'14.69''$ WGr e $03^{\circ}50'12.24''$ S, localizado na confluência deste igarapé com outro igarapé sem denominação; daí, segue pela margem direita deste igarapé, no sentido montante, por uma distância aproximada de 3.278,77 metros, até o Ponto 20, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}19'37.38''$ WGr e $03^{\circ}50'10.62''$ S, localizado na nascente deste igarapé; daí, segue por uma reta de azimuth $95^{\circ}45'32''$ e uma distância aproximada de 1.544,73 metros, até o Ponto 21, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}18'47.56''$ WGr e $03^{\circ}50'15.56''$ S, localizado na nascente de um igarapé sem denominação; daí, segue pela margem esquerda deste igarapé, no sentido jusante, por uma distância aproximada de 18.623,11 metros, até o Ponto 22, de coordenadas geográficas aproximadas $67^{\circ}11'06.62''$ WGr e $03^{\circ}48'45.36''$ S, localizado na foz deste igarapé sem denominação com a margem esquerda do Rio Riozinho; daí, segue pela margem esquerda do Rio Riozinho, no sentido jusante, por uma distância aproximada de 153.271,74 metros, até encontrar o Ponto 01, ponto inicial desta descritiva, perfazendo um perímetro aproximado de 421.879,06 metros.

Art. 3º Ficam declarados de interesse social, para fins de desapropriação, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, os imóveis particulares constituídos de terras e benfeitorias existentes nos limites descritos no art. 2º deste Decreto, nos termos dos arts. 1º e 2, inciso VII, da Lei nº 4.132, de 10 de setembro de 1962.

Art. 4º Caberá ao IBAMA administrar a Reserva Extrativista do Rio Jutai, adotando as medidas necessárias à sua efetiva implantação, formalizando o contrato de concessão real de uso gratuito com a população tradicional extrativista e acompanhar o cumprimento das

condições nele estipuladas, nos termos dos arts. 3º a 5 do Decreto nº 98.897, de 30 de janeiro de 1990.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de julho de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
José Carlos Carvalho

7.2 Portaria de criação do Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista do Rio Jutáí

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS

PORTARIA Nº56, DE 27 DE JULHO DE 2006

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA, no uso das atribuições previstas no art. 24, Anexo I, da Estrutura Regimental aprovada pelo Decreto nº 4.756, de 20 de julho de 2003, e art. 95, item VI, do Regimento Interno, aprovado pela Portaria GM/MMA nº 230, de 14 de maio de 2002;

Considerando as disposições do art. 18 da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e dos arts. 17 a 20 do Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, que a regulamentou;

Considerando o disposto no Decreto de 16 de Julho de 2002, que criou a Reserva Extrativista do Rio Jutáí; e,

Considerando as proposições contidas no Processo nº 02001.002347/ 2006 - 14, aprovadas pela Diretoria de Desenvolvimento Socio-ambiental - DISAM-IBAMA, resolve:

Art. 1º Criar o Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista (RESEX) do Rio Jutáí, com a finalidade de contribuir com ações voltadas à efetiva implantação e implementação do Plano de Manejo dessa Unidade e ao cumprimento dos objetivos de sua criação.

Art. 2º O Conselho Deliberativo da RESEX do Rio Jutáí é composto por representantes dos seguintes órgãos, entidades e organizações não governamentais:

I - IBAMA;

- II - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA;
- III - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas - IDAM;
- IV - Câmara Municipal de Jutáí;
- V - Prefeitura Municipal de Jutáí;
- VI - Operação Amazônia Nativa - OPAN - Jutáí;
- VII - Prelazia de Tefé - Coordenação Pastoral;
- VIII - Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jutáí;
- IX - Associação dos Pescadores de Jutáí;
- X - Associação dos Produtores Rurais de Jutáí - ASPROJU;
- XI - Comunidade São Raimundo do Piranha;
- XII- Comunidade do Pururé;
- XIII - Comunidade Novo São João do Acural;
- XIV - Comunidade São João do Acural;
- XV - Comunidade do Carirú;
- XVI - Comunidade São Raimundo do Seringueiro;
- XVII - Comunidade de Marauá;
- XVIII - Comunidade Ressaca de São Francisco do Capivara;
- XIX - Comunidade do Bordalé;
- XX - Comunidade Monte Tabor;
- XXI - Comunidade Cristo Defensor;
- XXII - Comunidade São Bento;
- XXIII - Comunidade Nova Esperança;
- XXIV - Comunidade Bacabal do Riozinho;
- XXV - Comunidade Vila Efraim;

XXVI - Comunidade Bate Bico;

XXVII - Comunidade Porto Belo;

XXVIII - Comunidade Novo Apostolado de Jesus;

XXIX - Comunidade Vila Cristina;

XXX - Comunidade Novo Cruzeiro;

XXI - Comunidade Novo Porto Central.

Parágrafo único. O Conselho Deliberativo será presidido por representante do IBAMA indicado pelo Coordenador do Centro Nacional de Populações Tradicionais e Desenvolvimento Sustentável -CNPT.

Art. 3º As atribuições dos membros, a organização e o funcionamento do Conselho Deliberativo da RESEX, serão fixados em Regimento Interno elaborado pelos membros do Conselho e aprovado em reunião.

Parágrafo único. O Conselho Deliberativo deverá elaborar seu Regimento Interno no prazo de até 90 dias, a partir da data de publicação desta Portaria no Diário Oficial da União.

Art. 4º Qualquer alteração na composição do Conselho Deliberativo deverá ser registrada em Ata de Reunião Ordinária da Assembleia Geral e submetida à decisão desta Presidência.

Art. 5º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCUS LUIZ BARROSO BARROS

7.3 Espécies da flora mais frequentes em área de várzea na RESEX do Rio Jutai e seus respectivos usos

Nome vulgar	Ni	Na	Uso
Abiurana	125	6	mourões, lenha, carvão, caibros, esteios, estacas e vigamentos, construção civil, marcenaria, torneamento, laminado, compensado e medicinal
Abiurana bacuri	89	6	mourões, lenha, carvão, construção geral, postes, estacas, caixas, engradados
Abiurana branca	47	6	mourões, lenha
Acapurana	35	6	carpintaria, marcenaria, tacos de soalho, compensados, medicinal (empingens)

Araca bravo	199	6	lenha e carvão, mourões, vigas, cabos de ferramenta
Araparirana	26	5	construção civil, capintaria, marcenaria, caixotaria, celulose, tábuas
Caraípe	100	6	lenha, construção leve e pesada, torneamento, marcenaria e molduras
Caraiperana	28	4	Lenha
Carapanauba	47	6	medicinal, cabos de ferramenta, construção geral, lenha, carvão, remos, estacas
Cauxo	34	5	produz látex
Dima	41	4	Celulose
Envira	197	6	construção leve e pesada, molduras, medicinal
Envira preta	105	6	construção geral, marcenaria, caixas e engradados
Fava	47	6	serraria, construção geral, assoalhamento, dormentes, estacas, marcenaria
Ingarana	28	6	construção geral e ornamental
Itaubarana	32	6	Serraria
Louro inhamui	32	6	construção geral, marcenaria, laminados, uso farmacológico, o óleo é usado como combustível e solvente de tintas
Louro preto	66	6	marcenaria e medicinal
Macucu	113	6	lenha e medicinal
Matamata amarelo	597	6	dormentes, vigamentos, pontes, marcenaria, construção geral e lenha
Muiratinga	47	6	construção civil, assoalhamento, marcenaria e mobília
Mulungu	75	6	fabricação de brinquedos; as flores são usadas pelos índios como condimento
Munguba	29	6	construção leve e molduras, acabamentos e divisórias, marcenaria, mobília, laminados, caixas e engradados
Ripeiro vermelho	116	6	Mourão
Saboarana	33	6	marcenaria de luxo, carpintaria, construção em geral
Seringa	327	6	Látex
Tachi vermelho	71	6	construção civil
Tauari	41	6	construção geral, acabamentos e divisórias, marcenaria e mobília, laminado e compensado, instrumentos musicais

Ucuuba branca	31	6	marcenaria, laminados e caixas e engradados e medicinal, as ucuubas possuem uma micromolécula chamada neolignana usada na fabricação de gorduras e é antifúngica para gado
Uxirana	42	6	construção leve e pesada e torneamento
Fontes: Silva et al. (1977); Loureiro, A.A. (1979); Seffair et al., (1983); SUDAM (1983), Lorenzi (1992); Sariago (1994); UTAM (1999); Clayt et al. (2000) e entrevista com mateiros do INPA (2004).			

7.4 Espécies da flora mais frequentes em área de terra-firme na RESEX do Rio Jutá e seus respectivos usos

Nome vulgar	Ni	Na	Uso
Abiurana	59	6	mourões, lenha, carvão, caibros, esteios, estacas e vigamentos, construção civil, marcenaria, torneamento, laminado, compensado e medicinal
Açaí	27	6	ornamental, fruto e palmito, construções rústicas
Anani	23	6	construções e pesadas, molduras, pontes, construções marítimas e fluviais, assoalhamento, serraria, marcenaria, postes, estacas e medicinal
Araca bravo	40	5	lenha e carvão, mourões, vigas, cabos de ferramenta
Breu branco	30	6	construção geral, marcenaria, uso farmacológico, carvão, caixotaria
Breu manga	58	6	celulose, construção leve e pesada, embarcações, marcenaria
Breu vermelho	206	6	construção geral, marcenaria, resina
Caraípe	45	6	lenha, construção leve e pesada, torneamento, marcenaria e molduras
Cardeiro	52	6	serraria, móveis, construção civil e naval e tabuados
Coracao de negro	164	6	construção pesada, marcenaria, torneamento, instrumentos musicais
Cupui	47	6	construção civil
Gito vermelho	64	6	Serraria
Inhare	27	6	Frutífera
Louro abacate	72	6	Serraria
Louro amarelo	29	6	construção pesada, embarcação, marcenaria, torneamento e laminados

Louro preto	63	6	marcenaria e medicinal
Macucu	37	6	lenha e medicinal
Macucu chiador	50	6	lenha, construção pesada, postes, estacas e mourões
Matamata amarelo	236	6	dormentes, vigamentos, pontes, marcenaria, construção geral e lenha
Muiratinga	170	6	construção civil, assoalhamento, marcenaria e mobília
Paxiuba	110	6	soalhos, casas e cercas
Tachi vermelho	34	6	construção civil
Tauari	24	6	construção geral, acabamentos e divisórias, marcenaria e mobília, laminado e compensado, instrumentos musicais
Ucuuba branca	113	6	marcenaria, laminados e caixas e engradados e medicinal, as ucuubas possuem uma micromolécula chamada neolignana usada na fabricação de gorduras e é antifúngica para gado
Ucuuba preta	27	5	construção geral, marcenaria, acabamentos e divisórias, laminados, postes e estacas e medicinal
Ucuuba puna	199	6	construção leve e pesada, marcenaria e laminados
Ucuuba vermelha	167	6	marcenaria, mobília e laminados
<p>Fontes: Silva et al. (1977); Loureiro, A.A. (1979); Seffair et al., (1983); SUDAM (1983), Lorenzi (1992); Sariego (1994); UTAM (1999); Clayt et al. (2000) e entrevista com mateiros do INPA (2004).</p>			

7.5 Lista das espécies da ictiofauna com respectivos nomes científicos e importância para as comunidades do rio Jutai

Nomes vulgares	Nomes científicos	Importância
Matrinchã	<i>Brycon amazonicus</i>	XX X X
Piranha	<i>Serrasalmus rhombeus, Pygocentrus nattereri</i>	X X X X
Tucunaré	<i>Cichla monoculus, C. temensis, Cichla sp.</i>	X X X X
Carauaçu	<i>Astronotus ocellatus</i>	X X X X
Carás	<i>Cichlidae (Uaru amphiacanthoides, Chaetobranhus orbicularis, Satanoperca jurupari, Chaetobranhus flavescens, Chaetobranhus semifasciatus, Geophagus proximus)</i>	X X X X
Aruanã	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	X X X X

Filhote	<i>Brachyplatystoma capapretum</i>	X X X X
Pirarara	<i>Phractocephalus hemioliopterus</i>	X X X X
Dorada	<i>Brachyplatystoma rousseauxii</i>	X X X X
Jaraqui	<i>Semaprochilodus taeniurus, S. insignis</i>	XXX
Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	X X X
Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	X X X
Jaú	<i>Zugaru zungaru</i>	X X
Pacu Soia	<i>Mileinae</i>	X
Pacu Jumento	<i>Myleus schomburgkii</i>	X
Pacu Zoiúdo	<i>Mileinae</i>	X
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	X
Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	X
Piau	<i>Leporinus fasciatus, Leporinus frederici</i>	X
Cuiú	<i>Oxydoras niger</i>	X
Piraíba	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	X

7.6 Lista de espécies da ictiofauna com respectivos nomes científicos e importância para as comunidades do Riozinho

Nomes vulgares	Nomes científicos	Importância
Matrinchã	<i>Brycon amazonicus</i>	X X X X
Jaraqui	<i>Semaprochilodus taeniurus, S. insignis</i>	X X X X
Tucunaré	<i>Cichla monoculus, C. temensis, Cichla sp.</i>	X X X X
Cará	<i>Cichlidae (Uaru amphiacanthoides, Chaetobranchus orbicularis, Satanoperca jurupari, Chaetobranchus flavescens, Chaetobranchus semifasciatus, Geophagus proximus)</i>	X X X X
Aruanã	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	X X X X
Sardinha	<i>Triportheus elongatus, T. angulatus</i>	X X X X
Piranha	<i>Serrasalmus rhombeus, Pygocentrus nattereri,</i>	X X X X
Pacu Soia	<i>Mileinae</i>	X X X

Pirapitinga	<i>Piaractus brachypomus</i>	X X X
Traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>	X X X
Surubim	<i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	X X X
Piau	<i>Leporinus fasciatus, Leporinus frederici</i>	X X X
Pacu Zoiúdo	<i>Mileinae</i>	X X X
Carauaçu	<i>Astronotus ocellatus</i>	X X
Curimatã	<i>Prochilodus nigricans</i>	X
Chorona	<i>Potamorhina altamazonica</i>	X
Branquinha	<i>Potamorhina latior</i>	X
Pacu Jumento	<i>Myleus schomburgkii</i>	X
Tambaqui	<i>Colossoma macropomum</i>	X
Pescada	<i>Plagioscion squamosissimus</i>	X
Pirarucu	<i>Arapaima gigas</i>	X
Gegú	<i>Hoplerythrinus unitaeniatus</i>	X
Tamoatã	<i>Hoplosternum littorale</i>	X
Cuiú	<i>Oxydoras Níger</i>	X
Bodó	<i>Liposarcus pardalis</i>	X
Jandiá	<i>Leiarius marmoratus</i>	X
Filhote	<i>Brachyplatystoma capapretum</i>	X
Pirarara	<i>Phractocephalus hemioliopus</i>	X

7.7 Matrizes da Análise Situacional

Matriz de análise situacional de Qualidade de vida da RESEX do Rio Jutuí: pontos fortes, oportunidades e ofensivas de avanço.

	Fatores Internos	Fatores Externos	
	Pontos Fortes	Oportunidades	Ofensivas de Avanço
Cultura e esporte	Festejos Comunitários	Estabelecer calendário anual de festas tradicionais na RESEX	Realizar estudos de cultura local e ofertar o resultados em materiais de fácil linguagem para as comunidades
	Práticas de esportes nas comunidades	Realizar e incentivar torneios regulares	Programação cultural com atividades lúdicas que fortaleçam vínculo do ICMBio com comunidades
Saúde	Dois postos de saúde no entorno (Terra Indígena)	Provocar parcerias para compartilhamento de serviços	Incentivar a prática de esportes na RESEX
	Atuação de Agentes Comunitários de Saúde nas comunidades	Difusão de campanhas de saúde junto aos ACS's	Articular com FUNASA parceria para utilização dos serviços
	Realização de testes locais para diagnose de malária	Disponibilizar material e equipamento adequado para microscopistas	Articular a ampliação de campanhas de saúde nas comunidades da RESEX junto com os ACS
	Uso de medicina tradicional: ervas e plantas, rezadeiras e benzedores	Resgatar o conhecimento da medicina tradicional e caracterizar a importância desta na RESEX	Articular com a FUNASA/FVS e secretaria de saúde o treinamento regular e disponibilização de material e equipamentos para microscopistas comunitários
Educação	Iniciativa de Educação de adultos (EJA e PRONERA)	Fomentar programas de alfabetização de adultos em várias esferas do governo	Realizar levantamento de medicina tradicional; articular oficinas de troca de saberes entre as comunidades; e divulgação do conhecimento em material (cartilha); Realizar estudo sobre a importância da medicina tradicional e articular oficinas de troca de saberes entre as comunidades
	Famílias da RESEX reconhecidas como beneficiárias de programa de reforma agrária	Ampliar o acesso das comunidades aos programas relacionados (PRONERA, PRONAF, ATEs)	Articular como INCRA campanhas de divulgação dos benefícios junto às comunidades
Saneamento	Uso nas comunidades de água da chuva	Existência de sistemas individuais e/ou comunitários de coleta de água nas comunidades que tem mais dificuldade de acesso à água	Articular parcerias para formulação e implantação de projeto
Comunicação	Três telefones públicos instalados	Programas de atendimento à telefonia rural	Programa de atendimento telefonia MMA/DIUSP/MTC

	Sistema de radiocomunicação implantado na ASPROJU e cinco comunidades da RESEX	Treinar comunitários para operar e fazer manutenção preventiva dos equipamentos	Realizar oficinas de uso e manutenção de rádios
	Implantação de telecentro comunitário	Programa prevê treinamentos	Treinar comunitários e professores no uso de computadores e acesso a internet

Matriz de análise situacional de Qualidade de vida da RESEX do Rio Jutai: pontos fracos, ameaças e ações defensivas.

	Fatores internos	Fatores Externos	
	Pontos Fracos	Ameaças	Ações Defensivas
Saúde	Grande incidência de malária	Êxodo Rural da RESEX	Buscar parceria com a FVS/FUNASA/Prefeitura para combater a malária
	Falta de medicamentos aos ACS	Maior incidência de doenças tropicais e zoonoses	Buscar parceria com a FUNASA / Prefeitura para melhorar acesso de moradores a medicamentos
	Ausência de transporte adequado para deslocamento de enfermos	Piora das condições iniciais dos enfermos da RESEX	Buscar parceria com a FUNASA/Prefeitura para regularizar o transporte de enfermos até a sede do município
	Ausência de atendimento odontológico para as comunidades	Piora dos indicadores de saúde bucal na RESEX	Buscar parceria com a FUNASA/Prefeitura para disponibilizar atendimento de saúde bucal
	Falta de boas condições de trabalho para a atuação dos ACS	Atendimento de baixa qualidade aos comunitários	Instalar posto de atendimento dos ACS e microscopistas
	Falta de acompanhamento pré natal para as gestantes		Buscar parcerias locais e realizar cursos de saúde da mulher e proporcionar transporte para que as mulheres façam o pré-natal na sede do município
Educação	Carência de escolas e professores	Exôdo rural na RESEX	Construir escolas nas comunidades pólo
	Infraestrutura das escolas inacabadas e improvisadas (centros comunitários)		Reformar as escolas
	Apenas 1 escola com ensino médio		Implementação de pelo menos mais uma escola de ensino 5ª a 8ª

	Atraso no cumprimento do cronograma do ano letivo - (aulas começando por volta do dia 20 de cada mês)		Adequação de cronograma de pagamento dos professores do interior
	Falta fornecimento regular de energia nas escolas		Aquisição de motores estacionária para as escolas e garantia de fornecimento de combustível para funcionar os motores
	Escolas sem banheiro, cozinha		Reformar as escolas
	Insuficiência de professores		Atendimento às necessidades mínimas asseguradas pela constituição e LEI Federal
Cultura	Faltam estudos sobre cultura na RESEX	Desvalorização da cultura local	Fazer um levantamento etnocultural da RESEX
Saneamento	Nenhuma comunidade da RESEX é atendida por sistemas de coleta e tratamento de esgoto e resíduos orgânicos; Deposição de dejetos humanos a céu aberto; Resíduos inorgânicos depositados a céu aberto; Inexistência de coletores de lixo comunitários;	Alta incidência de doenças relacionadas à falta de saneamento básico	Articular ações governamentais para acesso a infraestrutura de saneamento básico
Comunicação	Falta de manutenção de telefones públicos; Quantidade de rádios na RESEX é insuficiente	Falta de instrumentos de comunicação	Articular ações para manutenção regular dos sistemas de telefonia na RESEX; Expansão do sistema de radiocomunicação;
Energia	Falta de gerador comunitário	Falta de abastecimento regular de energia nas comunidades	Articular ações governamentais para fornecimento de energia na RESEX

Matriz de análise situacional Manejo de Recursos Naturais da RESEX do Rio Jutá: pontos fortes, oportunidades e ofensivas de avanço.

	Fatores internos	Fatores Externos	
	Pontos Fortes	Oportunidades	Ofensivas de avanço
	Levantamentos de potencial madeireiro	Interesse de instituições de pesquisa em prosseguir os estudos	Elaborar plano de manejo florestal (incluindo madeira caída) com estudo de cadeia produtiva e avaliação de potencial para certificação de produtos da RESEX

Recursos florestais			Realiza cursos de beneficiamento de madeira – produtos acabados de madeira
			Elaborar projeto para infraestrutura de beneficiamento e de escoamento de produtos de madeira para a RESEX
	Levantamentos florísticos e fitossociológicos	Interesse de instituições de pesquisa em prosseguir os estudos	Monitoramento de uso de recursos florestais
	Levantamentos de potencial não madeireiro	Interesse de instituições de pesquisa em prosseguir os estudos	Projeto de manejo de recursos não madeireiros associados a atividades de pesquisa
	Projeto Chichuá	Interesse de instituições de pesquisa em prosseguir os estudos	Monitoramento de recursos florestais
	Serraria móvel da RESEX – Lukas Mill	Projeto de manejo de recursos florestais	Suporte a plano de manejo de madeira e produtos
	Interesse pelo aproveitamento de madeira caída	Instituições de pesquisa com interesse	Estudo de potencial e estudo para o manejo
	Potencial de frutos de palmeiras	Mercado local consumidor	Levantamento de potencial e apoio a produção e comercialização
	Uso local de fibras e cipós	Instrumentos e objetos confeccionados a partir de fibras e cipós na RESEX	Manejo de fibras e cipós e apoio a confecção de produtos
	Confecção de artesanato	Associação de mulheres artesãs	Oficinas de artesanato e organização da produção
	Potencial para exploração de óleos	Óleos com reconhecido valor no mercado	Manejo de oleaginosas com estudo de potencial, escoamento e mercado
	Potencial de produção de látex	Subsídios de políticas públicas voltados à produção de borracha	Oportunizar acesso a política de preço mínimo
	Treinamento em extração de mel jandaira	Potencial para alternativa de geração de renda	Ampliação de oficinas de meliponocultura
Potencial de extração do açai e buriti	Estudos de potencial e mercado	Ações para manejo de açai e buriti	
Recursos pesqueiros	Levantamento dos peixes utilizados na alimentação e com potencial econômico		Plano de manejo de recursos pesqueiros - com estudo de potencial e viabilidade de atividades
	Zoneamento da atividade de pesca	Lagos para realização do manejo do pirarucu	Plano de manejo de recursos pesqueiros - com estudo de potencial e

			viabilidade de atividades
	Levantamento de espécies de peixes ameaçadas e avaliação de causas	Possibilidade de manutenção dos estoques pesqueiros	Plano de manejo de recursos pesqueiros - com estudo de potencial e viabilidade de atividades
	Atividade tradicional - pesca	Estudo de recursos pesqueiros realizado	Plano de manejo de recursos pesqueiros - com estudo de potencial e viabilidade de atividades
	Potencial de peixes ornamentais	Interesse comunitário no manejo	Estudo de potencial para comercialização de espécies ornamentais
	Manejo do pirarucu	Interesse comunitário no manejo	Ampliação das áreas de manejo do pirarucu
	Comunidades que preservam lagos com vistas ao manejo do pirarucu	Iniciativa comunitária para o manejo	Ampliação das áreas de manejo do pirarucu
Agricultura	Levantamento de caracterização das comunidades quanto à atividade agrícola para subsistência e geração de renda		Monitoramento do uso de recursos naturais e uso da terra na RESEX
	Atividade tradicional - agricultura	Assistência técnica via IDAM em Jutai	Suporte técnico as práticas tradicionais
	Plantios de hortas e canteiros		Ampliação das iniciativas de hortas
Fauna	Potencial de quelônios	Praias preservadas na RESEX	Ampliação das áreas de manejo de quelônios

Matriz de análise situacional Manejo dos Recursos Naturais da RESEX do Rio Jutai: pontos fracos, ameaças e ações defensivas

	Fatores internos	Fatores Externos	
	Pontos fracos	Ameaças	Ações Defensivas
Fauna	Ausência de estudos sobre fauna local	Uso local desregrado	Estudos de fauna e manejo de animais silvestres
	Ausência de estudos sobre pressão pela caça e pesca	Exploração desordenada de recursos	Plano de manejo de recursos pesqueiros da RESEX
Recursos pesqueiros	Falta de monitoramento dos estoques pesqueiros	Exploração desordenada de recursos pesqueiros	Monitoramento do uso de recursos naturais da RESEX

	Dificuldades de escoamento e comercialização dos produtos da agricultura, extrativismo e pesca	Falta de comprador de produção	Prospecção de mercado para recursos pesqueiros, extrativistas e agrícolas (plano de manejo)
	Pesca ilegal de filhotes de aruanã	Tráfico internacional	Ações de monitoramento e fiscalização na RESEX
Recursos florestais	Canoas comercializadas sem autorização	Retirada ilegal de madeira	Regramento de uso de madeira para produtos com finalidade comercial

Matriz de análise situacional para monitoramento e proteção da RESEX do Rio Jutai: pontos fortes, oportunidades e ofensivas de avanço.

Fatores internos	Fatores Externos	
Pontos Fortes	Oportunidades	Ofensivas de avanço
Acompanhamento do manejo do pirarucu	Comunitários treinados para o monitoramento do manejo	Promover o manejo do pirarucu
Ações institucionais de fiscalização	Plano de proteção da RESEX	Atualizar plano de proteção da RESEX
Agentes Ambientais Voluntários	REDE de EA do médio Solimões	Reciclagem dos AAV's
Monitoramento de tabuleiros de desova	Parceria com IDSM e RAN	Projetos de pesquisa; capacitações para maior geração de dados no monitoramento
Plano de Uso finalizado	Uso dos recursos sendo feito de forma sustentável e acordos de convivência colaborando na diminuição dos conflitos	Implementação/divulgação do Plano de Uso na RESEX e divulgação nas comunidades do entorno

Matriz de análise situacional para monitoramento e proteção da RESEX do Rio Jutai: pontos fracos, ameaças e ações defensivas

Fatores internos	Fatores Externos	
Pontos Fracos	Ameaças	Ações Defensivas/ minimizadoras
Conflitos de uso de recursos pesqueiros	Uso de recursos pesqueiros em desacordo com regras e leis	Propiciar espaços de discussão de regras e leis para o uso de recursos pesqueiros; apoiar a organização das comunidades para vigilância e

		proteção
Conflitos relacionados aos garimpos nos afluentes do Rio Jutai	Degradação ambiental	Ações de fiscalização regular no entorno da RESEX
Conflitos com indígenas	Solicitação de reconhecimento de Terra Indígena dentro do limite da UC	Manter diálogo aberto e constante com FUNAI, comunidades indígenas e suas representações
Situação fundiária não regularizada; terras são do Estado	Vulnerabilidade fundiária da RESEX	Fomentar no ICMBio o trâmite dos processos de desapropriação e repasse das terras estaduais para a União
Ausência de banco de dados e monitoramento sistemático de informações na RESEX	Falta de série histórica de informações que subsidie a gestão	Implantar banco de dados e monitoramento da RESEX
Ausência de base flutuante que permita monitoramento/presença regular dentro da RESEX	Invasões de pessoas de fora são constantes	aquisição de flutuantes
Uso de áreas da ESEC de Jutai-Solimões		Indenização dos moradores da esec
Áreas de uso de comunidades fora dos limites da RESEX	Não garantia do uso dos recursos pelos comunitários	ampliação ad RESEX
Conflitos com famílias isoladas	Incremento das ações predatórias	Reuniões de gerenciamento de conflitos e inserção das famílias isoladas nas regras de uso da RESEX

Matriz de análise situacional da organização comunitária na RESEX do Rio Jutai: pontos fortes, oportunidades e ações ofensivas

Fatores internos	Fatores Externos	
Pontos Fortes	Oportunidades	Ofensivas de avanço
Comunidades com estrutura organizacional (presidente, vice, tesoureiro, secretário)	Interesse de alguns setores em trabalhar associativismo	Formalização de associações comunitárias para pleitear projetos específicos de interesse comunitário
Organização de todas as comunidades em uma única Associação	Projetos que integram a maioria das comunidades (manejo do pirarucu, INCRA, proposta de manejo florestal)	Planejar agenda e ações de fortalecimento e capacitação gerencial da ASPROJU; Planejar ações que fortaleçam a formação de lideranças - cursos; encontros de jovens; intercâmbios

Grupo de mulheres artesãs	Fortalecer a iniciativa	Oficinas de associativismo para mulheres
---------------------------	-------------------------	--

Matriz de análise situacional organização comunitária na RESEX do Rio Jutai: pontos fracos, ameaças e ações defensivas

Fatores internos	Fatores Externos	
Pontos Fracos	Ameaças	Defensivas
Baixa participação das mulheres nas reuniões	Falta de manifestação das demandas das mulheres nas reuniões	Apoiar organizações femininas - associativismo para mulheres
Falta de recursos financeiros para realização de encontros, reuniões e assembléias	Não realização de reuniões regulares; enfraquecimento da mobilização social	Planejar agenda anual de atividades, inclusive encontros, reuniões e assembléias

Matriz de análise situacional gestão participativa na RESEX do Rio Jutai: pontos fortes, oportunidades e ofensivas de avanço

Fatores internos	Fatores Externos	
Pontos Fortes	Oportunidades	Ofensivas de avanço
Gestão compartilhada da unidade (ICMBio, ASPROJU e Conselho Deliberativo)	Integrar o órgão gestor, a associação representativa das comunidades e as instituições que atuam na RESEX; SNUC estabelece a gestão participativa	Fortalecer o diálogo entre os atores envolvidos na Gestão da RESEX; Estabelecer plano de administração conjunta entre ASPROJU e ICMBio
Relação próxima das comunidades com o município de Jutai	Diversas reuniões interinstitucionais que devem ser realizadas;	Articular junto ao poder público municipal a construção de instrumento de cooperação entre a gestão da RESEX e o poder público municipal
Conselho Deliberativo Formado	Objetivo do CD: espaço representativo e contínuo de deliberação e encaminhamento de propostas de ação para a RESEX	Capacitar conselheiros para atuar na gestão da RESEX; Estabelecer sistema de avaliação da atuação do conselho

Matriz de análise situacional gestão participativa na RESEX do Rio Jutai: pontos fracos, ameaças e ações defensivas

Fatores internos	Fatores Externos	
Pontos Fracos	Ameaças	Ações Defensivas/ minimizadoras
Conselho Deliberativo não atuante	Decisões e encaminhamentos paralisados ou sem o conhecimento dos conselheiros	Reunir regularmente conforme o disposto no regulamento e plano de ação do conselho;
Falta de diálogo entre ASPROJU, comunidades e ICMBio	Falta de alinhamento nas decisões e encaminhamentos de situações relativas à RESEX	Manter canal de diálogo constante entre ASPROJU, comunidades e ICMBio
Pouco conhecimento pelas comunidades do papel da ASPROJU, Conselho Deliberativo e ICMBio na gestão	Pouca participação nas reuniões, decisões, e encaminhamentos afetos à RESEX	Ações de educação para a gestão participativa da RESEX
Pouca participação da ASPROJU, comunidades e conselho no planejamento das ações de gestão para a RESEX	Desconhecimento dos atores envolvidos na gestão das ações desenvolvidas na/para a RESEX	Elaborar planejamento de ações conjuntas
Descumprimento de regras do plano de uso e acordos estabelecidos para uso dos recursos naturais	Conflitos entre comunidades	Difusão dos acordos e do plano de uso entre as comunidades
		Elaboração de cartilha do plano de uso
		Avaliação periódica do cumprimento dos acordos e do plano de uso

Matriz de análise situacional operacionalização da RESEX do Rio Jutai: pontos fortes, oportunidades e ofensivas de avanço.

Fatores internos	Fatores Externos	
Pontos Fortes	Oportunidades	Ofensivas de avanço
RESEX minimamente equipada	Fluir a operacionalização	Manter equipamentos funcionando e com manutenção preventiva
RESEX estar inserida no Programa ARPA	Operacionalização financeira	Manter a RESEX no programa

RESEX estar inserida no Corredor Central da Amazônia	Operacionalização financeira	Articular para acessar recursos do CCA
--	------------------------------	--

Matriz de análise situacional: operacionalização da RESEX do Rio Jutai: pontos fracos, ameaças, ações defensivas

Fatores internos	Fatores Externos	
Pontos Fracos	Ameaças	Ações Defensivas/ minimizadoras
Poucos servidores (analistas e técnicos)	Evasão	Pleitear mais servidores junto a DIPLAN
Orçamento Insuficiente	Ações não realizadas	Fazer plano anual orçamentário e apresentá-los a administração
Equipamentos insuficientes	Estrutura de funcionamento deficitária	Fazer plano de equipamentos necessários a gestão da RESEX/plano de manutenção preventiva
Falta de estrutura física adequada	Estrutura de funcionamento deficitária; menor presença do órgão gestor	Articular estrutura que comporte a demanda administrativa da RESEX, incluindo local para guarda de embarcações.
Ausência de estagiários		Articular junto à administração estagiário para apoiar ações finalísticas
Parcerias com instituições não formalizadas	Ausência de termo formal de compromisso institucional	Articular termos oficiais de parceria com plano de ação
Ausência de banco de dados de informações da UC	Informações dispersas, sem padronização e pouco passíveis de análise histórica	Articular junto à coordenação de tecnologia de informação do ICMBio ou outros meios a criação de um banco de dados de informações da RESEX que possam ser rotineiramente alimentados e avaliados
Pouca avaliação da administração	Gestão sem replanejamento ligado a erros/acertos	Fazer planejamento rotineiro e fixo de reuniões
Falta de manutenção das placas de sinalização da RESEX	Má sinalização da RESEX	Planejar a manutenção das placas de sinalização
Falta de instalações de apoio para fiscalização e vigilância	Dificuldade em operacionalizar rotineiramente a proteção da UC	Planejar instalações de bases flutuantes para vigilância e fiscalização na RESEX
Falta de delimitação e demarcação	UC não demarcada; maior quantidade de invasões	Planejar e articular a delimitação e demarcação da RESEX
Falta de CCDRU	Não realização da regularização fundiária da UC	Articular junto a Coordenação Fundiária a CCDRU

7.8 Cenários de Gestão

<p>CENÁRIO ÓTIMO</p>	<p>Acessar mais fontes de recursos para a RESEX; Estruturas necessárias à gestão da UC estejam implementadas e em amplo funcionamento; Ampliação de parcerias; Conselho deliberativo mais atuante; Implementação dos Programas de Sustentabilidade socioeconômica e ambiental; Base operacional de apoio à proteção, apoio à pesquisa e para reuniões comunitárias; RESEX com equipamentos funcionando; Fortalecimento da gestão participativa; Fortalecimento da Proteção na RESEX; Fortalecimento da organização comunitária; Associação regularizada e acessando projetos e políticas públicas; Ampliação do manejo do pirarucu para áreas potenciais; Comercialização e escoamento de óleos vegetais e borracha; Melhoria dos processos de produção da farinha; Diminuição do uso de mata virgem para a abertura de roças; Estudos de viabilidade para o uso comercial de madeira caída realizado; Estudos de viabilidade de uso comercial de peixes ornamentais realizado; Diversificação de alternativa de geração de renda para as comunidades; Manejo para a conservação estimulado; Comunidades organizadas e atendidas nas suas demandas de acesso às políticas públicas; Comunidades atendidas com educação de qualidade (escolas equipadas, acesso à política de educação no campo, pólos de ensino médio na RESEX); Melhoria do acesso a serviços de saúde; Infraestrutura para saneamento básico nas comunidades; Fornecimento regular de energia nas comunidades; Plano de Uso amplamente divulgado na RESEX; Limites e pontos estratégicos da UC sinalizados; Redução significativa de invasões de pessoas da cidade e da Vila Copatana na Reserva; Redução dos ilícitos ambientais ocorridos dentro da UC; Plano de Proteção da RESEX em pleno desenvolvimento; Plano de proteção emergencial para a sulamba, integrado com outras Instituições parceiras (IBAMA, PF, FN, Secretaria Municipal de Meio Ambiente); Monitores educadores ambientais atuantes; Diminuição dos conflitos por uso dos recursos; Gestão e implementação da UC monitorados;</p>
	<p>Fontes financiadoras pontuais; Infraestruturas e equipamentos insuficientes;</p>

<p>CENÁRIO MEDIANO</p>	<p>Operações esporádicas de proteção da Unidade; Algumas pesquisas em andamento; Continuação de projetos de apoio à produção: a farinha de mandioca, o pirarucu e os óleos vegetais teriam melhoria na cadeia produtiva; Algumas escolas reformadas; Apenas mais um pólo de ensino médio implementado; Grupo de governança para atuar no apoio à educação formado e atuante auxiliaria na implementação de um sistema de formação mais voltado à realidade local, valorizando a cultura tradicional; Maior conscientização em saúde preventiva, através da atuação dos ACS; Segunda etapa do crédito habitação do INCRA implementada; Algumas melhorias nas condições de saneamento básico; Diminuição dos conflitos entre comunidades da RESEX e Terra Indígena Riozinho; Aproximação com a FUNAI; Indicadores do Plano de Manejo monitorados;</p>
<p>CENÁRIO RUIM</p>	<p>Fontes financiadoras mais escassas; Instituições parceiras distantes da RESEX; Conselho Deliberativo pouco atuante; Redução da capacidade para implementação dos Programas e Subprogramas de sustentabilidade ambiental e socioeconômica; Aumento das atividades ambientalmente ilícitas; Atividades de proteção deficientes, sem apoio de infraestrutura; Generalização de práticas ilegais como o tráfico de alevinos de aruanã; Maior frequência de invasões de pessoas da Vila Copatana e cidade de Jutáí; Dificuldades para a ampliação e fortalecimento do manejo do pirarucu; Comunidades desestimuladas; Manejo de recursos naturais para geração de renda não seria desenvolvido; Dificuldades de comercialização e escoamento da produção; Aumento do uso de áreas de mata virgem para roça; Enfraquecimento dos projetos de desenvolvimento; Desorganização comunitária; Permanência das deficiências para acesso a serviços de educação, saúde, habitação, saneamento, energia e comunicação; Carência de alternativas de geração de renda; Frequência de conflitos relacionados ao uso de recursos; RESEX sem monitoramento das atividades que acontecem no seu interior;</p>

7.9 Cadastro dos moradores e usuários da Reserva Extrativista do Rio Jutai. Ano de levantamento das informações: 2009.

Nº família	Comunidade	Chefe de Família	Moradores	Sexo	Data Nascimento
1	Monte Tabor	José de Souza Ribeiro	José de Souza Ribeiro	M	24/02/1974
1	Monte Tabor		Joselma Ramirez Ribeiro	F	09/01/1978
1	Monte Tabor		Jackson Ramirez Ribeiro	M	24/10/1993
1	Monte Tabor		Welleson Ramirez Ribeiro	M	14/04/1996
1	Monte Tabor		Líbna Ramirez Ribeiro	F	14/03/1998
1	Monte Tabor		Franciane Ramirez Ribeiro	F	08/02/2000
1	Monte Tabor		Franciele Ramirez Ribeiro	F	21/05/2002
1	Monte Tabor		José Carlos Ramirez Ribeiro	M	13/09/2007
2	Monte Tabor	Anivaldo Marinho Ramires	Anivaldo Marinho Ramires	M	07/02/1980
2	Monte Tabor		Maria Edna Castro dos Santos	F	
2	Monte Tabor		Eléia Dos Santos Ramires	F	
2	Monte Tabor		Idris dos Santos Ramires	F	
2	Monte Tabor		Daniele dos Santos Ramires	F	
2	Monte Tabor		Patrícia do Santos Ramires	F	
3	Monte Tabor	José Francisco Ramires Corrêa	José Francisco Ramires Corrêa	M	20/02/1979
3	Monte Tabor		Maria das Dores Gomes dos Santos	F	18/05/1978
3	Monte Tabor		Saudencley dos Santos Corrêa	M	03/09/1997
3	Monte Tabor		Jheyse dos Santos Corrêa	F	22/11/1999
3	Monte Tabor		Jhony dos Santos Corrêa	M	24/11/2001
3	Monte Tabor		Rariton dos Santos Corrêa	M	07/12/2004
3	Monte Tabor		José Francisco dos Santos Corrêa	M	24/12/2005
4	Monte Tabor	Flávio Albino dos Santos	Flávio Albino dos Santos	M	13/05/1964
4	Monte Tabor		Reinaldo Lobato dos Santos	M	
4	Monte Tabor		Luis Lobato dos Santos	M	19/03/1999
4	Monte Tabor		Ednaldo Lobato dos Santos	M	

4	Monte Tabor		Edvaldo Lobato dos Santos	M	
4	Monte Tabor		Mariléia Lobato dos Santos	F	
4	Monte Tabor		Ednalva Lobato dos Santos	F	
5	Monte Tabor	Adrimar Ramires dos Santos	Adrimar Ramires dos Santos	M	
6	Monte Tabor	Francisco Soares	Francisco Soares	M	02/03/1966
6	Monte Tabor		Francisca Ramires	F	01/11/1969
6	Monte Tabor		Manoel Ramires Soares	M	16/01/1989
6	Monte Tabor		Natanael Ramires Soares	M	22/12/1992
6	Monte Tabor		Edinei Ramires Soares	M	13/08/1995
6	Monte Tabor		Daviney Ramires Soares	M	25/05/1997
6	Monte Tabor		Izilane Ramires Soares	F	30/06/1998
6	Monte Tabor		Jadi Ramires Soares	F	20/08/2002
7	Monte Tabor	Daniel Curico Vasconcelos	Daniel Curico Vasconcelos	M	2/5/1985
7	Monte Tabor		Alcelane Ramires Soares	F	06/12/1987
7	Monte Tabor		Jhenderson Soares Vasconcelos	M	28/08/2004
7	Monte Tabor		Daiane Soares Vasconcelos	F	22/01/2007
8	Monte Tabor	Enazio Lobato Albino	Enazio Lobato Albino	M	14/08/1987
8	Monte Tabor		Alciane Ramires Soares	F	28/11/1994
8	Monte Tabor		Thaiane Soares Albino	F	06/01/2009
9	Monte Tabor	Sebastião Córrea Marinho	Sebastião Córrea Marinho	M	20/01/1961
9	Monte Tabor		Odete Marinho	F	09/05/1969
9	Monte Tabor		Jani Marinho	M	10/12/1985
9	Monte Tabor		Deusilei Marinho	F	22/09/1989
9	Monte Tabor		Odelane Marinho	F	03/01/1993
9	Monte Tabor		Nilson Marinho	M	24/09/1994
9	Monte Tabor		Deusilane Marinho	F	
9	Monte Tabor		Janilson Marinho	M	18/05/2000
9	Monte Tabor		Derlani Marinho	F	

9	Monte Tabor		Jander Marinho	M	02/09/2004
9	Monte Tabor		Daise Marinho	F	28/10/2005
9	Monte Tabor		Denilson Marinho	M	14/01/2008
10	Monte Tabor	Jenes Marinho Coelho	Jenes Marinho Coelho	M	16/02/1981
10	Monte Tabor		Ana Albino Lobato	F	03/05/1981
10	Monte Tabor		Jeani Lobato Coelho	F	12/10/1999
10	Monte Tabor		Mariana Lobato Coelho	F	06/09/2001
10	Monte Tabor		Jenival Lobato Coelho	M	14/09/2002
10	Monte Tabor		Jucival Lobato Coelho	M	09/08/2005
10	Monte Tabor		Jucimara Lobato Coelho	F	10/05/2007
11	Monte Tabor	Nonato Marinho Coelho	Nonato Marinho Coelho	M	28/06/1975
11	Monte Tabor		Damiana Marinho Coelho	F	11/07/1981
11	Monte Tabor		Ivison Marinho Coelho	M	19/12/1995
11	Monte Tabor		Leonardo Marinho Coelho	M	02/02/1997
11	Monte Tabor		Alexandre Marinho Coelho	M	24/05/1999
11	Monte Tabor		Jackson Marinho Coelho	M	24/08/2000
11	Monte Tabor		Sanderléia Marinho Coelho	F	17/09/2002
11	Monte Tabor		Atalo Marinho Coelho	M	25/07/2004
11	Monte Tabor		Ítalo Marinho Coelho	M	24/05/2005
11	Monte Tabor		Caira Marinho Coelho	F	07/03/2008
12	Monte Tabor	Odelino Ramos	Odelino Ramos	M	11/01/1965
12	Monte Tabor		Eliane Córrea Marinho	F	22/07/1966
12	Monte Tabor		Deusiane Marinho Ramires	F	23/10/1988
12	Monte Tabor		Oteilson Marinho Ramires	M	29/06/1993
12	Monte Tabor		Angela Marinho Ramos	F	21/09/2000
13	Monte Tabor	Valdenei Marinho Ramires	Valdenei Marinho Ramires	M	24/04/1984
13	Monte Tabor		Léa Ferreira Moura	F	07/08/1988
13	Monte Tabor		Idejane de Moura Ramires	F	21/04/2004

13	Monte Tabor		Tainara de Moura Ramires	F	
13	Monte Tabor		Réuri de Moura Ramires	M	7 meses
14	Monte Tabor	Atevaldo Andrade Ramires	Atevaldo Andrade Ramires	M	27/08/1965
14	Monte Tabor		Maria das Dores Côrrea Marinho	F	10/08/1963
14	Monte Tabor		Vandréa Marinho Ramires	F	27/12/1986
14	Monte Tabor		Valcinei Marinho Ramires	M	23/06/1988
14	Monte Tabor		Jocinei Marinho Ramires	M	04/03/1990
14	Monte Tabor		Liliana Marinho Ramires	F	23/06/1995
14	Monte Tabor		Denis Marinho Ramires	M	
14	Monte Tabor		Luana Marinho Ramires	F	17/12/2005
15	Monte Tabor	Manoel Peres Coelho Filho	Manoel Peres Coelho Filho	M	15/05/1985
15	Monte Tabor		Jocileide Marcelino Paiva	F	18/08/1986
15	Monte Tabor		Gisela Paiva Coelho	F	19/05/2003
15	Monte Tabor		Jaqueline Paiva Coelho	F	19/07/2005
15	Monte Tabor		Hudson Paiva Coelho	M	12/12/2007
15	Monte Tabor		Moises Paiva Coelho	M	04/02/2009
16	Monte Tabor	José Francisco Marinho Coelho	José Francisco Marinho Coelho	M	28/01/1976
16	Monte Tabor		Rosilene Barbosa Campos	F	10/08/1985
16	Monte Tabor		Janderson Campos Coelho	M	14/11/2002
16	Monte Tabor		Jaime Campos Coelho	M	24/11/2003
16	Monte Tabor		Jaison Campos Coelho	M	24/03/2005
16	Monte Tabor		Josué Campos Coelho	M	13/04/2009
17	Monte Tabor	Evaldo Inemade Souza	Evaldo Inemade Souza	M	03/08/1980
17	Monte Tabor		Vânia Peres Coelho	F	
17	Monte Tabor		Cherley Coelho de Souza	F	
17	Monte Tabor		Dioneza Coelho de Souza	F	
17	Monte Tabor		Lídia Coelho de Souza	F	
17	Monte Tabor		Railson Coelho de Souza	M	

17	Monte Tabor		Filipe Coelho de Souza	M	
18	Monte Tabor	José da Cruz Marinho Coelho	José da Cruz Marinho Coelho	M	30/07/1982
18	Monte Tabor		Elizangela Manuama Paiva	F	
18	Monte Tabor		Elison Paiva Coelho	M	02/04/2006
19	Monte Tabor	Manoel Vasque dos Santos	Manoel Vasque dos Santos	M	08/04/1951
19	Monte Tabor		Edith Garica Peres	F	19/12/1961
19	Monte Tabor		Manoel Peres Vasque	M	17/01/1986
19	Monte Tabor		Erivan Peres Vasque	M	17/03/1993
19	Monte Tabor		Marcos Peres Vasque	M	27/03/1996
19	Monte Tabor		Genilson Peres Vasque	M	04/08/1997
19	Monte Tabor		Andréia Peres Vasque	F	29/01/2000
19	Monte Tabor		Edvaldo Peres Vasque	M	13/04/2003
20	Monte Tabor	Esmerado Aparecido de Castro	Esmerado Aparecido de Castro	M	23/11/1941
20	Monte Tabor		Alvina Nunes Marinho	F	26/02/1952
21	Monte Tabor	Manoel Elias Juvenal	Manoel Elias Juvenal	M	03/02/1971
21	Monte Tabor		Regiane Marinho de Castro	F	23/04/1989
21	Monte Tabor		Raimundo Nonato de Castro Juneval	M	31/08/2007
21	Monte Tabor		Mayana de Castro Juvenal	F	03/05/2008
22	Cristo Defensor	Manoel Pancho	Manoel Pancho	M	03/06/1950
22	Cristo Defensor		Maria Menezes da Silva	M	20/05/1960
22	Cristo Defensor		Joseli Silva	M	10/02/1986
22	Cristo Defensor		Sebastião Silva	M	27/01/1980
22	Cristo Defensor		Josias Silva	M	03/12/1993
22	Cristo Defensor		Maria Selma Silva	F	03/01/1998
22	Cristo Defensor		Joselma Silva	F	03/11/1991
22	Cristo Defensor		Elvis Silva	M	02/04/2000
22	Cristo Defensor		Elziane Silva	F	19/11/2003
22	Cristo Defensor		Erivan Silva	M	03/03/1997

23	Cristo Defensor	Francisca da Silva	Francisca da Silva	F	19/02/1988
23	Cristo Defensor		Luísa da Silva	F	26/03/2007
24	Cristo Defensor	Almir Arantes Barreto	Almir Arantes Barreto	M	02/11/1974
24	Cristo Defensor		Maria Jureci Borges Paiva	F	25/02/1978
24	Cristo Defensor		Roseane Paiva Barreto	F	24/05/1995
24	Cristo Defensor		Rosana Paiva Barreto	F	14/02/1997
24	Cristo Defensor		Francisca Paiva Barreto	F	04/10/1999
24	Cristo Defensor		Franciele Paiva Barreto	F	23/01/2003
24	Cristo Defensor		Jeisiele Paiva Barreto	F	16/05/2005
24	Cristo Defensor		Jelcimir Paiva Barreto	M	03/05/2007
25	Cristo Defensor	Osório Gomes Teixeira	Osório Gomes Teixeira	M	06/07/1946
26	Cristo Defensor	Raimundo Martins de Souza	Raimundo Martins de Souza	M	13/07/1933
26	Cristo Defensor		Raimunda Nonata Teixeira	F	20/02/1970
26	Cristo Defensor		Carlos Teixeira de Souza	M	21/09/1997
26	Cristo Defensor		Darlene Teixeira de Souza	F	05/04/2000
26	Cristo Defensor		Eulimar Teixeira de Souza	M	16/07/2006
27	São Bento	José Neli Ferreira de Moura	José Neli Ferreira de Moura	M	
27	São Bento		Luciana de Moura	F	23/03/1989
27	São Bento		Lucinildo de Moura	M	
27	São Bento		Cinésio de Moura	M	
27	São Bento		Luciene	F	9 meses
28	São Bento	Herculano Lauriano da Silva	Herculano Lauriano da Silva	M	13/08/1971
28	São Bento		Gracilene Leutério Carvalho	F	20/12/1969
28	São Bento		Graciano Carvalho da Silva	M	10/02/1992
28	São Bento		Graciene Carvalho da Silva	F	26/01/1993
28	São Bento		Catiana Carvalho da Silva	F	22/02/1997
28	São Bento		Gracinei Carvalho da Silva	M	22/07/1999
28	São Bento		Leonardo Carvalho da Silva	M	04/05/2004

28	São Bento		Maria José Carvalho da Silva	F	13/02/2009
29	São Bento	José Laureano da Silva	José Laureano da Silva	M	
29	São Bento		Maria Higiene do Campo	F	
29	São Bento		Amanda do Campo da Silva	F	
29	São Bento		Cleison do Campo da Silva	M	06/07/1998
29	São Bento		Cleiciane do Campo da Silva	F	
29	São Bento		Joelsa do Campo da Silva	F	
29	São Bento		Joeli do Campo da Silva	F	
29	São Bento		Marcos do Campo da Silva	M	
30	São Bento	Alcir da Silva	Alcir da Silva	M	
30	São Bento		Maria Lindalva Batalha Albino	F	29/09/1966
30	São Bento		Marlene Albino da Silva	F	10/04/1992
30	São Bento		Raimunda Alciane Albino da Silva	F	28/04/1995
30	São Bento		Darleto Albino da Silva	F	14/11/1997
30	São Bento		Alcemir Albino da Silva	M	04/04/2000
30	São Bento		Aldemir Albino da Silva	M	04/04/2006
31	São Bento	Daniel Alves dos Santos	Daniel Alves dos Santos	M	
31	São Bento		Artelene Albino da Silva	F	
31	São Bento		Danieleda Silva	F	
222	São Bento	João Marcos Laureano da Silva	João Marcos Laureano da Silva	M	10/08/1980
32	Nova Esperança	Silvonei Moraes Nascimento	Silvonei Moraes Nascimento	M	
32	Nova Esperança		Maria do Carmo dos Santos Martim	F	
32	Nova Esperança		Ediane dos Santos Moraes	F	
32	Nova Esperança		Ednéia dos Santos Moraes	F	
32	Nova Esperança		José dos Santos Moraes	M	
33	Nova Esperança	Raimundo Nonato Rodrigues	Raimundo Nonato Rodrigues	M	05/06/1975
33	Nova Esperança		Joana Moraes Nascimento	F	21/06/1984
33	Nova Esperança		Railson Nascimento Rodrigues	M	25/04/2002

33	Nova Esperança		Denilson Nascimento Rodrigues	M	08/05/2004
33	Nova Esperança		Ramilson Nascimento Rodrigues	M	25/08/2008
34	Nova Esperança	Sildonei Moraes Nascimento	Sildonei Moraes Nascimento	M	29/04/1975
34	Nova Esperança		Maria Alice de Souza	F	19/04/1981
34	Nova Esperança		Aliciane de Souza Nascimento	F	01/02/1998
34	Nova Esperança		Cleideane de Souza Nascimento	F	07/10/2002
34	Nova Esperança		Clodinei de Souza Nascimento	M	30/08/2004
34	Nova Esperança		Cristiane de Souza Nascimento	F	01/10/2006
34	Nova Esperança		Ana Kelly de Souza Nascimento	F	24/12/2008
35	Nova Esperança	Josinei Nascimento Moraes	Josinei Nascimento Moraes	M	
35	Nova Esperança		Dina Moraes	F	
36	Nova Esperança	Silvioeleno Moraes Nascimento	Silvioeleno Moraes Nascimento	M	04/12/1976
36	Nova Esperança		Francisca Suely Albino da Silva	F	06/10/1985
36	Nova Esperança		Cidmar da Silva Nascimento	M	16/01/2001
36	Nova Esperança		Silviane da Silva Nascimento	F	04/05/2003
36	Nova Esperança		Alcimar da Silva Nascimento	M	28/07/2006
36	Nova Esperança		Silviele da Silva Nascimento	F	16/07/2007
37	Nova Esperança	Eldir Oliveira Barbosa	Eldir Oliveira Barbosa	M	19/01/1980
37	Nova Esperança		Sidnéia Nascimento Moraes	F	04/10/1988
37	Nova Esperança		Eldemar Moraes Barbosa	M	11/06/2004
37	Nova Esperança		Eldeane Moraes Barbosa	F	05/04/2006
37	Nova Esperança		Eldismar Moraes Barbosa	M	02/05/2008
38	Nova Esperança	Sidnei Moraes	Sidnei Moraes	M	29/03/1950
38	Nova Esperança		Perpétua da Silva Nascimento	F	17/03/1956
38	Nova Esperança		Sidnei Moraes Filho	M	20/11/1992
38	Nova Esperança		Neimar Moraes Nascimento	M	16/06/1994
38	Nova Esperança		Josilene Moraes Nascimento	F	01/08/2001
39	Bacabal	Francisco Solimões Celedone	Francisco Solimões Celedone	M	23/06/1953

39	Bacabal		Maria Ramos Barbosa	F	03/07/1965
39	Bacabal		Elién Barbosa Celedone	M	23/02/1993
39	Bacabal		Josiéu Barbosa Celedone	M	23/02/1993
39	Bacabal		Leidiane Barbosa Celedone	F	06/12/1994
39	Bacabal		Maria Josiane Barbosa Celedone	F	03/09/1995
39	Bacabal		Sandiane Barbosa Celedone	F	13/11/1998
39	Bacabal		Geisiane Barbosa Celedone	F	28/10/1999
39	Bacabal		Eliélton Barbosa Celedone	M	04/07/2001
39	Bacabal		Eldon Barbosa Celedone	M	17/01/2003
39	Bacabal		Eliélson Barbosa Celedone	M	02/07/2004
40	Bacabal	José Barbosa Celedone	José Barbosa Celedone	M	17/12/1977
40	Bacabal		Valdenira Vasques Batista	F	25/10/1978
40	Bacabal		José Nilson Batista Celedone	M	04/04/1997
40	Bacabal		Ednilson Batista Celedone	M	08/03/1998
40	Bacabal		Rozenira Batista Celedone	F	20/06/2000
40	Bacabal		Claudemira Batista Celedone	F	24/02/2002
40	Bacabal		Ozenilson Batista Celedone	M	22/09/2004
40	Bacabal		José Barbosa Celedone Filho	M	29/09/2006
41	Bacabal	José Lobato Ramires	José Lobato Ramires	M	
41	Bacabal		Ana Rute Barbosa Celedone	F	
41	Bacabal		Sheila Celedone Ramires	F	
41	Bacabal		Shirlei Celedone Ramires	F	
41	Bacabal		John Shake Celedone Ramires	M	
41	Bacabal		Ana Shirla Celedone Ramires	F	
41	Bacabal		Adônis Celedone Ramires	M	
42	Bacabal	Gabriel Barbosa Celedone	Gabriel Barbosa Celedone	M	05/10/1979
42	Bacabal		Rosangela Resis dos Santos	F	15/03/1982
42	Bacabal		Josinete dos Santos Celedone	M	28/02/2000

42	Bacabal		Josimara dos Santos Celedone	F	05/04/2002
42	Bacabal		Samuel dos Santos Celedone	M	05/04/2004
42	Bacabal		Cleber dos Santos Celedone	M	21/02/2007
43	Novo Porto Central	Aldair José Lima da Silva	Aldair José Lima da Silva	M	05/05/1984
43	Novo Porto Central		Rosicléia Fernandes Souza	F	24/10/1987
43	Novo Porto Central		Vanderson Souza da Silva	M	03/03/2009
44	Novo Porto Central	Sebastião Solimões	Sebastião Solimões	M	
44	Novo Porto Central		Margarida Pereira de Lima	F	
44	Novo Porto Central		Raimundo Lima da Silva	M	
44	Novo Porto Central		Luzinete Lima da Silva	F	
44	Novo Porto Central		Luzinéia Lima da Silva	F	
44	Novo Porto Central		Lucinéia Lima da Silva	F	
44	Novo Porto Central		Rosiléia Lima da Silva	F	
44	Novo Porto Central		Anderson Lima da Silva	M	
44	Novo Porto Central		Francisca Lima da Silva	F	
45	Novo Porto Central	José Francisco Lima da Silva	José Francisco Lima da Silva	M	08/09/1982
45	Novo Porto Central		Sandra Maria Tavares da Silva	F	12/01/1988
45	Novo Porto Central		Sandreléia Tavares da Silva	F	04/03/2006
45	Novo Porto Central		Jonayra Tavares da Silva	F	27/06/2008
46	Novo Porto Central	Itamar Barbosa do Santos	Itamar Barbosa do Santos	M	04/10/1980
46	Novo Porto Central		Nataly Lima da Silva	F	25/12/1980
46	Novo Porto Central		Lucinéia Silva dos Santos	F	24/06/1997
46	Novo Porto Central		Lucicléia Silva dos Santos	F	16/06/1998
46	Novo Porto Central		Zizomar Silva dos Santos	M	22/06/2000
46	Novo Porto Central		Raniery Silva dos Santos	M	31/03/2002
46	Novo Porto Central		Wilkson Silva dos Santos	M	05/06/2004
46	Novo Porto Central		Wildson Silva dos Santos	M	21/01/2007
46	Novo Porto Central		Sem Nome	M	09/07/2009

47	Novo Porto Central	Aloísio Pereira de Lima	Aloísio Pereira de Lima	M	
47	Novo Porto Central		Angelicia Valter Marinho	F	
47	Novo Porto Central		Ediana Amanso de Lima	F	
47	Novo Porto Central		João Amanso de Lima	F	
47	Novo Porto Central		José Amanso de Lima	M	
47	Novo Porto Central		Diana Amanso de Lima	M	
48	Novo Porto Central	José Barbosa Campos	José Barbosa Campos	M	07/09/1983
48	Novo Porto Central		Daiane Pereira Lima	F	24/12/1987
48	Novo Porto Central		Eleson de Lima Campos	M	08/02/2004
48	Novo Porto Central		Euderson de Lima Campos	M	13/05/2006
48	Novo Porto Central		Endrenson de Lima Campos	M	16/04/2009
49	Novo Cruzeiro	Aldair Inema Paiva	Aldair Inema Paiva	M	16/09/1975
49	Novo Cruzeiro		Maria Madalena Souza Ribeiro	F	16/10/1975
49	Novo Cruzeiro		Lia Ribeiro Paiva	F	12/02/1998
49	Novo Cruzeiro		Tiago Ribeiro Paiva	M	09/03/2003
49	Novo Cruzeiro		Carla Ribeiro Paiva	F	04/10/2008
50	Novo Cruzeiro	Manoel Marinho Paiva	Manoel Marinho Paiva	M	13/03/1980
50	Novo Cruzeiro		Maria Izabel de Souza Ribeiro	F	
50	Novo Cruzeiro		Edreson Ribeiro Paiva	M	
50	Novo Cruzeiro		Maria Hiléia Ribeiro Paiva	F	
50	Novo Cruzeiro		Iza Ribeiro Paiva	F	
50	Novo Cruzeiro		Cleuson Ribeiro Paiva	M	
50	Novo Cruzeiro		Cléo Ribeiro Paiva	F	8 meses
51	Novo Cruzeiro	Valdivino Protázio	Valdivino Protázio	M	06/04/1977
52	Novo Cruzeiro	Francisco Paiva	Francisco Paiva	M	02/02/1976
52	Novo Cruzeiro		Maria Protázio Paiva	F	04/06/1969
52	Novo Cruzeiro		Angelo Paiva Nunes	M	09/12/2002
52	Novo Cruzeiro		Glaicynara Paiva Ribeiro	F	03/01/2005

53	Novo Cruzeiro	José Raimundo Inema Paiva	José Raimundo Inema Paiva	M	16/09/1972
53	Novo Cruzeiro		Quízia Pereira Marinho	F	22/02/1978
53	Novo Cruzeiro		Lúcio Marinho Paiva	M	11/03/1993
53	Novo Cruzeiro		Venildo Marinho Paiva	M	07/05/1996
53	Novo Cruzeiro		Venilson Marinho Paiva	M	23/08/2000
53	Novo Cruzeiro		Eldeane Marinho Paiva	F	17/03/2000
54	Novo Cruzeiro	Emerson Arantes dos Santos	Emerson Arantes dos Santos	M	14/11/1990
54	Novo Cruzeiro		Ita Regifo Gerolio	F	16/07/1991
55	Novo Cruzeiro	Olavio dos Santos	Olavio dos Santos	M	29/07/1950
55	Novo Cruzeiro		Cesária Arantes dos Santos	F	16/02/1954
55	Novo Cruzeiro		Messias dos Santos	M	16/05/1984
	Novo Cruzeiro	Francisco Inema Paiva	Francisco Inema Paiva	M	19/12/1970
	Novo Cruzeiro		Maria Adelaide Gomes Arantes	F	17/10/1971
	Novo Cruzeiro		Josiel Arantes Paiva	M	14/04/1989
	Novo Cruzeiro		Leucilene Arantes Paiva	F	07/02/1991
	Novo Cruzeiro		Leudilene Arantes Paiva	F	31/12/1994
	Novo Cruzeiro		Loene Arantes Paiva	F	07/05/2004
56	Vila Efraim	Danilson Dias da Silva	Danilson Dias da Silva	M	23/10/1985
56	Vila Efraim		Damires Aguiar Lucero	F	04/02/1980
56	Vila Efraim		Alicia Flor Aguiar Lucero	F	12/12/1997
56	Vila Efraim		Luz Marlene Aguiar Lucero	F	12/10/1999
56	Vila Efraim		Jonny Lucero da Silva	M	12/04/2003
56	Vila Efraim		Yonniele Lucero da Silva	F	19/05/2005
56	Vila Efraim		Darcilene Lucero da Silva	F	19/03/2008
57	Vila Efraim	Manoel de Lima Lobato	Manoel de Lima Lobato	M	22/03/1984
57	Vila Efraim		Joseli da Rocha Marical	F	27/01/1988
57	Vila Efraim		Josiele Marical Lobato	F	15/05/2004
57	Vila Efraim		Josiane Marical Lobato	F	24/10/2005

57	Vila Efraim		Elmison Marical Lobato	M	18/09/2007
58	Vila Efraim	Robessi de Lima Lobato	Robessi de Lima Lobato	M	30/03/1982
58	Vila Efraim		Ijaneide dos Santos Ribeiro	F	03/04/1989
58	Vila Efraim		Jonatan Ribeiro Lobato	M	02/06/2005
58	Vila Efraim		Raicson Ribeiro Lobato	M	16/06/2007
58	Vila Efraim		Raicnei Ribeiro Lobato	M	28/06/2009
59	Vila Efraim	Pedro Coelho Lobato	Pedro Coelho Lobato	M	21/04/1951
59	Vila Efraim		Raimunda Maria Lima Lobato	F	03/06/1964
59	Vila Efraim		Silvanei de Lima Lobato	F	23/09/1992
59	Vila Efraim		Raiana de Lima Lobato	F	28/07/1995
59	Vila Efraim		Erlan de Lima Lobato	M	06/03/2002
60	Vila Efraim	Mateus Cavalcante Simão	Mateus Cavalcante Simão	M	30/01/1979
60	Vila Efraim		Sara da Silva	F	10/08/1980
60	Vila Efraim		Anderson da Silva Simão	M	28/02/2000
60	Vila Efraim		Samara da Silva Simão	F	06/10/2001
60	Vila Efraim		Lucas da Silva Simão	M	02/09/2003
61	Vila Efraim	Abel da Costa Presentino	Abel da Costa Presentino	M	19/12/1986
61	Vila Efraim		Ediana Texeira dos Santos	F	03/03/1990
61	Vila Efraim		Naiara dos Santos Presentino	F	26/01/2004
61	Vila Efraim		Valdiene dos Santos Presentino	F	05/05/2007
61	Vila Efraim		Ednei dos Santos Presentino	M	22/03/2009
62	Vila Efraim	Eliezel Souza Martins	Eliezel Souza Martins	M	11/11/1977
62	Vila Efraim		Elizabeth Costa Presentino	F	03/12/1979
62	Vila Efraim		Weverson Presentino Martins	M	02/12/1996
62	Vila Efraim		Ednilson Presentino Martins	M	18/03/2000
62	Vila Efraim		Daiane Presentino Martins	F	19/01/2002
62	Vila Efraim		Adeilson Presentino Martins	M	26/01/2004
62	Vila Efraim		Layane Presentino Martins	F	09/02/2006

62	Vila Efraim		Manoel Presentino Martins	M	20/11/2007
63	Vila Efraim	Gomer Rios Vasques	Gomer Rios Vasques	M	29/07/1979
63	Vila Efraim		Ana Cláudia Marinho de Oliveira	F	07/03/1985
63	Vila Efraim		Abilene de Oliveira Vasques	F	05/01/2000
63	Vila Efraim		Acinete de Oliveira Vasques	F	15/08/2001
63	Vila Efraim		Jhon Marlon de Oliveira Vasques	M	20/05/2003
63	Vila Efraim		Jhonatana de Oliveira Vasques	M	25/05/2005
63	Vila Efraim		Gearlis de Oliveira Vasques	M	31/03/2007
63	Vila Efraim		Andriela de Oliveira Vasques	F	21/01/2009
64	Vila Efraim	Rubenes de Lima Lobato	Rubenes de Lima Lobato	M	21/11/1991
64	Vila Efraim		Suely	F	
224	Vila Efraim	Adolfo Orlando Maldonado Luceri	Adolfo Orlando Maldonado	M	5/2/1944
224	Vila Efraim		Rene Rios Aguiar	F	9/12/1945
224	Vila Efraim		Ludam Trigoso Lucero	M	
	Vila Efraim	Francisco (falta cadastro)			
	Vila Efraim				
	Vila Efraim	Eva (falta cadastro)			
	Vila Efraim				
	Vila Efraim	Gregorio (falta cadastro)			
	Vila Efraim				
65	Vila Cristina	Sebastião Ferreira Mariano	Sebastião Ferreira Mariano	M	17/04/1949
65	Vila Cristina		Maria Sueli Valter dos Santos	F	09/12/1962
65	Vila Cristina		Paulo dos Santos Mariano	M	
65	Vila Cristina		Maria Alina dos Santos Mariano	F	
65	Vila Cristina		Josias dos Santos Mariano	M	
65	Vila Cristina		Hélio dos Santos Mariano	F	
65	Vila Cristina		Juscelina dos Santos Mariano	M	
65	Vila Cristina		Ézio dos Santos Mariano	F	

65	Vila Cristina		Gilceli dos Santos Mariano	F	
65	Vila Cristina		Gilceline dos Santos Mariano	F	
65	Vila Cristina		Aldemir dos Santos Mariano	M	
66	Vila Cristina	Moisés Nogueira da Silva	Moisés Nogueira da Silva	M	
66	Vila Cristina		Maria Itamar da Silva	F	
66	Vila Cristina		Bruno da Silva	M	
66	Vila Cristina		Fernanda da Silva	F	
67	Vila Cristina	Sofia Peres Walter	Sofia Peres Walter	M	01/06/1937
68	Vila Cristina	Jairo Lopes da Silva	Jairo Lopes da Silva	M	05/09/1977
68	Vila Cristina		Maria Lima dos Santos Mariano	F	10/02/1981
68	Vila Cristina		Jairsson Mariano Lopes	M	01/09/1996
68	Vila Cristina		Marilene Mariano Lopes	F	23/08/1998
68	Vila Cristina		Alrilene Mariano Lopes	F	08/09/2000
68	Vila Cristina		Genisson Mariano Lopes	M	03/02/2003
68	Vila Cristina		Welinton Mariano Lopes	M	19/05/2005
68	Vila Cristina		Reulison Mariano Lopes	M	02/10/2007
69	Vila Cristina	Josiais dos Santos Mariano	Josiais dos Santos Mariano	M	
69	Vila Cristina		Tricia Silva Mariano	F	
69	Vila Cristina		Ires Silva Mariano	F	
70	Bate Bico	Altina Ganso da Silva	Altina Ganso da Silva	F	18/01/1953
70	Bate Bico		Raimundo Ganso da Silva	M	
70	Bate Bico		Deusete da Silva Lopes	M	02/12/1983
70	Bate Bico		Noé da Silva Lopes	M	11/01/1992
70	Bate Bico		Cemira da Silva Lopes	F	08/02/1993
70	Bate Bico		Reginey da Silva Lopes	M	09/06/1996
70	Bate Bico		Marcos Mateus da Silva Lopes	M	08/10/1995
70	Bate Bico		Regina da Silva Lopes	F	15/06/2001
71	Bate Bico	Joselei A. Moreno	Joselei A. Moreno	M	

71	Bate Bico		Maria de Fátima da Silva Lopes	F	
71	Bate Bico		Bruna Lopes Moreno	F	
71	Bate Bico		Janderson Lopes Moreno	M	
72	Bate Bico	Reginaldo da Silva Lopes	Reginaldo da Silva Lopes	M	15/08/1974
72	Bate Bico		Maria Marta dos Santos Mariano	F	18/07/1979
72	Bate Bico		Regiane Mariano Lopes	F	05/04/1995
72	Bate Bico		Regildo Mariano Lopes	M	13/12/1997
72	Bate Bico		Geliane Mariano Lopes	F	24/04/2000
72	Bate Bico		Reginildo Mariano Lopes	M	08/07/2002
72	Bate Bico		Geissiane Mariano Lopes	F	15/11/2004
72	Bate Bico		Raílton Mariano Lopes	M	17/02/2007
72	Bate Bico		Raísson Mariano Lopes	M	04/07/2009
73	Bate Bico	Adalberto Pereira de Lima (VICE-PRESIDENTE)	Adalberto Pereira de Lima	M	28/01/1958
73	Bate Bico		Maria da Silva Lopes	F	16/08/1975
73	Bate Bico		Ademilton Porto de Lima	M	06/12/1991
73	Bate Bico		Adailson Porto de Lima	M	27/03/1988
73	Bate Bico		Aldenir Lopes de Lima	M	29/07/1998
74	Bate Bico	Sebastião Silva de Lima	Sebastião Silva de Lima	M	16/01/1969
74	Bate Bico		Deusinete da Silva Lopes	F	06/01/1984
74	Bate Bico		Nelson Lopes de Lima	M	06/09/2002
74	Bate Bico		Patrícia Lopes de Lima	F	30/05/2004
74	Bate Bico		Adelson Lopes de Lima	M	
74	Bate Bico		Elton Lopes de Lima	M	
75	Bate Bico	Adevaldo Vasques Marques	Adevaldo Vasques Marques	M	06/05/1976
75	Bate Bico		Maria Neide da Silva Lopes	F	18/08/1979
75	Bate Bico		Maria Andreza Lopes Marques	F	08/03/2002
75	Bate Bico		Handerson Lopes Marques	M	14/03/2002
75	Bate Bico		Evalda Lopes Marques	F	18/07/2005

75	Bate Bico		Evaldo Lopes Marques	M	17/05/2005
76	Bate Bico	Paulo Ricardo Teixeira do Nascimento	Paulo Ricardo Teixeira do Nascimento	M	
76	Bate Bico		Elizabeth Bara	F	
77	Bate Bico	Jorge Teixeira do Nascimento	Jorge Teixeira do Nascimento	M	09/12/1955
77	Bate Bico		Josefa Lopes Ferreira	F	
77	Bate Bico		Marta Ferreira do Nascimento	F	
77	Bate Bico		Jerusa Ferreira do Nascimento	M	
77	Bate Bico		Genisson Ferreira do Nascimento	M	
77	Bate Bico		Andresson Ferreira do Nascimento	M	
77	Bate Bico		Manoel Domingos	M	
78	Novo Apostolado	Leudo Ferreira Moura	Leudo Ferreira Moura	M	
78	Novo Apostolado		Marislane Pergentino Moraes	F	
78	Novo Apostolado		Leuderlane Moraes Moura	F	25/06/2008
79	Novo Apostolado	Amoes Cavalcante Simões	Amoes Cavalcante Simões	M	18/07/1981
79	Novo Apostolado		Zenilda Ramirez Correa	F	06/09/1986
79	Novo Apostolado		Vanessa Correa Simões	F	22/12/2002
79	Novo Apostolado		André Correa Simões	M	22/03/2006
80	Novo Apostolado	Marcos Cavalcante Simões	Marcos Cavalcante Simão	M	13/01/1984
80	Novo Apostolado		Martinha Pergentino Moraes	F	13/01/1988
80	Novo Apostolado		Milena Moraes Simão	F	07/03/2004
80	Novo Apostolado		Antonio Simão Sobrinho Neto	M	13/06/2006
80	Novo Apostolado		Laércio Moraes Simão	M	14/08/2008
81	Novo Apostolado	Mailson Pergentino Moraes	Mailson Pergentino Moraes	M	10/09/1991
81	Novo Apostolado		Mario Sislene Cavalcante	M	
81	Novo Apostolado		Naikson Cavalcante Moraes	M	
82	Novo Apostolado	Jowilson Pergentino Moraes Filho	Jowilson Pergentino Moraes Filho	M	
82	Novo Apostolado		Nedirlane Martins Souza	F	
82	Novo Apostolado		Nibison Martins Moraes	M	

82	Novo Apostolado		Nikuison Martins Moraes	M	
82	Novo Apostolado		Devilson Martins Moraes	M	
82	Novo Apostolado		Denilson Martins Moraes	M	
82	Novo Apostolado		Vanderson Martins Moraes	M	
82	Novo Apostolado		Maria Paula Martins Moraes	F	
82	Novo Apostolado		Maria Helena Martins Moraes	F	
83	Novo Apostolado	Vanderley Martins de Souza	Vanderley Martins de Souza	M	
83	Novo Apostolado		Mirian Pergentino Moraes	F	
83	Novo Apostolado		Naiza Moraes de Souza	F	
83	Novo Apostolado		Nailson Moraes de Souza	M	
83	Novo Apostolado		Misselene Moraes de Souza	F	
83	Novo Apostolado		Rainison Moraes de Souza	M	
83	Novo Apostolado		Lázaro Moraes de Souza	M	
84	Novo Apostolado	Jowilson Oliveira Moraes	Jowilson Oliveira Moraes	M	08/07/1947
84	Novo Apostolado		Nazareth da Silva	F	01/01/1960
84	Novo Apostolado		Ieda da Silva Moraes	F	
84	Novo Apostolado		Raimundo da Silva Moraes	M	
84	Novo Apostolado		Matuzalém da Silva Moraes	M	
84	Novo Apostolado		Jailson da Silva Moraes	M	
84	Novo Apostolado		Maria Chota da Silva	F	
85	Novo Apostolado	Janderson Pergentino Moraes	Janderson Pergentino Moraes	M	20/09/1986
85	Novo Apostolado		Mirna Rios Vasques	F	
85	Novo Apostolado		Timóteo Moraes	M	
85	Novo Apostolado		Oseas Moraes	M	
85	Novo Apostolado		Jowilson Moraes Neto	M	
85	Novo Apostolado		Jonamirna Moraes	F	
86	Novo Apostolado	Alades da Silva Curico	Alades da Silva Curico	M	
86	Novo Apostolado		Leodona Cavalcante Simão	F	

86	Novo Apostolado		Sidraqui Cavalcante da Silva	M	
86	Novo Apostolado		Jarita Cavalcante da Silva	F	
	Boa Vista	Idelbrando da Costa Rodrigues	Idelbrando da Costa Rodrigues	M	31/05/1958
	Boa Vista		Rosaria da Silva Fortunato	F	
	Boa Vista		Lucas	M	
	Boa Vista		Aline	F	
	Boa Vista	Manoel Rodrigues	Manoel	M	
	Boa Vista		Mirele	F	
	Boa Vista		Dacio	M	
	Boa Vista		Mikele	F	
	Boa Vista	Charles Rodrigues	Charles Rodrigues	M	
	Boa Vista		Maria de Nazare Simao (esta gravida)	F	
87	Porto Belo	José da Silva Marques	José da Silva Marques	M	20/05/1977
87	Porto Belo		Clerilda Marques de Oliveira	F	
87	Porto Belo		Nielda Oliveira Marques	F	
87	Porto Belo		Jéssica Oliveira Marques	F	
87	Porto Belo		Jailene Oliveira Marques	F	4 meses
88	Porto Belo	Raimunda Marques dos Santos	Raimunda Marques dos Santos	F	
88	Porto Belo		Sebastião Marques de Oliveira	M	
88	Porto Belo		Robson Vasque de Oliveira	M	
89	Porto Belo	Raimundo Nonato dos Santos Oliveira	Raimundo Nonato dos Santos Oliveira	M	21/11/1966
89	Porto Belo		Luzanira Vasque Batista	F	20/03/1982
89	Porto Belo		Raimundo Filho Oliveira	M	25/08/1990
89	Porto Belo		Rosinaldo Batista de Oliveira	M	03/03/1998
89	Porto Belo		Ronaldo Batista Oliveira	M	20/02/1999
89	Porto Belo		Renato Batista Oliveira	M	27/01/2000
89	Porto Belo		Romário Batista Oliveira	M	06/01/2003
89	Porto Belo		Luana Batista Oliveira	F	25/03/2005

89	Porto Belo		Rosinildo Batista Oliveira	M	18/10/2007
89	Porto Belo		Francisco Batista Oliveira	M	23/02/2004
90	Bordalé	Raimundo da Silva de Assis	Raimundo da Silva de Assis	M	10/04/1942
90	Bordalé		Maria Lindalva da Silva	F	
90	Bordalé		Rosiane Silva de Assis	F	
90	Bordalé		Rosinilde Silva de Assis	F	
90	Bordalé		José Francisco Silva Assis	M	
90	Bordalé		Reisiane Silva de Assis	F	
90	Bordalé		Manoel Silva de Assis	M	
90	Bordalé		Maria da Conceição Silva de Assis	F	
91	Bordalé	Onofre Oliveira Ventura	Onofre Oliveira Ventura	M	12/03/1954
91	Bordalé		Nizete Bezerra Peçanha	F	14/08/1962
91	Bordalé		Dorian Bezerra Ventura	M	08/08/1992
92	Bordalé	José Alves de Assis	José Alves de Assis	M	24/07/1971
93	Bordalé	Raimundo Nonato Brito da Silva	Raimundo Nonato Brito da Silva	M	03/01/1982
93	Bordalé		Maria Elizelda da Silva Brás	F	
93	Bordalé		Gisele Bras da Silva	F	
93	Bordalé		Rai Bras da Silva	M	04/06/2008
94	Bordalé	Francisco da Cruz Freitas	Francisco da Cruz Freitas	M	27/03/1984
94	Bordalé		Josefa Mendes da Silva	F	09/03/1983
94	Bordalé		Klissiane da Silva Nunes	F	08/01/2001
94	Bordalé		Geissiane da Silva Nunes	F	08/03/2002
94	Bordalé		Eliane da Silva Nunes	F	27/03/2005
95	Bordalé	Alberto Pinto Nunes	Alberto Pinto Nunes	M	06/10/1957
95	Bordalé		Francisca Vieira	F	27/11/1976
95	Bordalé		Adair Josi Vieira Nunes	M	03/10/1996
95	Bordalé		Raimunda Vieira Nunes	F	16/02/1994
95	Bordalé		Francisco Moisés Vieira Nunes	M	16/01/1998

95	Bordalé		Patrícia Vieira Nunes	F	16/07/2001
96	Bordalé	Raimundo Ventura	Raimundo Ventura	M	25/05/1947
96	Bordalé		Raimunda Torquato de Souza	F	21/12/1956
96	Bordalé		Francisco de Souza Ventura	M	17/12/1974
96	Bordalé		Maria Socorro de Souza Ventura	F	05/08/1993
96	Bordalé		Tafarel de Souza Ventura	M	26/01/1995
96	Bordalé		Rosieldo de Souza Ventura	M	20/11/1987
96	Bordalé		José de Souza Ventura	M	13/04/1979
97	Bordalé	Raimundo Freitas Nunes	Raimundo Freitas Nunes	M	14/07/1986
97	Bordalé		Rosinete Silva de Assis	F	10/12/1989
97	Bordalé		Ronald de Assisi Nunes	M	19/08/2006
98	São Raimundo do Seringueiro	Francisco Brito de Assis	Francisco Brito de Assis	M	31/07/1979
98	São Raimundo do Seringueiro		Erlane Martins de Souza	F	
98	São Raimundo do Seringueiro		Cristiana Souza de Assis	F	
98	São Raimundo do Seringueiro		Valdeney Souza de Assis	M	
98	São Raimundo do Seringueiro		Silvoney Souza de Assis	M	
98	São Raimundo do Seringueiro		Valdiane Souza de Assis	F	
99	São Raimundo do Seringueiro	Dionísio de Jesus Mendes	Dionísio de Jesus Mendes	M	22/03/1942
100	São Raimundo do Seringueiro	Pedro Alves de Brito Neto	Pedro Alves de Brito Neto	M	31/07/1972
100	São Raimundo do Seringueiro		Sidineia Alencar Ramalho	F	05/01/1975
100	São Raimundo do Seringueiro		Maria Ramalho de Brito	F	05/01/1993
100	São Raimundo do Seringueiro		Francisco Brito Ramalho	M	22/07/1995
100	São Raimundo do Seringueiro		José Brito Ramalho	M	16/02/1996
100	São Raimundo do Seringueiro		Raimunda Brito Ramalho	F	02/07/1998
100	São Raimundo do Seringueiro		André Brito Ramalho	M	20/06/1999
100	São Raimundo do Seringueiro		João Brito Ramalho	M	20/06/2001
100	São Raimundo do Seringueiro		Francisca Brito Ramalho	F	12/10/2003
100	São Raimundo do Seringueiro		Tatiana Brito Ramalho	F	16/09/2005

100	São Raimundo do Seringueiro		Diana Brito Ramalho	F	04/08/2007
101	São Raimundo do Seringueiro	Nastrogildode Aquino Guimarães	Nastrogildode Aquino Guimarães	M	10/01/1968
101	São Raimundo do Seringueiro		Guiomar Brito de Assis	F	15/06/1977
101	São Raimundo do Seringueiro		Arlene de Assis Guimarães	F	13/02/1994
101	São Raimundo do Seringueiro		Jailson de Assis Guimarães	M	03/09/1995
101	São Raimundo do Seringueiro		Raimunda de Assis Guimarães	F	01/06/1998
101	São Raimundo do Seringueiro		Francisco de Assis Guimarães	M	14/02/1997
101	São Raimundo do Seringueiro		Luciano de Assis Guimarães	M	28/06/2005
101	São Raimundo do Seringueiro		Rogério de Assis Guimarães	M	28/01/2000
101	São Raimundo do Seringueiro		Cleudiane de Assis Guimarães	F	04/01/2002
101	São Raimundo do Seringueiro		Creuciano de Assis Guimarães	M	03/09/2003
102	São Raimundo do Seringueiro	Henrique Valério de Assis	Henrique Valério de Assis	F	21/02/1942
102	São Raimundo do Seringueiro		Davina da Silva Brito	M	29/12/1950
102	São Raimundo do Seringueiro		Francisco Natal Brito de Assis	M	09/09/1988
102	São Raimundo do Seringueiro		Cristiana Brito de Assis	F	31/08/1993
103	São Raimundo do Seringueiro	Maria da Conceição Brito de Assis	Maria da Conceição Brito de Assis	F	17/11/1982
103	São Raimundo do Seringueiro		Cristina Brito Coelho	F	08/05/2001
103	São Raimundo do Seringueiro		Cristiano Brito de Assis	M	26/04/2003
103	São Raimundo do Seringueiro		Cristiele Brito de Assis	F	29/09/2005
103	São Raimundo do Seringueiro		Manoel Brito de Assis	M	19/06/2007
104	São Raimundo do Seringueiro	Pedro Mendes da Silva Filho	Pedro Mendes da Silva Filho	M	21/02/1971
104	São Raimundo do Seringueiro		Maria Leolda Pereira Tavares	F	15/08/1976
104	São Raimundo do Seringueiro		José Carlos Tavares da Silva	M	14/02/1993
104	São Raimundo do Seringueiro		Gabriel Tavares da Silva	M	15/02/1996
104	São Raimundo do Seringueiro		Luciane Tavares da Silva	F	14/01/1998
104	São Raimundo do Seringueiro		Lucélia Tavares da Silva	F	
104	São Raimundo do Seringueiro		Mateus Tavares da Silva	M	01/07/2004
104	São Raimundo do Seringueiro		Lucas Tavares da Silva	M	12/02/2008

105	São Raimundo do Seringueiro	Raimundo Brito de Assis	Raimundo Brito de Assis	M	15/11/1967
105	São Raimundo do Seringueiro		Roseline Pinho Coelho	F	06/11/1973
105	São Raimundo do Seringueiro		Francisca Coelho de Assis	F	04/10/1991
105	São Raimundo do Seringueiro		Acildo Coelho de Assis	M	17/07/1993
105	São Raimundo do Seringueiro		Marlene Coelho de Assis	F	06/06/1994
105	São Raimundo do Seringueiro		Maria José Coelho de Assis	F	19/03/1996
105	São Raimundo do Seringueiro		Milena Coelho de Assis	F	11/07/1999
105	São Raimundo do Seringueiro		Marco Coelho de Assis	M	06/05/2000
105	São Raimundo do Seringueiro		Maria Inês Coelho de Assis	F	24/12/2001
105	São Raimundo do Seringueiro		Samuel Coelho de Assis	M	16/01/2004
105	São Raimundo do Seringueiro		Raimundo Coelho de Assis	M	27/01/2006
105	São Raimundo do Seringueiro		Raimunda Nonata Coelho de Assis	F	18/11/2007
105	São Raimundo do Seringueiro		Francisco Coelho de Assis	M	13/08/1989
106	São Raimundo do Seringueiro	Eusébio Brito da Silva	Eusébio Brito da Silva	M	14/08/1975
106	São Raimundo do Seringueiro		Alcinete do Santos Claudi	F	05/03/1989
106	São Raimundo do Seringueiro		Claiton	M	20/03/2007
107	Novo São João do Acural	Maria Almeida Coelho	Maria Almeida Coelho	F	13/05/1948
107	Novo São João do Acural		Francisco de Almeida Marical	M	21/07/1988
107	Novo São João do Acural		Messias de Ameida Marical	M	20/06/1990
108	Novo São João do Acural	José Pissanga de Souza	José Pissanga de Souza	M	29/01/1980
108	Novo São João do Acural		Veronilcélia Moreira	F	02/11/1983
108	Novo São João do Acural		Tiago Moreira de Souza	M	16/06/2002
108	Novo São João do Acural		Lenice Moreira de Souza	F	26/11/2004
108	Novo São João do Acural		Karina Moreira de Souza	F	09/07/2006
108	Novo São João do Acural		José Eli Moreira de Souza	M	08/08/2008
109	Novo São João do Acural	Teresa Ramos Pissanga	Teresa Ramos Pissanga	F	20/08/1948
109	Novo São João do Acural		Manoel Marques de Souza	M	01/05/1948
109	Novo São João do Acural		Veldeci Pissanga Ramos	M	02/02/1972

110	Novo São João do Acural	Raimundo Pissanga de Souza	Raimundo Pissanga de Souza	M	02/03/1976
110	Novo São João do Acural		Francisca Almeida da Silva	F	06/07/1978
110	Novo São João do Acural		Diana da Silva de Souza	F	26/06/1994
110	Novo São João do Acural		Manoel da Silva de Souza	M	27/02/1998
110	Novo São João do Acural		Raifran da Silva de Souza	M	09/02/2001
110	Novo São João do Acural		Rairan da Silva de Souza	M	08/01/2003
110	Novo São João do Acural		Railson da Silva de Souza	M	14/3/2004
110	Novo São João do Acural		Cosme da Silva de Souza	M	09/06/2008
110	Novo São João do Acural		Damiana da Silva de Souza	F	09/06/2008
110	Novo São João do Acural		Francisco da Silva Souza	M	22/08/2008
111	Novo São João do Acural	Manoel Ribeiro Paulo	Manoel Ribeiro Paulo	M	14/03/1984
111	Novo São João do Acural		Maria Queiroz Peres	F	22/02/1986
111	Novo São João do Acural		Miquele Peres Paulo	F	
111	Novo São João do Acural		Michele Peres Paulo	F	
111	Novo São João do Acural		Quedilon Peres Paulo	M	
111	Novo São João do Acural		Michel Peres Paulo	M	2 meses
111	Novo São João do Acural		Michael Peres Paulo	F	2 meses
112	Novo São João do Acural	Joel Ribeiro Paulo	Joel Ribeiro Paulo	M	05/12/1986
112	Novo São João do Acural		Raimunda Assis de Souza	F	13/09/1993
112	Novo São João do Acural		Joelma de Souza Paulo	F	23/02/2008
113	Novo São João do Acural	Francisco Severino Paulo	Francisco Severino Paulo	M	24/01/1956
113	Novo São João do Acural		Maria Luzete Ribeiro Paulo	F	13/11/1989
113	Novo São João do Acural		Raimundo Ribeiro Paulo	M	14/02/1987
113	Novo São João do Acural		Maria Lucia Ribeiro Paulo	F	29/05/1993
114	São João do Acural	João de Oliveira de Araújo	João de Oliveira de Araújo	M	07/07/1982
114	São João do Acural		RaimundaSouza Santos	F	22/10/1974
115	São João do Acural	Daniel Oliveira de Araújo	Daniel Oliveira de Araújo	M	15/03/1984
115	São João do Acural		Maria da Conceição Pereira da Silva	F	07/05/1979

115	São João do Acural		Ramone da Silva Rocha	M	02/03/1997
115	São João do Acural		Rodrigo da Silva Rocha	M	19/07/1999
115	São João do Acural		Ridson da Silva Rocha	M	21/10/2001
115	São João do Acural		Rafaela da Silva	F	19/02/2006
115	São João do Acural		Rafael da Silva Oliveira	M	10/05/2008
116	São João do Acural	Antônio Oliveira Araújo	Antônio Oliveira Araújo	M	14/04/1977
116	São João do Acural		Luziete Campos de Souza	F	
116	São João do Acural		Antunes Souza Araújo	M	
116	São João do Acural		Luciene Souza Araújo	F	
116	São João do Acural		Luziele Souza Araújo	F	
116	São João do Acural		Afrânio Souza Araújo	M	
117	São João do Acural	José Souza de Araújo	José Souza de Araújo	M	25/11/1938
117	São João do Acural		Teresa Benjamim de Oliveira	F	03/06/1942
117	São João do Acural		José Francisco de Oliveira Araújo	M	22/06/1992
117	São João do Acural		Manoel Oliveira Barbosa	M	06/09/1995
117	São João do Acural		Juciane Oliveira Barbosa	F	
117	São João do Acural		Antonio Oliveira Barbosa	M	06/07/2001
117	São João do Acural		Francisco Oliveira Barbosa	M	06/09/2005
117	São João do Acural		Élson Oliveira Barbosa	M	06/09/2006
118	São João do Acural	Joel Oliveira de Araújo	Joel Oliveira de Araújo	M	15/11/1980
118	São João do Acural		Roseane Eugênio Campos	F	
118	São João do Acural		Joelinson Campos de Oliveira	M	03/06/2008
118	São João do Acural		Railana Campos de Oliveira	F	09/11/2008
118	São João do Acural		Luciene Campos de Oliveira	F	18/12/2002
119	São João do Acural	Manoel Paulo Benjamim Barbosa	Manoel Paulo Benjamim Barbosa	M	30/10/1970
119	São João do Acural		Jeane de Mara P. Moraes	F	15/11/1976
119	São João do Acural		Manoel Paulo Barbosa Filho	M	10/01/1994
119	São João do Acural		Ednaldo Moraes Barbosa	M	02/03/1996

119	São João do Acural		Francisca Moraes Barbosa	F	03/06/1999
119	São João do Acural		Elias Moraes Barbosa	M	20/07/2001
119	São João do Acural		Ediane Moraes Barbosa	F	10/02/2004
119	São João do Acural		Glauciane Moraes Barbosa	F	08/07/2008
120	São João do Acural	Ednilson Nascimento de Souza	Ednilson Nascimento de Souza	M	
120	São João do Acural		Maria Ivonete Oliveira de Araújo	F	
120	São João do Acural		Vaneilce Araújo de Souza	F	
120	São João do Acural		Ilcivane Araújo de Souza	F	08/02/1995
120	São João do Acural		Emilson Araújo de Souza	M	18/04/1997
120	São João do Acural		Emerson Araújo de Souza	M	21/04/1999
120	São João do Acural		Janeiva Araújo de Souza	F	05/05/2001
120	São João do Acural		Geneson Araújo de Souza	M	10/04/2003
120	São João do Acural		Maria Araújo de Souza	F	20/06/2009
121	São João do Acural	Edijanice Araújo de Souza	Edijanice Araújo de Souza	F	25/10/1991
121	São João do Acural		Nadna de Souza Matogrosso	F	23/09/2005
121	São João do Acural		Janderson de Souza Matogrosso	M	23/12/2008
122	São Raimundo do Piranha	Raimundo Passarinho Ribeiro Granje	Raimundo Passarinho Ribeiro Granje	M	18/10/1970
122	São Raimundo do Piranha		Valdeniza de Lima Pires	F	15/9/1980
122	São Raimundo do Piranha		Josimara Pires Granje	F	31/7/1998
122	São Raimundo do Piranha		Josiane Pires Granje	F	23/10/2000
122	São Raimundo do Piranha		Raimundo Nonato Pires Granje	M	2/12/2001
122	São Raimundo do Piranha		Aldelice Pires Granje	F	6/4/2003
123	São Raimundo do Piranha	Antônio Passarinho Granje	Antônio Passarinho Granje	M	5/2/1966
123	São Raimundo do Piranha		Rosalina Pires Barbosa	F	4/8/1968
123	São Raimundo do Piranha		Joney Barbosa Granje	M	21/1/1988
123	São Raimundo do Piranha		Lorineth Barbosa Granje	F	19/11/1992
123	São Raimundo do Piranha		Damião Barbosa Granje	M	21/5/1995
123	São Raimundo do Piranha		Cosmo Barbosa Granje	M	21/5/1995

123	São Raimundo do Piranha		Jonildo Barbosa Granje	M	19/3/1997
123	São Raimundo do Piranha		Joneise Barbosa Granje	M	19/3/2001
123	São Raimundo do Piranha		Clebe Barbosa Granje	M	20/3/2003
123	São Raimundo do Piranha		Jeferson Barbosa Granje	M	7/9/2004
123	São Raimundo do Piranha		Fernanda Barbosa Granje	F	23/8/2006
123	São Raimundo do Piranha		Cheila Barbosa Granje	F	14/4/1990
123	São Raimundo do Piranha		Keila Barbosa Granje	F	5/11/2007
124	São Raimundo do Piranha	Pedro Passarinho Ribeiro	Pedro Passarinho Ribeiro	M	
124	São Raimundo do Piranha		Tereza Pires da Silva	F	19/03/1969
124	São Raimundo do Piranha		Ana Lúcia da Silva Ribeiro	F	
124	São Raimundo do Piranha		Antonio da Silva Ribeiro	M	
124	São Raimundo do Piranha		Ana Cláudia da Silva Ribeiro	F	
124	São Raimundo do Piranha		Ana Paula da Silva Ribeiro	F	
124	São Raimundo do Piranha		João Bosco da Silva Ribeiro	M	
125	São Raimundo do Piranha	Francisco Passarinho Granje	Francisco Passarinho Granje	M	29/01/1972
125	São Raimundo do Piranha		Maria Edinelsa Pires da Silva	F	
125	São Raimundo do Piranha		Charlene Silva Granje	F	27/06/1996
125	São Raimundo do Piranha		Beatriz Silva Granje	F	23/12/2005
125	São Raimundo do Piranha		Rafael Silva Granje	M	25/12/2006
125	São Raimundo do Piranha		Sem nome	F	23/08/2008
126	São Raimundo do Piranha	Manoel Pires da Silva	Manoel Pires da Silva	M	09/09/1982
126	São Raimundo do Piranha		Kátia Maria Granje Pires	F	20/06/1980
126	São Raimundo do Piranha		Francisca Pires da Silva	F	10/03/1999
126	São Raimundo do Piranha		Joelson Pires da Silva	M	19/04/2003
126	São Raimundo do Piranha		Cassiane Pires da Silva	F	07/03/2004
126	São Raimundo do Piranha		Marcília Pires da Silva	F	07/07/2006
127	São Raimundo do Piranha	Altina Barbosa Pires	Altina Barbosa Pires	F	09/05/1946
128	São Raimundo do Piranha	Manoel de Jesus Passarinho Granje	Manoel de Jesus Passarinho Granje	M	05/04/1968

128	São Raimundo do Piranha		Adalgiza de Souza Ventura	F	01/05/1993
128	São Raimundo do Piranha		Nilciane Ventura de Barros	F	14/05/1996
128	São Raimundo do Piranha		Dalziane Ventura de Barros	F	21/03/1998
128	São Raimundo do Piranha		Niliane Ventura de Barros	F	
129	São Raimundo do Piranha	Pedro Barbosa Pires	Pedro Barbosa Pires	M	29/06/1964
129	São Raimundo do Piranha		Raimunda Ribeiro Passarinho	F	
129	São Raimundo do Piranha		Pedro Pires Junior	M	
129	São Raimundo do Piranha		Zé Dequias Passarinho Pires	M	30/11/2001
129	São Raimundo do Piranha		Mateus Passarinho Pires	M	14/10/2004
130	São Raimundo do Piranha	Evânio de Lima Pires	Evânio de Lima Pires	M	01/08/1975
130	São Raimundo do Piranha		Rosângela Granje Torres	F	08/03/1978
130	São Raimundo do Piranha		Elizângela Torres Pires	F	17/12/2000
130	São Raimundo do Piranha		Evanildo Torres Pires	M	15/08/1997
130	São Raimundo do Piranha		Eronilson Torres Pires	M	21/01/2005
130	São Raimundo do Piranha		Evanilson Torres Pires	M	07/05/1996
130	São Raimundo do Piranha		Evanilza Torres Pires	F	22/03/1999
130	São Raimundo do Piranha		Eliilson Torres Pires	M	06/11/2002
130	São Raimundo do Piranha		Priscila Torres Pires	F	07/08/2008
131	São Raimundo do Piranha	Mariano de Lima Pires	Mariano de Lima Pires	M	07/09/1970
131	São Raimundo do Piranha		Valdirene Granje Torres	F	25/05/1980
131	São Raimundo do Piranha		Maike Torres Pires	M	31/05/1996
131	São Raimundo do Piranha		Maiko Torres Pires	M	10/10/1998
131	São Raimundo do Piranha		Vanila Torres Pires	F	28/05/1999
131	São Raimundo do Piranha		Luciene Torres Pires	F	03/10/2000
131	São Raimundo do Piranha		Manoel Torres Pires	M	08/09/2002
131	São Raimundo do Piranha		Samuel Torres Pires	M	
132	São Raimundo do Piranha	Francisco Apolonio de Almeida	Francisco Apolonio de Almeida	M	07/11/1988
132	São Raimundo do Piranha		Artemiza de Lima Passarinho	F	17/01/1982

132	São Raimundo do Piranha		Neide Lima de Almeida	F	
133	São Raimundo do Piranha	Alcimar de Lima Passarinho	Alcimar de Lima Passarinho	M	18/02/1980
133	São Raimundo do Piranha		Maria Perpétua Socorro de Lima Passarinho	F	24/06/1939
133	São Raimundo do Piranha		Joice Passarinho	F	31/08/2000
134	São Raimundo do Piranha	João Ribeiro Granje	João Ribeiro Granje	M	24/06/1944
134	São Raimundo do Piranha		Francisco Lopres Ribeiro	M	08/04/1999
135	São Raimundo do Piranha	João Filho Lopes Ribeiro	João Filho Lopes Ribeiro	M	06/01/1975
135	São Raimundo do Piranha		Maria Antonia de Araujo Cavalcante	F	01/06/1975
135	São Raimundo do Piranha		Francisco Cavalcante Ribeiro	M	19/11/1993
135	São Raimundo do Piranha		Emerson Cavalcante Ribeiro	M	24/11/1996
135	São Raimundo do Piranha		Janderson Cavalcante Ribeiro	M	01/12/1998
135	São Raimundo do Piranha		Nilson Cavalcante Ribeiro	M	24/12/1999
135	São Raimundo do Piranha		Renário Cavalcante Ribeiro	M	05/02/2001
135	São Raimundo do Piranha		Rodrigo Cavalcante Ribeiro	M	25/02/2005
135	São Raimundo do Piranha		Marilsa de Araujo Ribeiro	F	05/08/2006
135	São Raimundo do Piranha		Ivonete de Araujo Ribeiro	F	28/10/2007
136	São Raimundo do Piranha	Armstrong de Souza Torres	Armstrong de Souza Torres	M	
136	São Raimundo do Piranha		Rosileine Lopes Ribeiro	F	02/11/1981
136	São Raimundo do Piranha		Maria Lopes Torres	F	
136	São Raimundo do Piranha		Taís Lopes Torres	F	
136	São Raimundo do Piranha		Marinês Lopes Torres	F	09/08/2003
136	São Raimundo do Piranha		Alberto Lopes Torres	M	24/08/2004
137	São Raimundo do Piranha	Edesio Ribeiro de Almeida	Edesio Ribeiro de Almeida	M	18/02/1985
137	São Raimundo do Piranha		Michele Passarinho Pires	F	16/02/1999
137	São Raimundo do Piranha		Milena Pires de Almeida	F	11/01/2007
137	São Raimundo do Piranha		Mirla Pires de Almeida	F	30/12/2008
138	São Raimundo do Piranha	Adenilson Granje Torres	Adenilson Granje Torres	M	10/06/1983
138	São Raimundo do Piranha		Ana Lúcia da Silva Ribeiro	F	01/11/1985

138	São Raimundo do Piranha		Tiago Ribeiro Torres	M	20/01/2004
138	São Raimundo do Piranha		Fabício Ribeiro Torres	M	14/04/2005
138	São Raimundo do Piranha		Sabrina Ribeiro Torres	F	24/11/2007
138	São Raimundo do Piranha		Samira Ribeiro Torres	F	09/04/2009
139	Patauá	Francisco Ferreiro Isidora	Francisco Ferreiro Isidora	M	26/01/1953
139	Patauá		Maura Moreira da Silva	F	28/08/1955
139	Patauá		Raimundo Moreira da Ferreira	M	24/01/1993
139	Patauá		Poliana de Oliveira Ferreira	F	02/05/2003
139	Patauá		Luciana de Oliveira Ferreira	F	14/01/2004
140	Patauá	Manoel Francisco Assis de Oliveira	Manoel Francisco Assis de Oliveira	M	22/11/1967
140	Patauá		Shirlei Soares de Oliveira	F	27/03/1994
141	Patauá	Francisco Ferreira Filho	Francisco Ferreira Filho	M	
141	Patauá		Adriana Aquino Nunes	F	06/06/1996
142	São José Patauá	Sebastião Eduardo Ribeiro Ferreira	Sebastião Eduardo Ribeiro Ferreira	M	20/01/1954
142	São José Patauá		Maria Nora Ribeiro	F	15/05/1935
142	São José Patauá		Iracema Ribeiro Ferreira	F	27/03/1962
142	São José Patauá		Manoel Costa Ferreira	M	24/10/1997
142	São José Patauá		Irena Costa Ferreira	F	18/05/1995
142	São José Patauá		Isidoro Ferreira Trajano	M	26/12/1985
142	São José Patauá		Cleunice Ferreira Trajano	F	22/01/1985
142	São José Patauá		Perla Patrícia Ferreira Trajano	F	29/01/1988
142	São José Patauá		Augusto Costa Ferreira	M	28/10/1990
142	São José Patauá		Rosiberto Ferreira Trajano	M	20/07/1995
142	São José Patauá		Raimundo José Ferreira Trajano	M	14/08/1997
143	Batedor	Alírio Nadijá Kulina	Alírio Nadijá Kulina	M	08/09/1942
143	Batedor		Iracema Madijá Kulina	F	
143	Batedor		Kipi Madijá Kulina	M	13/03/2003
143	Batedor		Muri Madijá Kulina	M	20/02/2005

143	Batedor		Caboquinho Madijá Kulina	M	10/03/2004
144	Batedor	Reino Madijá Kulina	Reino Madijá Kulina	M	01/01/1979
144	Batedor		Lúcia Madijá Kulina	F	01/01/1981
144	Batedor		Aninha Madijá Kulina	F	01/06/1998
144	Batedor		Marilza Madijá Kulina	F	15/11/2001
144	Batedor		Domingo Madijá Kulina	M	23/11/2005
144	Batedor		Iracema Madijá Kulina	F	06/06/2008
145	Batedor	Francisco Madijá Kulina	Francisco Bavai Madijá Kulina	M	04/10/1956
145	Batedor		Maria Edina Madijá Kulina	F	04/06/1974
145	Batedor		Francisco Rail Madijá Kulina	M	03/10/1993
145	Batedor		Geane Madijá Kulina	F	01/08/2000
145	Batedor		Francisco Charles Madijá Kulina	M	25/04/1998
145	Batedor		Ronaldinho Madijá Kulina	M	26/01/2002
145	Batedor		Patrícia Madijá Kulina	F	16/03/2005
145	Batedor		Torres Madijá Kulina	M	07/03/2007
145	Batedor		Aldeniza Madijá Kulina	F	25/04/2009
146	Batedor	Raimundo Kulina	Raimundo Kulina	M	06/06/1971
146	Batedor		Luzia Gomes Kulina	F	01/07/1973
146	Batedor		Maria José Kulina	F	28/04/1998
146	Batedor		Jorge Kulina	M	01/11/2000
146	Batedor		Graciete Kulina	F	15/03/2004
146	Batedor		Valdecir Kulina	M	19/11/2007
147	Batedor	Daiá Madijá Kulina	Daiá Madijá Kulina	M	10/05/1990
147	Batedor		Lucimar Madijá Kulina	F	01/01/1985
147	Batedor		Maria Fátima Madijá Kulina	F	05/03/2004
147	Batedor		Anderson Madijá Kulina	M	24/03/2007
148	Batedor	Chiquinho Madijá Kulina	Chiquinho Madijá Kulina	M	01/01/1976
148	Batedor		Francisca Madijá Kulina	F	01/01/1973

148	Batedor		Raiang Madijá Kulina	F	01/12/1998
148	Batedor		Rainha Madijá Kulina	F	08/08/2000
148	Batedor		Verônica Madijá Kulina	F	15/11/2008
148	Batedor		Juninho Madijá Kulina	M	03/06/2007
149	Batedor	Raimundo Kanamary	Raimundo Kanamary	M	08/09/1952
149	Batedor		Leuzina Madijá Kulina	F	11/05/1984
149	Batedor		Daiane Madijá Kulina	F	08/01/2008
150	Batedor	Nazaré Kulina	Nazaré Kulina	F	01/01/1966
150	Batedor		Paixão Kulina Filho	M	01/08/1998
150	Batedor		D. Kássia Kulina	F	20/11/2000
150	Batedor		Rodrigues	M	
151	Batedor	Omar Kulina	Omar Kulina	M	01/01/1999
151	Batedor		Deijá Kulina	F	09/10/1994
152	Batedor	Eduardo Madijá Kulina	Eduardo Madijá Kulina	M	03/04/1942
152	Batedor		Aiubi Madijá Kulina	M	09/09/1989
152	Batedor		Manoel Messias Madijá Kulina	M	03/08/2007
153	Batedor	Carlito Madijá Kulina	Carlito Madijá Kulina	M	01/01/1979
153	Batedor		Graça Madijá Kulina	F	05/03/1975
153	Batedor		João Madijá Kulina	M	01/01/1997
153	Batedor		Karina Madijá Kulina	F	01/01/1998
153	Batedor		Luciano Madijá Kulina	M	22/11/2002
153	Batedor		Roberto Mariano Madijá Kulina	M	10/11/2005
153	Batedor		Mariano Madijá Kulina	F	01/01/2009
154	Pururé	Antonio de Souza Torres	Antonio de Souza Torres	M	12/10/1951
154	Pururé		Antonia Mandijá Kulina	F	12/10/1942
154	Pururé		Sandra de Souza	F	14/12/2002
155	Pururé	José Antonio Gomes Castro	José Antonio Gomes Castro	M	30/10/1967
155	Pururé		Josineide da Silva Sobrinho	F	

155	Pururé		Moisés Sobrinho de Castro	M	
155	Pururé		Josiane Sobrinho de Castro	F	
156	Pururé	José Francisco da Silva Sobrinho	José Francisco da Silva Sobrinho	M	14/11/1966
156	Pururé		Raimunda Bezerra de Souza	F	07/09/1974
156	Pururé		Luiz de Souza Sobrinho	M	13/12/1993
156	Pururé		Iracema Bezerra Sobrinho	F	31/08/1992
156	Pururé		Eliseu Souza Sobrinho	M	06/07/1997
156	Pururé		Leidiane Souza Sobrinho	F	05/08/1999
156	Pururé		Elimar Souza Sobrinho	M	05/08/2004
156	Pururé		Elivaldo Souza Sobrinho	M	
156	Pururé		Elval Souza Sobrinho	M	
157	Pururé	Amilton Lopes Ribeiro	Amilton Lopes Ribeiro	M	19/06/1965
157	Pururé		Maria Celma da Silva Sobrinho	F	09/02/1984
158	Pururé	Francisco Lopes Sobrinho	Francisco Lopes Sobrinho	M	12/12/1939
158	Pururé		Delzuite Lima da Silva	F	13/01/1949
158	Pururé		Euclides da Silva Sobrinho	M	01/08/1979
158	Pururé		Manoel da Silva Sobrinho	M	10/11/1982
158	Pururé		Silvanete Ribeiro Sobrinho	F	13/04/1993
159	Pururé	João Gomes dos Santos	João Gomes dos Santos	M	
159	Pururé		Regina Sobrinho da Silva	F	11/06/1971
159	Pururé		Gracinei Sobrinho dos Santos	M	02/12/1992
159	Pururé		Tatiana Sobrinho dos Santos	F	11/07/1997
159	Pururé		Cleudiane Sobrinho dos Santos	F	06/02/1998
159	Pururé		Manoel Sobrinho dos Santos	M	02/06/2001
159	Pururé		Cliciane Sobrinho dos Santos	F	11/05/2002
159	Pururé		Rosiane Gomes dos Santos	F	24/05/2005
159	Pururé		Erleison Gomes do Santos	M	
160	Pururé	Adriano Pereira Campos	Adriano Pereira Campos	M	08/07/1979

160	Pururé		Deusiene Sobrinho dos Santos	F	08/04/1991
160	Pururé		Alessandro Santos Campos	M	15/03/2005
160	Pururé		Alexandre Santos Campos	M	15/09/2006
160	Pururé		Adriele Sanos Campos	F	24/07/2008
161	São Raimundo do Cariru	João Bras Oliveira	João Bras Oliveira	M	14/09/1979
161	São Raimundo do Cariru		Isaura Pissanga dos Santos	F	16/07/1992
161	São Raimundo do Cariru		Kingson dos Santos Oliveira	M	30/08/2006
161	São Raimundo do Cariru		Kelma dos Santos Oliveira	F	25/12/2008
162	São Raimundo do Cariru	Ador da Costa	Ador da Costa	M	
162	São Raimundo do Cariru		Patrícia Braz de Oliveira	F	12/08/1981
162	São Raimundo do Cariru		Ivantonilson de Oliveira da Costa	M	
162	São Raimundo do Cariru		Priscila de Oliveira da Costa	F	15/03/2008
163	São Raimundo do Cariru	Sebastião Braz de Oliveira	Sebastião Braz de Oliveira	M	01/03/1977
163	São Raimundo do Cariru		Maria Lopes Granje	F	22/06/1968
163	São Raimundo do Cariru		Elizandra Lopes de Oliveira	F	07/02/2000
163	São Raimundo do Cariru		Leandro Lopes de Oliveira	M	05/01/1997
163	São Raimundo do Cariru		Eliela Lopes de Oliveira	F	06/01/2004
163	São Raimundo do Cariru		Elisangêla Lopes de Oliveira	F	26/01/2003
163	São Raimundo do Cariru		Emerson Lopes de Oliveira	M	20/08/2008
163	São Raimundo do Cariru		Elielson Lopes de Oliveira	M	13/04/2007
163	São Raimundo do Cariru		Erivelton Lopes de Oliveira	M	05/04/2005
164	São Raimundo do Cariru	Raimundo Gomes de Oliveira	Raimundo Gomes de Oliveira	M	
164	São Raimundo do Cariru		Eurides Braz da Silva	F	
164	São Raimundo do Cariru		Euvenia Braz	F	
165	São Raimundo do Cariru	Alonso Brás da Silva	Alonso Brás da Silva	M	12/03/1957
165	São Raimundo do Cariru		Maria de Nazaré Pereira de Oliveira	F	12/06/1970
165	São Raimundo do Cariru		Ivanete Brás de Oliveira	F	31/03/2003
165	São Raimundo do Cariru		Maria Késsia Brás de Oliveira	F	10/06/1997

165	São Raimundo do Cariru		Alonso Brás de Oliveira Junior	M	17/05/2005
166	São Raimundo do Cariru	Moisé do Silva Pereira	Moisé do Silva Pereira	M	11/11/1978
167	São Raimundo do Cariru	José Francisco Pissanga dos Santos	José Francisco Pissanga dos Santos	M	
167	São Raimundo do Cariru		Maria Bras da Silva	F	
167	São Raimundo do Cariru		Francisco Bras dos Santos	M	01/06/1993
167	São Raimundo do Cariru		Roberto Bras dos Santos	M	
167	São Raimundo do Cariru		Elielta Bras dos Santos	F	19/02/1999
167	São Raimundo do Cariru		Elielton Bras dos Santos	M	27/11/2000
167	São Raimundo do Cariru		Erika Bras dos Santos	F	07/02/2003
168	São Raimundo do Cariru	Raimundo Gomes dos Santos Filho	Raimundo Gomes dos Santos Filho	M	03/03/1986
168	São Raimundo do Cariru		Maria Sandra de Oliveira da Silva	F	05/03/1993
168	São Raimundo do Cariru		Tadeu Silva dos Santos	M	28/02/2008
169	São Raimundo do Cariru	Maria Virgínia de Almeida Correia	Maria Virgínia de Almeida Correia	F	
170	São Raimundo do Cariru	Antonio Ermanno de Souza	Antonio Ermanno de Souza	M	18/10/1955
170	São Raimundo do Cariru		Maria Bezerra da Silva	F	25/10/1961
170	São Raimundo do Cariru		Denis Silva de Souza	M	31/12/1988
170	São Raimundo do Cariru		Doriana da Silva de Souza	F	01/01/1993
170	São Raimundo do Cariru		Dorilane da Silva de Souza	F	25/08/1994
170	São Raimundo do Cariru		Dorimar da Silva de Souza	M	24/11/1997
170	São Raimundo do Cariru		Dorivaldo da Silva de Souza	M	27/10/2000
170	São Raimundo do Cariru		Doriene da Silva de Souza	F	17/12/2002
171	São Raimundo do Cariru	Donisete da Silva de Souza	Donisete da Silva de Souza	M	
171	São Raimundo do Cariru		Maria Simone Cavale	F	
171	São Raimundo do Cariru		Aparecida Cavale de Souza	F	
172	São Raimundo do Cariru	Daniel da Silva Souza	Daniel da Silva Souza	M	21/07/1982
172	São Raimundo do Cariru		Francineide Ramos Nenquides	F	
172	São Raimundo do Cariru		Franks N. de Souza	M	
172	São Raimundo do Cariru		Débora N. de Souza	F	

173	Santa Luzia	Francisco Marinho Maricaua	Francisco Marinho Maricaua	M	
173	Santa Luzia		Maria Tereza Assunção Ponte	F	
173	Santa Luzia		Joziel Ponte Maricaua	M	
173	Santa Luzia		Joziana Ponte Maricaua	F	
174	Santa Luzia	Manoel Braga Maricaua	Manoel Braga Maricaua	M	06/03/1930
174	Santa Luzia		Julia da Silva dos Santos	F	13/06/1942
174	Santa Luzia		Raimundo Gomes Maricaua	M	31/08/1980
175	Santa Luzia	José Gomes da Silva	José Gomes da Silva	M	
175	Santa Luzia		Maria de Nazareth Aguilar de Paula	F	07/09/1959
175	Santa Luzia		Sidnei de Paula Silva	M	26/07/1992
175	Santa Luzia		João Aguilar de Paula	M	
175	Santa Luzia		Abson de Paula Silva	M	
176	Santa Luzia	Francisco Souza da Cunha	Francisco Souza da Cunha	M	04/10/1983
176	Santa Luzia		Regiane Sobrinho dos Santos	F	05/05/1993
176	Santa Luzia		Anderson dos Santos Cunha	M	06/03/2008
176	Santa Luzia		Railane dos Santos Cunha	F	05/05/2009
177	Santa Luzia	Francisco Aguilar de Paula	Francisco Aguilar de Paula	M	
177	Santa Luzia		Marli Daniel Ramalho	F	
177	Santa Luzia		Kailane Daniel de Paula	F	08/10/2003
177	Santa Luzia		Naiane Daniel de Paula	F	04/04/2004
177	Santa Luzia		Antonio Daniel de Paula	F	25/09/2007
178	Santa Luzia	Erivelson da Rocha Nascimento	Erivelson da Rocha Nascimento	M	
178	Santa Luzia		Irene Aguilar de Paula	F	01/07/1985
178	Santa Luzia		Verônica de Paula Oliveira	F	05/12/2002
178	Santa Luzia		Vilson de Paula Oliveira	M	06/03/2004
178	Santa Luzia		Elivelson de Paula Oliveira	M	06/05/2008
179	Santa Luzia	José Soares Gomes	José Soares Gomes	M	21/10/1976
179	Santa Luzia		Lucilene Aguilar de Paulo	F	24/07/1977

179	Santa Luzia		Marcos de Paulo Gomes	M	26/04/1997
179	Santa Luzia		Maria de Paulo Gomes	F	03/03/2000
179	Santa Luzia		Manoel de Paulo Gomes	M	30/01/2002
179	Santa Luzia		Ana Maria de Paulo Gomes	F	12/05/2004
179	Santa Luzia		Manoelzinho (não tem nome)	M	
179	Santa Luzia		Samuel de Paulo Gomes	M	10/04/2007
180	Capivara	Raimundo Nonato Aquino Guimarães	Raimundo Nonato Aquino Guimarães	M	14/11/1961
180	Capivara		Arlete Pinto Coelho	F	10/10/1971
180	Capivara		Raimundo Nonato Aquino Guimarães Filho	M	23/01/1988
180	Capivara		Renadilson Coelho Guimarães	M	22/06/1989
180	Capivara		Naedi Coelho Guimarães	F	23/11/1990
180	Capivara		Carléia Coelho Guimarães	F	04/08/1993
181	Capivara	José Coelho Guimarães	José Coelho Guimarães	M	25/05/1985
181	Capivara		Maria Paula Souza Filho	F	03/03/1983
181	Capivara		Eduarda de Souza Guimarães	F	21/11/2002
181	Capivara		Anderson de Souza Guimarães	M	10/12/2003
181	Capivara		Keures de Souza Guimarães	F	10/06/2005
182	Capivara	Francisco Coelho Guimarães	Francisco Coelho Guimarães	M	03/11/1987
182	Capivara		Ana Lúcia Guimarães	F	01/01/1992
182	Capivara		Fernando Guimarães	M	
183	Capivara	Evandro Mendes de Oliveira	Evandro Mendes de Oliveira	M	01/02/1975
183	Capivara		Raimunda Nonato de Assis	F	
183	Capivara		Dayane Assis Oliveira	F	24/02/1995
183	Capivara		Dayana Assis Oliveira	F	28/03/1997
183	Capivara		Daniele Assis Oliveira	F	16/02/2005
183	Capivara		Divina Assis Oliveira	F	04/01/2007
184	Capivara	Francisco Nazareno Mendes da Silva	Francisco Nazareno Mendes da Silva	M	17/02/1981
184	Capivara		Alcilene de Souza Nascimento	F	19/11/1989

184	Capivara		Gleiciane Nascimento da Silva	F	04/01/2004
185	Capivara	Abel Vieira da Silva	Abel Vieira da Silva	M	16/07/1952
185	Capivara		Raimunda Francisca Mendes	F	14/11/1958
185	Capivara		Naiza Mendes da Silva	F	11/09/1982
185	Capivara		Nailson Mendes da Silva	M	06/12/1987
185	Capivara		Nedilson Cosme Mendes da Silva	M	25/11/1989
185	Capivara		Francinildes Mendes da Silva	F	17/11/1998
185	Capivara		Nazilda Mendes da Silva	F	11/03/2001
186	Marauá	Carlos José Ventura	Carlos José Ventura	M	21/09/1976
186	Marauá		Iracema Bezerra Braz	F	28/10/1977
186	Marauá		Luciano Bezerra Braz	M	
186	Marauá		Beatriz Braz	F	
186	Marauá		Natanael Braz	M	
187	Marauá	Dominga de Souza Ferreira	Dominga de Souza Ferreira	F	03/10/1977
187	Marauá		Janderson Ferreira	M	14/12/1994
187	Marauá		Raimundo Nonato Ferreira	M	28/03/1996
187	Marauá		Marcelo Ferreira	M	11/11/2000
188	Marauá	Adaílido Oliveira Barbosa	Adaílido Oliveira Barbosa	M	18/12/1986
188	Marauá		Ivanilde Ventura de Souza	F	03/03/1985
188	Marauá		Keliane de Souza Ferreira	F	11/09/1999
189	Marauá	Elson Ventura de Souza	Elson Ventura de Souza	M	29/10/1990
189	Marauá		Francilene de Souza Grange	F	
190	Marauá	Sebastião Lopes de Souza	Sebastião Lopes de Souza	M	28/10/1955
190	Marauá		Eurides Lopes de Souza	F	26/09/1958
190	Marauá		Anderson Lopes Ventura	M	05/08/1992
190	Marauá		Charle Souza	M	
191	Marauá	Arnaldo Moreira Trajano	Arnaldo Moreira Trajano	M	10/02/1967
191	Marauá		Maria Leny de Souza Ventura	F	10/03/1980

191	Marauá		Dominga Trajano Ventura	F	
191	Marauá		Ediana Ventura	F	
191	Marauá		Danilo Ventura	M	
191	Marauá		Raimundo Nonato Ventura	M	
191	Marauá		André Ventura	M	
191	Marauá		Andreza Ventura	F	
191	Marauá		Andreele Ventura	F	9 meses
192	Marauá	Francisco de Souza Ventura	Francisco de Souza Ventura	M	25/04/1969
192	Marauá		Maria do Socorro dos Santos	F	07/02/1968
192	Marauá		Gerson Ventura	M	19/03/1987
192	Marauá		Marcos Ventura	M	29/10/1994
192	Marauá		Jackson Ventura	M	10/04/1996
192	Marauá		Jairison	M	06/11/1997
193	Marauá	Manoel Lemos Ventura	Manoel Lemos Ventura	M	25/04/1932
193	Marauá		Umbelina Moreira de Souza	F	27/02/1936
193	Marauá		Valdete Pires Ventura	F	15/10/1995
193	Marauá		Valdiza Ventura	F	19/04/1997
193	Marauá		João de Souza Ventura	M	25/01/1969
194	Marauá	Obur Pereira Ipushima	Obur Pereira Ipushima	M	16/12/1957
194	Marauá		Ana Maria de Souza	F	08/08/1975
194	Marauá		Francisca de Souza Pereira	F	02/09/1995
194	Marauá		Conceição Pereira	F	05/12/1997
194	Marauá		Rodrigo Pereira	M	13/02/2000
194	Marauá		Roberto Pereira	M	21/02/2003
195	Marauá	Manoel Davi de Souza Ferreira	Manoel Davi de Souza Ferreira	M	24/10/1975
195	Marauá		Antonia Ribeiro Torres	F	18/01/1983
195	Marauá		Liciane Torres Ferreira	F	29/04/2002
195	Marauá		Jaqueline Torres Ferreira	F	17/10/2003

195	Marauá		Gustavo Torres Ferreira	M	30/08/2005
195	Marauá		Queuele Torres Ferreira	F	25/06/2009
196	Marauá	Edvaldo de Souza Ferreira	Edvaldo de Souza Ferreira	M	20/03/1980
196	Marauá		Maria Rosangela Vieira da Silva	F	20/12/1980
196	Marauá		Evilyn Maria da Silva Ferreira	F	08/10/2007
197	Marauá	Francisco das Chagas dos Santos	Francisco das Chagas dos Santos	M	10/01/1955
197	Marauá		Odair José	M	
197	Marauá		Naiane Ferreira	F	
198	Marauá	Givanelson de Oliveira Barbosa	Givanelson de Oliveira Barbosa	M	
198	Marauá		Nardele Ferreira	F	01/07/1974
198	Marauá		Angela de Paula Ferreira Elias	F	05/09/1998
198	Marauá		Paulo Michael Ferreira Elias	M	15/09/2000
198	Marauá		Nubia Maria Ferreira Elias	F	18/10/2003
198	Marauá		Gelckison José Ferreira Barbosa	M	31/03/2007
198	Marauá		Moes Ferreira Barbosa	M	28/11/2008
198	Marauá		Nadine Ferreira Pereira	F	
199	Marauá	José Francisco de Souza Ferreira	José Francisco de Souza Ferreira	M	07/10/1969
199	Marauá		Mirlene Teixeira de Souza	F	31/01/1991
199	Marauá		Daiane de Souza Ferreira	F	24/03/2006
199	Marauá		Rairisson de Souza Ferreira	M	31/03/2007
199	Marauá		Joséli de Souza Ferreira	F	22/03/2008
200	Marauá	Luiz Farias Barbosa	Luiz Farias Barbosa	M	23/06/1942
200	Marauá		Isaura da Silva Oliveira	F	06/10/1946
200	Marauá		Givanildo Faria Oliveira	M	19/04/1982
200	Marauá		Aldair José Oliveira Barbosa	M	29/04/1992
201	Marauá	Luis Carlos Oliveira Barbosa	Luis Carlos Oliveira Barbosa	M	22/06/1982
201	Marauá		Maria Nair Ferreira Santiago	F	22/02/1992
201	Marauá		Karla Naia Santiago Barbosa	F	01/05/2007

201	Marauá		Karlison Santiago Barbosa	M	30/09/2008
202	Marauá	Nilson Cesar dos Santos	Nilson Cesar dos Santos	M	07/01/1970
202	Marauá		Francisca Ventura Cesário	F	24/02/1983
202	Marauá		Luciano Cesário	M	
202	Marauá		Paulo Cesar Cesário	M	
202	Marauá		Maria de Nazaré Cesário	F	
202	Marauá		Ana Vitória Cesário	F	
203	Marauá	Josimar de Souza Daniel	Josimar de Souza Daniel	M	25/09/1970
203	Marauá		Maria Conceição de Souza Daniel	F	30/04/1974
203	Marauá		Dasclay de Souza Daniel	F	13/10/1993
203	Marauá		Darciane de Souza Daniel	F	25/07/1994
203	Marauá		Darcione de Souza Daniel	F	11/05/1996
203	Marauá		Daniel de Souza Daniel	M	20/01/1997
203	Marauá		Maria Daniele de Souza Daniel	F	10/11/1999
203	Marauá		Leonardo de Souza Daniel	M	25/07/2003
203	Marauá		Francisco de Souza Daniel	M	09/11/2007
203	Marauá		Estefe Deliana de Souza Daniel	F	03/05/2009
204	Marauá	Anderson Luis dos Santos	Anderson Luis dos Santos	M	20/05/1975
204	Marauá		Marlene Aguilar de Paulo	F	16/03/1988
204	Marauá		Priscila de Paula Montanha	F	13/10/2006
205	Marauá	Francisco Pereira da Silva	Francisco Pereira da Silva	M	18/03/1952
205	Marauá		Alria Chouvier dos Santos	F	
205	Marauá		Fabiano dos Santos Silva	M	
206	Marauá	Mislene dos Santos Montanha	Mislene dos Santos Montanha	F	21/05/1981
206	Marauá		Ana Clicia Montanha	F	24/07/2003
206	Marauá		Fraucislene Montanha	F	19/10/2005
206	Marauá		Kemille Alyne Montanha	F	30/11/2007
207	Marauá	Ivoney dos Santos Montanha	Ivoney dos Santos Montanha	M	09/05/1978

207	Marauá		Maria Luiza Gomes da Silva	F	24/08/1982
207	Marauá		Ana Carolina da Silva	F	28/10/2008
207	Marauá		Eulem da Silva	M	29/08/2007
207	Marauá		Euclison da Silva	M	26/04/2006
207	Marauá		Elaís da Silva	M	
207	Marauá		Railson da Silva	M	
208	Marauá	Marcelo dos Santos Montanha	Marcelo dos Santos Montanha	M	12/08/1983
208	Marauá		Telma Ventura Ferreira	F	21/01/1985
208	Marauá		Maria Clara Ferreira Montanha	F	20/03/2004
208	Marauá		Moises Ferreira Montanha	M	07/02/2002
209	Marauá	Ivan Ventura de Souza	Ivan Ventura de Souza	M	17/09/1980
209	Marauá		Maria Antonia Gomes de Albuquerque	F	02/10/1973
209	Marauá		Francisco Albuquerque de Souza	M	13/12/1994
209	Marauá		Lucilene Albuquerque de Souza	F	17/09/1997
209	Marauá		Ivaneide Albuquerque de Souza	F	12/05/2000
209	Marauá		Ivanilson Albuquerque de Souza	M	25/08/2001
209	Marauá		Luzineide Albuquerque de Souza	F	23/08/2003
209	Marauá		Natália Albuquerque de Souza	F	25/12/2004
209	Marauá		Luzinildo Albuquerque de Souza	M	04/02/2006
209	Marauá		Samuel Albuquerque de Souza	M	18/10/2008
210	Marauá	Raimundo Nonato (presidente da comunidade)	Raimundo Nonato	M	03/03/1987
210	Marauá		Lidiane Montanha Ventura	F	23/01/1990
210	Marauá		Fagner Vinicius Ventura Nascimento	M	13/06/2008
211	Marauá	Oswaldo de Souza	Oswaldo de Souza	M	30/06/1961
211	Marauá		Loverlane Nascimento de Souza	F	14/06/1967
211	Marauá		Angélica Souza Nascimento	F	
212	Marauá	Raimundo Rodrigues Baleira	Raimundo Rodrigues Baleira	M	15/07/1960
212	Marauá		Jenne Lopes Baleira	F	08/05/1994

212	Marauá		Jackson Lopes Baleira	M	09/05/1996
213	Marauá	Madalena de Souza Ferreira (tem 2 casas, mãe numa e filho e neto na outra)	Madalena de Souza Ferreira	F	03/05/1959
213	Marauá		Manoel José Ferreira Santiago	M	01/11/1987
213	Marauá		Manoel Isaac da Silva Santiago	M	
214	Marauá	Osenir Ferreira	Osenir Ferreira	M	01/11/1979
214	Marauá		Maria Erlane Teixeira de Souza	F	25/02/1988
214	Marauá		Milena Teixeira de Souza	F	23/07/2004
214	Marauá		Osirley de Souza Ferreira	M	06/03/2008
215	Marauá	Reginaldo Ventura Ferreira	Reginaldo Ventura Ferreira	M	07/04/1980
215	Marauá		Marinete Santos de Oliveira	F	09/04/1988
216	Marauá	Raimundo de Souza Ferreira	Raimundo de Souza Ferreira	M	27/04/1954
216	Marauá		Odete de Souza Ventura	F	29/04/1960
216	Marauá		Seginaldo Ventura Ferreira	M	28/05/1984
216	Marauá		Aldenir Ferreira Chagas	M	20/02/1998
216	Marauá		Denilson Ferreira Chagas	M	22/05/1996
216	Marauá		Genilda Ferreira Chagas	F	
216	Marauá		Genilson Ferreira Barbosa	M	
216	Marauá		Andrea Ferreira Chagas	F	12/10/2000
217	Marauá	Erleilson Ventura de Souza	Erleilson Ventura de Souza	M	17/06/1987
218	Marauá	Evaldo Costa Ferreira	Evaldo Costa Ferreira	M	27/08/1983
218	Marauá		Maria Raimunda Ferreira	F	
218	Marauá		Eduardo Ferreira	M	3 meses
219	Marauá	Antonia Passarinho	Antonia Passarinho	F	17/04/1964
219	Marauá		Camila Passarinho	F	
219	Marauá		Jovâne Passarinho	F	
220	Marauá	Maria da Conceição Vieira	Maria da Conceição Vieira	F	12/10/1969
220	Marauá		Renildo Vieira	M	
220	Marauá		Denildo Vieira	M	

220	Marauá		Valdineia Vieira	F	
221	Marauá	Raimundo de Souza Ferreira Filho	Raimundo de Souza Ferreira Filho	M	14/05/1978
221	Marauá		Ivone dos Santos Montanha	F	07/05/1976
221	Marauá		Pedro Montanha Ferreira	M	15/07/1998
221	Marauá		Milena Montanha Ferreira	F	30/10/2000
221	Marauá		Sandra Montanha Ferreira	F	03/10/2003
221	Marauá		Isabele Montanha Ferreira	F	26/12/2005
221	Marauá		Henrique Montanha Ferreira	M	04/05/2008
223	Marauá	Francisco de Souza Ventura	Francisco de Souza Ventura	M	01/08/1952
223	Marauá		Maria das Dores de Souza Ventura	F	07/02/1982
223	Marauá		Ricardo de Souza Ventura	M	07/02/1992
223	Marauá		Inácio de Souza Ventura	M	09/12/1994
223	Marauá		Luciana de Souza Ventura	F	05/09/1994
223	Marauá		Luana de Souza Ventura	F	23/04/1998
225	Marauá	Leopoldo Barbosa Neto	Leopoldo Barbosa Neto	M	20/04/1956
225	Marauá		Maria José Ventura	F	30/10/1973
226	Marauá	Adailson Oliveira Barbosa	Adailson Oliveira Barbosa	M	
226	Marauá		Maria da Conceição Granje Torres	F	
226	Marauá		Lucas Torres Barbosa	M	
226	Marauá		Gabriel Torres Barbosa	M	7 meses